



**Universidade de
Aveiro
2017**

Departamento de Comunicação e Arte

**Isa Vanessa
Pinto Leite**

**Interferências da posição dos membros inferiores,
nos padrões posturais e performance, na prática
violinística**



**Universidade de
Aveiro
2017**

Departamento de Comunicação e Arte

**Isa Vanessa
Pinto Leite**

**Interferências da posição dos membros inferiores,
nos padrões posturais e performance, na prática
violinística**

Dissertação realizada no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica da Prof^a. Doutora Helena Maria da Silva Santana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e do Prof. Doutor António José Monteiro Amaro, Professor Coordenador s/ Agregação da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais.

o júri

presidente

Prof.(^a) Doutora Shao Xiao Ling
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Luis Filipe Barbosa Loureiro Pipa
Professora Auxiliar, Universidade do Minho (Arguente)

Prof.(^a) Doutora Helena Maria da Silva Santana
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro (Orientadora)

agradecimentos

À Academia de Música de Vilar do Paraíso, por este ano de formação exemplar e rigorosa, pela disponibilidade incondicional de todos os dirigentes, professores, técnicos, crianças e jovens, pessoal não docente, orientador científico Nuno Sores e cooperante Luís Trigo, que tornaram possível a concretização da minha profissionalização.

À Universidade de Aveiro e todos os orientadores científicos e cooperantes, professores ou técnicos que me ajudaram a realizar este Projeto de Investigação, Helena Santana, António Amaro, Fernando Ribeiro e Mário Rodrigues. A disponibilidade, os ensinamentos, a orientação, a dedicação, a exigência e a compreensão, assim como as suas palavras de incentivo e motivação foram essenciais à concretização deste trabalho.

Agradecimentos especiais

Aos meus pais o apoio e amor incondicional, que sempre me devotaram ao longo de toda a minha vida, principalmente à minha mãe, uma mulher corajosa e lutadora, que me transmitiu muitos dos valores que são meu apanágio, para além da força, fé e coragem para nunca desanimar e lutar com garra e determinação pelos meus sonhos.

Aos meus familiares, amigos e outros professores, por tudo o que fizeram e fazem por mim, porque sem eles não era possível.

A todos o meu sincero OBRIGADO!

palavras-chave

Prática violinística, músculos do tronco, dores da coluna, hiperlordose, eletromiografia, postura.

resumo

Este projeto de investigação pretende esclarecer de que forma, diferentes posições na execução do instrumento, nomeadamente dos membros inferiores, podem, ou não, influenciar a postura e a tensão dos músculos do tronco, e se estas podem ter algum impacto na prática violinística. Neste sentido, foi delineado e implementado um projeto de investigação que avaliou o nível de tensão muscular ao nível do tronco do instrumentista de forma a esclarecer como diferentes padrões posturais poderão influenciar esta prática. Foram avaliados 16 jovens adultos, entre os 19 e os 24 anos, em três posições: as duas convencionais (sentada e de pé) e a posição de pé com flexão de uma anca (a esquerda) através do apoio do pé num pequeno banco de 14 cm de altura. Todos eles executaram 6 excertos musicais: os primeiros quatro excertos foram executados respetivamente nas 4 cordas do violino; os dois últimos tiveram uma maior exigência técnica e biomecânica, pelo facto de serem executados nas cordas extremas (Sol e Mi) e principalmente pela maior amplitude exigida de mudanças de posição em cada uma dessas cordas.

Este trabalho foi realizado em colaboração com o Laboratório do Movimento da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA) e todos os participantes foram submetidos, durante a performance, à avaliação eletromiográfica de 5 músculos: infra espinhoso esquerdo, trapézio esquerdo, esternocleidomastóideo direito e longuíssimos do dorso (esquerdo e direito). Estas foram registadas em áudio e posteriormente avaliadas, quanto à qualidade técnica da execução instrumental por 3 professores. Os dados registados foram processados por um software adequado que obteve o “Root Mean Square” (RMS) e posteriormente, sujeitos a estudo estatístico - “Paired Sample Test”. Os resultados obtidos, na posição de pé em flexão da anca, mostraram uma tendência para uma diminuição da tensão dos músculos longuíssimos do dorso, do trapézio e infra espinhoso, relativamente às duas posições “clássicas”. Essa diferença foi significativa (sig. < 0,05) em muitos dos trechos quando comparada esta posição (de pé com a flexão da anca) com as duas outras posições, de pé e sentada. Já na comparação entre estas posições “clássicas”, essa tendência também existiu, com maior tensão média dos referidos músculos na posição sentada, mas a diferença só foi significativa (sig. < 0,05) em dois trechos, um com o músculo infra espinhoso e outro com o longuíssimo do dorso direito. A posição de pé com flexão da anca, apesar de não ser habitual na prática instrumental de qualquer dos 16 participantes, não originou uma alteração da qualidade técnica de execução dos trechos, que fosse mensurável na avaliação feita pelos 3 professores de violino.

Pela análise dos resultados, foi possível mostrar que deve existir uma maior consciência, instrução e cuidados na prática violinística, quer profissional, quer amadora, já que uma pequena alteração postural pode originar uma diminuição significativa da tensão dos músculos do tronco, cujas contraturas são reconhecidamente causas frequentes de dores na coluna e nomeadamente nos instrumentistas. Evidenciou ainda que os profissionais e os professores de violino devem estar a par desta temática para que possam corrigir e/ou melhorar posturas incorretas adotadas pelos respetivos alunos e, por vezes, por eles próprios. Estudos futuros devem ser lançados para saber se o treino diário com esta alteração da postura pode, não só, levar à diminuição da prevalência das dores da coluna, mas também, à melhoria da performance pelo efeito do relaxamento muscular no controle da fadiga e consequente ganho de coordenação motora global.

keywords

Violin practice, upper body muscles, column pains, hyper lordosis, electromyography, posture.

abstract

This research project aims to clarify how different positions in the instrument's execution, particularly of the lower limbs, may or may not influence the posture and tension of the trunk muscles, and whether these can have any impact on violin practice. In this sense, a research project was delineated and implemented to evaluate the level of muscular tension at the level of the trunk of the instrumentalist in order to clarify how different postural patterns could influence this practice. Sixteen young adults, aged 19 to 24 years old, were evaluated in three positions: the two conventional (sitting and standing) and the standing position with flexion of a hip (the left) through the support of foot in a small bench of 14 cm. They all performed 6 musical excerpts: the first four excerpts were performed respectively on the 4 strings of the violin; the last two had a higher technical and biomechanical requirement, since they were executed in the extreme strings (G and E) and mainly because of the greater amplitude required in changes of position for each one of those strings.

This work was carried out at in collaboration with the "Laboratório do Movimento da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro" (ESSUA) and all participants were submitted, during the performance, to the electromyographic evaluation of 5 muscles: left infraspinatus, left trapezius, right sternocleidomastoid and longissimus dorsal (left and right). These were recorded in audio and later evaluated, regarding the technical quality of the instrumental execution, by 3 teachers. The recorded data was processed by suitable software that obtained the Root Mean Square (RMS) and later, subject to statistical study - "Paired Sample Test". The results obtained, in the standing position with hip flexion, showed a tendency for decrease in tension of the longissimus dorsal muscles, trapezius and infraspinatus, relative to the two "classic" positions. This difference was significant (sig. <0.05) in many of the snippets when comparing this position (standing with hip flexion) with the other two positions, standing and sitting. In the comparison between the "classic" positions, this tendency also existed, with a higher average tension of the muscles in the sitting position, but the difference was only significant (sig. <0.05) in two snippets, one with the infraspinatus muscle and another with the right longissimus dorsal. The standing position with hip flexion, although not usual in the instrumental practice of any of the 16 participants, did not lead to a measurable change in the technical quality of the excerpts, in the assessment of the 3 violin teachers.

By the analysis of the results, it was possible to show that there should be greater awareness, instruction and care in the violin practice, both professional and amateur, since a small postural change can lead to a significant decrease in the tension of the trunk muscles, whose contractures are admittedly frequent causes of back pain and particularly in the instrumentalists. It also evidenced that violin professionals and teachers should be aware of this issue so they can correct and/or improve incorrect postures adopted by their students and sometimes by themselves. Future studies should be conducted to determine whether daily training with this change in posture may, not only, lead to a decrease in the prevalence of back pain, but also, to performance improvement through the effect of muscle relaxation on fatigue control and consequent gain of global motor coordination.

Índice

Índice de Imagens.....	18
Índice de Tabelas.....	19
Abreviaturas.....	20
Preâmbulo.....	21
Parte I.....	23
I. Introdução.....	25
II. Contextualização.....	29
Ensino e patologias relacionadas com os membros inferiores	29
Problemática	37
III. Objetivos.....	43
IV. Metodologia e procedimentos	45
V. Avaliação das performances	51
VI. Resultados Biomecânicos	57
Músculo trapézio esquerdo	57
Músculo esternocleidomastóideo direito	59
Músculo infra espinhoso esquerdo	60
Músculo longuíssimo esquerdo	61
Músculo longuíssimo direito	62
VII. Discussão.....	67
VIII. Conclusão.....	71
Parte II.....	73
I. Introdução.....	75
II. Contextualização: descrição e caracterização da instituição de acolhimento.....	77
A escola	77
Órgãos de gestão e organização escolar	79
Oferta educativa.....	81
Regime integrado	82
Regime articulado.....	82
Regime supletivo	82
Regime livre.....	82
Regulamento Interno	83
Regulamento do Quadro de Mérito e Excelência	84
Docentes	84

Serviços	87
Projeto Educativo	88
■ Missão	88
■ Visão e valores.....	89
■ Parcerias/protocolos e projetos	89
III. Caracterização da Turma	91
A Classe de violino	91
Professor Cooperante, Luís Trigo.....	92
■ Perfil artístico e pedagógico-didático.....	92
Alunos.....	93
■ Helena Pereira	93
■ António Barbosa	94
■ Madalena Pereira	94
Relação pedagógica	95
IV. Objetivos e metodologia.....	97
Definição do Plano Anual de Formação do Aluno de PES	97
Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em PES	98
Descrição de faseamento do plano em termos de objetivos a atingir a longo prazo e objetivos específicos	99
■ Objetivos a atingir a longo prazo para todos os alunos:	100
■ Objetivos específicos – Helena Pereira, 1º grau.....	100
■ Objetivos específicos – António Barbosa e Madalena Pereira, iniciação	101
Avaliação	102
Descrição da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada.....	104
V. Planificações e Relatórios de cada aula coadjuvada e assistida	109
Helena Pereira.....	109
■ 1º Período.....	109
■ 2º Período.....	125
■ 3º Período.....	140
António Barbosa	148
■ 1º Período.....	148
■ 2º Período.....	162
■ 3º Período.....	174
Madalena Pereira	180
■ 1º Período	180
■ 2º Período.....	194
■ 3º período.....	204

VI. Relatórios das atividades organizadas	211
Audição de classe	211
Workshop com o Luthier Miguel Mateus.....	212
Masterclass de Violino	213
VII. Relatório das atividades com participação ativa.....	215
Ópera “The Little Prince” de Rachel Portman	215
Apresentação de obras e do grupo de música de câmara	217
VIII. Reflexão Final	219
Referências Bibliográficas	221
Anexos	227
Anexo 1 – Declaração de Consentimento Informado.....	227
Anexo 2 – Projeto educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso	228
Anexo 3 – Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada	254
Anexo 4 – Folhas de Presença.....	256
Anexo 5 – Regulamento Interno da AMVP	261
Anexo 6 – Regulamento do Quadro de Mérito e Excelência da AMVP.....	309
Anexo 7 – Classe de Violino	313
Anexo 8 – Planificações de Violino do 1º Grau	314
Anexo 9 – Avaliações do 2º ciclo	318
Anexo 9 – Sugestão de Repertório	319
Anexo 11 – Programa da Audição de Classe	320
Anexo 12 – Documentação referente ao Concerto de Música de Câmara	321
📄 PowerPoint da apresentação de obras	321
📄 Cartaz.....	336
📄 Programa	337
Anexo 13 – Documentação referente à Ópera “O Principezinho”	338
📄 Cartaz.....	338
📄 Programa	339
Anexo 14 – Documentação referente ao Workshop com o Luthier Miguel Mateus	341
📄 Cartaz.....	341
📄 Flyer.....	342
Anexo 15 – Documentos referentes ao Masterclass de Violino.....	343
📄 Cartaz.....	343
📄 Diplomas.....	344
📄 Lista de alunos.....	345
Anexo 16 – “Melodia 1” de Luís Trigo	346

Índice de Imagens

Figura 1: apoio de 14 cm usado na variação B.....	47
Figura 2: elétrodo correspondente ao esternocleidomastóideo direito.....	47
Figura 3: elétrodos correspondentes ao trapézio esquerdo, infra-espinhoso esquerdo, longuíssimos esquerdo e direito	48
Figura 4: excerto 1, na corda mi.....	49
Figura 5: excerto 2, na corda lá.....	49
Figura 6: excerto 3, na corda ré.....	49
Figura 7: excerto 4, na corda sol.....	49
Figura 8: excerto 5, na corda sol.....	50
Figura 9: excerto 6, na corda mi.....	50
Figura 10: gráfico dos resultados de RMS do excerto 3 do músculo trapézio esquerdo.....	58
Figura 11: gráfico dos resultados de RMS do excerto 1 do músculo longuíssimo direito.....	64
Figura 12: gráfico dos resultados de RMS do excerto 2 do músculo longuíssimo direito.....	64
Figura 13: gráfico dos resultados de RMS do excerto 3 do músculo longuíssimo direito.....	65
Figura 14: gráfico dos resultados de RMS do excerto 4 do músculo longuíssimo direito.....	65
Figura 15: gráfico dos resultados de RMS do excerto 5 do músculo longuíssimo direito.....	66
Figura 16: gráfico dos resultados de RMS do excerto 6 do músculo longuíssimo direito.....	66
Figura 17: Academia de Música de Vilar do Paraíso	77
Figura 18: organograma funcional da AMVP, p. 12 do “Projeto Educativo”.....	80
Figura 19: valores da AMVP, p. 6 do “Projeto Educativo”.	89
Figura 20: fotografia captada durante o workshop do Luthier Miguel Mateus.....	212
Figura 21: fotografia captada durante o masterclass com o violinista Vitor Vieira.	213
Figura 22: fotografia captada durante o ensaio do dia 5 de abril de 2017 no Cineteatro de Estarreja.....	215

Índice de Tabelas

Tabela 1: caracterização da amostra dos participantes.	45
Tabela 2: avaliação da performance do participante 1.	51
Tabela 3: avaliação da performance do participante 2.	52
Tabela 4: avaliação da performance do participante 3.	52
Tabela 5: avaliação da performance do participante 4.	52
Tabela 6: avaliação da performance do participante 5.	53
Tabela 7: avaliação da performance do participante 6.	53
Tabela 8: avaliação da performance do participante 7.	53
Tabela 9: avaliação da performance do participante 8.	54
Tabela 10: avaliação da performance do participante 9.	54
Tabela 11: avaliação da performance do participante 10.	54
Tabela 12: avaliação da performance do participante 11.	55
Tabela 13: avaliação da performance do participante 12.	55
Tabela 14: avaliação da performance do participante 13.	55
Tabela 15: avaliação da performance do participante 14.	56
Tabela 16: avaliação da performance do participante 15.	56
Tabela 17: avaliação da performance do participante 16.	56
Tabela 18: resultados emparelhados do músculo trapézio esquerdo	58
Tabela 19: resultados dos excertos 5 e 6, na posição A para os cinco músculos.	59
Tabela 20: resultados emparelhados do esternocleidomastoideu direito.	60
Tabela 21: resultados emparelhados do infra-espinhoso esquerdo.	61
Tabela 22: resultados emparelhados do longuíssimo esquerdo	62
Tabela 23: resultados emparelhados do longuíssimo direito	63
Tabela 24: nº de alunos por grau/ano.	91
Tabela 25: classificações da AMVP.	102
Tabela 26: classificação da prova do 1º período da aluna Helena Pereira.	103
Tabela 27: classificação da prova do 2º período da aluna Helena Pereira.	103

Abreviaturas

Academia: Academia de Música de Vilar do Paraíso

A. Curci: Alberto Curci

AMVP: Academia de Música de Vilar do Paraíso

EcndDir: esternocleidomastóideo direito.

Ed.: Educação

EMG: eletromiografia

Escolas EB 2/3: Escolas Ensino Básico do 2º e 3º ciclos

Fig.: figura

G. F. Handel: George Frideric Handel

InfraEspEsq: infra espinhoso esquerdo

K. H. Colledge: Katherine and Hugh Colledge

Lá M: Lá Maior

LongDir: longuíssimo direito

LongEsq: longuíssimo esquerdo

Nº: número

O. Rieding: Oskar Rieding

Obs.: observação

Op.: Opus

P.: página

Ré M: Ré Maior

RMS: *Root Mean Square*

Séc.: século

Sig.: significância

Sol M: Sol Maior

TPC: trabalho para casa

TrapEsq: trapézio esquerdo.

+ : mais

> : maior

< : menor

= : igual

Preâmbulo

Ao longo do meu percurso académico, e nos diferentes ciclos de ensino que frequentei, nunca houve uma preocupação por parte dos docentes da disciplina de instrumento em veicular informação continuada e fundamentada sobre as questões posturais e de colocação do instrumento, neste caso o violino. Com o passar dos anos fui verificando que este facto pode provocar defeitos de postura e as consequentes questões de saúde a elas relacionadas.

Ao nível do ensino superior, e face ao desenvolvimento de questões posturais individuais, verifiquei que o posicionamento dos membros inferiores é da maior relevância para a saúde postural do violinista. Assim sendo, houve uma natural preocupação com o posicionamento dos membros inferiores e da sua influência ao nível da posição da coluna vertebral, nomeadamente da zona lombar.

A elevação de um dos membros inferiores pode influenciar a curvatura e o posicionamento da coluna vertebral ao nível lombar, atenuar diferentes dores físicas que se vão colocando e padrões posturais. Ao perceber o referido anteriormente, questionamos da importância de realização e implementação de um projeto de investigação que incidisse sobre estas questões. Este deveria verificar a pertinência desta informação e relevar um conjunto de resultados que evidenciassem o que de forma informal se projetava enquanto informação.

Investigando um conjunto de fontes sobre estes assuntos, verificamos que sempre houve uma ênfase na investigação que incide sobre a parte superior do corpo como o pescoço, ombros, braços e mãos, sendo desprezado o trem inferior do mesmo. O posicionamento dos pés, pernas e costas nunca sobressaiu nos documentos a que tivemos acesso. A nível da formação de um aluno o mesmo se vem verificando também.

A posição dos membros inferiores, nomeadamente dos pés, poderia ser mais envolvida no processo de ensino-aprendizagem do instrumento, de modo a que o corpo estivesse mais relaxado, quer de pé ou sentado, visto que são posições muito diferentes, exigindo uma cuidada análise por parte dos envolvidos nesse processo. Quando a prática do instrumento nos solicita posições consideradas menos naturais, criamos

instintivamente tensões desnecessárias, que poderão provocar mau estar físico e psicológico, bem como o desenvolvimento de padrões posturais deficientes. Este foi o meu caso em específico: ao longo dos anos fui criando tensões e padrões posturais menos corretos. Este facto constituiu-se um fator de motivação para o desenvolvimento da presente investigação.

Perante o referido atrás, delineamos a presente investigação e a escolha do tema que ora apresentamos: “Interferências da posição dos membros inferiores, nos padrões posturais e performance, na prática violinística”. A investigação anunciada constitui a 1ª parte (de duas) do trabalho realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrante do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro.

A primeira secção contém: uma introdução; uma fundamentação teórica com base em estudos previstos sobre o ensino e patologias; a problemática apresentada - de dores da coluna; os objetivos - avaliar o impacto da tensão dos músculos do tronco, diminuindo a lordose, com base em seis excertos tocados em três posições distintas (de pé, de pé com um apoio de 14 cm e sentada); a metodologia e os procedimentos de aquisição, com a alteração postural induzida pela flexão de uma anca na posição de pé durante a execução do instrumento, medindo o grau de atividade muscular, através da eletromiografia, de vários músculos: trapézio esquerdo, esternocleidomastóideo direito, infra espinhoso esquerdo, longuíssimos do dorso (erector da espinha) direito e esquerdo, no Laboratório de Movimento Humano da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro; a avaliação de resultados relativos à avaliação das práticas performativas realizadas; os resultados biomecânicos dos cinco músculos avaliados; uma discussão dos resultados obtidos e uma conclusão.

A segunda parte é formada pelo relatório da componente Prática de Ensino da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada.

Inicia-se com uma contextualização sobre a instituição de acolhimento – a Academia de Música de Vilar do Paraíso – respetivos Projeto Educativo e Regulamento Interno, os alunos e professores, especificando, já num segundo tópico, o orientador cooperante Luís Trigo e os três alunos Helena Pereira, António Barbosa e Madalena Pereira. Também se encontram os objetivos gerais e específicos, metodologia, planificações e relatórios das aulas assistidas ou coadjuvadas, assim como o relatório das atividades organizadas e de participação ativa e uma reflexão final.

Parte I

Projeto de Investigação

I. Introdução

Os últimos anos, sobretudo as últimas décadas do século XX e a primeira do século que agora vivemos, têm sido profícuos em estudos académicos e considerações teóricas acerca dos problemas de saúde que afetam os profissionais da música e, entre eles, aqueles que tocam violino.

A elevada exigência física e as pressões psicológicas que são colocadas nestes músicos podem derivar num vasto conjunto de problemas de saúde, donde se destacam as desordens músculo-esqueléticas, as lesões severas e os altos níveis de ansiedade que, como frisaram Kok, Huisstede, Voorn, Schoones e Nelissen (2016) podem ser detetadas em todo o universo profissional musical, desde ao professor de conservatório, ao guitarrista de rock ao pianista, ou ao violinista erudito.

Numa primeira abordagem aos elementos bibliográficos que existem para nos ajudar a compreender esta temática, salientamos o número de problemas de saúde e a especificidade dos músicos afetados. Aos músicos que tocam instrumentos de sopro, por exemplo, está associado o stress dental e o aumento da pressão intraocular e aqueles que se dedicam à performance de instrumentos de cordas, não raras vezes, apresentam queixas relacionadas com dermatites e desordens musculares ou afetações, ao nível do normal funcionamento do esqueleto (Moraes & Antunes, 2011).

Neste conjunto, os violinistas também aparecem em destaque sendo que, para estes, os problemas de saúde, surgem mais concentrados ao nível da mandíbula, das costas e, como facilmente se depreende, do pescoço, do ombro e das mãos. Na apreciação somática que levou a cabo já nos anos 90, Zaza (1998) especificava que estes problemas físicos que eram decorrentes da prática do violinista, podiam ocorrer a nível muscular ou ao nível nervoso.

Trata-se de desordens que resultam, maioritariamente, do facto da prática profissional ser repetitiva, mas que também têm a ver com a postura desadequada e até mesmo com o stress, que deriva da circunstância do músico permanecer muitas horas, muitos dias, na mesma posição.

Zaza (1998) também visou aprofundar os seus estudos acerca das lesões físicas que podem ser contraídas pelos violinistas, explicando que as maiores causas, do quadro atrás apresentado, são o excesso de uso, a compressão nervosa e a distonia focal, e acrescentou ainda que o principal sintoma destas lesões é a dor. Para além disso, este investigador afirmou que os instrumentistas de cordas são o grupo de músicos mais afetados, e a sua afirmação viria a ser renovada e reforçada por Kok, Huisstede, Voorn, Schoones e Nelissen (2016).

É um facto que o trabalho do violinista requer que este se mantenha sentado durante longos períodos de ensaio e também nas apresentações. E embora este instrumento possa ser tocado em pé, os seus instrumentistas, sobretudo os que atuam em orquestra, estão muitas vezes sentados, procurando intuitivamente o melhor posicionamento do corpo, que lhes possa garantir o equilíbrio e a distribuição do peso corporal. Durante este processo, a repetibilidade poderá provocar, mais tarde, algumas lesões no interior orgânico do músico (Petrus, 2005).

Andrews (1997) sustenta que os músculos da região lombar são também afetados pela prática da atividade de violinista, especificando que deles depende a compensação da tensão muscular inerente a esta atividade e que, se os mesmos forem expostos a posições desfavoráveis serão afetados negativamente.

Estas pesquisas, em particular, vêm de encontro ao objetivo principal da investigação que levamos a cabo e que denominamos de “Interferências da posição dos membros inferiores, nos padrões posturais e performance, na prática violinística”. Através da mesma pretende-se esclarecer de que forma as diferentes posições na execução do instrumento, nomeadamente dos membros inferiores, podem, ou não, ter impacto nos membros do tronco e se estes podem condicionar a prática violinística.

A atenção para a problemática em estudo é decorrente, em primeiro lugar, da prática comum enquanto violinista, que derivou em algumas afetações de saúde em dores, e também fruto das observações que fui fazendo ao longo do meu percurso académico em que vários professores de violino usaram diferentes técnicas de ensino, no que diz respeito à postura corporal perante o instrumento.

Ao longo dos anos de aprendizagem de violino, mesmo no contexto académico percebi que a atenção dos docentes no que concerne à eventualidade de contrair lesões

músculo-esqueléticas pela prática deste instrumento, nunca teve um enfoque concreto nos membros inferiores e na coluna lombar, sendo que, mesmo ao nível da literatura existente se verifica uma enorme discrepância de estudos publicados sobre os problemas que afetam a parte superior do corpo, como: pescoço, ombros, braços e mãos, e os que fazem alusão às zonas do corpo sobre que focamos a nossa atenção ao longo da presente investigação. De facto, a carência de estudos relativos aos membros inferiores constituiu um desafio à realização da Revisão de Literatura que serve de enquadramento e contextualização ao nosso estudo.

Ainda que os estudos sejam poucos, existem de facto evidências de que os músculos da região lombar são local de tensões compensatórias na prática dos instrumentistas apesar de não estarem diretamente envolvidos na mesma (Andrews, 1997). Trata-se de regiões corporais e de músculos que constituem uma parte fundamental do posicionamento do violinista na medida em que constituem o suporte do peso corporal e garantem o equilíbrio dos membros superiores, dotando-os da força necessária para sustentar e firmar o instrumento (Frank & Mühlen, 2007).

Para além da evidenciada lacuna e acrescendo aos já aludidos motivos que sustentam a presente investigação, acresce o facto de os problemas músculo-esqueléticos dos músicos serem vistos, maioritariamente, pela medicina desenquadrados da profissão ou da prática de que decorrem. Sente-se, por isso a necessidade de despertar a atenção para o problema por forma a que, no futuro, estas queixas possam contribuir para o desenvolvimento da medicina do músico e, consequentemente o seu desenvolvimento científico.

Na verdade, muitos dos problemas, quando ainda em fase inicial, têm terapias indicadas, mas importa que, antes de se chegar a esta fase, os responsáveis pelo ensino e pelo desenvolvimento dos violinistas sejam capazes de perceber melhor a relação entre a postura corporal e o aparecimento de problemas de saúde, por forma a que possam atuar em modo preventivo. A prevenção será sempre o melhor remédio.

II. Contextualização

Ensino e patologias relacionadas com os membros inferiores

Nenhuma teoria de ensino da técnica de performance e desempenho de um instrumento musical pressupõe a exclusão da prática repetida desse instrumento. Nos dias que correm, esta asserção é ainda mais significativa, na medida em que, o grau de performance exigido aos músicos e aos alunos é cada vez maior. As próprias características dos instrumentos, cada vez mais evoluídos do ponto de vista da técnica e da tecnologia, servem de desafio aos limites dos seus executantes, fazendo com que, não raras vezes, estes se excedam nos seus próprios limites físicos (Moura, Fontes & Fukujima, 2000).

Apesar de se tratar de um exercício “saúdável e inocente”, tal como referia Bernardino Ramazzini no longínquo ano de 1713, acerca da prática de um instrumento musical, a sua prática continuada e exigente, o seu uso “com a intemperança”, segundo palavras do já citado, sem que se considerem quais as posturas mais adequadas, pode derivar em “grandes desordens”. As sábias palavras proferidas no início do século XVIII, e que damos conta também pela curiosidade de remeterem para a primeira alusão conhecida da história à ocorrência de problemas de saúde em função do desempenho de um instrumento musical, dão conta da importância da adoção de cuidados específicos e da necessidade de conhecimento da estrutura músculo-esquelética do corpo humano por forma a que se possa vir a prevenir e evitar problemas de saúde nos músicos (Sataloff, Brandfonbrener & Lederman, 2010; Bejjani, Kaye & Benham, 1996).

A importância do movimento físico e mecânico correto, no que diz respeito ao ensino de um instrumento musical é tão crucial quanto o treino auditivo e até mesmo a aquisição e assimilação das teorias e dos conhecimentos que sustentam o desenvolvimento de um músico (Moura et al, 2000). Face a esta evidência, apontada no início da década de 90 do século passado por Liebermann (1997), os estudantes que visam aprender a tocar um instrumento são motivados à prática constante do mesmo mas nem sempre ensinados a assumirem as posições mais corretas durante o exercício e, tão pouco, ensinados sobre as partes do seu corpo que estão diretamente envolvidas na atividade e das questões musculares que o manuseamento do instrumento envolve (Moura et al,

2000).

Ao longo dos anos, no entanto, tem-se vindo a notar uma crescente preocupação nesta área e a evidência tem vindo a sublinhar a ideia de que é importante ter em conta no processo de ensino, que a prática de um instrumento musical pode dar origem a desequilíbrios musculares, articulares posturais e até mesmo alterações do foro psicológico (Burkholder & Brandfonbrener, 2004; Lederman, 2003; Kenny, Driscoll & Ackermann, 2014; Arnason, Arnason & Briem, 2014; de Sousa, Greten, Machado & Coimbra, 2014 e Kenny & Ackermann, 2015).

Antes da evolução do estado da arte para a fase de consideração e ponderação da necessidade de ensinar os alunos acerca da relação entre o instrumento que tocam e as suas características físicas e fisiológicas a ciência concentrou-se na relação existente entre o aparecimento de problemas de saúde nos músicos e os instrumentos por eles praticados. Trata-se de uma temática que tem vindo a ser abordada com alguma incidência desde o século XIX, sendo que, dessa época existem registos documentais, referenciados por Sataloff, Brandfonbrener e Lederman (2010) que apontam para a realização de tenotomias dos flexores do dedo, com vista à promoção da independência destes, para que os pianistas pudessem desempenhar com mais eficácia o seu trabalho. Estas e outras iniciativas foram abrindo o caminho da investigação ao longo dos anos e instigando à produção de estudos que aferissem acerca do bem-estar físico e biológico dos músicos e assim, por volta dos anos 80 do século XX, assistiu-se a uma crescente profusão de investigação, que viria a dar origem à publicação de várias revistas sobre o tema, à realização de inúmeras conferências ao longo dos anos, ao aparecimento de revistas especializadas e até mesmo à criação de organizações com foco específico na saúde dos músicos (Sataloff et al., 2010; Bejjani et al., 1996). Apesar de toda a produção de conhecimento e do desenvolvimento da ciência nesta área em concreto, alguns autores defendem a ideia de que, na atualidade, falta ainda descobrir e evoluir muito com vista a determinar quais os cuidados direcionados e especializados que o músico executante deve ter (Kok et al., 2016).

No âmbito do estado da arte, no entanto, já houve uma considerável evolução na área em causa, pelo que, nos dias que correm já é possível afirmar que as queixas músculo-esqueléticas estão entre os principais problemas de saúde dos músicos (Afshripour, Petracca, Gasparini & Merletti, 2016; Moraes & Antunes, 2011; Reynolds

et al., 2016). De acordo com Brito, Orso, Gomes e Mühlen (1992), estas podem ser definidas como sendo um conjunto de afetações que acometem o sistema músculo-esquelético de forma isolada ou em associação e que também pode provocar a degeneração dos tecidos. Tratam-se de lesões que se apresentam sob várias formas e que, por isso mesmo, para além das já referidas afetações, também podem tomar a forma de compressões nervosas ou disfunções motoras.

Para além das queixas músculo-esqueléticas que continuam a granjear junto dos músicos o maior número, a literatura já reconhece a existência de outros problemas de saúde associados à prática de um instrumento musical e por isso é ainda assertivo avançar a ideia de que estes problemas não se limitam a si mesmos, na medida em que, são, muitas vezes, o ponto de partida para a ocorrência de outras situações desconfortáveis na vida dos executantes de instrumentos musicais, tais como afetações do foro psicológico, social e até mesmo financeiro (Kok et al., 2016; Lee et al., 2013). Alguns estudos publicados dão conta da relação entre as queixas músculo-esqueléticas dos músicos de performance e os distúrbios do sono de que estes também padecem (Paarup, Baelum, Holm, Manniche & Wedderkopp, 2011). A incidência dos problemas musculares e demais afetações de saúde nos músicos também tem um reflexo negativo na qualidade da música que produzem, podendo mesmo interferir com a qualidade final de um trabalho de grupo como é o de orquestra (Kelleher, Campbell & Dickey, 2013). Os problemas de saúde dos músicos são, de resto, já considerados sob o ponto de vista da epidemiologia de tal forma, que em alguns países, nomeadamente na Inglaterra, em França e na Alemanha (entre outros), já existem áreas específicas da medicina para os estudar e tratar (Lee et al., 2013).

As explicações avançadas pelos vários estudos científicos analisados para a ocorrência de problemas de saúde nos músicos instrumentistas, em particular os que ocorrem ao nível do sistema músculo-esquelético, são coincidentes, indo de encontro à ideia de que a prática repetitiva, precisa e prolongada de movimentos corporais específicos, muitas vezes aliada a situações não ergonomicamente corretas, está na sua origem (Lee et al., 2013; Afshripour et al., 2016; Moraes & Antunes, 2011; Berque, 2003). A situação tende a agravar-se na medida em que a grande maioria dos músicos iniciam as suas carreiras em idades precoces, numa altura em que o seu corpo ainda está em desenvolvimento (Berque & Gray, 2002; Dimatos, 2007; Kelleher, Campbell & Dickey, 2013).

Segundo Silva, Lã e Afreixo (2015) a prevalência da dor em músicos é generalizada, ou seja, todos aqueles que tocam um instrumento musical são afetados por algum tipo de problema de saúde. Os mesmos autores, que levaram a cabo uma revisão sistemática da literatura que compreendeu a análise de 18 estudos, concluiu que os níveis de dor registados entre músicos variam entre os 25.8% e os 84.4% sendo que, no conjunto analisado, os instrumentistas que tocam instrumentos de corda foram os que revelaram ter maior grau de dor e maiores níveis de afetações músculo-esqueléticas. No mesmo estudo foi ainda observado que as regiões do corpo mais comumente afetadas pela prática de um instrumento musical são o pescoço e a zona lombar. Na sequência da revisão de literatura realizada, estes autores sublinharam a necessidade de se estabelecerem estratégias educacionais relacionadas com a saúde dos músicos, por forma a que os mecanismos que estão na origem dos problemas de saúde desta população possam vir a ser progressivamente eliminados.

Esta é, de resto, também a opinião de Dimatos (2007) que sustenta a importância fundamental do professor neste contexto e defende que o mesmo deve estar consciente dos problemas de saúde decorrentes da prática de um instrumento musical, no caso concreto o violino, de forma a que possa favorecer os seus alunos em termos de aprendizagem de posturas. Afinando no mesmo diapasão, Teixeira, Kothe, Pereira e Merino (2012) estabeleceram uma relação entre a elevada ocorrência de problemas músculo-esqueléticos nos violinistas, e o facto de estas queixas começarem a aparecer ainda em performers muito jovens com a falta significativa de informação de que estes dispõem. Segundo estes investigadores os alunos não são suficientemente bem informados e ensinados acerca das posturas corretas a adotar durante a prática de um instrumento musical e também não recebem informações sobre as consequências que a adoção de posturas incorretas lhes trarão no futuro.

O problema da falta de educação postural junto dos estudantes parece ter reconhecimento antigo, na medida em que, já em 1996, Paull e Harrison (1996) haviam chamado a atenção para a problemática e sublinhado a necessidade de se enriquecer os programas curriculares de ensino musical com disciplinas que abordassem a temática da anatomia e ensinassem alguns princípios relativos à prevenção do aparecimento de lesões e tensões musculares, bem como outras patologias associadas. A mesma opinião viria a ser partilhada por Braccialli e Vilarta (2000) que apelaram à promoção de um trabalho de base abrangente, junto da população educacional por forma a promover a mudança de hábitos e a aquisição de posturas mais saudáveis. Segundo estes investigadores, só assim

seria possível minimizar os altos níveis de incidência dos problemas posturais que veem a afetar os músicos quando estes já são adultos.

Os anos que distam deste apelo à realidade trouxeram alguns desenvolvimentos, no entanto, e segundo defendem Teixeira et al., (2012) impõem-se a implementação de medidas que contribuam para o desenvolvimento não só da temática, ou seja para a melhor formação dos docentes em relação a este assunto, mas que, principalmente, venham contribuir para a minimização do problema. Segundo estes investigadores, que realizaram um estudo, centrado na prática instrumental e no desconforto corporal após a referida prática, e ao longo do qual foram tendo em atenção o desempenho de violinistas e violonistas profissionais, as dores e tensões de que os músicos se queixam, são provenientes de posturas primárias inadequadas (antes de praticar um instrumento) e de posturas secundárias (depois da prática). A partir do mesmo estudo os autores concluíram também que o desenvolvimento da prática instrumental comporta a aquisição de vícios de postura, os designados vícios técnicos, e que estes também são responsáveis pelo aparecimento de tensão. Face aos resultados obtidos e com vista a minimizar o desconforto muscular decorrente da prática instrumental Teixeira et al., (2012) defendem a aposta na pedagogia da postura junto dos jovens aprendizes e a introdução de pausas durante a prática e durante o tempo de estudo uma vez que através destas é possível reduzir a tensão e as pressões exercidas.

Partindo da sua própria experiência enquanto instrumentista que se viu forçada a parar em consequências de lesões, Lacraru (2014) defende que a prevenção é a melhor cura e que a mesma deve começar a ser trabalhada desde as mais tenras idades, junto das crianças nas suas fases de iniciação à música e ao instrumento. De acordo com a opinião desta investigadora a prevenção será a melhor estratégia para a eliminação das lesões nos instrumentistas.

Face a estas constatações, torna-se evidente a importância do papel do professor no contexto que envolve a prática de um instrumento musical e o desenvolvimento, ou não, de lesões músculo-esqueléticas e outras complicações de saúde na vida futura dos músicos (Teixeira et al., 2012; Braccialoli & Vilarta, 2000; Horvath, 2017; Llodé, Llana, Pérez & Lledó, 2012). A importância do professor nesta matéria não deve também cingir-se aos ensinamentos básicos, remetidos para as primeiras lições e para os primeiros contactos com o instrumento. Este profissional deve, pelo contrário, assumir um papel de promotor de aquisição de bons hábitos de postura. Prestará atenção aos aspetos ergonómicos do aluno em todas as aulas e não se inibirá de chamar o pequeno aprendiz à

atenção sempre que este mostrar estar em desacordo com as práticas posturais mais adequadas para cada instrumento (Horvath, 2017; Lledó et al., 2012).

Lledó et al., (2012), consideram também, que a prática de excelência do violino, é determinada pela combinação perfeita entre as características biomecânicas, psicológicas e fisiológicas do instrumentista, estão certos de que a mais perfeita execução técnica de uma qualquer partitura pode ser prejudicada, até mesmo arruinada, pelo desconforto corporal do executante. Segundo estes autores, o professor de música deve tomar atenção ao que atrás se disse, mas terá também a função de acompanhamento e observação do aluno no sentido de evitar que as lesões identificadas, que a princípio são apenas pequenos focos de dor, não evoluam para situações mais graves e até mesmo irreversíveis no futuro.

Tendo em conta o que até agora se aferiu acerca do papel do professor no ensinamento de uma postura correta e preventiva face ao aparecimento de problemas de saúde para os músicos, e com mais particularidade para os violinistas pois que são o foco do estudo de revisão da literatura que agora se empreende, importa sublinhar a ideia já avançada de que o papel do professor é determinante no âmbito da prevenção e, indo ao encontro do que defendem alguns autores analisados, este não será apenas um papel dos docentes, mas também, das entidades promotoras dos currículos e responsáveis pela preparação dos conteúdos programáticos. Kok et al. (2016) defendem, neste sentido, a necessidade de preparação e implementação de programas de prevenção que incidam na relação já evidenciada entre o aparecimento de algumas doenças músculo-esqueléticas e a prática do violino. Da mesma forma é defendido que nos programas de prevenção de lesões, pode revelar-se espacialmente favorável a estratégia de inculcar nos jovens violinistas o hábito de prepararem os seus corpos para o estudo e prática do violino, nomeadamente com a realização de alguns exercícios de aquecimento muscular antes do início de cada sessão de estudo ou de performance. (Kok et al., 2016; Lledó et al., 2012). Lembram mesmo que, tal como os cantores aquecem a voz, os violinistas deveriam aquecer os músculos.

Sendo certo que a experiência de tocar um instrumento musical, seja ele qual for, não resulta de maneira positiva se o aluno ou o instrumentista, não se sentir confortável e não estabelecer uma relação de adaptação corporal ajustada ao instrumento, importa que os educadores assumam algumas estratégias de ensino do instrumento que favoreçam a postura e a desenvoltura dos futuros músicos. Foi exatamente a pensar nesta necessidade que Rolland (2008) desenvolveu o projeto “*The Teaching of Action In String Playing*”, com a produção de um conjunto de catorze filmes onde se demonstra técnicas de execução

aliadas à posição que o violinista deve assumir.

A primeira evidência das técnicas empreendidas por este e que o próprio fez questão de explicar, prendem-se, exatamente, com a ideia de que os “professores da música devem esforçar-se no sentido de formar alunos que não só tocam afinado e com um bom som, mas que também se sintam confortáveis e felizes ao fazê-lo, e que usam movimentos bem coordenados, sem tensão excessiva quando tocam” (Rolland, 1985, p. 4). O autor da metodologia que se viria a disseminar amplamente pelas escolas de música um pouco por todo o mundo, e apesar de, como já tivemos oportunidade de referir, o estado da arte ao tempo e da apresentação do seu trabalho, não estar ainda evoluído no sentido de determinar uma relação estreita e direta entre a prática de violino e a ocorrência de patologias incapacitantes (entre outras), já estava certo da importância da postura equilibrada, capaz de garantir um bom balanço de ambos os braços ao músico e o equilíbrio perfeito, uma vez que este era apontado como sendo a chave mestra dos movimentos eficientes, livres de tensões estáticas e proporcionador da sensação de leveza e de naturalidade durante os treinos e as atuações (Rolland, 1985).

As considerações do autor tinham, naquele tempo, uma preocupação maior com a evolução técnica e artística dos violinistas e com a criação de posturas e movimentos que concorressem para o objetivo da maximização de resultados na performance. No entanto esta já levava em conta as diferenças no desenvolvimento psicomotor dos alunos, em função das suas idades e também alertava para a necessidade da existência de informação específica sobre o funcionamento do sistema fisiológico durante a execução da atividade de violinista, o que contrariava a prática corrente ainda na atualidade e apontada por vários autores de que, alguns professores, partindo do desconhecimento, baseiam a sua prática pedagógica na experiência pessoal e na observação, o que, nem sempre é favorável à saúde dos alunos (McPhail, 2010; Visentin, Shan & Wasiak, 2008).

Da mesma forma denota-se na obra de Rolland (1985), que o autor viria a aprofundar em colaboração com colegas, que estava já clarificada a ideia de que o posicionamento do aluno perante o instrumento diferia em função do mesmo, e que alguns tinham particularidades e implicações diferentes em partes do corpo diferentes, pelo que se demandava um estudo concreto e aplicado a cada caso (Rolland, Mutchler, & Hellebrandt, 1986).

Assim, e no caso do violino, torna-se fundamental estabelecer quais as partes do corpo humano implicadas no exercício da sua aprendizagem, treino e performance, por forma a aferir as zonas do corpo humano que são mais afetadas e onde ocorrem mais lesões. Neste contexto, a literatura é profícua e são muitos os autores que apontam como lesões mais frequentes os distúrbios, musculares e nervosos, na mandíbula, nas costas, no pescoço, no ombro e nas mãos (Moraes & Antunes, 2012; Afsharipour et al., 2016; Reynolds et al., 2016; Zaza, 1998; Walker-Bone & Cooper, 2005; Kok et al., 2013).

No entanto, e como sublinha Polnauer (1952) todo o corpo do violista é posto à prova quando este está a tocar e por isso não serão as partes do corpo mais vezes apontadas pela literatura as únicas a ser afetadas pelo desempenho artístico. De facto, o violinista tem que ter em conta a postura do seu corpo como um todo, mesmo os membros inferiores tão poucas vezes considerados pelo facto de grande parte dos músicos que se dedicam à prática deste instrumento atuarem sentados.

Também estes podem, muitas vezes, ser prejudicados no seu normal funcionamento se a postura sentado não for a mais correta. Na verdade, e tal como foi apontado por Stowell (1992), até a posição dos pés tem um significado de extrema importância tanto para o resultado final da performance quanto para o futuro da saúde do violinista. Este estudo em particular, aponta para o facto de que o violinista deve adotar uma das três posições de pés ali propostas: pés juntos; posição de pernas retangular em que os pés estão juntos e posição de pernas afastadas em que os pés estão também separados, com vista a garantir o seu próprio equilíbrio enquanto toca, mas também a estabilidade da sua coluna vertebral. No seu livro *“The Cambridge Companion to the Violin”* faz referência a Flesch sobre este assunto¹.

É no decorrer desta evidência que Monteiro (2013) acrescenta que os distúrbios de saúde que mais afetam os violinistas são as alterações da curvatura da coluna vertebral,

¹ Citação original: “Flesch (1923) considers the position of the feet extremely important, discussing three possible positions: the joined-together, rectangular leg position in which the feet are close together; the acutangular leg position, in which the feet are separated, with either right or left foot advanced and the body-weight on the rear foot (this resembles the recommendations of Suzuki, but the advanced left foot takes the body-weight); and his preferred 'spread leg' position, which offers the greatest stability and freedom” (Stowell, 1992, p. 122).

sobretudo a escoliose, a cifose e a hiperlordose que aponta como sendo as mais incidentes em crianças e adolescentes. Segundo este investigador estas patologias tendem a afetar a própria anatomia na medida em que grande parte dos violinistas afetados estão ainda em fase de desenvolvimento dos seus corpos. Para além disso, e ainda segundo a opinião deste autor estas patologias dos membros inferiores afetam a mobilidade e a simetria do tronco e, conseqüentemente, podem modificar a locomoção humana e conduzir a défices no controlo postural (Monteiro, 2013).

Alves (2008) refere que as lesões dos membros inferiores dos violinistas podem resultar da tensão decorrente do desalinhamento corporal e da perda da homogeneidade da região corporal observada pela modificação estrutural da pele. Segundo esta autora a sobrecarga de ativação de músculos da coluna lombar pode dar origem a um mau posicionamento da mesma provocando, em consequência, a má irrigação sanguínea dos vasos dessa parte do corpo. Na sequência deste estrangulamento e aliado ao facto dos músculos serem extremamente solicitados durante o exercício de performance do violino, estes entram em fadiga dando então origem a tensões e dores musculares. Da descrição feita por esta investigadora ocorrem a hiperlordose, as lombalgias, que inferem dor nos praticantes e prejudicam a sua saúde e o seu desempenho (Lima, 2007).

Problemática

O presente estudo tem por objetivo avaliar a tensão gerada em vários músculos do tronco com as posições ‘*standart*’, de pé e sentada, na execução de trechos de diferentes dificuldades quer biomecânicas, quer de performance. Na posição ortostática (de pé) também pretendemos avaliar qual a diferença na solicitação dos mesmos músculos da posição habitual com a posição e flexão da anca (com o pé sobre o banco apoio de 14 centímetros). Pretende-se saber qual o impacto da diminuição da lordose, provocada pela flexão da anca, na tensão dos músculos do tronco e, nomeadamente, nos posturais como os eretores da espinha (o longuíssimo do dorso) e os trapézios.

A coluna vertebral, formada por um conjunto de vértebras sobrepostas que formam um bloco que une a cabeça à região pélvica, é a estrutura central do esqueleto humano. As vértebras que formam a coluna são separadas entre si por discos intervertebrais, a que cabe a função de garantir mobilidade às articulações intervertebrais e garantem a possibilidade da realização de movimentos de flexão (para a frente), de extensão (para trás), rotações e inclinações para ambos os lados. Os movimentos são limitados na medida em que toda a coluna é revestida por ligamentos e músculos que garantem a estabilidade de toda a estrutura vertebral. A coluna vertebral do ser humano só se encontra totalmente definida na fase final do crescimento do corpo, após a adolescência.

Toda esta complexa estrutura pode sofrer vários tipos de deformações, que se manifestam em qualquer altura da vida do indivíduo, sendo que algumas podem ter origem congénita. Estas deformações resultam do desvio, em várias direções, dos seus segmentos, podendo ocorrer o aumento da curvatura (de convexidade posterior) da região dorsal, que se designa de cifose, ou uma exagerada curvatura (de convexidade anterior) da região lombar que se designa por lordose. Quando os desvios da coluna acontecem lateralmente a deformação é considerada uma escoliose. Os desvios mencionados podem ocorrer em simultâneo.

Tal como vimos anteriormente as afetações da coluna que acometem mais comumente os violinistas são a cifose, a escoliose e a hiperlordose. A primeira destas patologias é apontada para as situações em que se verifica uma curvatura exagerada da região dorsal. Geralmente a patologia, quando não deriva de uma deformação orgânica que resulta de um conjunto alargado de fatores tais como o aparecimento de tumores, ou fraturas, infeções e outras doenças, é provocada pela adoção de posturas incorretas (Caraviello, Wasserstein, Chamlian & Masiero, 2005).

Já lordose é o termo médico que se usa para designar a convexidade anterior que caracteriza a região lombar da coluna. Quando esta convexidade se agrava a lordose passa a ser denominada de hiperlordose. Esta patologia pode ser provocada por deformações congénitas ou alterações orgânicas adquiridas. A lordose constitui, na maioria dos casos, um problema funcional, sendo que pode mesmo ser resultado de uma compensação da coluna afetada por uma cifose.

A escoliose, por seu turno, representa um desvio lateral da coluna. Quando a coluna é forçada a um desvio ela vai tentar forçar um desvio lateral compensador na região dorsal ou na região lombar. As escolioses ocorrem por várias razões, podendo ser congénita ou resultante de algum fenómeno que altere as estruturas da coluna ou a sua mecânica.

Outro dos problemas da coluna vertebral que mais frequentemente afetam os indivíduos são a lombalgias. Esta patologia tem uma alta taxa de incidência junto da população economicamente ativa e tende a estar associada à atividade profissional sendo até muito comum em profissões em que os indivíduos tenham que estar sentados e em posições não ergonómicas durante períodos de tempo muito prolongados (Baraúna et al., 2006; Barros, Ângelo & Uchôa, 2011). De facto, e tal como afirmam Reis, Moro e Contijo (2003) “a postura sentada, aliada com a falta de atividade física, é um fator crucial na perda da flexibilidade e consequentemente no surgimento de lombalgia” (Reis, Moro, & Contijo, 2003, p. 12).

A atividade de violinista não demanda muita força do ponto de vista físico, mas também impõe alguns esforços à coluna vertebral na medida em que exige a sustentação de atividade de baixa intensidade, mas durante períodos muito prolongados no tempo e muitas vezes repetitivamente (Reynolds et al., 2016). Esta circunstância explica a alta incidência de queixas músculo-esqueléticas por parte dos violinistas e desperta também a necessidade de aferir em que posição os músculos são mais expostos a tensão.

Quando o violinista apresenta a sua performance de pé, parado, ele tende a cansar-se, mesmo estando imóvel, pois trata-se de uma posição que exige do sistema muscular um esforço maior para conseguir ficar estático. Neste sentido, e tal como sustenta Dommerholt (2009) os violinistas vêm o risco de virem a sofrer problemas músculo-esqueléticos, sentirem dor e sofrerem de lesões musculares, aumentar.

Um dos problemas mais recorrentes nos violinistas é a hiperlordose lombar que, como já vimos, pode dar origem a lombalgias por sobrecarga, quer muscular quer articular (Barbosa, Filipe, Marques & Sancho, 2011). Trata-se de uma afetação muito comum entre este tipo de músicos porque frequentemente estudam de pé, durante períodos longos sem que, se submetam a pequenos períodos de descanso e em que incutam alguma dinâmica ao corpo como, por exemplo, dar uns pequenos passos.

Através do estudo que levamos a cabo visamos aferir até que ponto a posição em pé, pode ser mais favorável ao estudo e performance do violino, analisando particularmente a posição com flexão de uma anca através do apoio do pé num pequeno banco. Nesta posição a anca está em flexão com um movimento ligeiro da bacia, o que vai levar à diminuição da lordose lombar. Desta forma, espera-se uma menor contratura/trabalho dos músculos, quer diretamente os da região lombar, quer das outras regiões (dorsal e cervical) tanto pela repercussão biomecânica desta alteração nestes seguimentos, como pela continuidade existente em grupos musculares como os eretores da espinha. Por outro lado, estas alterações da postura e grau de solicitação ou relaxamento dos músculos do tronco, irão ter importante repercussão nos membros superiores que precisam de estar libertos para desempenhar movimentos pequenos e rápidos. Assim, se partirmos desta “liberdade” poderemos evitar patologias neuromusculoesqueléticas, como: fadiga e contraturas musculares, síndromes compressivas de nervos periféricos (síndrome do desfiladeiro torácico, por exemplo) ou tendinites (Afsharipour et al., 2016).

Muitas vezes, quando observamos o corpo de um violinista de perfil, encontramos não só a coluna lombar em hiperlordose, mas também a coluna torácica em hipercifose (convexidade posterior). O alinhamento da coluna é a base para os padrões motores e quando ela não está alinhada os movimentos necessários tornam-se mais difíceis, pois os músculos terão de exercer uma tensão superior numa posição estática, donde resulta, com bastante frequência dor e queixas. Estas alterações posturais, como a hiperlordose lombar, influenciam vários aspetos da mecânica da coluna, podendo causar lesões nas articulações vertebrais e seus ligamentos, acrescentando ainda fadiga e redução de força, nomeadamente dos músculos extensores (Kok et al., 2016).

Num estudo sobre perceções de causas de lesões relacionadas com violinistas, Bronwen Ackerman e Roger Adams (2004) afirmaram que “um dos fatores de risco mais significativos reportados pelos músicos e pelos especialistas em medicina de saúde dos músicos era a postura incorreta²” (Ackerman & Adams, 2004, p. 672). A correção postural é, pois, muito importante para que todo o movimento seja o mais fisiológico possível. Esta particularidade torna-se ainda mais significativa em crianças e jovens

² Tradução própria a partir de: “One of the most importante risk factor reported by the musicians and the music health experts was poor posture” (Ackerman & Adams, 2004, p. 672).

adolescentes, dado que as alterações ou vícios posturais podem afetar a estrutura, a mobilidade e a simetria do tronco e originar alterações biomecânicas com repercussões que podem determinar a alteração permanente do padrão normal da postura e da locomoção humana. A hiperlordose, embora normalmente visível a olho nu só pode ser corretamente avaliada com a ajuda de instrumentos próprios para a medição dos ângulos, através de pontos de referência ósseos do corpo humano (Kok et al., 2016).

Outra das afetações a que os violinistas são sujeitos são as lombalgias, pois tal como se viu acima estas patologias acometem indivíduos que, por força das circunstâncias, passam longos períodos de tempo sentados, tal como os violinistas, quando desempenham a sua atividade sentados, sobretudo quando estão em orquestra, ou a estudar. Pynt, Higgs, & Mackey (2001) alertam para o facto de que os violinistas sobrecarregam os músculos quando executam o violino sentados uma vez que, estando nesta posição, tendem a sobrecarregar os músculos e permitem-se ter posturas menos corretas que provocam mais tensão, e, por conseguinte, dores e lesões na coluna (lombar). De acordo com estes investigadores quando assumem a posição sentada os violinistas transferem o seu peso para o assento da cadeira através das tuberosidades isquiais e dos tecidos moles circundantes das nádegas e coxas.

Apesar de, aparentemente, a posição sentada parecer oferecer mais conforto, Norris (2011), que também defende a relação existente entre o aparecimento de dores lombares em violinistas e a sua prática, alertou para o facto desta posição ser mais desconfortável para as pessoas que já padecem de dores lombares. A mesma opinião é partilhada por Adams, Bogduk, Burton e Dolan, (2006) que referem que a força compressiva do corpo, na posição sentada, em situação de lombalgia, pode ser explicada de duas maneiras, em que uma corresponde ao facto dos músculos das costas serem ativados mais depressa quando em posição sentada do que na posição ereta, o que leva ao aumento da tensão nos ligamentos posteriores esticados sempre que ocorre a flexibilização da coluna vertebral.

Pelo que se depreende a partir do estudo que temos vindo a efetuar, muitos dos problemas que afetam a coluna vertebral dos violinistas decorrem da adoção de maus hábitos de postura que se vão prolongando no tempo. Dentre estes hábitos Adams et al.,

(2006) destacam alguns que os violinistas adotam com relativa frequência tal como estar de pé com um pé levantado e apoiado numa barra; estar sentado com as pernas cruzadas e também, quando sentados, tenderem, a movimentar a coluna colocando-a em posição de tensão que mais tarde derivará numa lordose³.

Sendo certo que não se conhecem, até ao momento, posições adequadas e isentas de qualquer aspeto negativo para a saúde músculo-esquelética do violinista, até porque qualquer posição, por mais correta que seja, tende a ser prejudicial se prolongada por um largo período de tempo, a verdade é que importa, de sobremaneira determinar quais as posições mais adequadas ao exercício de tocar violino sem que, dessa atividade, resultem prejuízos para a saúde do executante. Neste contexto, enquadrámos a pertinência do estudo levado a cabo.

³ Citação original: “Common postural habits such as standing with one foot raised on a bar rail, or sitting with the legs crossed, all tend to move the lumbar spine from lordosis to slight flexion” (Adams et al, 2006, p. 193).

III. Objetivos

Neste trabalho pretende-se saber de que forma a posição do tronco e dos membros inferiores interfere na postura do violinista e, particularmente na tensão dos seus músculos posturais. Neste sentido, queremos comparar a atividade muscular solicitada em relação a três posições distintas: sentada, de pé, e de pé com a colocação de uma das ancas em flexão. Em relação a esta última, tencionamos averiguar se ela origina uma alteração significativa da tensão dos referidos músculos posturais que possa contribuir para a melhoria postural do violinista e potencial prevenção de dorsalgias ou lombalgias por contraturas musculares.

Pretende-se ainda saber se esta alteração de postura, apesar de não ser habitual na prática do violinista, não altera a qualidade da técnica de execução instrumental ou se origina até uma melhor “performance”. O objetivo é encontrar uma melhor eficiência com um esforço menor, melhorando a execução e prevenindo a ocorrência de problemas músculo-esqueléticos.

A avaliação do grau de tensão dos músculos do dorso nas referidas posições, através da eletromiografia, irá permitir perceber o nível de tensão dos vários músculos nestas posições e particularmente o impacto da alteração biomecânica provocada pela diminuição da lordose lombar através da flexão de uma anca durante a prática violinística.

Desta forma, vamos implementar um projeto onde serão avaliados um conjunto de parâmetros tensionais de forma a elucidar os objetivos a que nos propomos, como a tensão dos músculos posturais do tronco com a introdução de intervenções biomecânicas classicamente recomendadas e referidas anteriormente, para a melhoria da postura, serão alvo da nossa atenção e estudo.

IV. Metodologia e procedimentos

Tendo em vista os objetivos anteriormente descritos para a implementação do projeto, foram adotados os procedimentos a seguir redigidos.

Neste estudo, a amostra é finita (nº de limitado de participantes), não intencional e por consequência, não probabilística, visto que são alunos de violino do ensino superior, desde o 1º ano de licenciatura até ao 2º ano de mestrado, escolhidos conforme a conveniência e/ou disponibilidade.

Todas as identidades são salvaguardadas e, por isso, anónimas. São usados nomes como Participante 1, Participante 2 para as identificar. É constituída por 16 participantes.

Estes têm a idade compreendida entre os 19 e os 24 anos, maioritariamente do sexo feminino (13); a altura de 144cm a 179cm; o peso entre os 35kg e os 73kg (com um IMC, Índice de Massa Corporal, entre os 16,88 e os 27,14). De entre os participantes existe uma grande discrepância entre o tempo que tocam violino, pois varia entre os 8 e os 18 anos.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade	19	24	21	1.826
Altura (cm)	144	179	162.88	8.484
Peso (kg)	35	73	59.19	10.134
Nº de anos de prática	8	18	12.19	2.664
IMC	16.88	27.14	22.1484	2.41511

Tabela 1: caracterização da amostra dos participantes, a partir do programa de estatística SPSS.

A tensão muscular, ou o grau de atividade muscular, foram avaliados por eletromiografia de superfície no Laboratório de Movimento Humano da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro.

Neste projeto de investigação pretendeu-se avaliar alunos, jovens (≥ 18 anos) instrumentistas de violino, quanto à solicitação biomecânica da sua postura, em particular do tronco, nas posições ‘standards’ para execução deste instrumento, sentado e de pé. Esta solicitação biomecânica foi avaliada pelo grau de recrutamento dos grupos musculares da região axial do corpo. Foram escolhidos 3 músculos que são particularmente solicitados na prática violinística: o músculo esternocleidomastóideo (ECM) direito, o trapézio esquerdo e o infra espinhoso esquerdo; para termos uma observação do grau de solicitação dos músculos do dorso com as 3 posturas já referidas, foram escolhidos os longuíssimos do dorso (parte do eretor da espinha - para vertebrais) de ambos os lados (direito e esquerdo). Os participantes realizaram os testes em 3 posições/variações distintas:

- **Posição A** - Na posição de pé os instrumentistas realizaram um teste sem qualquer alteração da sua postura habitual. Solicitou-se que se sentissem o mais confortáveis possível e que mantivessem as posições que normalmente usam.
- **Posição B** - Um segundo teste com a introdução de um apoio para o pé de 14 cm de altura que origina a flexão de uma das ancas, tendo sido escolhida a esquerda (fig. 1);
- **Posição C** - Na posição sentada, os instrumentistas realizaram um terceiro teste, numa cadeira, sem apoiar a lombar de forma a estarem numa posição que habitualmente performam.

Nas posições A e C, os participantes mantiveram as suas posições habituais, de forma a estarem menos ansiosos. “Como ficar de pé ou sentar-se não deve ser o objeto de prescrições exatas além de que o participante se deve sentir à vontade”⁴ (Galamian & Thomas, 2013, p. 12).

⁴ Tradução própria a partir de: “How to stand or to sit should not be the object of exact prescriptions other than that the player should feel at ease” (Galamian & Thomas, 2013, p. 12).



Figura 1: apoio de 14 cm usado na variação B⁵.

Foi medido pela eletromiografia (EMG) o grau de atividade muscular de vários músculos: esternocleidomastóideo direito (fig. 2), trapézio esquerdo, infra espinhoso esquerdo, longuíssimos do dorso (erector da espinha) direito e esquerdo (fig. 3), de acordo com as referências de localização do SENIAM⁶.

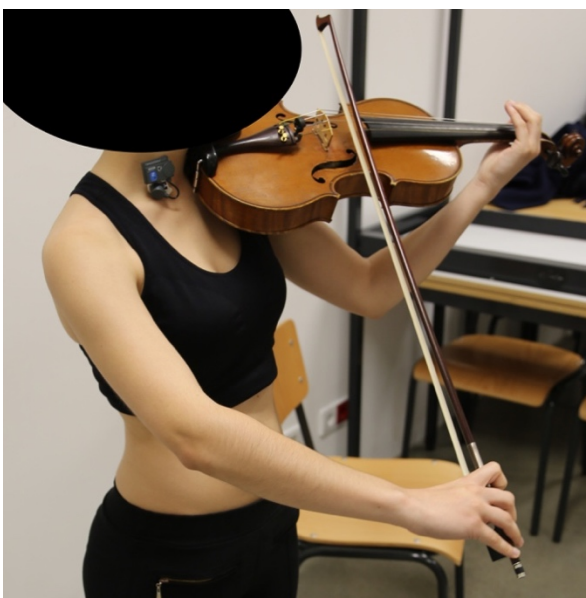


Figura 2: elétrodo correspondente ao esternocleidomastóideo direito.

⁵ As figuras 1, 2 e 3 são da autoria da investigadora.

⁶ SENIAM: Surface ElectroMyoGraphy for the Non-Invasive Assessment of Muscles, acessível em <http://www.seniam.org>.



Figura 3: elétrodos correspondentes ao trapézio esquerdo, infra espinhoso esquerdo, longuíssimos esquerdo e direito.

A recolha de informação foi feita em duas datas distintas: dia 9 de dezembro de 2016 e dia 12 de dezembro de 2016. Os participantes assinaram uma Declaração de Consentimento Informado para a participação neste estudo, que se encontra no anexo 1.

Os materiais usados foram o violino e a almofada (no caso da sua utilização), uma estante para colocar as partituras, um metrónomo, uma cadeira e um apoio para o pé de 14 cm de altura (fig. 1).

Os excertos foram escolhidos em função da complexidade biomecânica da sua execução, nomeadamente tendo em atenção a diferente posição das cordas do violino solicitadas. Para facilidade de comparação e porque os excertos iam ao encontro do que procurava para a investigação, foram utilizados os excertos já testados num trabalho de investigação, de Bruno Sousa, intitulado “Dinâmica dos Membros Superiores na execução do Violino”, violinista e aluno de Mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro. Nesta tese, foram avaliadas as repercussões biomecânicas do uso ou não uso de queixeira, nomeadamente no grau de solicitação de músculos da coluna cervical e membros superiores. Assim, cada participante tocou 6 excertos. O objetivo destes excertos foi tocar nas 4 cordas diferentes (sol, ré, lá e mi), ter diferentes

velocidades, mudanças de posição dentro da mesma corda, e os golpes de arco em *legato* ou *spiccato* como afirma Bruno Sousa: “a seleção dos mesmos foi feita tendo em conta os diferentes recursos técnicos utilizados em ambas as mãos (...) *legato* e *spiccato* no arco (...). Foram executados em *spiccato* os excertos 1,2,3 e 4 e em *legato* (de nove e seis notas na mesma arcada) os excertos 5 e 6, sendo todos eles da minha autoria, mas escritos com base em obras de Henry Shradieck e Henry Wieniawski.” (Sousa, 2016, p. 24). Acrescentando que nos primeiros excertos é utilizada apenas a 1ª posição, e nos dois restantes várias posições até à extremidade da escala do violino.

Cada participante tocou 6 excertos, que foram os seguintes:



Figura 4: excerto 1, na corda mi.



Figura 5: excerto 2, na corda lá.



Figura 6: excerto 3, na corda ré.



Figura 7: excerto 4, na corda sol.



Figura 8: excerto 5, na corda sol.



Figura 9: excerto 6, na corda mi.

Todos os testes foram acompanhados por gravação vídeo e áudio. Os participantes tocaram os 6 excertos seguidos, com 4 pulsações do metrônomo entre cada um, pela ordem das posições: **a**, **b** e **c**.

Para processar os valores da atividade muscular registados pela EMG, foi utilizado o software Acqknowledge 4.1.0, sendo deste retirado o *Root Mean Square* (RMS) – modelo matemático que nos quantifica a intensidade da contração muscular durante cada excerto selecionado. Para avaliação da RMS foi selecionado o tempo total de cada excerto.

Estes resultados foram sujeitos a um estudo estatístico, *Paired Sample Test*.

Assim, no final, espera-se que os alunos possam adotar uma consciência corporal durante a performance para que esta se desenvolva com menor tensão em certas zonas corporais e com mais simetria.

V. Avaliação das performances

Neste projeto de investigação, a avaliação das performances, não se refere a uma peça, mas a 6 excertos de curta duração, e ao desempenho instrumental de cada participante perante esses excertos. Para realizar esta avaliação, foram tomados em conta o rigor da afinação, da pulsação, do ritmo e da qualidade do som final.

As avaliações foram feitas por 3 professores de violino, com vasta experiência, através dos ficheiros áudio das performances para que fosse mantido o anonimato dos participantes e da variação (**a** = de pé; **b** = de pé com flexão da anca; **c** = sentada). Depois de cada professor receber e preencher as tabelas abaixo numa escala de 0 a 20 valores, foi realizada a média dos vários valores. Assim, as avaliações foram as seguintes:

Participante 1			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	13,66	14,66	15
Excerto 2	14,66	15,33	14,5
Excerto 3	13	13,66	13,66
Excerto 4	12,33	13	13
Excerto 5	10,5	12,16	12,5
Excerto 6	11,66	13,33	13,66
Média	12,63	13,69	13,72

Tabela 2: avaliação da performance do participante 1.

<u>Participante 2</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	16,16	15	15,33
Excerto 2	15,66	14,33	15,33
Excerto 3	15	14,33	16,16
Excerto 4	14,33	14,16	15
Excerto 5	14,5	13,66	15,83
Excerto 6	14,5	14,83	15,83
Média	15,02	14,38	15,58

Tabela 3: avaliação da performance do participante 2.

<u>Participante 3</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	13	14,83	15,5
Excerto 2	14,16	15,16	15,5
Excerto 3	13,33	14,83	15,33
Excerto 4	13	13,66	14,66
Excerto 5	11	12,33	12,66
Excerto 6	12,83	13,83	14,66
Média	12,88	14,1	14,71

Tabela 4: avaliação da performance do participante 3.

<u>Participante 4</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	11,66	13	13
Excerto 2	11,66	12,33	12
Excerto 3	11,33	12,33	12
Excerto 4	11,5	11,66	11
Excerto 5	10,66	11	10,83
Excerto 6	10,66	10,5	11
Média	11,24	11,8	11,63

Tabela 5: avaliação da performance do participante 4.

<u>Participante 5</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	14	13,66	13,33
Excerto 2	13,66	13,66	14,33
Excerto 3	12,66	13	12,33
Excerto 4	12,33	12,16	11,33
Excerto 5	13	14	12,33
Excerto 6	13	11,83	12,66
Média	13,1	13,05	12,71

Tabela 6: avaliação da performance do participante 5.

<u>Participante 6</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	13,66	13,66	14
Excerto 2	14	13	13
Excerto 3	13,33	12,66	12,66
Excerto 4	13,33	12,5	12
Excerto 5	13,66	13	13,33
Excerto 6	14,66	15	14,66
Média	13,77	13,3	13,27

Tabela 7: avaliação da performance do participante 6.

<u>Participante 7</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	13,66	13	14
Excerto 2	14,33	14	14,66
Excerto 3	12,66	14	13,66
Excerto 4	13,33	12,66	12,33
Excerto 5	13	13,33	12
Excerto 6	13,33	12,66	13,33
Média	13,38	13,27	13,33

Tabela 8: avaliação da performance do participante 7.

<u>Participante 8</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	14,66	14,16	13
Excerto 2	14,16	13,66	13,33
Excerto 3	14,66	14,66	14,33
Excerto 4	14,66	14,33	13,33
Excerto 5	12,66	13,33	13
Excerto 6	13,66	12,83	13,66
Média	14,07	13,82	13,44

Tabela 9: avaliação da performance do participante 8.

<u>Participante 9</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	16	16,33	16,33
Excerto 2	15,66	16	16
Excerto 3	15,33	15,66	15,66
Excerto 4	14,66	15	14,66
Excerto 5	14	13	14
Excerto 6	15,16	15,33	15,66
Média	15,13	15,22	15,38

Tabela 10: avaliação da performance do participante 9.

<u>Participante 10</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	14,66	13,33	14,66
Excerto 2	14,83	14	14,5
Excerto 3	14	13,66	13,66
Excerto 4	14	13	13,5
Excerto 5	12,66	14	14,16
Excerto 6	14,16	14,33	13,5
Média	14,05	13,72	13,99

Tabela 11: avaliação da performance do participante 10.

<u>Participante 11</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	14,66	15,66	16,66
Excerto 2	15,33	15,83	16,66
Excerto 3	15	15,33	16,33
Excerto 4	14	14	15
Excerto 5	12,33	13,33	13,33
Excerto 6	14,33	15,83	15
Média	14,27	14,99	15,49

Tabela 12: avaliação da performance do participante 11.

<u>Participante 12</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	13	13	14,33
Excerto 2	13,66	13,66	14,66
Excerto 3	13,33	13,33	14
Excerto 4	12,66	12,33	13,16
Excerto 5	13,16	14	13,33
Excerto 6	13,83	14,5	14,66
Média	13,27	13,47	14,02

Tabela 13: avaliação da performance do participante 12.

<u>Participante 13</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	15,66	14,66	16,33
Excerto 2	15,66	15,66	16
Excerto 3	16,16	15,33	16
Excerto 4	15,66	15	16
Excerto 5	14,5	15	13,5
Excerto 6	15,5	16,33	14,33
Média	15,52	15,33	15,36

Tabela 14: avaliação da performance do participante 13.

<u>Participante 14</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	14,33	12,66	14,83
Excerto 2	13,83	13,33	14,16
Excerto 3	14,66	14	15,33
Excerto 4	14,16	13,5	14,83
Excerto 5	11,66	11,33	13
Excerto 6	13,16	12,83	13,16
Média	13,63	12,94	14,21

Tabela 15: avaliação da performance do participante 14.

<u>Participante 15</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	13,66	13,33	14,16
Excerto 2	13,66	13,66	14,16
Excerto 3	13,66	13	13,83
Excerto 4	13,33	12,33	13
Excerto 5	11,66	10	13,16
Excerto 6	11,5	12,83	11,66
Média	12,91	11,02	13,32

Tabela 16: avaliação da performance do participante 15.

<u>Participante 16</u>			
Excertos	Variação a	Variação b	Variação c
Excerto 1	14	14,83	15
Excerto 2	13,66	15	15,16
Excerto 3	13,66	14	15,33
Excerto 4	13,33	13	14,33
Excerto 5	12,66	14,5	14,33
Excerto 6	13,5	13,66	14,33
Média	13,46	14,16	14,74

Tabela 17: avaliação da performance do participante 16.

VI. Resultados Biomecânicos

Como já referido, a amostra deste estudo foi constituída por 16 participantes com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos, maioritariamente do sexo feminino (13); todos frequentavam o ensino superior e tinham um número de anos de prática de instrumento compreendido entre um mínimo de 8 anos e máximo de 18 anos (Tabela 1).

Os valores apresentados nas tabelas e nos gráficos seguintes são os valores do *Root Mean Square* (RMS) dos registos EMG dos músculos nas posições A (em pé), posição B (com utilização do apoio do pé esquerdo com consequente flexão da anca esquerda) e posição C (sentado) nos 6 excertos; estes resultados foram sujeitos a estudo estatístico (*Paired Sample Test*), através do programa de estatística SPSS.

Pela grande extensão de dados, teve de se optar por apresentar apenas os conjuntos de resultados onde houve diferenças estatisticamente relevantes (Sig. ≤ 0.05).

Músculo trapézio esquerdo

Os resultados (tabela 18) mostraram uma tendência para uma diminuição da intensidade da sua solicitação, medida pela RMS, na posição B (de pé com apoio, em flexão da anca) comparativamente às outras 2 posições que são as “clássicas” (A - de pé e C - sentado); esta tendência verificou-se nos excertos 1 a 5 (só não existiu no 6) e foi estatisticamente significativa (sig. < 0.05) entre esta posição (em pé com apoio) e a posição de sentado para os trechos 2, 3 e 4 (ver fig. 10, com exemplo do trecho 3).

Por outro lado, não houve diferença significativa (sig. > 0.05) entre as duas posições “clássicas”, de pé e sentado, para qualquer dos trechos, apesar de se ter mantido a tendência de maior solicitação deste músculo trapézio na posição de sentado.

Paired Samples Test				
		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	TrapEsq A1 - TrapEsqB1	1.121	15	.280
Pair 2	TrapEsqA1 - TrapEsqC1	-.341	15	.738
Pair 3	TrapEsqB1 - TrapEsqC1	-1.280	15	.220
Pair 1	TrapEsqA2 - TrapEsqB2	1.249	15	.231
Pair 2	TrapEsqA2 - TrapEsqC2	-1.430	15	.173
Pair 3	TrapEsqB2 - TrapEsqC2	-2.739	15	.015
Pair 1	TrapEsqA3 - TrapEsqB3	1.229	15	.238
Pair 2	TrapEsqA3 - TrapEsqC3	-.515	15	.614
Pair 3	TrapEsqB3 - TrapEsqC3	-2.627	15	.019
Pair 1	TrapEsqA4 - TrapEsqB4	1.028	15	.320
Pair 2	TrapEsqA4 - TrapEsqC4	-1.300	15	.213
Pair 3	TrapEsqB4 - TrapEsqC4	-2.579	15	.021
Pair 1	TrapEsqA5 - TrapEsqB5	.597	15	.559
Pair 2	TrapEsqA5 - TrapEsqC5	.207	15	.839
Pair 3	TrapEsqB5 - TrapEsqC5	-.469	15	.646
Pair 1	TrapEsqA6 - TrapEsqB6	-1.732	15	.104
Pair 2	TrapEsqA6 - TrapEsqC6	.187	15	.854
Pair 3	TrapEsqB6 - TrapEsqC6	1.162	15	.263

Tabela 18: resultados emparelhados do músculo trapézio esquerdo (TrapEsq), nas diferentes posições (A, B e C) e excertos (1, 2, 3, 4, 5 e 6).

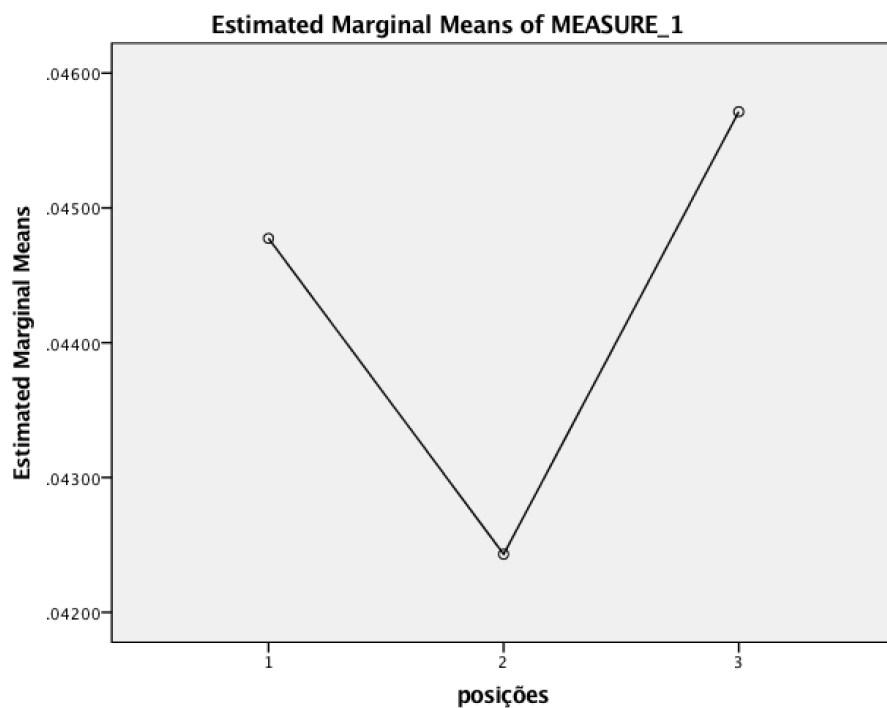


Figura 10: gráfico dos resultados de RMS do excerto 3 do músculo trapézio esquerdo. O 1 simboliza a posição A, o 2 a posição B e o 3, a C.

Ao avaliar o grau de solicitação do mesmo trapézio esquerdo nas cordas extremas, como são os excertos 5 (corda sol) e o 6 (corda mi), verificou-se existir uma correlação significativa, com maior intensidade da solicitação na corda sol, em qualquer das 3 posições. (ver tabela 19, exemplo da posição A, de pé).

Paired Samples Test				
		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	TrapEsqA5 - TrapEsqA6	3.402	15	.004
Pair 2	EcndDirA5 - EcndDirA6	.687	15	.503
Pair 3	InfraEspEsqA5 - InfraEspEsqA6	3.126	15	.007
Pair 4	LongDirA5 - LongDirA6	2.720	15	.016
Pair 5	LongEsqA5 - LongEsqA6	3.858	15	.002

Tabela 19: resultados dos excertos 5 e 6, na posição A para os cinco músculos.

Músculo esternocleidomastóideo direito

Os resultados (tabela 20) não mostraram uma tendência clara de diminuição ou aumento da solicitação do músculo esternocleidomastóideo (Ecnd) direito nas 3 posições escolhidas. Não houve qualquer alteração com significado estatístico nos valores de RMS deste músculo, comparando as 3 posições para os diferentes excertos.

Mesmo avaliando a solicitação deste músculo nas cordas extremas (como por exemplo os excertos 5 e 6) dentro da mesma posição, não se verificaram diferenças relevantes (tabela 19).

Paired Samples Test				
		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	EcmdDirA1 - EcmdDirB1	.999	15	.333
Pair 2	EcmdDirA1 - EcmdDirC1	-.585	15	.567
Pair 3	EcmdDirB1 - EcmdDirC1	-1.220	15	.241
Pair 1	EcmdDirA2 - EcmdDirB2	-1.185	15	.255
Pair 2	EcmdDirA2 - EcmdDirC2	-.386	15	.705
Pair 3	EcmdDirB2 - EcmdDirC2	.199	15	.845
Pair 1	EcmdDirA3 - EcmdDirB3	-1.167	15	.262
Pair 2	EcmdDirA3 - EcmdDirC3	.154	15	.880
Pair 3	EcmdDirB3 - EcmdDirC3	.620	15	.545
Pair 1	EcmdDirA4 - EcmdDirB4	-.923	15	.371
Pair 2	EcmdDirA4 - EcmdDirC4	-.010	15	.992
Pair 3	EcmdDirB4 - EcmdDirC4	.366	15	.719
Pair 1	EcmdDirA5 - EcmdDirB5	-1.157	15	.266
Pair 2	EcmdDirA5 - EcmdDirC5	-.148	15	.884
Pair 3	EcmdDirB5 - EcmdDirC5	.320	15	.753
Pair 1	EcmdDirA6 - EcmdDirB6	-.569	15	.578
Pair 2	EcmdDirA6 - EcmdDirC6	-.563	15	.581
Pair 3	EcmdDirB6 - EcmdDirC6	-.502	15	.623

Tabela 20: resultados emparelhados do esternocleidomastóideo direito (EcmdDir), nas diferentes posições (A, B e C) e excertos (1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Músculo infra espinhoso esquerdo

Para este músculo, o infra espinhoso, os resultados mostraram uma tendência para uma diminuição da intensidade da sua solicitação, medida pela RMS, nas posições de pé (A - de pé e B - de pé com apoio) comparativamente com a posição sentado (C). Esta foi estatisticamente significativa para os excertos 2 (para as duas posições de pé, relativamente à posição sentado) e para o excerto 3 (aqui apenas na posição de pé com apoio, relativamente à sentada).

Avaliando o grau de solicitação do mesmo infra espinhoso esquerdo nas cordas extremas, excertos 5 (corda sol) e o 6 (corda mi), verificou-se existir uma diferença significativa, com maior intensidade da solicitação na corda sol (tabela 19).

Paired Samples Test				
		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	InfraEspEsqA1 - InfraEspEsqB1	-.565	15	.581
Pair 2	InfraEspEsqA1 - InfraEspEsqC1	-1.299	15	.214
Pair 3	InfraEspEsqB1 - InfraEspEsqC1	-.826	15	.422
Pair 1	InfraEspEsqA2 - InfraEspEsqB2	1.054	15	.308
Pair 2	InfraEspEsqA2 - InfraEspEsqC2	-2.062	15	.057
Pair 3	InfraEspEsqB2 - InfraEspEsqC2	-2.321	15	.035
Pair 1	InfraEspEsqA3 - InfraEspEsqB3	1.633	15	.123
Pair 2	InfraEspEsqA3 - InfraEspEsqC3	-.216	15	.832
Pair 3	InfraEspEsqB3 - InfraEspEsqC3	-2.467	15	.026
Pair 1	InfraEspEsqA4 - InfraEspEsqB4	-.326	15	.749
Pair 2	InfraEspEsqA4 - InfraEspEsqC4	-1.259	15	.227
Pair 3	InfraEspEsqB4 - InfraEspEsqC4	-.633	15	.536
Pair 1	InfraEspEsqA5 - InfraEspEsqB5	.502	15	.623
Pair 2	InfraEspEsqA5 - InfraEspEsqC5	-.030	15	.977
Pair 3	InfraEspEsqB5 - InfraEspEsqC5	-1.394	15	.184
Pair 1	InfraEspEsqA6 - InfraEspEsqB6	-.077	15	.939
Pair 2	InfraEspEsqA6 - InfraEspEsqC6	-1.646	15	.121
Pair 3	InfraEspEsqB6 - InfraEspEsqC6	-1.397	15	.183

Tabela 21: resultados emparelhados do infra espinhoso esquerdo (InfraEspEsq), nas diferentes posições (A, B e C) e excertos (1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Músculo longuíssimo esquerdo

Os resultados (tabela 22) mostraram uma tendência clara para uma diminuição da intensidade da solicitação deste músculo, medida pela RMS, nas posições de pé (A e B) comparativamente à posição sentado (C); no entanto, esta diferença só foi estatisticamente significativa no trecho 1 e 2 para a posição B (de pé com apoio do pé esquerdo) relativamente à posição C (sentado).

Também aqui, avaliando o grau de solicitação do mesmo longuíssimo esquerdo nas cordas extremas, excertos 5 (corda sol) e o 6 (corda mi), verificou-se existir uma diferença significativa, com maior intensidade da solicitação na corda sol (tabela 19).

Paired Samples Test				
		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	LongEsqA1 - LongEsqB1	-.913	15	.375
Pair 2	LongEsqA1 - LongEsqC1	-1.528	15	.147
Pair 3	LongEsqB1 - LongEsqC1	-2.106	15	.052
Pair 1	LongEsqA2 - LongEsqB2	-.106	15	.917
Pair 2	LongEsqA2 - LongEsqC2	-1.260	15	.227
Pair 3	LongEsqB2 - LongEsqC2	-2.080	15	.055
Pair 1	LongEsqA3 - LongEsqB3	-.267	15	.793
Pair 2	LongEsqA3 - LongEsqC3	-1.437	15	.171
Pair 3	LongEsqB3 - LongEsqC3	-1.666	15	.116
Pair 1	LongEsqA4 - LongEsqB4	-.447	15	.661
Pair 2	LongEsqA4 - LongEsqC4	-.890	15	.387
Pair 3	LongEsqB4 - LongEsqC4	-.854	15	.406
Pair 1	LongEsqA5 - LongEsqB5	-.822	15	.424
Pair 2	LongEsqA5 - LongEsqC5	-.157	15	.877
Pair 3	LongEsqB5 - LongEsqC5	.641	15	.531
Pair 1	LongEsqA6 - LongEsqB6	-.179	15	.861
Pair 2	LongEsqA6 - LongEsqC6	-.996	15	.335
Pair 3	LongEsqB6 - LongEsqC6	-1.894	15	.078

Tabela 22: resultados emparelhados do longuíssimo esquerdo (LongEsq), nas diferentes posições (A, B e C) e excertos (1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Músculo longuíssimo direito

Neste músculo (tabela 23), os resultados também mostraram uma clara tendência para uma diminuição da intensidade da sua solicitação nas posições de pé (A e B) comparativamente à posição sentado (C). A diferença foi estatisticamente significativa nos excertos 1, 2, 3, 4 e 5 para a posição B (de pé com apoio do pé esquerdo) relativamente à posição C (sentado), (figuras 11, 12, 13, 14 e 15).

Já para as duas posições “clássicas” (A, de pé, e C, sentado) só houve diferenças estatisticamente significativas para o excerto 6 (fig. 16).

Por outro lado, mesmo entre as duas posições de pé, verificou-se existir diferenças estatisticamente significativas, com diminuição da solicitação deste longuíssimo do dorso direito nos excertos 3, 4 e 5, na posição de pé com apoio do pé esquerdo (com flexão da anca esquerda e consequente diminuição da lordose lombar).

Avaliando o grau de solicitação deste longuíssimo direito nas cordas extremas, excertos 5 (corda sol) e o 6 (corda mi), verificou-se existir uma diferença significativa, com maior intensidade da solicitação na corda sol, nomeadamente na posição de pé (tabela 19).

Paired Samples Test				
		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	LongDirA1 - LongDirB1	.008	15	.994
Pair 2	LongDirA1 - LongDirC1	-1.422	15	.175
Pair 3	LongDirB1 - LongDirC1	-4.303	15	.001
Pair 1	LongDirA2 - LongDirB2	.735	15	.474
Pair 2	LongDirA2 - LongDirC2	-1.878	15	.080
Pair 3	LongDirB2 - LongDirC2	-3.172	15	.006
Pair 1	LongDirA3 - LongDirB3	2.127	15	.050
Pair 2	LongDirA3 - LongDirC3	-.958	15	.353
Pair 3	LongDirB3 - LongDirC3	-4.717	15	.000
Pair 1	LongDirA4 - LongDirB4	2.459	15	.027
Pair 2	LongDirA4 - LongDirC4	-.333	15	.744
Pair 3	LongDirB4 - LongDirC4	-4.273	15	.001
Pair 1	LongDirA5 - LongDirB5	2.121	15	.051
Pair 2	LongDirA5 - LongDirC5	-.889	15	.388
Pair 3	LongDirB5 - LongDirC5	-2.850	15	.012
Pair 1	LongDirA6 - LongDirB6	-.275	15	.787
Pair 2	LongDirA6 - LongDirC6	-2.917	15	.011
Pair 3	LongDirB6 - LongDirC6	-1.769	15	.097

Tabela 23: resultados emparelhados do longuíssimo direito (LongDir), nas diferentes posições (A, B e C) e excertos (1, 2, 3, 4, 5 e 6).

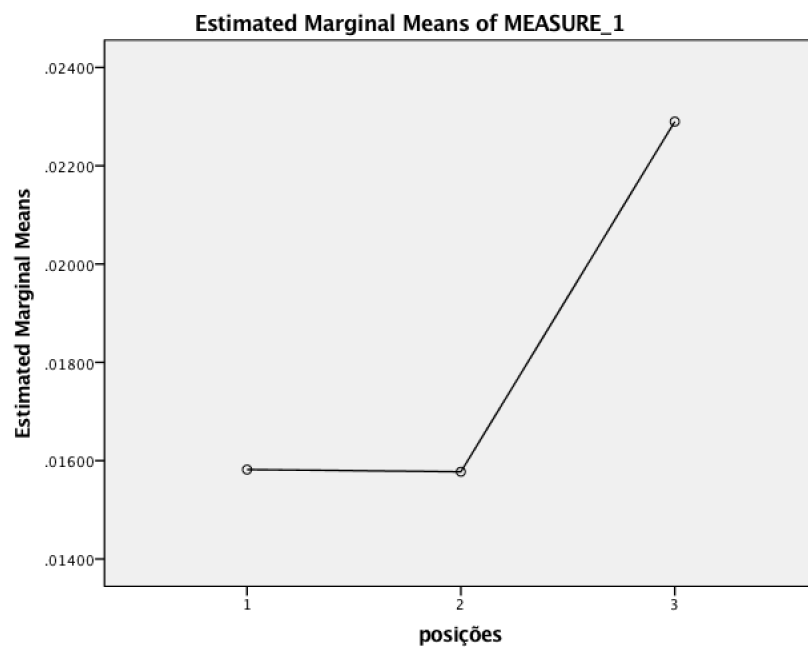


Figura 11: gráfico dos resultados de RMS do excerto 1 do músculo longuíssimo direito. O 1 simboliza a posição A, o 2 a posição B e o 3, a C.

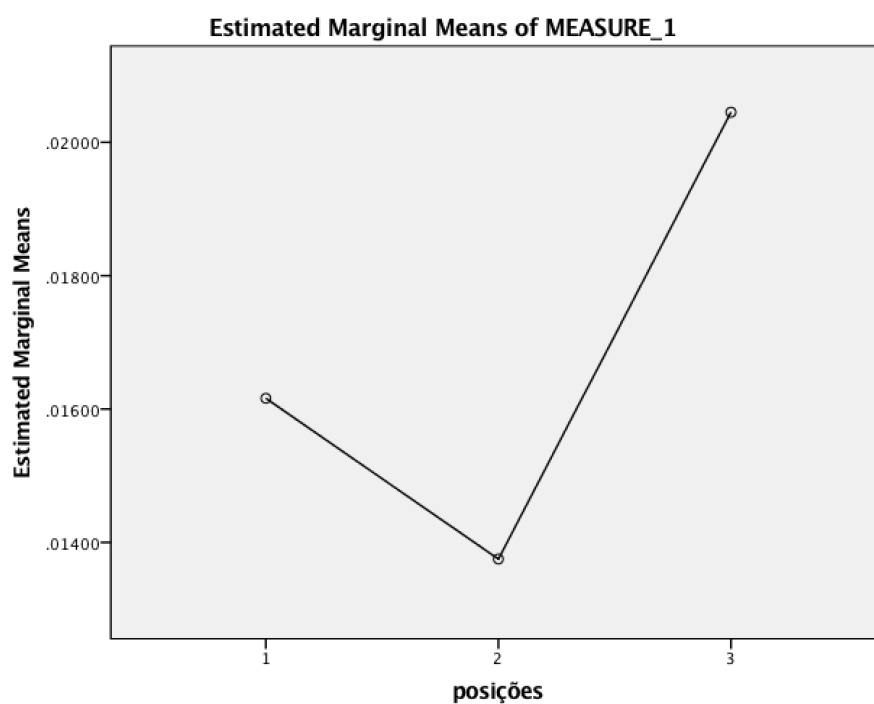


Figura 12: gráfico dos resultados de RMS do excerto 2 do músculo longuíssimo direito. O 1 simboliza a posição A, o 2 a posição B e o 3, a C.

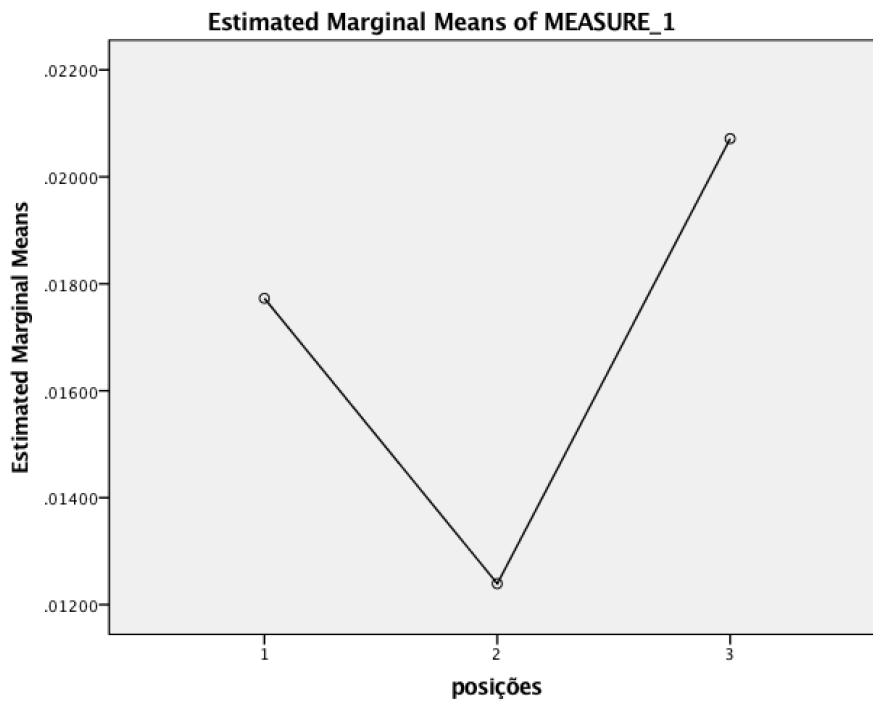


Figura 13: gráfico dos resultados de RMS do excerto 3 do músculo longuíssimo direito. O 1 simboliza a posição A, o 2 a posição B e o 3, a C.

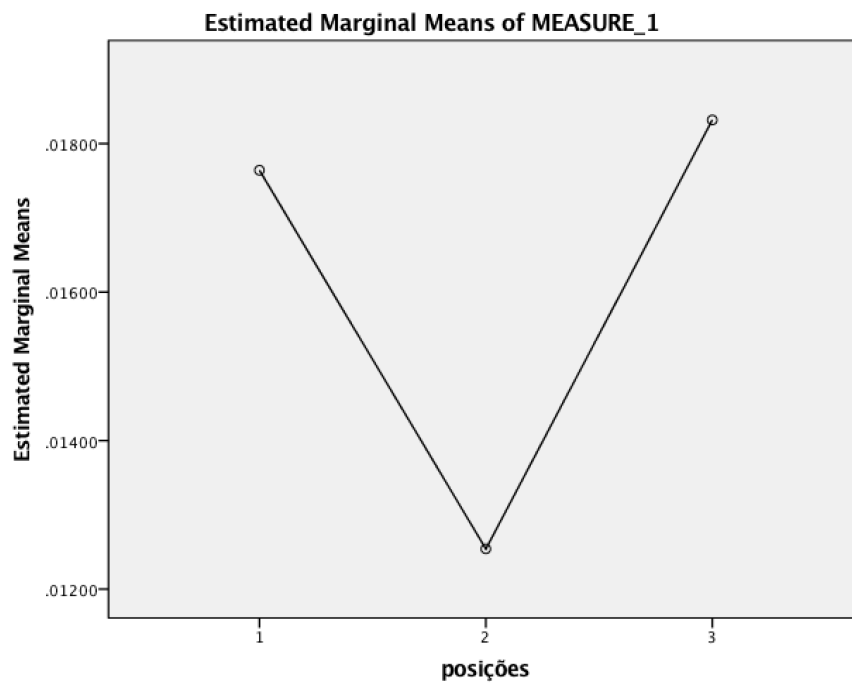


Figura 14: gráfico dos resultados de RMS do excerto 4 do músculo longuíssimo direito. O 1 simboliza a posição A, o 2 a posição B e o 3, a C.

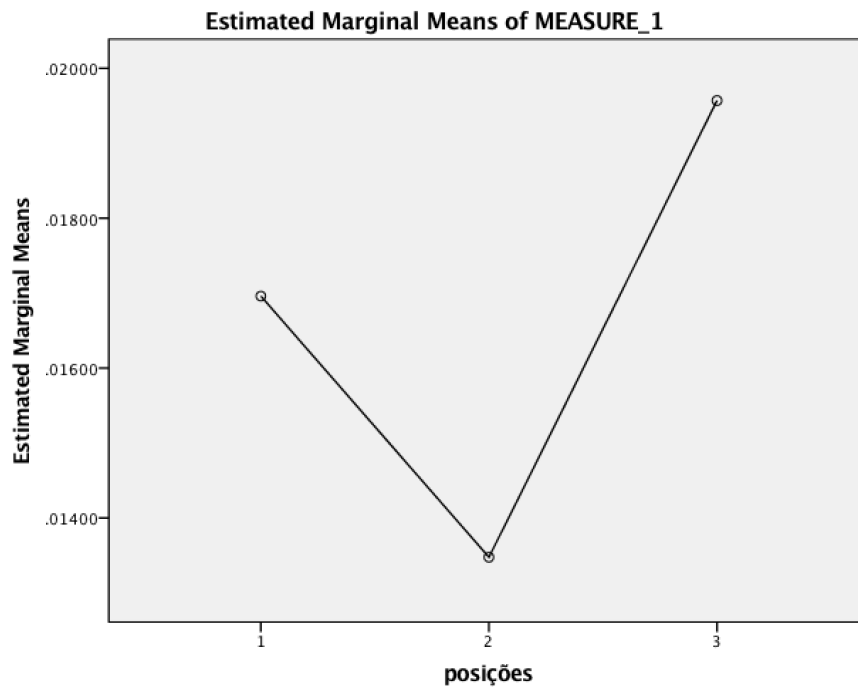


Figura 15: gráfico dos resultados de RMS do excerto 5 do músculo longuíssimo direito. O 1 simboliza a posição A, o 2 a posição B e o 3, a C.

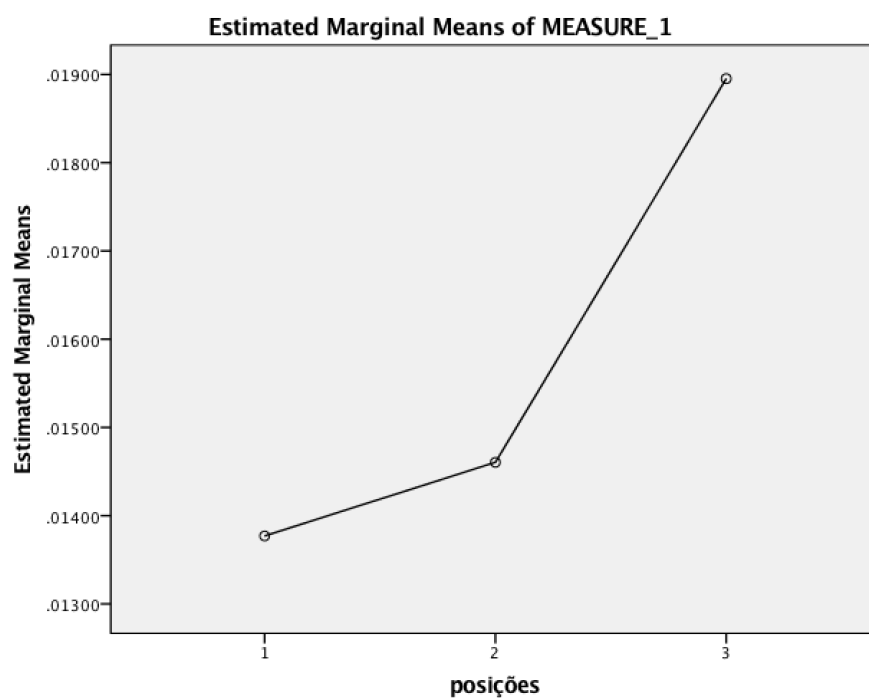


Figura 16: gráfico dos resultados de RMS do excerto 6 do músculo longuíssimo direito. O 1 simboliza a posição A, o 2 a posição B e o 3, a C.

VII. Discussão

Tal como foi referido no capítulo III (Objetivos) este trabalho pretendia saber de que forma a posição do tronco e dos membros inferiores pode interferir na postura do violinista particularmente na tensão dos seus músculos posturais. Perceber se a colocação de uma das ancas em ligeira flexão, na posição de pé, poderia contribuir para a melhoria postural do violinista pela diminuição da lordose e consequentemente da tensão dos músculos posturais.

Os resultados obtidos nos músculos longuíssimos do dorso não foram surpreendentes, pois desde há muitos anos que as “Escolas da Coluna” têm vindo a chamar a atenção para o papel da flexão da anca na diminuição da lordose lombar nas posições de pé e como este simples conhecimento pode ser determinante na prevenção das dores de coluna, muitas vezes associadas à fadiga e/ou contraturas dos para vertebrais (erector da espinha). Também não foi surpresa o facto de termos constatado que a posição de sentado é aquela em que há maior solicitação destes referidos músculos. No entanto, faltavam estudos aplicados às situações práticas da vida, como são as atividades profissionais ou, neste caso, a prática instrumental. Este trabalho pretendeu ajudar a colmatar esta falha.

Por outro lado, já os resultados obtidos, pela posição de pé com apoio, numa região do tronco mais superior, como é o caso dos feixes médios dos trapézios, foram inesperados. Pode-se sempre argumentar que ao diminuir o padrão de hiperlordose característico da posição de pé, melhoramos toda a biomecânica postural com possível diminuição também da tensão em zonas como a dos trapézios médios e superiores; mas, faltavam estudos para o demonstrar em particular em situações práticas como esta da execução de um instrumento como é o violino. Ainda mais imprevisto foram estes achados pelo facto dos 16 instrumentistas não terem o hábito de praticar nesta posição (de pé com apoio), o que poderia colocar alguma “ansiedade” que, só por si, seria geradora de contratura dos trapézios.

Também os resultados para os músculos infra espinhoso esquerdo, foram imprevisíveis, dada a tendência registada, com diminuição da sua tensão com a posição de pé com apoio. Surpreendente porque não se trata de um músculo postural, mas sim de um músculo que nasce na omoplata, mas que tem inserção no úmero e ação no ombro nomeadamente como seu rotador externo e ainda porque estes instrumentistas não tinham experiência de prática instrumental nesta posição de pé com apoio.

Pretendeu-se ainda saber se a melhoria postural não se associa a uma diminuição da qualidade técnica do instrumentista, ou até se poderia haver mesmo uma melhoria na sua própria “performance”. Este objetivo estava prejudicado pelo facto de se ter colocado em avaliação a execução instrumental numa posição (de pé com apoio) que não era a habitual para nenhum dos 16 instrumentistas. Assim, nas avaliações do desempenho instrumental de cada participante nos 6 excertos, não houve alterações importantes da pontuação para as 3 posições.

No entanto, registaram-se pequenas diferenças nas médias das pontuações da performance, com uma tendência para uma melhor pontuação na posição sentada em 9 dos 16 participantes, o que pode justificar-se também por ter sido sempre a última das provas; isto é, o instrumentista já tinha feito duas execuções de todos os excertos nas posições de pé. Esta razão é tanto mais importante quanto sabemos que apesar dos participantes terem tido acesso à partitura dos excertos pelo menos 15 dias antes, nem todos fizeram uma preparação para a execução dos mesmos. Outra das possíveis razões poderá ser o facto de muitos destes instrumentistas fazerem grande parte do seu estudo e trabalho na posição sentada e todos sabem, por experiência própria, como a “performance” depende do treino com repetição dos gestos técnicos em condições padronizadas. Desta forma, a posição de pé com apoio, não habitual, pode ter criado algum “stress”, o que pode justificar que 6 dos participantes tivessem obtido uma classificação ligeiramente mais baixa nesta posição relativamente às duas “clássicas”. Na posição A (de pé), 7 dos participantes obtiveram a classificação mais baixa, e 6 a mais alta.

Na posição sentada, a grande maioria dos participantes esteve com as pernas afastadas, fazendo com que o eixo do arco passasse no meio dos membros inferiores. Os

que mantiveram as pernas fechadas, sofreram uma rotação do tronco para a direita particularmente no uso das cordas mais inferiores (mais a “mi”), pois por uma questão de espaço para o movimento, o eixo do arco vai ter de passar lateralmente ao membro inferior direito. Esta rotação do tronco para a direita pode prejudicar a postura pela sobrecarga dos músculos do tronco e em particular o longuíssimo direito que fica sob tensão elevada.

Apesar destes resultados, fica por saber se, no futuro, adotando a alteração postural agora proposta na execução do violinista (posição de pé com apoio) de forma sistemática e por longos períodos de tempo, há a manutenção dos benefícios posturais e, caso a resposta seja positiva, como estes benefícios se repercutirão na performance.

VIII. Conclusão

Este projeto de investigação intitulado “Interferência da posição dos membros inferiores, nos padrões posturais e performance, na prática violinística” vem demonstrar que a introdução de pequenas intervenções biomecânicas para a melhoria da postura, como o exemplo do apoio de um pé com consequente flexão da anca e diminuição da lordose lombar, podem diminuir a tensão dos músculos do tronco permitindo assim ajudar na prevenção das tão frequentes dores de coluna (cervicais, dorsais ou lombares) dos instrumentistas.

Contudo, futuros estudos sobre a biomecânica do violinista com esta alteração, devem ser feitos para se verificar se isto pode, ou não, através do treino diário nesta posição, levar à diminuição das dores da coluna e da fadiga, favorecer uma performance de menor esforço e consequentemente, um menor risco de lesões.

Uma vez que já se encontra devidamente comprovado o grande número de incidências de problemas relacionados com esta prática, uma maior conscientização das posturas tem de ser encarada de forma séria, principalmente pelos instrumentistas de corda. O ganho de coordenação motora global poderá advir dum efeito de maior relaxamento muscular.

Sendo a prevenção o “melhor caminho”, como professora e violinista, considero que esta investigação me apresentou novos recursos técnicos, objetivando resolver com antecedência os possíveis problemas provocados por posturas inadequadas.

Apesar de melhor consolidados estes conhecimentos pelo estudo que efetuei com o desenvolvimento deste trabalho, a consequente reflexão mais profunda sobre a problemática em causa, este tema não me era de todo estranho, já que e embora de uma forma empírica, a correção postural era um ponto assente nas minhas aulas. A sua implementação, sempre fez parte das metodologias adotadas por mim, no ensino, tal como o provam os relatórios das aulas (que se encontra na Parte II, no capítulo V, “Planificações e Relatórios de cada aula coadjuvada e assistida”). Há sempre nos mesmos e praticamente em todas as aulas, referência e pedido de correção da postura lombar, da

posição dos dedos, da colocação do instrumento no local apropriado, da posição de pé ou sentada, no sentido de incrementar não só a atitude estética, mas também a performance de relaxamento que se deve exigir do instrumentista.

Agora, mais do que nunca, a implementação deste estudo e respectivas metodologias a ele associado, constituirá uma meta fundamental a alcançar e a desenvolver nos meus instruendos em benefício da sua saúde e por conseguinte do prazer e das emoções que a música lhes transfere.

Parte II

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

I. Introdução

O ensino artístico especializado, como o caso da música, é uma realidade social, cultural, educativa e formativa, que deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente. Para o crescimento completo do indivíduo, devem desencadear-se atividades e construir metodologias de ensino e aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e do pensamento crítico.

A música, aliada ao processo de ensino-aprendizagem, poderá ser uma forma divertida de estimular e, quando bem trabalhada, desenvolver o raciocínio e a criatividade, facilitando a socialização dos alunos no caso do ensino especializado da música, matéria de inegável valor científico e crítico.

Já em 1990, o Decreto-Lei nº 344, de 2 de novembro, menciona que a educação artística genérica “se destina a todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da formação geral” (artigo 7º).

O ensino da música leva a uma sincronização dos domínios cognitivo, emocional, motor e criativo quer individual, quer em conjunto. Por isso, é uma área de trabalho bastante exigente.

Este trabalho é exequível, mas para além da competência científica e pedagógico-didática do professor, é importante que a instituição escola forneça as condições materiais e emocionais necessárias.

A Academia de Música de Vilar do Paraíso é o exemplo cabal do que atrás se mencionou, tal como será referido no seguimento deste trabalho.

II. Contextualização: descrição e caracterização da instituição de acolhimento

A escola



Figura 17: Academia de Música de Vilar do Paraíso

A Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP) foi fundada em 1979 pelo professor Hugo Berto Marques Coelho, atual diretor, e esteve sediada, até ao final do ano letivo 2008/09, na Rua Camilo Castelo Branco, 20 - Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia. No ano letivo 2009/10, mudou-se para as suas novas instalações, com a atual morada Rua do Cruzeiro, 49, também em Vilar do Paraíso.

As novas instalações são compostas por três núcleos com diferentes particularidades: um com dois pisos dedicado à dança e ao teatro, um para a música com três pisos e o outro, térreo, que liga esses dois e contém situados, por exemplo, os serviços administrativos, a receção e a tesouraria. Ainda possui um piso inferior ao rés-do-chão com o refeitório/bar, a biblioteca e o auditório principal. O meio envolvente tem áreas

verdes, campo de jogos e estacionamento. As acomodações da AMVP têm uma boa iluminação, aquecimento e mobiliário apropriado.

A sua localização está próxima das escolas de ensino básico e secundário das freguesias de Vilar do Paraíso e Valadares para facilitar o transporte entre escolas. Os seus alunos são maioritariamente do concelho de Vila Nova de Gaia e estes podem inscrever-se a partir dos três anos de idade, não havendo limite de idade. Atualmente a escola alberga 816 alunos, distribuídos pelas várias áreas. As turmas de regime integrado não têm mais de vinte alunos para que o ensino seja mais efetivo.

Tem autonomia pedagógica desde 2007, na qual existem cursos oficiais de música e de dança nos regimes articulado, integrado, supletivo e livre; curso livre de teatro musical e ainda o curso de jazz e música moderna para o nível secundário. Todos os outros são desde o pré-escolar até ao secundário.

Pedagogicamente, a academia interessa-se pela dinamização de vários grupos instrumentais, corais, de teatro e de dança que são orientados para uma interação ativa e criativa, que em conjunto com a preocupação pela qualidade do ensino possam prover aos alunos as competências necessárias para se adequarem à sociedade atual e ao futuro mercado de trabalho.

Já participou e organizou Festivais Internacionais de Música para Jovens em Gaia, entre 1987 e 2005. Também já participou em concursos e concertos, a nível nacional e internacional, onde já obteve diversos prémios e organiza semanas culturais com cursos de aperfeiçoamento musical com professores reconhecidos.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia galardoou a academia com a Medalha de Mérito Municipal.

Órgãos de gestão e organização escolar

A AMVP tem vários órgãos de gestão e organização como a Direção Executiva, Logística e Pedagógica; conselhos pedagógicos e de diretores de turma e grupos disciplinares.

A Direção Executiva é o constituinte supremo da administração e gestão das áreas administrativa, financeira e pedagógica. Desta fazem parte Hugo Berto Coelho, Luísa Coelho e Victor Hugo Coelho. Este último também trata da Direção Logística.

A Direção Pedagógica é nomeada pela Direção Executiva para coordenar a ação educativa, representando a Academia no Ministério da Educação e Ciência, e presidir o conselho pedagógico, certificando a qualidade do ensino. Também está encarregue de planificar atividades curriculares e culturais e os seus cumprimentos. Desta pertencem Alexandra Mendes, Gonçalo Morais e Luísa Coelho. Do Conselho Pedagógico tem como constituintes Alexandra Mendes, Daniela Azevedo, Diana Gonçalves, Gonçalo Morais, João Guimarães Luísa Coelho, Pedro Ludgero e Sérgio Castro.

Dos diversos grupos disciplinares existentes, têm como delegados:

- Ciências musicais: Diana Gonçalves;
- Teclas e percussão: Pedro Ludgero;
- Cordas dedilhadas: Paulo Andrade;
- Cordas friccionadas: Nuno Campos;
- Sopros: Filipe Fonseca;
- Canto e Classe de Conjunto: Patrícia Quinta;
- Línguas: Conceição Morais;
- Ciências sociais e humanas: Rúben Campos;
- Ciências naturais e exatas: Raquel Sousa;
- Expressões: (Ed. Visual + Ed. Física): José Silvares.

Nos Conselhos de diretores de turma: Alexandra Paiva, Andreia Amaral, Carla Figueiredo, Carla Gageiro, Carla Santos, Cláudia Abrantes, Cristina Martins, Filipa Fava,

José Silveiras, Marta Amorim, Patrícia Silva, Raquel Perestrelo, Rui Pereira, Rute Castro e Sérgio Castro. Estes são responsáveis pela articulação e uniformidade de procedimentos nas várias turmas de regime integrado.

O corpo docente é constituído por 107 professores. Quanto ao pessoal não docente são 16 (3 técnicos administrativos, 13 técnicos operacionais da ação educativa e uma psicóloga).

A AMVP também tem uma associação de pais, pois considera muito importante a participação da família na educação dos seus educandos; e uma associação de alunos pois são livres de se expressar, contribuindo com sugestões.

Abaixo poderemos ver um organograma funcional dos vários elementos da Academia (disponível no site da Academia e no anexo 2):

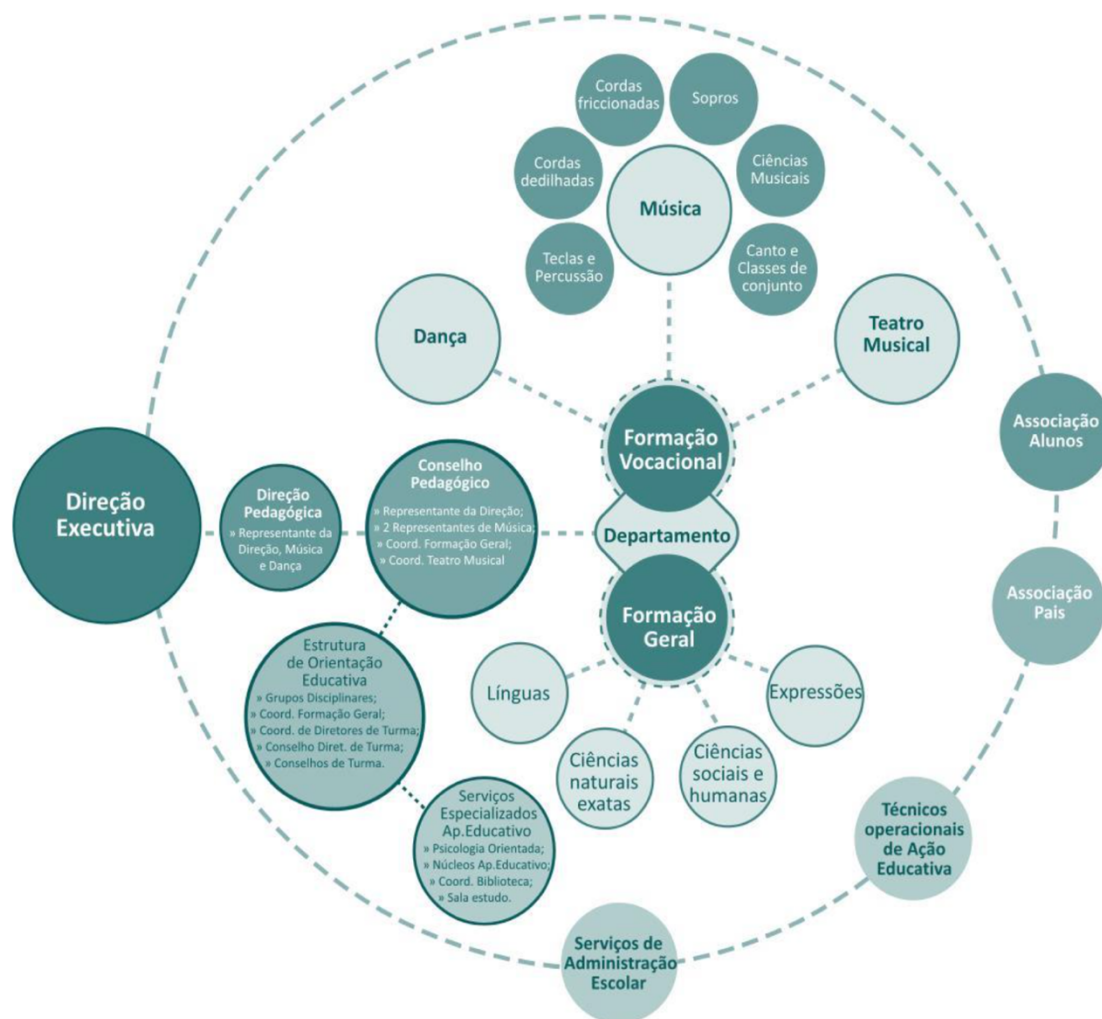


Figura 18: organograma funcional da AMVP, p. 12 do “Projeto Educativo”.

Oferta educativa

A Academia tem um leque de áreas artísticas como a Música, a Dança e o Teatro. Dispõe de cursos oficiais de música e de dança nos regimes articulado, integrado, e supletivo desde o pré-escolar até ao secundário. Tem curso livre nas 3 áreas e ainda o curso de jazz e música moderna para o nível secundário.

A música é vista como parte integrante do quotidiano pois para além de permitir aumentar as capacidades musicais e motoras, também ajuda no desenvolvimento cognitivo, social e criativo. A AMVP permite que o aluno aprenda um instrumento solo e trabalhe em equipa: é muito importante o trabalho em conjunto pois potencia uma partilha de experiências e conhecimentos e entreaajuda.

Tem como objetivos gerais incutir o gosto pela música desenvolvendo competências musicais e motoras; o trabalho individual, coletivo e interdisciplinas entre as diferentes vertentes, estimulando a comunicação e a partilha; a geração de novos públicos e a preparação do aluno para o mundo do trabalho.

O curso de iniciação está disponível para crianças a partir dos 4 anos de idade com o propósito de os preparar para o curso oficial de música. Este último (curso oficial de música) pode ser frequentado por alunos do 1º ao 3º ciclo, no ensino básico e secundário, permitindo que frequentem um dos vários regimes: articulado, integrado ou supletivo. Acrescentando que podem optar por um curso livre, também disponível.

Tal como a música, os alunos poderão optar pelos cursos de dança com as mesmas características, acrescentado que os objetivos propõem melhorar o conceito de dança como uma forma de arte, motivando para uma maior sensibilidade estética e expressiva e aumentando capacidades como a consciência corporal.

O teatro permite que os alunos se desenvolvam de forma a superarem os próprios limites como a timidez; a procurar objetivos como a responsabilidade e o respeito; e a estarem em grupo, saberem ouvir e dividir, serem solidários, participarem e criticarem de forma construtiva. Além de cantar, dançar e interpretar (contacto com outras áreas), incute-se autoconfiança, concentração, memorização e equilíbrio emocional. Como objetivos encontram-se a aquisição de saberes teórico-práticos, a versatilidade e a formação de atores, bailarinos e cantores.

No ensino secundário, os alunos também poderão frequentar o curso de música moderna e jazz, géneros do séc. XX. Os objetivos do ensino deste curso é ampliar os conhecimentos tradicionais, permitindo aos alunos, distinguir o ritmo, a improvisação, a composição e a música em conjunto; identificar os códigos próprios do jazz e da música moderna; aumentar o sentido auditivo e a criatividade.

Os planos curriculares dos cursos oficiais (acordeão, canto, clarinete, contrabaixo, dança, fagote, flauta de bisel, flauta transversal, formação musical, guitarra clássica, harpa, oboé, órgão, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola, violino e violoncelo) são definidos e aprovados pelo Ministério da Educação e Ciência.

- **Regime integrado**

Este regime aglomera a formação geral e artística, possibilitando uma compatibilidade de horários e deslocações. Procura desenvolver a obtenção de saberes nas diferentes disciplinas, promovendo um espírito crítico e sensibilidade estética.

- **Regime articulado**

Neste regime os alunos frequentam duas instituições de ensino: um para a formação geral e a AMVP para a formação artística. Para poder usufruir deste regime, a Academia deve ter um protocolo com a outra escola que o aluno frequenta. Tal como integrado, visa desenvolver a obtenção de conhecimentos nas componentes.

- **Regime supletivo**

Funciona como um complemento à formação integral dos alunos. Este tem demonstrado uma diminuição no número de alunos, pois optam pelos dois regimes anteriores já que são subsidiados na totalidade.

- **Regime livre**

Ao contrário do supletivo, este regime tem aumentado no número de matrículas, explicado por uma procura de melhor adaptação dos alunos no 1º ciclo. Não tem restrição

de idade, começando no pré-escolar até à idade adulta. O curso livre deixa o aluno escolher as disciplinas de forma isolada que quer frequentar.

Regulamento Interno

O regulamento interno da Academia de Música de Vilar do Paraíso foi aprovado a 6 de novembro de 2014 e a sua última revisão foi a 29 de julho de 2015. Tem como propósito aclarar as normas gerais e específicas da AMVP, dos seus órgãos de administração e gestão e das estruturas de orientação educativa. Define os direitos e deveres dos membros da comunidade educativa, para que todos possam contribuir de forma ativa na escola e no seu projeto educativo. Este encontra-se disponível no site da Academia e no anexo 5.

Este está dividido em várias secções como as disposições gerais, o âmbito de aplicação, 4 capítulos e anexos.

O capítulo I é sobre a estrutura e os serviços, estando dividido em 3 secções: órgãos de administração e gestão; órgãos representativos e auxiliares; serviços funcionais. O capítulo II é sobre a oferta educativa onde constam: cursos e planos curriculares; provas; material; matrículas, transferências e horários; avaliação; apresentações públicas; organização do ano letivo; regime de faltas; atividades extracurriculares; propinas e mensalidades. O capítulo III menciona os direitos e deveres da comunidade escolar, em relação aos: alunos; docentes; pessoal administrativo e auxiliar da ação educativa; pais e/ou encarregados de educação; comunidade escolar. O último capítulo menciona as disposições finais.

O anexo A contém um organograma funcional; o anexo B é sobre a Biblioteca escolar. O C contém o regulamento da prova de aptidão artística e por último, o D, tem as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias.

Segundo o regulamento interno, os pais e/ou encarregados de educação têm direitos, entre os quais: ser respeitados por toda a comunidade escolar; ter acesso a toda a informação do seu educando como atividades e avaliação; participar ativamente e ter

acesso a um atendimento pelos professores e/ou diretores de turma; e deveres, como: respeitar e cumprir o regulamento; tratar da matrícula ou da sua renovação, assim como da marcação de horários dos seus educandos; cooperar com os professores e velar da preservação da AMVP.

Também os elementos da comunidade escolar têm direitos como: ser respeitado na forma de tratamento, diferenças culturais, integridade e segurança e usufruir de espaços limpos sem poluição e ruído; e deveres como respeitar os outros e as suas diferenças, preservar os vários espaços da escola e agir em sintonia com o regulamento.

Regulamento do Quadro de Mérito e Excelência

O Quadro de Mérito e Excelência da Academia de Música de Vilar do Paraíso tem como principal objetivo a valorização do empenho dos seus alunos. Assim, serão congratulados pelo seu desenvolvimento cognitivo e artístico e pelas suas atitudes que o glorificam individualmente e à comunidade escolar.

Os proponentes são os professores. Para cada ano escolar dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário (regimes integrado, articulado e supletivo), existirá um quadro de mérito, com os alunos que satisfizeram as condições estipuladas pelo regulamento e lei, onde serão avaliadas a média das classificações finais das componentes gerais e artísticas; a assiduidade e pontualidade; o relacionamento com os outros e o cumprimento de regras básicas de convivência social.

A entrega dos Diplomas é numa cerimónia com data e local designado pela AMVP com a presença de toda a comunidade escolar. A afixação do Quadro de Mérito é feita num local visível por todos.

Obs.: Regulamento disponível no site da Academia, no anexo 6.

Docentes

O corpo docente é formado por 107 professores, em que 28 são do ensino regular e 79 do ensino artístico.

Os docentes da formação vocacional de Dança são:

- Dança clássica: Alexandra Mendes, Ana Francês, Bárbara Teixeira, Cátia Esteves, Joana Espanha, João Pinto;
- Dança criativa: Alexandra Mendes, Ana Francês, Bárbara Teixeira, Cátia Esteves;
- Dança contemporânea: Joana Espanha e Raquel Rua;
- Danças tradicionais: Marina Vasques;
- Expressão criativa: Mário Gonçalves.

Os docentes de formação vocacional de Teatro Musical são: Alexandra Moura, Ana Santos, Emanuel Henriques, João Guimarães, Joana Espanha, Marta Mota, Miguel Amorim, Patrícia Franco e Patrícia Quinta.

Os docentes da formação vocacional de Música são:

- Análise e técnicas de composição: Ângela Lopes e Nuno Jacinto;
- Acústica: Rui Pedro Sampaio;
- História da cultura e das artes: Enóe Ferrão;
- Iniciação Musical: Ana Madruga, Diana Gonçalves, Ricardo Baptista e Rui Rodrigues;
- Formação Musical: Cláudia Vasconcelos, Diana Gonçalves, Sara Lima e Teresa Amaral;
- Canto: Alexandra Moura, Emanuel Henriques e Patrícia Quinta;
- Coro infantil: Ana Madruga e Rui Rodrigues;
- Coro Juvenil: Bruno Pereira;
- Classe de Conjunto Vocal: Iryna Horbatyuk e Patrícia Quinta;
- Acordeão: Liliana Aparício;
- Clarinete: Joana Vieira e Manuel Moura;
- Contrabaixo: Nuno Campos;
- Fagote: José Pedro Figueiredo;
- Flauta de bisel: João Rocha;
- Flauta transversal: Carolina Ferreira e Joaquim Pereira;
- Guitarra clássica: Augusto Pacheco, Ana Sofia Silva, Firmino Gomes, Gonçalo Morais, José Avelino e Paulo Andrade;
- Harpa: Ana Paula Miranda;

- Piano: Anabela Gomes, Ana Raquel Cunha, Elsa Sofia Silva, Isabel Sá, Mário Alves Pedro Ludgero, Sandra Meister e Tatiana Ioffe;
- Saxofone: António Filipe Fonseca
- Violoncelo: Ana Isabel Oliveira e Bruno Cardoso;
- Trombone: Joel Santos;
- Trompa: Marco Maia;
- Trompete: André Ribeiro e Luís Filipe Pinho;
- Tuba: Nelson Carvalho;
- Percussão: Luís Oliveira e Luís Felipe Santiago;
- Violino: Andras Burai, José Pedro Henriques, Luís Trigo e Ricardo Camarinha;
- Violeta: Carina Rocha;
- Oboé: Júlio Conceição;
- Ensemble de Flautas: Joaquim Pereira;
- Grupo de Percussão (GP-AMVP): Luís Arrigo;
- Orquestra Clássica: Ernesto Coelho;
- Orquestra de Cordas: Ricardo Camarinha;
- Orquestra de Guitarras: Augusto Pacheco, Ana Sofia Silva, Gonçalo Morais e Paulo Andrade;
- Orquestra Orff: Ricardo Batista;
- Orquestra de Sopros: Luís Filipe Pinho;
- Pianista acompanhador/a: Cecília Pereira, Pedro Ludgero, Olga Vasilyeva e Miguel Amorim;

Os docentes da formação vocacional de Jazz e Música Moderna são: Nuno Campos, Pedro Neves, Marceel Royo, Mariana Vergueira e Leandro Leonet.

E os docentes da formação geral são:

- Português: Andreia Amaral, Alexandra Paiva, Carla Santos, Conceição Morais, Cristina Martins, Filipa Fava e Teresa Livramento;
- Francês: Andreia Amaral;
- Inglês: Cristina Martins, Miriam Alves, Manuel Oliveira e Raquel Perestrelo;

- Alemão: Raquel Perestrelo;
- Espanhol: Carla Santos;
- Italiano: Maria Pia Mottini;
- Matemática: Belmira Azevedo, Carla Gageiro, Cláudia Abrantes, Lurdes Oliveira, Manuela Arminda Oliveira, Marta Amorim e Patrícia Silva;
- Ciências Naturais: Cláudia Abrantes, Raquel Sousa e Rute Castro;
- Geografia: Daniela Azevedo;
- Educação Visual: Alzira Guedes e Rui Pereira;
- Educação Física: Carla Figueiredo e José Silveiras;
- Físico-Química: Lúcia Pinto;
- História: Daniela Azevedo, Rúben Campos e Sérgio Castro.

Serviços

A Academia de Música de Vilar do Paraíso contém um conjunto de serviços disponíveis que estão disponíveis para todos os alunos e professores como um refeitório, um bar, serviços administrativos, tesouraria, reprografia, biblioteca e mediateca. No caso dos serviços administrativos e da tesouraria, também estão abertos ao público. A acrescentar, também dispõe de salas de estudo e um serviço de Psicologia e Psicopedagógico. Os horários de funcionamento estão afixados na AMVP.

Os serviços administrativos, além do atendimento geral e das tarefas administrativas como avaliações e certidões, também se certificam que os alunos e os pais e/ou encarregados de educação estejam devidamente informados. As salas de estudo são espaços confinados para o estudo do aluno dos ensinos básico e secundário (regimes articulado, integrado ou supletivo). Aqui podem dedicar-se a diferentes disciplinas, fazer os trabalhos de casa, ter um estudo mais orientado e desenvolver os métodos de estudo para que estejam mais preparados para as avaliações. Estas funcionam depois das atividades letivas e de inscrição facultativa. Tem como coordenadora Helena Alves.

O serviço de psicologia teve início em 2014 para certificar o acompanhamento psicológico dos alunos. Pretende avaliar e intervir, se necessário, de forma a desenvolver

os lados pessoal e social. Isto tem de estar de acordo com os pais e/ou encarregados de educação visto que requer um pagamento na tesouraria. Este serviço também poderá ajudar os alunos a nível da orientação vocacional, nomeadamente alunos do 9º ano de escolaridade. As sessões podem ser em grupo ou individuais e a sua duração variará consoante a necessidade. Como psicóloga, a AMVP conta com Luísa Cantista.

Projeto Educativo

O Projeto Educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso surgiu em 2010, por uma equipa e o qual foi aprovado pelos diferentes órgãos da direção. Este encontra-se em constante revisão/evolução, está disponível no seu site e no anexo 2. Neste poderemos encontrar os seus princípios que guiam a escola, assim como os objetivos a atingir nas várias áreas.

Aqui a Academia desempenha um papel fundamental pois é o centro da educação e cultura da comunidade que abrange os alunos, professores, direção, pais e/ou encarregados de educação, pessoal não docente e os representantes, tornando-se um ponto de referência.

Este Projeto ambiciona uma escola de conhecimentos mais humana e prática para que os alunos se desenvolvam de forma integral.

- Missão

A AMVP, com as suas raízes de 1979, tem um percurso artístico e cultural caracterizado pelo gosto ao ensino, originando vontade em aprender, em descobrir e partilhar conhecimento. Pretende assegurar uma formação de sublime, que estimula o desenvolvimento humano através do ensino artístico por diferentes áreas como a Música, a Dança e o Teatro, atuando em vários contextos sociais.

A Academia procura um ensino inovador ligado a qualidade, com valores sociais e morais pois preocupa-se com a integração, vivência, segurança e triunfo dos seus alunos. Fomenta valores humanistas nas vertentes educativa, artística e sociocultural garantindo um desenvolvimento humano, ajudando a formação dos seus colaboradores.

- **Visão e valores**

A Academia pretende que os alunos aprendam sobre si, sobre os outros e o mundo para que sejam cidadãos entusiasmados, criativos e práticos. Logo, a sua visão tem uma planificação estratégica, atual e recetiva a melhorias. É caracterizada pela segurança, competitividade, empenho e criação de projetos e eventos para que a sua comunidade tenha diversas oportunidades e seja multifacetada. Os valores com mais relevo da AMVP são:



Figura 19: valores da AMVP, p. 6 do “Projeto Educativo”.

- **Parcerias/protocolos e projetos**

Enquanto lugar de educação e cultura acessível à sociedade, concede-lhe serviços artísticos e estimula uma colaboração com outras instituições para atividades com interesses paralelos de forma a que os alunos tenham acesso a um ensino mais potencializador. Assim, possui parcerias/protocolos com várias escolas como:

- Escolas EB 2/3 de: Valadares, Soares dos Reis, Sophia de Mello Breyner, Teixeira Lopes, Vilar de Andorinho, Fontes Pereira de Melo e Santa Marinha;
- Escolas Secundárias: Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Almeida Garrett, António Sérgio, Dr. Manuel Laranjeira e Oliveira do Douro;
- Agrupamentos de Escolas: Fernando Pessoa (Stª Maria da Feira), Stª Bárbara (Fânzeres, Gondomar) e de Fiães;
- Colégios: Nossa Sr.ª da Bonança, Internato dos Carvalhos;
- Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa;
- Universidade de Aveiro;
- Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa;
- *Mountview Academy of Arts*;
- Escola Profissional de Gaia;
- Escola Profissional de Espinho;
- Aprender e Saber, Centro de Formação;
- Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso;
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia - Gaianima;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- Fundação de Serralves;

Ao longo dos anos a AMVP promoveu vários projetos ou iniciativas, como:

- Projeto de solidariedade: em conjunto com outras entidades fomenta atitudes de solidariedade para famílias carenciadas;
- Olimpíadas da matemática: é uma opção extracurricular, que envolve alunos dos 2º e 3º ciclos do regime integrado, atuando em competições nacionais;
- Exposições temáticas;
- Comemorações;
- Intercâmbio escolar e visitas de estudo;
- Concertos/audições/espetáculos.

Obs.: Toda esta informação tem como base o site da AMVP, tendo sofrido as adaptações que considerei necessárias.

III. Caracterização da Turma

A Classe de violino

A Academia de Música de Vilar do Paraíso tem 4 professores de violino: Andras Burai, José Pedro Henriques, Luís Trigo e Ricardo Camarinha; 74 alunos de violino, distribuídos da seguinte forma:

Regime	Área	Nível de ensino	Grau/ano	Nº alunos	Nº total de alunos
Articulado	Música	Básico	1º	1	9
			3º	1	
			5º	4	
		Secundário	7º	3	
Iniciação	Música	Iniciação	1º	4	29
			2º	7	
			3º	6	
			4º	12	
Integrado	Música	Básico	1º	3	30
			2º	9	
			3º	6	
			4º	7	
			5º	5	
Pré-escolar	Pré-iniciação	Pré-iniciação	Não tem	2	3
	Pré-dança	Dança	Não tem	1	
Supletivo	Música	Secundário	7º	3	3

Tabela 24: nº de alunos por grau/ano. Tabela redigida de acordo com o documento cedido pela secretaria da AMVP, no anexo 7.

Professor Cooperante, Luís Trigo

- Perfil artístico e pedagógico-didático

O professor Luís Augusto Trigo iniciou os seus estudos musicais na Escola Profissional de Arte de Mirandela na classe de violino da professora Anna Kratochvilova. Frequentou cursos de aperfeiçoamento musical com André Gousseau e Gerardo Ribeiro.

Entre 1995 e 2000 foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e em 1998 ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo frequentando a classe de violino de Radu Ungureanu, onde concluiu a licenciatura em 2002, com a classificação de 18 valores na disciplina de instrumento.

É um músico multifacetado pois tem como violino o instrumento principal, mas também toca harmónica, piano, bandolim elétrico estando ligado assim à música erudita e jazzística.

Já colaborou com várias orquestras entre elas, a Orquestra de Jovens Remix e o Remix Ensemble da Casa da Música, a Orquestra do Norte e a Orquestra Clássica de Espinho. Atualmente é músico efetivo na Orquestra Filarmonia das Beiras (Aveiro).

Desde 2002 que exerce as funções de professor de violino na Academia de Música de Vilar do Paraíso⁷.

Em relação ao perfil metodológico e com base nas aulas observadas, sempre proporcionou um ambiente saudável e adequou as suas metodologias de acordo com cada aluno e necessidades demonstradas. Usou os métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo; adicionou algumas técnicas tais como a simulação, *brainstorming* e descoberta por resolução de problemas (Gouveia, Oliveira, Machado, Rodrigues & Miranda, 2007; Ladousse, 1987; Putman & Paulus, 2009; Santos & Ponte, 2002). Respeitou a individualidade de cada aluno, ajudando-os nos objetivos requeridos.

Demonstrou-se um professor bastante calmo, paciente e compreensivo, incutindo nos alunos a importância de estudarem de forma organizada e com posturas corretas.

⁷ Obs.: Informação cedida pelo docente.

Alunos

Foram três os alunos que me foram distribuídos na Prática de Ensino Supervisionada (PES), em conformidade com o horário do professor cooperante Luís Trigo de forma a ter pelo menos dois graus distintos. Durante a PES, os três alunos integraram as minhas práticas observadas e intervencionadas. A primeira aluna, a Helena Pereira, com o horário semanal de 45 minutos à 4ª feira, entre as 16:25h e as 17:10h, frequentou o 1º grau no regime articulado. Os outros dois alunos, o António Barbosa e a Madalena Pereira, frequentaram a iniciação, pois encontravam-se no 3º ano de escolaridade do 1º ciclo. Estes partilhavam uma aula de 45 minutos semanal, também à 4ª feira entre as 17:15h e as 18h.

Com suporte nas aulas observadas e coadjuvadas, segue-se uma breve descrição do respetivo perfil musical e escolar de cada aluno.

- Helena Pereira

A aluna Helena Pereira, de 10 anos, frequenta o 1º grau do regime articulado. Iniciou os seus estudos musicais com 4 anos, na escola “A Pauta”. Neste mesmo ano letivo (2016/17) ingressou na Academia de Música de Vilar do Paraíso no 1º grau, na classe do professor Luís Trigo.

A Helena é uma aluna interessada, bem-disposta e ansiosa. Durante este ano letivo demonstrou ser intuitiva e ter facilidade na aquisição de novos conhecimentos, devido, entre outras características, à sua rápida leitura. Musicalmente foi estável. Revelou regularidade no seu interesse pelo estudo do violino. A classificação de “Muito Bom” obtida à disciplina é a prova cabal do seu empenho.

Em situações de provas e audições, apresenta um certo nervosismo que rapidamente consegue ultrapassar.

A nível técnico e performativo, demonstrou vontade, confiança, energia, e um bom som, tocando repertório mais exigente que um 1º grau.

- António Barbosa

O aluno António Barbosa, de 8 anos, iniciou os seus estudos musicais, no violino, este ano letivo. É uma criança alegre, muito faladora, mas um pouco irrequieta. Esta sua característica, levou a que algumas aulas não tivessem a fluidez devida, prejudicando, por vezes, as aulas da colega Madalena Pereira.

Foi particularmente difícil, no início, conseguir a calma e concentração do aluno necessárias ao desenvolvimento das atividades propostas. No entanto, com o passar do tempo, o mesmo evoluiu, através de algumas estratégias que lhe foram sugeridas, nomeadamente o respirar fundo e observar em silêncio.

A nível técnico e performativo, sugere-se que relaxe mais e adote posturas mais corretas, o que poderá beneficiar a sua evolução.

- Madalena Pereira

A aluna Madalena Pereira, de 8 anos, tal como o António Barbosa, iniciou os seus estudos musicais, no violino, este ano letivo. Por ter uma irmã mais velha na AMVP e por gostar de a ouvir tocar clarinete, quis também experimentar a música, mas o violino foi o instrumento escolhido. É uma menina muito amorosa. Inicialmente era reservada e tímida. Com o desenrolar das aulas revelou-se mais conversadora.

A nível técnico e performativo, a aluna deve ganhar mais confiança nas suas capacidades, tocando mais forte e livremente, não receando falhar a nível sonoro.

Relação pedagógica

Durante este ano letivo (2016/17) e no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, tive a oportunidade de aprender e aumentar os meus saberes com as práticas sugeridas, para conseguir um melhor desempenho profissional.

O professor Luís Trigo, orientador cooperante, com todos os seus conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, para além da sua experiência, conselhos, relação de partilha e ajuda enriqueceram e melhoraram as minhas capacidades nestes domínios.

De entre todo o pessoal não docente e docente da Academia, muito simpáticos e prestativos, gostaria de destacar o professor Gonçalo Morais, a quem agradeço desde já a sua disponibilidade para me ajudar nos meus condicionalismos.

A relação que construí, ao longo destes meses com os alunos da PES foi absolutamente enriquecedora já que me mostrou, que cada aluno é diferente, com uma personalidade distinta e que é preciso conhecer e compreender, para traçar o seu percurso no ritmo de aprendizagem, de forma a orientar cada um numa melhor perspetiva do desenvolvimento integral.

Agradeço a toda a comunidade da AMVP a forma como me acolheram e a sua ajuda na obtenção dos meus objetivos, quer profissionais, quer como pessoa.

IV. Objetivos e metodologia

Definição do Plano Anual de Formação do Aluno de PES

Após a Academia de Música de Vilar do Paraíso me receber e de ter o primeiro contato com os orientadores, quer científicos, quer cooperante, preenchemos e assinamos o documento “Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada” em função do plano curricular da instituição de acolhimento (anexo 3).

Este documento tem quatro secções:

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva;
2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante;
3. Organização de Atividades;
4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio.

Nos primeiros dois pontos, foram-me atribuídos os alunos Helena Pereira, António Barbosa e Madalena Pereira. Com estes realizei a Prática de Coadjuvação letiva em aulas de cariz individual e coletivo, nomeadamente na realização de Música de Conjunto e de Câmara com os últimos dois alunos. Assim, teria de observar a prática pedagógica do orientador cooperante e, também, intervir de forma ativa. Para que a minha assiduidade fosse provada, no fim das aulas, eu e o professor Luís Trigo assinávamos uma folha de presenças, previamente facultada pela Universidade de Aveiro, em que a cada mês era usada uma nova. Estes mapas de presenças podem ser consultados no anexo 4.

Na secção “Organização de Atividades” não me debati com grandes dificuldades pois a AMVP mostrou-se recetiva às minhas iniciativas, adotando-as. A primeira atividade foi a Audição de Classe, com data de 30 de novembro de 2016; a segunda um workshop do Luthier Miguel Mateus e por último um Masterclass com o professor Vitor Vieira.

No último ponto, “Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio”, participei numa Ópera, que envolveu ensaios de naipe e o trabalho em grupo, (“The Little Prince”) – a qual não está descrita visto que na data de entrega ainda não tinha a certeza desta participação. Também realizei, em conjunto com outros alunos estagiários de PES, uma apresentação sobre obras que tocamos num recital de música de câmara, com vista a

estimular os alunos a assistirem e a trabalhem em equipa como é o caso da Música de Câmara.

Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em PES

A fim de concretizar todas as secções do documento “Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada”, a ajuda e conhecimento dos orientadores científicos e cooperante foram extremamente importantes, uma vez que me levaram a pôr em prática todos os conhecimentos que já possuía e que foram evoluindo, com a Prática de Ensino Supervisionada.

Todo o percurso que realizei a nível das várias unidades curriculares foi essencial para a PES pois facilitaram-me a concretização de todo o trabalho.

Objetivos a que me proponho:

- Desenvolver uma boa relação empática com o professor cooperante, com toda a comunidade educativa da AMVP e principalmente com os três alunos que me foram atribuídos;
- Motivar os alunos pelo gosto do violino e despertar a curiosidade para estudarem de forma continuada e a ambicionarem melhor e maior aprendizagem;
- Aplicar diferentes formas de ensino, através do conhecimento de bibliografia diversificada sobre o ensino-aprendizagem do violino;
- Tentar inovar criando estratégias adequadas a cada aluno e adaptar o programa de acordo com a sua prática, tanto individual como a nível coletivo.

Com a “Organização de Atividades” contribuí para uma maior dinamização da Academia e, através de outros profissionais, obter mais experiências para os alunos. A “Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio” fez-me desenvolver o espírito de entreajuda e cooperação com outros professores estagiários, conhecer novos colegas e alunos, reforçando o trabalho em equipa.

Descrição de faseamento do plano em termos de objetivos a atingir a longo prazo e objetivos específicos

Em conjunto com o professor orientador Luís Trigo e através da documentação oficial da Academia de Música de Vilar do Paraíso, pude definir objetivos a longo prazo comuns para os graus que irei lecionar, e objetivos específicos para cada aluno⁸.

Para isso, baseei-me na taxonomia de Bloom para reunir os objetivos em três diferentes domínios: cognitivo, afetivo (sócio-afetivo) e psicomotor (técnico-performativo).

“A taxonomia é um meio para expressar qualitativamente os diferentes tipos de capacidades e habilidades intelectuais”⁹ (Pickard, 2007, p. 46).

O domínio cognitivo refere-se à componente do conhecimento e da compreensão; tendo em vista a transferência e criação. Em relação à música está relacionado com a compreensão auditiva, teórica e autorregulação da aprendizagem. “As habilidades cognitivas são uma parte importante do domínio e devem ser abordadas. Por exemplo, a razão e o conhecimento intelectual entram em jogo à medida que os alunos aprendem sobre si mesmos, tomam decisões morais e carregadas de valor”¹⁰ (Regeluth, 1999, p. 506).

“O domínio afetivo é de importância vital em todos os aspetos da aprendizagem e que os programas afetivos podem ter pelo menos alguma influência positiva sobre a vida dos alunos de todas as idades à medida que crescem e se desenvolvem”¹¹ (Regeluth, 1999, p. 507). O domínio sócio-afetivo refere-se às atitudes e valores, à consciência, crenças e gostos, assim como comportamentos emocionais e sociais.

⁸ Obs.: A documentação a que se refere o parágrafo anterior, encontra-se nos anexos 8, 9 e 10.

⁹ Tradução própria a partir de: “The taxonomy was a means to express qualitatively the different kinds of intellectual skills and abilities” (Pickard, 2007, p. 46).

¹⁰ Tradução própria a partir de: “Cognitive skills are an important part of the domain and must be addressed. For example, reason and intellectual knowledge come into play as students learn about themselves, make moral and value-laden decisions” (Regeluth, 1999, p. 506).

¹¹ Tradução própria a partir de: “The affective domain is vitally important in all aspects of learning and that affective programs can have at least some positive influence on the lives of students of all ages as they grow and develop.” (Regeluth, 1999, p. 507).

O domínio psicomotor está relacionado com os movimentos físicos e de coordenação. Na música, com a performance e a técnica específica de cada instrumento.

- **Objetivos a atingir a longo prazo para todos os alunos:**

Domínio Cognitivo:

- Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.

Domínio Técnico-Performativo:

- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.

Domínio Sócio-Afetivo:

- Respeitar o docente e seguir os seus conselhos.
- Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino.
- Demonstrar confiança na execução das tarefas.
- Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

- **Objetivos específicos – Helena Pereira, 1º grau**

Domínio Cognitivo:

- Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação.
- Saber o nome das notas.
- Controlar visualmente o lugar do arco na corda.
- Memorizar cenestesicamente a escala e o arpejo.
- Compreender visualmente a posição dos dedos na corda, de acordo com as

alterações da partitura.

- Incitamento para criar volumes sonoros diferentes através do controlo auditivo e visual.
- Compreender visualmente o movimento do vibrato.

Domínio Técnico-Performativo:

- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta.
- Memorizar muscularmente o movimento necessário na mão esquerda para a execução das mudanças para as 3ª, 5ª e 6ª posições.
- Gerir e ajustar as quantidades de arco para cada arcada como por exemplo, ligar as notas da escala de duas em duas notas e de três em três.
- Controlar a ansiedade e manter a concentração para as provas.
- Relaxar o pulso e os dedos da mão direita para que sejam mais maneáveis.
- Realizar um movimento relaxado e amplo no vibrato.

• **Objetivos específicos – António Barbosa e Madalena Pereira, iniciação**

Domínio Cognitivo:

- Compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação.
- Saber o nome das notas.
- Controlar visualmente o lugar do arco na corda e auditivamente o som produzido.
- Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda.
- Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas.
- Incitamento para criar volumes sonoros diferentes através do controlo auditivo e visual.

Domínio Técnico-Performativo:

- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino; solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.
- Controlar a posição do cotovelo direito nas diferentes cordas.
- Controlar o cotovelo esquerdo nas diferentes cordas.
- Tocar em conjunto.

Avaliação

Segundo o regulamento interno, no anexo 5, a avaliação é sumativa e a informação referente a testes e trabalhos realizados pelos alunos, quer seja individual ou em grupo, é obtida através de uma menção qualitativa. Como a avaliação é contínua, o professor poderá usar, a qualquer instante, meios de avaliação formal, que serão englobados na avaliação sumativa. As classificações acatam à tabela abaixo, disponível no regulamento da AMVP:

Percentagem	Menção qualitativa
0 – 19	Fraco
20 – 49	Insuficiente
50 - 69	Suficiente
70 - 89	Bom
90 - 100	Muito Bom

Tabela 25: classificações. Realizada com os dados disponíveis no regulamento interno, pág. 18, da AMVP, no anexo 5.

As avaliações de cada período serão apresentadas consoante o nível de ensino do aluno. No caso da iniciação, com uma menção qualitativa; dos 2º e 3º ciclos do ensino básico com níveis de 1 a 5 valores; e no ensino secundário com níveis de 0 a 20 valores.

Os critérios de avaliação são facultados no início do ano letivo e estão disponíveis na secretaria.

Na disciplina de instrumento - violino, existem vários instrumentos de avaliação como a observação direta, diálogo com os alunos, trabalhos de casa, audições e provas. Quanto às provas, é obrigatória a realização de uma prova no final de cada período a partir do 1º grau. No caso dos meus alunos de PES, apenas a aluna do 1º grau realizou provas, pois os alunos de iniciação não são obrigados a fazê-lo.

A prova do 1º período da aluna consistiu em apresentar três conteúdos: uma escala (30%), um estudo (35%) e uma peça (35%) para um júri, constituído pelo seu professor (Luís Trigo) e outro convidado, no caso, o professor Andras Burai. Eu, como professora estagiária, assisti à prova. Na tabela abaixo está a classificação da prestação da aluna na prova do 1º período, que obteve o nível 5.

Conteúdo	Percentagem
1 escala	28%
1 estudo	34%
1 peça	33%

Tabela 26: classificação da prova do 1º período da aluna Helena Pereira.

Na prova do 2º período, idêntica à primeira, a aluna também apresentou três conteúdos (uma escala, um estudo e uma peça), na qual também tirou nível 5.

Conteúdo	Percentagem
1 escala	28%
1 estudo	34%
1 peça	34%

Tabela 27: classificação da prova do 2º período da aluna Helena Pereira.

Os alunos de iniciação, António e Madalena, tiveram Bom nos dois primeiros períodos.

Descrição da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada

Deve existir, no início de cada aula, o cuidado em enquadrar o aluno no contexto da sala, para que se concentre ao máximo e possa atingir os objetivos propostos de forma clara, explícita e com um vocabulário simples para uma melhor e rápida compreensão. Esta foi uma das minhas constantes preocupações.

A metodologia de ensino-aprendizagem usada pelo orientador cooperante e por mim foram semelhantes. É importante cativar a atenção do aluno para o incentivar a aprender e assimilar novos conhecimentos e também para que consiga, sozinho, gerir o seu tempo de estudo.

Quer os objetivos, quer as estratégias foram definidas de acordo com cada aluno e as suas necessidades específicas, podendo delinear-se métodos e técnicas pedagógicas empregadas. Os métodos usados foram o expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo.

- O método expositivo “consiste na transmissão oral de um determinado saber, informações ou conteúdos, que pode ser seguida de questões colocadas pelos formandos ou pelo próprio formador” (Gouveia, Oliveira, Machado, Rodrigues & Miranda, 2007, p. 26). É essencial que o professor estimule o aluno e exponha as ideias de forma simples e clara, conforme a idade de cada um, bem como estar preparado para responder às questões a fim de não restarem dúvidas. Também é fulcral que o professor enquadre o aluno no contexto e diga quais as vantagens que lhe trarão no futuro, pois assim poderá compreender o todo e não uma parte isolada. Contudo, se fosse apenas usado este método, o ensino seria um pouco cansativo para o aluno.
- O método interrogativo deve “representar o desejo sincero do formador de envolver o grupo numa discussão e reflexão conjuntas com sentido” e “as respostas dos formandos permitem ao formador saber se compreenderam e/ou aceitaram os temas em análise” (Gouveia et al., 2007, p. 34). Através do questionamento o aluno pode adquirir saberes e participar de forma

ativa na aula. O professor deve ter um papel moderador pois as perguntas devem seguir um raciocínio lógico e referirem conteúdos concretos. Para as perguntas, é importante saber como a colocar e considerar a que conclusão queremos que o aluno chegue. Assim, o aluno poderá aumentar a organização do seu raciocínio e espírito crítico, e o professor verificar se o aluno realmente compreendeu ou não. Este método também permite criar uma relação de confiança fazendo com que os alunos se expressem mais à vontade, não tendo receio de responder errado. O professor também aprenderá novos pontos de vista.

- O método demonstrativo corresponde a uma “transmissão de técnicas visando a repetição do procedimento através da demonstração: explicação – demonstração – aplicação”, refletindo “uma aprendizagem rápida e eficaz de tarefas” para obter um “uso adequado de um determinado equipamento”. (Gouveia et al., 2007, p. 45). Assim, o professor, através da demonstração do saber-fazer, fará com que o aluno imite ou repita de forma a aplicar os conhecimentos adquiridos. Claro está que o docente deve auxiliar. Este método é essencial no ensino vocacional pois o aluno obterá através da demonstração o resultado sonoro pretendido, podendo este perceber musicalmente – algo que não acontece no método expositivo.
- O método ativo é aquele que permite, “que, através da interacção, se aprenda mais e melhor”, possibilitando “que o formando seja o agente voluntário, activo e consciente da sua própria educação” (Gouveia et al., 2007, p. 47). Deve levar os alunos a alcançar objetivos e motivá-los a desenvolver e aprofundar conhecimentos e competências. Poderão examinar e refletir com vista a aumentarem o pensamento crítico, privilegiando a ação e elevando a iniciativa e a responsabilidade.

Em conformidade com estes métodos foram usadas algumas técnicas tais como, a simulação, *brainstorming*, descoberta por resolução de problemas.

- A simulação, jogo de papéis ou *role play* - “quando os alunos assumem

um ‘papel’, desempenham um papel (próprio ou de outrem) numa situação”¹² (Ladousse, 1987, p. 5). Esta técnica permite que os alunos tenham mais liberdade e sejam mais flexíveis. Também os ajuda na pressão e no constrangimento pois, aplicando-a no ensino da música, os alunos podem simular que estão em audições ou provas. O jogo de papéis “consiste em fazer representar uma situação previamente descrita, atribuindo aos participantes determinados papéis” (Gouveia et al., 2007, p. 115).

- *Brainstorming* - pretende despertar a criatividade através de ideias: “não criticar nenhuma ideia, gerar um grande número de ideias, e sentir-se livre para contribuir com ideias selvagens”¹³ (Putman & Paulus, 2009, p. 23). Aqui o aluno pode escolher o fraseado ou a dinâmica, por exemplo, dando-lhe a possibilidade de escolher e fazer a sua própria interpretação.
- A descoberta por resoluções de problemas - “mesmo para professores com largos anos de serviço, as situações com que se defrontam no seu dia-a-dia têm sempre contornos particulares e específicos, pelo que nem para estes existe muitas vezes uma solução já identificada e pronta a usar”, sendo “necessário interpretá-las e entendê-las como problemas, delimitando com mais precisão a área onde se inserem de forma a procurar estratégias de intervenção adequadas” (Santos & Ponte, 2002, p. 31). Aqui os alunos terão de tentar solucionar o problema, que pode acontecer, também, em casa durante o estudo. Têm de observar os dados que têm e tentar relacioná-los com outros conhecimentos (pré-existent). Desta forma desenvolverão o raciocínio e aprenderão a autorregular o seu próprio estudo. O professor também deve ter o cuidado de contextualizar os problemas e orientá-lo para que encontre uma solução.

¹² Tradução própria a partir de: “when students assume a ‘role’, they play a part (either their own or somebody else’s) in a specific situation” (Ladousse, 1987, p. 5).

¹³ Tradução própria a partir de: “to not criticize any ideas, to generate a large number of ideas, and to feel free to contribute wild ideas” (Putman & Paulus, 2009, p. 23).

É muito importante que o professor varie os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem para manter a motivação e desenvolvimento do aluno no futuro. Este deve manter-se informado, observar e analisar todos os problemas que o aluno possa ter, desde cariz técnico a emocional, apropriando o seu ensino às necessidades de cada um. Deve existir uma aprendizagem cooperativa entre o aprendiz e o docente para que tenham uma boa relação interpessoal.

V. Planificações e Relatórios de cada aula coadjuvada e assistida

Helena Pereira

Os alunos do 1º grau têm uma aula de 45 minutos por semana.

- 1º Período (19 setembro a 17 dezembro de 2016)

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 21/09/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 1
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- 1º andamento do Concertino Op. 15 de Kuchler
- Escala de Ré M em 2 oitavas

Descrição da aula:

Como a aluna veio de outra escola, o professor Luís Trigo conversou um pouco com ela para perceber o seu percurso musical, e assim, contextualizá-la neste novo ano letivo e escola.

A aluna começou por tocar o início do Concertino Op. 15 (1º andamento) de Kuchler, pois tinha sido a última peça estudada na escola que frequentara. Na execução do Concertino, errou algumas notas visto que estava um pouco nervosa por ser a 1ª aula. O professor dialogou novamente com ela sobre as formas de estudo que deveria adotar e, para que percebesse melhor, fizeram alguns exercícios:

- O 1º exercício consistia em tocar mais devagar e parar após cada motivo, passando para o próximo.
- O 2º exercício residia em tocar com o 4º e o 3º dedos juntos na corda sol: ajudando com o cotovelo esquerdo, que deveria estar mais para dentro de forma aos dedos

conseguirem chegar à escala e, depois, tocar ao contrário: primeiro o 3º dedo e depois o 4º dedo.

- Para que relaxasse mais a mão, foi-lhe sugerido um 3º exercício, que consistia em levantar o 2º dedo, em vez de o deixar ficar, como fazia antes.

Em seguida, foi-lhe corrigida a posição do violino: deveria ser colocado mais em cima do ombro e não o deixar cair para o peito. Também referiu que era necessário pensar mais nos nomes das notas, e não nos números dos dedos.

O Concertino Op. 15 (1º andamento) ficou definido como peça para as próximas aulas do 1º período, visto que só havia estudado o início da mesma na escola anterior.

Na segunda parte, a Helena tocou a escala de Ré Maior em duas oitavas com o objetivo de rever a mudança de posição, afinação e o nome de cada nota. O professor corrigiu a posição do polegar, que deveria estar um pouco mais para cima e que tinha de melhorar a afinação da mudança de posição. Explicou que à medida que os dedos vão para a frente (posições acima da 1ª), os intervalos ficam mais pequenos e a distância entre os dedos também deve ser menor. Fizeram dois exercícios, que o docente exemplificou, para a mudança de posição:

- O 1º exercício consistia em mudar de posição com o 1º dedo na corda lá (nota si para a ré, e vice-versa), em glissando, deslizando o dedo.
- O 2º exercício foi igual, mas sem o polegar com o objetivo de não criar tanta tensão.

Explicou que era importante tocar escalas, pois ia ajudá-la a melhorar a afinação e as mudanças de posição. Assim, a aluna deveria estudá-las em casa, tendo-lhe sido aconselhado tocá-las no início do seu estudo como forma de aquecimento.

Como TPC, a aluna teria de continuar a ler o Concertino.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 28/09/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 2
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Estudo nº 33 de Krucek
- 1º andamento do Concertino Op. 15 de Küchler

Descrição da aula:

Nesta aula o professor entregou à aluna um estudo novo para ver durante o 1º período: o nº 33 do livro de Krucek. Antes de iniciar uma leitura (à 1ª vista) do estudo, o professor disse a tonalidade do estudo (Sol Maior) para que não se esquecesse que o fá deveria ser sustenido, a menos que existisse alguma indicação em contrário. Assim, ela começou por tocar nota a nota, sem o ritmo escrito. Este estudo não tinha a indicação dos números, de forma a ajudá-la a saber o nome das notas.

Quando surgiu a nota sol na corda mi, o professor explicou no que consistia o sustenido e o bequadro, para que a aluna soubesse qual a posição do 2º dedo na corda mi (junto ao 1º dedo) pois o sol era natural. Na corda lá, em oposição à corda mi, o 2º dedo deveria ser junto ao 3º, quando a nota dó tivesse um sustenido; caso contrário (dó natural) seria junto ao 1º dedo. Para isto, teria de preparar os dedos com antecedência. Em seguida, leu apenas o ritmo, tocando-o em cordas soltas. O professor interveio a explicar que tinha de distribuir o arco de outra forma: nas semínimas gastar o arco todo e nas colcheias apenas metade. A aluna melhorou a distribuição do arco, tocando, em seguida, com as notas.

Na segunda parte da aula o professor explicou e demonstrou as mudanças de posição para o Concertino Op. 15 (1º and.) de Küchler: a aluna deveria usar notas de “passagens” para ajudar na afinação e na própria mudança. Se a nota anterior fosse com o 2º dedo na 1ª posição, e tivesse de mudar para a 3ª posição com o 1º dedo, deveria fazer a mudança/glissando com o 2º dedo e só depois colocar o 1º dedo. Repetiram algumas vezes esse exercício.

Posteriormente, pediu-lhe que tocasse mais devagar para corrigir a posição do arco, a fim de virar mais a vara para fora (para o lado das cravelhas). Também lhe corrigiu a posição do 4º dedo que deveria estar à beira dos restantes dedos, em vez de dobrado, de forma a estar pronto a tocar. Explicou que o Concertino começava em anacruse e o que um compasso C era o mesmo que 4/4.

Como TPC, a aluna teria de continuar a ler o Concertino e o estudo. Também deveria fazer os exercícios de mudança de posição “Shifting from One Finger to Another” do livro de Whistler.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 12/10/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 3
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta. Memorizar muscularmente o movimento necessário na mão esquerda para a execução da mudança para a 3ª posição.</p>
Conteúdos e duração	<p>Estudo nº 33 do livro de Krucek – 20 min.</p> <p>Exercício “Shifting from One Finger to Another” do livro de Whistler – 15 min.</p> <p>1º andamento do Concertino Op. 15 de Kuchler – 10 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Corrigir desafinações com o objetivo de ouvir e melhorar a afinação.</p>

	<p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação.</p> <p>Repetição das mudanças de posição e de outras passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Solfejar e entoar as notas.</p> <p>Realizar as mudanças de posição devagar, com glissando.</p> <p>Pronunciar o ritmo acompanhada pelo metrónomo.</p> <p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, repetindo as mudanças de posição e outras passagens difíceis.</p>

TPC: a aluna teria de continuar a ver o concertino, a escala e o exercício de mudança de posição “Shifting in Key of G Major”.

Descrição da aula:

A aluna começou por solfejar as notas do estudo nº33 devagar sem o ritmo, e posteriormente com o ritmo. Por vezes intervim para ajudar ou corrigir. Em seguida, tocou algumas partes em que tinha mais dificuldade em afinar pelo que pedi que entoasse, ao mesmo tempo que eu tocava, de forma a ouvir e melhor compreender auditivamente. Depois deste exercício, a sua afinação melhorou.

Como demonstrou algumas dificuldades em manter a pulsação, coloquei o metrónomo numa velocidade lenta e fui aumentando para que conseguisse tocar mais rápido. Também corrigi que deveria manter o dedo mindinho redondo no arco.

Na segunda parte da aula fizemos em conjunto o exercício “Shifting from One Finger to Another” em que eu demonstrava para a aluna ouvir e esta fazia em seguida. Por último, tocamos em conjunto de forma a ajudar a melhorar a afinação. Este exercício consistia em mudar devagar de posição com um glissando até chegar à nota desejada, e repetir o motivo até que saísse bem.

Na última parte, tocou o 1º andamento do Concertino onde executou as mudanças de posição várias vezes, como no exercício anterior (devagar e com glissando). No fim, leu o ritmo em conjunto com o metrónomo, para que mantivesse a pulsação e em seguida tocasse com o ritmo, que melhorou.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 19/10/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 4
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escala de Ré M em 2 oitavas
- Exercício “Shifting in Key of G Major” de Whistler
- 1º andamento do Concertino Op. 15 de Kùchler

Descrição da aula:

Nesta aula a aluna começou por tocar a escala de Ré M em 2 oitavas. Como teve algumas dificuldades na afinação na mudança para a 3ª posição (para chegar à nota ré), o professor demonstrou e pediu que repetisse várias vezes com um glissando: na corda lá, da nota dó#, na 1ª posição para a nota mi, na 3ª posição (ambas com o 2º dedo) e depois, tocar a nota ré com o 1º dedo. Posteriormente, explicou o que era uma oitava e que podia usar a corda solta ré para afinar a nota ré na corda lá. Ela executou o pedido.

Ao tocar a escala de forma descendente, teve dificuldades em afinar o 4ª dedo na 3ª posição (na corda lá, nota sol), por isso fez um exercício em que tinha de preparar os dedos atempadamente (o 1º, o 2º e o 3º) para depois colocar o 4º dedo, em vez de o colocar à sorte, e assim sair afinado.

Quando passaram ao exercício “Shifting in Key of G Major” de Whistler, a aluna estava a prender um pouco a mão, tendo tensão a mais; por isso, o professor explicou que para mudar de posição, a mão teria de estar mais relaxada sem prender os dedos ao braço do violino. Fizeram o exercício devagar e repetiram várias vezes cada motivo.

Em seguida, tocou o Concertino Op. 15, a partir da secção do meio, onde começava na 3ª posição com uma passagem semelhante à escala de Ré M na forma descendente. O professor pediu-lhe que fizesse as mudanças de posição várias vezes e que preparasse os dedos como tinha feito na escala, pois assim a afinação iria melhorar. Ao aparecerem duas notas com pontos, a aluna questionou o que significava – ao que o professor explicou que os pontos simbolizavam que as notas eram curtas e que, por isso, teria de usar menos arco, exemplificando.

Como TPC, teria de estudar o Concertino e os exercícios da mudança de posição.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 26/10/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 5
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- 1º andamento do Concertino Op. 15 de Küchler

Descrição da aula:

Nesta aula a aluna começou por tocar o 1º andamento do Concertino a partir da secção do meio. O professor pediu que tocasse mais devagar; afinasse melhor as notas da 3ª posição, assim como a transição para a 1ª posição. Tocou nota a nota, devagar, e como o docente tocava ao mesmo tempo esta poderia ouvir e corrigir. Quando aparecia alguma passagem mais difícil, ela parava e preparava os dedos antes de tocar.

Como estava a ter alguma dificuldade em manter a pulsação, o professor usou o metrónomo. Tocou desde o início do andamento, em várias velocidades. Primeiro, com semínima igual a 50, depois a 60 e depois a 80.

Em algumas secções atrasava a pulsação, pelo que o professor lhe pediu para fazer um exercício que consistia em tocar o ritmo (semicolcheias) sem as notas, na corda lá, com a semínima igual a 50, e gastar muito pouco arco; em seguida com a semínima a 60; e posteriormente com as notas escritas.

O professor explicou o significado do símbolo da suspensão na última nota, dizendo que tinha de demorar mais tempo que aquilo que estava escrito.

Como TPC, deveria estudar o Concertino até ao fim. O professor explicou que nas secções com ligaduras deveria estudar primeiro tudo separado e mais devagar. Nas secções em que as notas se repetiam, deveria manter os dedos na corda como estava escrito na partitura, de forma a manter a afinação da nota e evitar estar sempre a levantar os dedos.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 02/11/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 6
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- 1º andamento do Concertino Op. 15 de Kuchler
- Estudo nº 33 de Krucek

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar o 1º andamento do Concertino Op. 15, a partir da secção do meio, onde o professor pediu para fazer várias vezes as mudanças de posição. Como a afinação não estava bem, teve que lhe explicar que poderia afinar por intervalos. Fizeram então um exercício que consistia em afinar em oitavas e em sextas (por exemplo, as notas mi e dó# na 3ª posição com os dedos 2 e 3, nas cordas lá e mi), tendo sido exemplificado pelo professor.

Na secção do fim, a aluna tocou devagar, nota a nota, sem ligaduras e o professor acompanhava a tocar as mesmas notas no piano, para esta poder ouvir e corrigir a afinação. Tocou compasso a compasso, parando e corrigindo a afinação sempre que o professor pedia e depois avançava. Na 1ª posição afinou as oitavas com as cordas soltas (por exemplo o sol com o dedo 3 na corda ré com a corda sol). Em seguida, o docente explicou que alguns dedos deveriam ficar no sítio, enquanto se tocam outras notas. Eles irão ser precisos mais tarde e o dedo 4, também deveria ser usado em vez da corda solta de forma a evitar uma mudança de corda desnecessária.

Posteriormente fizeram um exercício em que o dedo 1 tinha de ser colocado em duas cordas ao mesmo tempo (si e fá# na 1ª posição nas cordas lá e mi) para não levantar os dedos. Repetiram alguns motivos. O professor acompanhou a aluna a tocar para a ajudar na afinação. Seguidamente, pediu-lhe para tocar mais rápido.

Como a aluna estava com dificuldades em manter o tempo, foi-lhe sugerido tocar com o metrónomo, com a semínima igual a 85, desde o início do andamento. Alertou-a para o facto de se adiantar nas partes mais fáceis, como nas colcheias, e nas mais difíceis (semicolcheias) atrasar. Aqui, aconselhou a aluna a estudar em casa com o metrónomo como havia feito na aula.

A partir da secção do meio, a aluna tocou mais devagar e repetiu várias vezes a mudança em oitava do dó# com o dedo 2 na 1ª posição (corda lá) para o dó# com o dedo 3 na 3ª posição (corda mi). O professor explicou-lhe que na mudança de posição não deveria esquecer-se de mudar o polegar em conjunto com os restantes dedos, ou seja, toda a mão deveria mudar, exemplificando. Entretanto, voltou a tocar com o metrónomo a 85, para fazer as dinâmicas escritas.

Como numa passagem descendente as notas eram iguais à escala de Lá M, o professor pediu que tocasse essa escala numa oitava, para ver o sítio de cada nota, não esquecendo que, ao descer, deveria preparar o dedo 4 (ré na corda sol) e em seguida ir preparando o dedo 3 que é encostado. Seguidamente, fizeram um exercício para ganhar mais flexibilidade: colocar cada dedo numa corda (dedo 1 na corda sol, dedo 2 na corda ré e assim sucessivamente) o mais afastado possível e depois tirar; voltar a pôr e tirar várias vezes consecutivas.

No fim da aula a aluna tocou o estudo nº 33 devagar para afinar melhor cada nota. O professor lembrou que o dó era natural, a menos que na partitura estivesse escrito um sustenido e que no ré# (corda lá) tinha de esticar mais o dedo 3, tal como no Concertino.

Como TPC, deveria estudar o Concertino com metrónomo e ir começando a decorar. Também deveria estudar com metrónomo a 70 o estudo atrás mencionado.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 09/11/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 7
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
	<u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo</u>: compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Saber as notas do arpejo.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo</u>: consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta. Memorizar muscularmente o movimento necessário na mão esquerda para a execução da mudança para a 3ª posição.</p>
Conteúdos e duração	<p>Estudo nº 33 do livro de Krucek – 15 min.</p> <p>Escala e arpejo de Ré Maior em duas oitavas – 10 min.</p> <p>1º andamento do Concertino Op. 15 de Kùchler – 15 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p> <p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Explicação do arpejo da escala.</p> <p>Corrigir desafinações com o objetivo de ouvir e melhorar a afinação.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação.</p> <p>Repetição das mudanças de posição de forma a aperfeiçoá-las.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p>
Tarefas	<p>Realizar as mudanças de posição devagar, com e sem glissando.</p> <p>Pronunciar o ritmo acompanhada pelo metrónomo.</p> <p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, repetindo as mudanças de posição e outras passagens difíceis.</p>

TPC: a aluna teria de continuar a ver o concertino e tentar decorá-lo, a escala, o arpejo e o estudo com metrónomo.

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar o estudo nº33 devagar. Como se enganava nas notas (nomeadamente no dó e dó#), repetimos alguns compassos, mais devagar. Seguidamente, tocou com o metrónomo, com a semínima igual a 60, para ajudar a manter a pulsação. Pronunciou o

ritmo também com o metrónomo e já tocou com o ritmo certo, bem como, com uma pulsação mais estável.

Na segunda parte da aula, tocou a escala de Ré Maior em duas oitavas, e pedi-lhe que repetisse a mudança de posição pois tinha saído desafinada e precipitada. Expliquei e demonstrei como deveria ser feita a mudança: ao subir de posição, usar o dedo 1 para o ré (na corda lá) e ao descer, também com o mesmo dedo (como nota de passagem), tendo de colocar logo o dedo 2 para o dó# (corda lá); a aluna realizou a mudança devagar com e sem glissando, melhorando a afinação. Expliquei o arpejo e exemplifiquei. Com a minha ajuda, ela conseguiu tocar corretamente.

Na última parte, a aluna tocou a última secção do 1º andamento do Concertino, sem e com as ligaduras, mais devagar, pois desafinava bastante e esquecia-se de manter alguns dedos. Para que a afinação melhorasse pedi que antecipasse a colocação dos mesmos. Repetiu várias vezes as mudanças de posição, tocou do início com o metrónomo (semínima igual a 85), tendo surtido mais efeito.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 16/11/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 8
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- 1º andamento do Concertino Op. 15 de Kuchler
- Estudo nº 33 de Krucek

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar a secção final do 1º andamento do Concertino Op. 15, em que o professor lhe pediu para tocar sem ligaduras, devagar e antecipar a colocação dos dedos. Como ela retirava alguns dedos em vez de os deixar ficar, e a afinação não estava correta, foi-lhe pedido que mantivesse alguns dedos para se manter a afinação. Também lhe pediu que tocasse as semicolcheias pela ordem correta e pela ordem inversa (p. ex.: si e fá# – corda mi na 1ª posição; ré e si – corda lá na mesma posição; e por fim, fá# e si, si e ré).

Em seguida, a aluna tocou desde o início acompanhada ao piano pelo professor enquanto esperava pela chegada da pianista. Repetiram algumas vezes o início para que ela não adiantasse ou atrasasse o tempo. Uma vez presente a pianista, a aluna tocou todo o andamento. Dado que parava em algumas passagens mais difíceis, o professor pediu-lhe que repetisse várias vezes, de forma a garantir maior segurança.

Na última parte da aula, tocou o estudo nº33 de Krucek até ao fim e foram-lhe corrigidas algumas notas e desafinações, como as notas sol, si e lá (na corda mi na 1ª posição), em que os dedos deveriam estar afastados.

Como TPC, a aluna deveria tentar decorar o Concertino e estudar o estudo nº33 com metrónomo.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 30/11/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 9
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escala de Ré M em 2 oitavas
- 1º andamento do Concertino Op. 15 de Kuchler
- Estudo nº 33 de Krucek

Descrição da aula:

O professor pediu à aluna para tocar a escala de Ré M em primeiro lugar. Como a nota sol (4º dedo na 3ª posição na corda lá) não soava afinada, o docente explicou que os dedos 4 e 3 teriam de estar juntos porque se tratava de um meio-tom. Deveria antecipar a colocação dos dedos enquanto tocava a nota anterior, demonstrando. O mesmo se exigia para a nota ré na corda mi. A aluna tocou nota a nota devagar, a oitava de cima (na 3ª posição), ascendente e descendente. À medida que as notas se tornavam mais afinadas, foi-lhe pedido que tocasse mais rápido.

Como a seguir à aula ia haver audição, a aluna encontrava-se um pouco nervosa. O professor esteve a explicar que não havia razão para isso pois ela já sabia o Concertino de

memória. Também referiu como deveria proceder na audição: a entrada no palco e o agradecimento com uma vénia no final da sua prestação.

A pianista veio acompanhá-la na aula. Tocaram o 1º andamento do Concertino Op.15 do início ao fim. A aluna enganou-se e parou: foi incitada a continuar e foi-lhe dito que se tal acontecesse numa audição, nunca deveria parar.

Quando a pianista saiu, fez as correções necessárias. Na última nota, usou mais arco tal como lhe tinha sido sugerido, a fim de aguentar a duração toda.

A pedido da aluna tocaram mais duas vezes do início ao fim, e o professor acompanhou-a ao piano.

Na última parte da aula, tocou o estudo nº 33, em que lhe foi pedido que usasse mais arco nas semínimas, que fosse mais rigorosa na distribuição do arco e que mantivesse a pulsação. Tocou com a distribuição certa na corda lá o ritmo dos primeiros dois compassos, inserindo, posteriormente, as notas. O professor lembrou a necessidade de maior atenção, uma vez que a nota dó pode aparecer com um sustenido e assim, ser preciso colocar o dedo mais para a frente (o mesmo para a nota sol/sol# na corda mi). Corrigiu a posição do violino, que deveria estar mais para cima, e que o 4º dedo deveria estar junto com os outros em vez de o encolher.

Como TPC, a aluna deveria estudar a escala com ligaduras de duas em duas notas e o restante repertório.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 07/12/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 10
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
	<u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos.

	Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo</u>: compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Controlar visualmente o lugar do arco na corda. Memorizar cinesteticamente a escala e o arpejo.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo</u>: consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta. Memorizar muscularmente o movimento necessário na mão esquerda para a execução da mudança para a 3ª posição. Gerir e ajustar as quantidades de arco para cada arcada. Ligar as notas da escala de duas em duas notas.</p>
Conteúdos e duração	<p>Escala e arpejo de Ré Maior em duas oitavas – 25 min.</p> <p>Estudo nº 33 do livro de Krucek – 20 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p> <p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Recordar o arpejo da escala.</p> <p>Corrigir desafinações com o objetivo de ouvir e melhorar a afinação.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação.</p> <p>Repetição das mudanças de posição de forma a aperfeiçoá-las.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p>
Tarefas	<p>Realizar as mudanças de posição devagar, com e sem glissando.</p> <p>Usar uma distribuição do arco adequada à escala e ao estudo: arco todo ou só a parte superior/inferior.</p> <p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, repetindo-as e aperfeiçoando-as.</p>

TPC: estudar para a prova.

Descrição da aula:

Iniciou-se a aula com uma pequena conversa sobre a audição, que tinha corrido bastante bem.

Seguidamente, a aluna começou por tocar a escala de Ré M, nota a nota. Pedi que usasse mais arco para cada nota, observasse o mesmo e o distribuísse de forma igual para cada arcada. Ao tocar novamente, melhorou. Pedi que tocasse a escala com ligaduras de duas em duas notas. Como a mudança para a 3ª posição coincidia com a ligadura, soou desafinada por ser mais difícil. Sugeri, então, que realizasse a mudança várias vezes com glissando, na sua ordem inversa (do dó# na 1ª posição, com o dedo 2, para o ré na 3ª posição, como o dedo 1; e depois do ré para o dó#) e posteriormente, sem glissando. A aluna mudava de posição, mas esquecia-se que o polegar também tinha de mudar. Corrigi e quando tocou a escala novamente, a afinação melhorou. Quanto à pulsação estava um pouco precipitada. Disse-lhe para não se adiantar e bati a pulsação com o pé, o que ajudou a manter o tempo. Em seguida, perguntei se se lembrava das notas do arpejo, demonstrando-o. Seguidamente, a aluna tocou-o e repetiu algumas vezes para melhorar a afinação nas cordas lá e mi na 3ª posição (nomeadamente o fá# e o ré que deveriam estar juntos mas em cordas diferentes).

O dedo mindinho do arco estava muito esticado. Pedi que o colocasse mais redondo e relaxado. Também sugeri que em casa fizesse alguns exercícios com os dedos como o da “aranha” em que tinha de percorrer o arco com os dedos sem o deixar cair. Um outro exercício consistia em colocar os dedos no arco corretamente, de rodar o pulso para a esquerda e depois para a direita.

Na 2ª parte da aula a aluna tocou o estudo, pedindo-lhe que distribuísse melhor o arco, o usasse mais nas semínimas e nas colcheias apenas metade – a parte superior ou a inferior, conforme a arcada. Esta começou do início e já conseguiu gerir as quantidades de arco. Na afinação teve alguns problemas, principalmente com o dó (natural, na corda lá), o sol# (na corda mi) e o ré# (na corda lá). Quanto à pulsação, bati o pé para a ajudar. Também pedi que colocasse o violino mais para cima. Voltou a tocar do início ao fim e a afinação, assim como a distribuição do arco, foram melhores.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 14/12/2016	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 11
Aula coadjuvada		Prova

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
	<u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.
Objetivos específicos	<u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta. Memorizar muscularmente o movimento necessário na mão esquerda para a execução da mudança para a 3ª posição. Gerir e ajustar as quantidades de arco para cada arcada. Controlar a ansiedade e manter a concentração para a prova.
Conteúdos e duração	<p>Escala e arpejo de Ré Maior em duas oitavas – 5 min.</p> <p>Estudo nº 33 do livro de Krucek – 5 min.</p> <p>1º andamento do Concertino Op. 15 de Kűchler – 10 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através da técnica de simulação, representar estar na prova de forma a controlar a ansiedade e manter a concentração.</p> <p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Recordar os conteúdos a apresentar na prova.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda em passagens difíceis.</p>

Tarefas	<p>Executar o repertório a apresentar na prova.</p> <p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, corrigindo-as.</p>
----------------	---

TPC: estudar a peça “Ciarda” de Alberto Curci.

Descrição da aula:

Como a aluna tinha de realizar a prova e se mostrava muito nervosa, expliquei que não havia necessidade de se alarmar tanto, pois, como era bastante estudiosa e inteligente, estava preparada para a avaliação.

Assim, tocou a escala nota a nota, depois com ligaduras de duas em duas notas e o arpejo. Como a mudança de posição foi menos boa pedi que repetisse, melhorando substancialmente. Também lembrei para usar o arco todo.

Em seguida, executou o estudo de uma forma quase perfeita. Aqui notava-se uma maior concentração.

Posteriormente, tocou o Concertino.

A aluna fez a prova, à qual assisti. Tirou o nível 5 (de 0 a 5) e 95% (de 0 a 100).

Conteúdos	Avaliação
Escala e arpejo: Ré Maior em duas oitavas	28% de 30%
Estudo: nº 33 do livro de Krucek	34% de 35%
Peça: 1º andamento do Concertino Op. 15 de Kűchler	33% de 35%

- 2º Período (3 de janeiro a 4 de abril de 2017)

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 04/01/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 12
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Peça “Ciarda” de Alberto Curci

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a peça “Ciarda” de Alberto Curci (a secção com o andamento Lento, de semínima igual a 58). Tocou essa secção, devagar. O professor alertou a aluna que havia passagens que eram na 3ª posição, e não na 1ª posição como esta estava a fazer. Então, viram devagar uma passagem na 3ª posição com o objetivo de melhorar a afinação. Na corda ré, o sol# (dedo 1) deveria ser junto ao lá (dedo 2), e o si (dedo 3) junto ao dó (dedo 4); por isto o professor, após demonstração, pediu que colocasse os dedos nas posições respetivas e só depois tocasse. Repetiram várias vezes. Corrigiu a posição da palma da mão esquerda que deveria estar mais virada para o braço do violino.

Após o aperfeiçoamento da passagem em causa, foi-lhe pedido que tocasse desde o início da secção para melhorar a mudança de posição. A aluna fez várias vezes, devagar, com glissando, usando uma nota de passagem, tal e qual como o professor demonstrou: mudar da nota si (dedo 1), na corda lá na 1ª posição para a nota ré (dedo 1) na 3ª posição e só depois colocar o dedo 2, nota mi. Uma vez que se notava alguma tensão na mão, o professor pediu-lhe que relaxasse e ajudou-a.

Seguiram a leitura. O professor pediu que colocasse o dedo mindinho do arco mais redondo. Viram outras passagens na 3ª posição mais devagar com o intuito de melhorar a afinação.

Posteriormente, foi tocada essa secção do início, que resultou melhor. Foram corrigidos outros aspetos, como nas pausas de colcheia, esperar e colocar o arco no meio de forma a ter espaço suficiente na próxima arcada de quatro colcheias.

Em seguida, a aluna tocou um pouco do início da secção “Allegro Vivo”, devagar. Aqui, o professor voltou a pedir que fizesse as dedilhações escritas (na 3ª posição) em vez de tocar tudo na 1ª posição.

Como TPC, a aluna teria de estudar esta peça (a secção do Lento e o início do Allegro Vivo); e ler o estudo nº5 de Kayser.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 11/01/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 13
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Memorizar cenesteticamente a escala. Compreender visualmente a posição dos dedos na corda, de acordo com as alterações da partitura.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta. Memorizar muscularmente o movimento necessário na mão esquerda para a execução da mudança para a 3ª posição. Ajustar as quantidades de arco para cada arcada.</p>
Conteúdos e duração	<p>Peça “Ciarda” de Alberto Curci. – 20 min.</p> <p>Escala de Lá M em 2 oitavas. – 10 min.</p> <p>Estudo nº 5 de Kayser. – 15 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p> <p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Corrigir desafinações com o objetivo de ouvir e melhorar a afinação.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação.</p> <p>Repetição das mudanças de posição de forma a aperfeiçoá-las.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p>

Tarefas	Realizar as mudanças de posição devagar, com e sem glissando. Usar uma distribuição do arco adequada. Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, repetindo-as e aperfeiçoando-as.
----------------	--

TPC: estudar a peça “Ciarda” de Alberto Curci; a escala de Lá M em 2 oitavas e o estudo nº 5 de Kayser.

Descrição da aula:

A aluna começou por tocar a peça “Ciarda” de Alberto Curci (a secção com o andamento Lento, de semínima igual a 58). Como teve dificuldades na 3ª posição, trabalhamos algumas partes da 3ª posição de forma a melhorar a afinação. Depois de explicar e demonstrar fizemos o exercício, na corda lá, de antecipar a colocação dos dedos conforme os intervalos: o ré# (dedo 1) deveria ser junto ao mi (dedo 2), e o fá (dedo 3) junto ao 2 também. Outra passagem que trabalhamos era semelhante, mas na corda ré, com a diferença que o dedo 3, em vez de estar junto ao dedo 2, deveria estar junto ao dedo 4. Seguidamente a aluna tocou um pouco de trás de cada passagem para melhorar a mudança de posição, a qual repetiu algumas vezes.

Posteriormente, pedi que tocasse do início, mas como tinha dificuldades em manter a pulsação, bati o pé, para a auxiliar. Relembrei que nas pausas de colcheia, tinha de colocar o arco no meio e ajustar o arco para cada arcada. Em seguida, pedi que tocasse do início novamente, com o metrónomo, com a semínima igual a 58.

Depois, pedi que a aluna tocasse a escala de Lá M, tonalidade do estudo nº 5 de Kayser. Aqui, corriji algumas desafinações e relembrei-a que a escala tinha 3 sustenidos e, que por isso, o sol era sustenido.

Na última parte da aula, a aluna tocou metade do estudo nº 5 de Kayser. Como não o tinha estudado, tocou devagar, nota a nota, a fim de fazer uma primeira leitura. Corrigi algumas desafinações; e pedi que tocasse do início um pouco mais rápido, o qual saiu mais fluente.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 25/01/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 14
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escala de Lá M em duas oitavas;
- Estudo nº 5 de Kayser.

Descrição da aula:

O professor iniciou a aula advertindo a aluna de que deveria fazer-se acompanhar sempre do violino, pois não se pode trabalhar sem o material. Emprestou-lhe um, adequado ao seu tamanho, e sugeriu que começasse a tocar a escala de Lá Maior em duas oitavas, em notas longas. Este corrigiu a afinação do 3º dedo que por vezes tinha de o colocar mais à frente (notas dó# e sol#) ou junto ao 2º dedo (notas ré e lá), demonstrando e pedindo que repetisse várias vezes no intuito de perceber e fixar os sítios e distâncias entre os dedos.

Posteriormente, a aluna tocou o estudo nº 5 de Kayser devagar, também para ver cada nota e melhorar a afinação. À medida que esta ia avançando na leitura, o professor corrigia a afinação e demonstrava: o dedo 2 (dó#) na corda lá tem de ser junto ao 3º e o dedo 3 (sol#) na corda ré junto ao dedo 4, tal como na escala de Lá M. Corrigiu alguns aspetos ligados com a postura, como colocar o violino mais para cima e o dedo mindinho da mão direita deveria estar mais redondo. Em seguida, pediu que tocasse do início e as correções anteriormente feitas, surtiram efeito. Sugeriu-lhe a continuação da leitura e que estivesse concentrada de forma a ver e antecipar a nota seguinte. Voltou a corrigir desafinações: a nota fá# na corda mi, deveria ser mais para a frente para não tocar fá natural; para tocar o lá# teria de usar o dedo 1 e arrastá-lo depois para a nota si (na corda lá), como se fosse uma escala cromática (meios tons); a nota dó junto ao dedo 2 na corda sol. A aluna repetiu várias vezes estas passagens, enquanto o professor tocava no piano para ajudar a melhorar a afinação.

Como TPC, a aluna deveria tocar em casa as primeiras seis linhas do estudo devagar, e era conveniente que se mantivesse concentrada para melhorar o trabalho realizado na aula.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 01/02/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 15
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escala de Lá M em duas oitavas;
- Estudo nº 5 de Kayser;
- Peça “Ciarda” de Alberto Curci.

Descrição da aula:

Foi com a escala de Lá M em duas oitavas que a aluna começou a aula. O professor corrigiu a posição do violino que deveria estar mais para cima e a dos dedos do arco: o dedo mindinho deveria estar mais redondo e a do indicador deveria mais afastado dos outros dedos. Pediu que recomeçasse a tocar a escala mais devagar para controlar melhor o arco e o som, exemplificando. Em seguida, perguntou-lhe se conseguia, com o meio do arco na corda, encolher e afastar (esticar) os dedos; explicando e demonstrando. Como apresentava algumas dificuldades, o professor ajudou-a, enquanto tocava na corda lá. Explicou que o objetivo destes movimentos era ter o pulso e os dedos mais relaxados, para que fossem mais maneáveis; assim, não haveria tantos “buracos” no som ao mudar o arco para baixo ou para cima. Acrescentou que em casa poderia fazer esses exercícios de tocar na corda lá com o arco todo (esticar os dedos quando vai para a ponta e encolher no talão) e no meio do arco (sem mexer o braço, mas sim os dedos). Referiu ainda a hipótese de os praticar com uma caneta, pensando no movimento na horizontal e a rodar um pouco o pulso para a esquerda.

Após este trabalho, a aluna começou a tocar o estudo nº 5 de Kayser devagar, tendo-lhe sido dada a indicação de não atrasar a pulsação e que se concentrasse para corrigir as notas erradas. Devido às dificuldades apresentadas em algumas passagens, trabalharam-nas isoladamente. Prepararam antecipadamente, esticando o 3º dedo para a frente na corda sol, por ser a nota dó# e corrigiram algumas notas erradas. O professor colocou o metrónomo com a colcheia a 140 com o objetivo de ajudar a aluna a manter a pulsação. Alertou a aluna que na pausa de colcheia tinha de esperar uma batida do metrónomo e que a nota anterior (ré) valia duas colcheias por ser uma semínima, e não apenas uma batida como esta estava a fazer; também explicou e demonstrou que deveria preparar a nota seguinte (si com o 4º dedo na corda mi). Reduziu a velocidade para 130 e a aluna repetiu algumas vezes até melhorar.

Na última parte da aula, a aluna tocou a peça “Ciarda” de A. Curci desde a secção do

“Allegro”. O professor pediu para recomeçar mais devagar que o tempo original e para fazer as dinâmicas como o crescendo, usando mais arco. Demonstrou algumas dificuldades em manter o tempo nas colcheias, pelo que houve necessidade de uma explicação do professor. Explicou que eram o mesmo que semicolcheias. Teria de usar muito pouco arco, não mexer o cotovelo para trás mas antes a mão e o antebraço em direção ao chão. Pediu que tocasse uma vez sem dobrar as colcheias e depois como estava escrito. A aluna saiu-se muito melhor. Posteriormente, corrigiu passagens em que a aluna apresentou mais dificuldades como a mudança da 1ª posição para a 3ª posição da nota fá (corda mi com o dedo 1) para a mesma nota, fá, na corda lá (com o dedo 3); explicando e demonstrando que deveria usar a nota lá como nota de passagem, ou seja, tocar o fá na corda mi, mudar de posição na mesma corda com o mesmo dedo para a nota lá, e depois tocar o fá (nessa posição) com o dedo 3 na corda lá. A aluna fez isto devagar com glissando, sem glissando e tentou mudar de posição sem se ouvir a nota de passagem. O professor pediu-lhe que estudasse essa passagem da mesma forma que fizeram na aula. Viram outra passagem de mudança de posição, mas desta vez da 3ª posição para a 2ª posição: da nota ré (dedo 1, na corda lá) para a nota dó# (na mesma corda e com o mesmo dedo), em que só teria de movida a mão, meio-tom para trás.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 08/02/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 16
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
	<u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a

	desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo</u>: compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Compreender visualmente a posição dos dedos na corda, de acordo com as alterações da partitura.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo</u>: consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta, relaxando o pulso e os dedos para que sejam mais maneáveis. Ajustar as quantidades de arco para cada arcada. Ligar as notas da escala de duas em duas notas.</p>
Conteúdos e duração	<p>Escala de Lá M em 2 oitavas. – 10 min.</p> <p>Peça “Ciarda” de Alberto Curci. – 35 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p> <p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Corrigir desafinações com o objetivo de ouvir e melhorar a afinação.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação e exercícios que proporcionem mais relaxamento e maneabilidade ao pulso e dedos do lado direito.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p>
Tarefas	<p>Usar uma distribuição do arco adequada.</p> <p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, repetindo-as e aperfeiçoando-as.</p>

TPC: estudar a peça “Ciarda” de Alberto Curci e o estudo nº 5 de Kayser.

Descrição da aula:

Solicitei à aluna que iniciasse a aula tocando a escala de Lá M em duas oitavas usando o arco todo e recomendei-lhe o máximo de atenção ao som, para que este fosse uniforme em todas as notas. Depois pedi que tocasse a escala ligando as notas de duas em duas. Relativamente à sua

postura, pedi que colocasse o violino mais para cima e que o dedo mindinho da mão direita estivesse redondo.

Em seguida, a aluna tocou a “Ciarda” de A. Curci, começando da secção central “Allegro”, das colcheias dobradas. Corrigi algumas desafinações como a nota dó# na corda lá com o dedo 2, que deveria estar mais alta, junto ao dedo 3 (nota ré); e a nota si# com o dedo 1 que também deveria estar junto ao dedo 2, explicando e demonstrando que têm distâncias de meios-tons. Posteriormente a ter repetido várias vezes estas notas para que pudesse fixar os seus sítios corretos, referi que a aluna deveria estudar com o metrónomo, para que a pulsação fosse mais estável, e que gostava que atingisse a velocidade de semínima igual a 112. Assim, começou por tocar com o arco na corda lá, apenas o ritmo de semicolcheias, pedindo-lhe que marcasse a primeira semicolcheia de cada quatro, para ajudar a que não precipitasse (o que estava a acontecer). Após estabilizar a pulsação, pedi que colocasse as notas, com o metrónomo a 95. Como estava com o pulso direito muito tenso, sugeri-lhe que parasse e relaxasse, com o objetivo de usar mais os dedos do arco, como o professor Luís Trigo lhe havia explicado na aula anterior. Assim, ajudei-a a fazer um exercício que consistia em tocar na corda lá, com o arco todo a pensar nesse movimento de relaxar o pulso e os dedos, encolhendo-os no talão e esticando-os na ponta; pedindo que em casa também o fizesse. Em seguida, a aluna avançou na leitura da peça, e aí referi que as mudanças para a 3ª e 2ª posição estavam muito melhores. Na secção do “Piu Vivo” corrigi algumas notas como o fá e o sol (na corda mi, com os dedos 1 e 2) que deveriam ser naturais e não sustentados. Como a passagem tinha as notas constituintes da escala de Lá menor melódica, pedi que tocasse essa escala, explicando e demonstrando primeiro.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 15/02/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 17
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Estudo nº 5 de Kayser.

Descrição da aula:

Esta aula foi dedicada ao estudo nº 5 de Kayser. À medida que a aluna ia avançando na leitura, o professor ia corrigindo notas erradas e desafinações como a nota sol que deveria ser

sustenido, na corda ré. Para corrigir esse compasso situado na 4ª linha, o professor pediu que tocasse de forma ascendente (mi, fá#, sol#, lá e si), ao contrário do que estava escrito (mi, si, lá, sol# e fá#), para que pudesse antecipar e corrigir a posição de cada dedo, demonstrando primeiro. Também corrigiu a nota lá#, na corda lá, que deveria ser com o dedo 1, tal como a nota seguinte (si) – assim teria de arrastar o dedo; tal como nas notas seguintes, do dó para o dó#, com o dedo 2; demonstrando e explicando que são cromatismos (meios-tons). Após ter corrigido e repetido algumas vezes, voltou ao início para tocar um pouco mais rápido até ao sítio onde tinham ficado.

O professor também lembrou que o dedo mindinho do arco deveria estar redondo e que deveria fazer as dinâmicas indicadas, em vez de tocar tudo forte.

Para TPC, o professor pediu que aluna praticasse mais o estudo para poderem avançar na próxima aula e que deveria estudar concentrada, explicando que quando se enganasse num compasso, o repetisse e não voltasse ao início.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 22/02/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 18
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
	<u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo</u>: compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Compreender visualmente a posição dos dedos na corda, de acordo com as alterações da partitura. Incitamento para criar volumes sonoros diferentes através do controlo auditivo e visual.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo</u>: consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta, relaxando o pulso e os dedos para que sejam mais maneáveis.</p>
Conteúdos e duração	<p>Estudo nº 5 de Kayser – 25 min.</p> <p>Peça “Ciarda” de Alberto Curci. – 20 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p> <p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Corrigir desafinações com o objetivo de ouvir e melhorar a afinação.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação e exercícios que proporcionem mais relaxamento e maneabilidade ao pulso e dedos do lado direito.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p>
Tarefas	<p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, repetindo-as e aperfeiçoando-as.</p> <p>Usar uma distribuição do arco adequada.</p>

TPC: estudar a peça “Ciarda” de Alberto Curci e o estudo nº 5 de Kayser.

Descrição da aula:

O estudo nº 5 de Kayser foi o objetivo do início desta aula em que a aluna começou a tocar do meio (6ª linha). Corrigi algumas desafinações como a nota dó# (tanto na corda lá com o dedo 2, tanto na corda sol com o dedo 3) que deveria ser sustenido e não natural. Quanto à postura lembrei-a que o dedo mindinho do arco deveria estar redondo. Em relação às dinâmicas, pedi que tocasse o que estava escrito (neste caso *mf*) em vez de tudo forte; explicando que para afinar também se tornava mais fácil porque ao ser tudo forte (como estava a fazer), tornava-se tudo

muito pesado e “carregado”, com um som forçado. A aluna voltou a tocar essa secção, onde o som e as desafinações foram corrigidas. Em seguida, expliquei que para tocar a nota dó, na corda mi, sem mudar de posição, teria de fazer uma extensão com o 4º dedo: demonstrei que depois de tocar a nota si teria de arrastar o dedo meio-tom para a nota dó. Quando experimentou teve algumas dificuldades, mas depois de várias repetições, melhorou. Pedi que estudasse em casa essa parte isolada desde a nota sol, fazendo assim: sol, lá, si e dó. Também expliquei para organizar o seu estudo em casa de forma a tocar, por exemplo, de 4 em 4 compassos e repetir, em vez de voltar ao início sempre que se enganasse.

Na 2ª parte da aula, a aluna tocou a peça “Ciarda”. Começamos por tirar uma dúvida relacionada com os dois últimos acordes: não sabia como haveria de fazer as 3 notas. Expliquei e demonstrei que deveria tocar em duas cordas, a ré e a lá, com as notas correspondentes a cada corda (no caso do 1º acorde, mi e si; no caso do 2º acorde, mi e dó) e em seguida, no mesmo arco (para baixo), mais duas cordas, a lá e a mi, com as notas correspondentes (no 1º acorde, si e sol#; no 2º acorde, dó e lá); retomando o arco e tocando o 2º acorde da mesma forma que o 1º. Assim, a aluna começou por tocar nas cordas soltas, e só depois de fazer o movimento correto com o arco nas cordas soltas, é que introduziu a mão esquerda com as notas escritas. Ao introduzir as notas teve alguma dificuldade, porque os dedos mudavam de sítio. Desta forma, pedi que praticasse sem a mão direita até conseguir mudar mais rápido os dedos da mão esquerda. Quando o conseguiu fazer, juntou o arco.

Entretanto, a aluna tocou da secção “Piu Vivo”, onde introduzi o metrónomo para que a pulsação ficasse mais estável.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 08/03/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 19
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Peça “Ciarda” de Alberto Curci;
- Estudo nº 5 de Kayser.

Descrição da aula:

A aluna começou a aula por tocar a peça “Ciarda” de memória. O professor Luís Trigo, à medida que esta ia tocando, ia ajudando a relembrar e corrigir alguns aspetos: notas em que se

enganava, duração das pausas, importância de manter a pulsação (à qual batia o pé nos momentos em que acelerava ou atrasava), e a quantidade de arco necessária nalgumas passagens (como as semicolcheias, em que devia usar muito pouco arco de forma a conseguir tocar mais rápido). No fim, o professor explicou e exemplificou como deveriam ser tocados os acordes finais: duas cordas (ré e lá) mais duas (lá e mi), tendo que mudar a posição dos dedos da mão esquerda mais rapidamente. A aluna tocou a peça de início ao fim com a pianista acompanhadora.

Na segunda parte da aula tocou o estudo nº 5 de Kayser, começando pela secção do meio (7ª linha). O professor corrigiu algumas notas erradas e desafinações, pedindo sempre para manter a concentração. Também voltou a explicar a extensão com o 4ª dedo para a nota dó, na corda mi, pois fazia mudança de posição e o objetivo era manter a 1ª posição. Assim, o professor pediu que fizesse um exercício de tocar apenas as notas fá# (dedo 1), lá (dedo 3), dó (dedo 4), lá e fá#, várias vezes para memorizar a distância entre os dedos. Depois, lembrou que da nota ré# para a nota mi (na corda ré) teria de arrastar o dedo 1.

Quanto à postura, o professor lembrou que o dedo mindinho da mão direita deveria estar sempre redondo.

Para TPC, pediu que a aluna fizesse o estudo com metrônomo, com a colcheia a 100, com o objetivo de alcançar os 130 e que repetisse os compassos em que se enganasse, e não começasse tudo do início. Também deveria estudar a escala e arpejo de Lá M.

No final da aula, o professor estabeleceu com a aluna o calendário da prova e audição para dia 22 de março de 2017.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 15/03/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 20
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.

	<p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Memorizar cenestesicamente o arpejo. Compreender visualmente a posição dos dedos na corda, de acordo com as alterações da partitura. Incitamento para criar volumes sonoros diferentes através do controlo auditivo e visual.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta, relaxando o pulso e os dedos para que sejam mais maneáveis. Ajustar as quantidades de arco para cada arcada. Ligar as notas da escala e arpejo de duas em duas notas e de três em três.</p>
Conteúdos e duração	<p>Escala e arpejo de Lá M – 20 min.</p> <p>Estudo nº 5 de Kayser – 25 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p> <p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Corrigir desafinações com o objetivo de ouvir e melhorar a afinação.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação e solfejar para melhorar a leitura das notas.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p>
Tarefas	<p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, repetindo-as e aperfeiçoando-as. Solfejo.</p> <p>Usar uma distribuição do arco adequada.</p>

TPC: estudar os conteúdos da prova - a peça “Ciarda” de Alberto Curci, o estudo nº 5 de Kayser e a escala/arpejo de Lá M.

Descrição da aula:

A aula teve início com a aluna a tocar a escala de Lá M. Entretanto como manifestou falha de memória relativamente às alterações (sustenidos) tive que a ajudar indicando-lhe que essa tonalidade tinha três sustenidos: fã, dó e sol. Também pedi e exemplifiquei que tocasse as notas da escala usando o arco todo, com um som contínuo. A tocar de forma descendente, a aluna hesitava, demorando muito tempo a colocar o 4ª dedo, pelo que pedi que antecipasse a sua colocação: relaxando a mão esquerda, não encostando os dedos uns aos outros, e enquanto tocava a nota anterior (com o dedo 1), já esticava o dedo 4 para o sítio correto. Em seguida, pedi que ligasse as notas duas a duas, e depois três a três. Como teve algumas dificuldades em ligar três notas num arco, exemplifiquei e toquei em conjunto com ela para a ajudar a contar. Depois de várias repetições, verificou-se melhoria. Posteriormente à escala, relembrei as notas do arpejo e pedi que as dissesse ao mesmo tempo que colocava os dedos nas cordas (no local correspondente às notas), sem tocar com o arco. Quando sabia as notas de cor, tocou com o arco. Enquanto tocava, fui relembrando a colocação do dedo mindinho da mão direita que deveria estar mais redondo.

Na segunda parte da aula tocou o estudo nº 5 do Kayser desde o início. Nas secções que tinha mais dificuldade pedi que fizesse o mesmo exercício do arpejo (solfejar ao mesmo tempo que colocava os dedos da mão esquerda nas cordas do violino), o que ajudou a melhorar a leitura e antecipação das notas. Depois, pedi que tocasse com o metrónomo, com a colcheia a 100 e em seguida, a 110.

No fim da aula relembrei-a da data da e audição (na próxima semana, dia 22 de março de 2017, às 19h).

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 22/03/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 21
Aula assistida		Prova

Conteúdos abordados:

- Estudo nº 5 de Kayser;
- Peça “Ciarda” de Alberto Curci;
- Escala de Lá M em 2 oitavas.

Descrição da aula:

Esta aula teve como principal objetivo a revisão de alguns conteúdos para a prova como o estudo nº 5 de Kayser e a escala de Lá M em 2 oitavas. O estudo tocou-o de início ao fim, em que demonstrou progressos muito substanciais e o professor congratulou-a pelo seu estudo durante a semana pois estava muito mais afinado, rápido e a leitura também muito mais fluída. Depois tocou a escala, 1 a 1, 2 a 2 e 3 a 3 notas ligadas, assim como o arpejo, 1 a 1.

Realizou a prova, tendo obtido a percentagem de 96% em 100%. No final, o professor entregou a partitura do Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding, pois iria fazer parte do reportório a estudar no 3º período.

Na última parte da aula, a pianista acompanhadora apareceu na sala e acompanhou a aluna a tocar a peça “Ciarda” pois iria ser submetida a uma audição pelas 19h. O professor também relembrou as atitudes a ter em palco, estar calma e não esquecer a respectiva vénia em sinal de agradecimento.

- 3º Período (19 de abril a 6 de junho de 2017)

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 19/04/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 22
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Estudo nº 14 de Sitt;
- Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding.

Descrição da aula:

No início da aula estabeleceu-se um breve diálogo entre professor e aluna sobre as férias e uma breve abordagem sobre o reportório a estudar no 3º período. Como já lhe havia dado o Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding, entregou-lhe a partitura do estudo nº 14 de Sitt.

A aluna começou por fazer uma leitura (à 1ª vista) deste mesmo estudo. O professor corrigiu alguns aspetos, nomeadamente a afinação da nota dó, que era natural e não sustenida e que não deveria atrasar, assim como contar bem os padrões das semicolcheias que se repetiam

três vezes. Numa passagem com as notas mi, ré, dó#, ré e dó, repetiu várias vezes a fim de antecipar a mudança do dedo 2, na corda lá, para trás (da nota dó# para a nota dó).

Na 2ª parte da aula, a aluna começou por tocar o Concerto Op. 34 da 4ª linha, pois trazia uma dúvida de casa - não sabia como fazer o arco nas colcheias. Então o professor explicou que teria de gerir a quantidade do arco, de forma a ficar no talão para tocar as quatro colcheias ligadas para cima. A aluna tocou devagar algumas vezes e depois mais rápido. Continuou a leitura e o professor corrigiu algumas desafinações e lembrou que deveria antecipar determinadas notas, como o caso da nota sol (na corda mi), em que o dedo 2 teria de andar para trás, visto que estava no sítio do dó# na corda lá (meio-tom à frente).

Na última parte da aula o professor introduziu o vibrato à aluna. Pediu que ela tentasse fazer vibrato sem nenhuma explicação prévia e chegou à conclusão que o mais natural seria o vibrato de braço. Assim, explicou e demonstrou alguns exercícios que fizeram de seguida, e que também deveria fazer em casa:

- O 1º exercício consistiu em fazer glissandos com os vários dedos da mão esquerda, um de cada vez. À medida que a aluna ficasse mais relaxada e conseguisse fazer o glissando, ir diminuindo a distância do glissando.
- O 2º exercício consistiu em fazer o movimento do vibrato com os vários dedos, um de cada vez, apoiando a falange na mesa.
- No 3º exercício, o vibrato deveria ser feito com os vários dedos (principalmente o dedo 2 e o dedo 1) na corda lá, em que a aluna teria que fazer oscilar a falange para a frente e para trás, em conjunto com o pulso e o braço, fazendo um movimento amplo e relaxado.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 26/04/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 23
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escala de Sol M em 3 oitavas;
- Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding.

Descrição da aula:

Foi explicafa à aluna a escala de Sol M em 3 oitavas, principalmente a mudança da 3ª posição para a 5ª posição. Exemplificou e pediu que esta fizesse glissandos para mudar de posição, mantendo a mão esquerda o mais relaxada possível, sem a mão direita do arco e em seguida, com o arco. Ensinou-lhe que deveria ajudar com o braço e o cotovelo esquerdo, subindo a mão devagar e não se esquecendo do polegar, que deveria acompanhar o movimento da mudança de posição. Em seguida, focaram-se mais na mudança específica da escala da nota lá, na 3ª posição (com o dedo 1 na corda mi) para a nota dó, na 5ª posição (com o mesmo dedo, na mesma corda).

A aluna tocou a escala toda de Sol Maior, repetindo diversas vezes as notas da 5ª posição, de forma a afinar a nota mi que estava com o dedo muito para a frente, e a afinação das notas fá# e sol, que deveriam ser executadas com o mesmo dedo, o 4.

Na 2ª parte da aula, a aluna tocou o Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding, e o professor pediu para estudar com o metrônomo pois a pulsação nas colcheias e semicolcheias estava muito precipitada. Além disso devia contar bem os tempos das semínimas com ponto, ou mínimas ligadas a uma colcheia, para não adiantar. O professor também explicou que quando há ligaduras, a mão esquerda é responsável pelo ritmo e desta forma, os dedos tinham de tocar nas cordas de forma mais articulada.

No fim da aula, a aluna realizou alguns exercícios de vibrato com o 2º dedo, em que o professor apoiou a voluta do violino na estante para que a aluna não o mexesse enquanto tentava fazer vibrato, e tivesse uma postura mais adequada, não o colocando para baixo. Ainda quanto a este aspeto, foi lembrada que teria de colocar o dedo mindinho da mão direita mais redondo.

Para TPC, teria de estudar a 3ª página do Concerto.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 03/05/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 24
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
-------------------------	---

	<p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Memorizar muscularmente o movimento necessário na mão esquerda para a execução da mudança para a 5ª posição. Compreender visualmente a posição dos dedos na corda, de acordo com as alterações da partitura. Incitamento para criar volumes sonoros diferentes através do controlo auditivo e visual. Compreender visualmente o movimento do vibrato.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta, relaxando o pulso e os dedos para que sejam mais maneáveis. Ajustar as quantidades de arco para cada arcada. Memorizar cinesteticamente a escala. Realizar um movimento relaxado e amplo no vibrato.</p>
Conteúdos e duração	<p>Escala de Sol M – 15 min.</p> <p>Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding – 20 min.</p> <p>Exercícios de vibrato com os vários dedos – 5 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p> <p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Corrigir desafinações com o objetivo de ouvir e melhorar a afinação.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p>

	Repetição das mudanças de posição de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	<p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, repetindo-as e aperfeiçoando-as.</p> <p>Realizar as mudanças de posição devagar, com e sem glissando.</p> <p>Usar uma distribuição do arco adequada.</p>

TPC: estudar os conteúdos do 3º período.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com a aluna a tocar a escala de Sol M em 3 oitavas. Relembrei que a nota dó deveria ser natural. Como teve algumas dificuldades na mudança para a 5ª posição, realizamos alguns exercícios como glissandos ascendentes e descendentes da 3ª para a 5ª posição. Relembrei e expliquei que deveria estar o mais relaxada que conseguisse e que o dedo polegar deveria acompanhar a subida, auxiliando também, com o braço e o cotovelo esquerdo. Depois de exemplificar a aluna repetiu várias vezes até se sentir mais cómoda.

Na 2ª parte da aula executou a 3ª página do Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding, onde mencionei a importância do estudo com metrónomo para não precipitar. Assim, repetimos algumas passagens e aperfeiçoamos algumas figuras rítmicas como o caso da colcheia com ponto e semicolcheia, semínima com ponto e colcheia, e tercinas. Expliquei e exemplifiquei as notas com acentos, fazendo um exercício de parar o arco na corda, usar mais velocidade no início de cada nota e separar um pouco de forma a preparar o acento. Também pedi que realizasse as dinâmicas. Em seguida, coloquei o metrónomo para que a pulsação fosse mais estável, aumentando um pouco mais tarde a velocidade. Relembrei que o dedo mindinho da mão direita deveria estar redondo e relaxado, em vez de esticado e tenso.

Na última parte da aula, a aluna realizou exercícios de vibrato com os vários dedos nas cordas lá e ré. Aqui, ajudei-a a realizar o movimento da falange do dedo, que deveria ser mais amplo e relaxado, não esquecendo de colocar o violino para cima, e não o abanar por causa do vibrato.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 10/05/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 25
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Escala e arpejo de Sol M em 3 oitavas;
- Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding.

Descrição da aula:

A aluna iniciou a aula com a escala de Sol M em 3 oitavas, repetindo várias vezes a mudança da 3ª posição (nota lá na corda mi, com o dedo 1) para a 5ª posição (nota dó na corda mi com o dedo 1). Em seguida, fez o mesmo exercício mas tocando as notas lá (dedo 1) e si (dedo 2) e parando, para fazer o movimento da mudança mais lento e relaxado, movendo o polegar também e não apenas o dedo 1.

Depois, o professor explicou e exemplificou o arpejo, em que a aluna também repetiu várias vezes as mudanças de posição de forma ascendente e descendente: primeiro a mudança para a 3ª posição para a nota sol, na corda ré e posteriormente para a 6ª posição, da nota ré (na corda lá) para a nota sol, na mesma corda.

Na última parte da aula, tocou o estudo nº 14 de Sitt devagar. O professor bateu o pé para que não precipitasse nem atrasar o tempo, colocando depois, o metrônomo com a semínima igual a 65. Aclarou que as semicolcheias deveriam ser todas iguais e mais articuladas na mão esquerda. Também corrigiu algumas desafinações.

Aluna: Helena Pereira		Grau: 1º
Data: 17/05/2017	Horário: 16:25h – 17:10h	Aula: 26
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Memorizar muscularmente o movimento necessário na mão esquerda para a execução da mudança para as 5ª e 6ª posições. Compreender visualmente a posição dos dedos na corda, de acordo com as alterações da partitura. Incitamento para criar volumes sonoros diferentes através do controlo auditivo e visual. Compreender visualmente o movimento do vibrato.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta, relaxando o pulso e os dedos para que sejam mais maneáveis. Ajustar as quantidades de arco para cada arcada. Memorizar cinesteticamente a escala e o arpejo. Realizar um movimento relaxado e amplo no vibrato.</p>
Conteúdos e duração	<p>Escala e arpejo de Sol M – 15 min.</p> <p>Estudo nº 14 de Sitt – 15 min.</p> <p>Exercícios de vibrato com os vários dedos – 5 min.</p> <p>Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding – 10 min.</p>

Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p> <p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Corrigir desafinações com o objetivo de ouvir e melhorar a afinação.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo para melhorar o sentido de pulsação.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Repetição das mudanças de posição de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, repetindo-as e aperfeiçoando-as.</p> <p>Realizar as mudanças de posição devagar, com e sem glissando.</p> <p>Usar uma distribuição do arco adequada.</p>

TPC: estudar os conteúdos do 3º período.

Descrição da aula:

Ao tocar a escala de Sol M em 3 oitavas apresentou algumas dificuldades na mudança da 3ª para a 5ª posição, pelo que realizamos um exercício com glissando, e posteriormente sem glissando, da nota lá (com o dedo 1 na corda mi) para a nota dó com o mesmo dedo, na mesma corda, de forma ascendente e descendente. Depois, pedi que tocasse o arpejo, exemplificando primeiro de forma a relembrá-la das notas e devidas mudanças de posição. Realizamos novamente um exercício com glissandos, mas desta vez da 3ª para a 6ª posição: da nota ré (com o dedo 1 na corda lá) para a nota sol com o mesmo dedo, na mesma corda.

Na 2ª parte da aula, a aluna executou o estudo nº 14 de Sitt. Como a pulsação estava irregular, pedi que se concentrasse de forma a melhorar alguns aspetos: a antecipação da leitura das notas, e respetiva colocação dos dedos; a contagem correta da duração de cada nota e a articulação homogénea dos dedos da mão esquerda para que as semicolcheias soassem todas iguais, em vez de precipitadas ou atrasadas. Assim, coloquei o metrónomo com a semínima igual a 60, tendo aumentado para 65 posteriormente.

Em seguida, pedi que a aluna realizasse vibrato com os vários dedos na corda lá e com as notas longas (mínimas) do estudo nº 14. Inicialmente, demonstrou algumas dificuldades, pois estava com a mão bastante tensa fazendo com que o violino abanasse.

Na última parte da aula, já tocou o 1º andamento do Concerto em Sol M Op. 34 de O. Rieding de memória. Corrigi algumas notas erradas e desafinações, assim como a aconselhei a estudar em casa com o metrônomo para que a pulsação fosse uniforme.

António Barbosa

Os alunos de iniciação têm uma aula de 45 minutos partilhada por semana, sendo que cada aluno tem 22,5 minutos. Neste caso, a Madalena partilha a aula com o António.

- 1º Período (19 setembro a 17 dezembro de 2016)

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 21/09/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 1
Aula assistida		

Observação: os alunos de iniciação têm uma aula de 45 minutos partilhada, sendo que cada aluno tem 22,5 minutos. Neste caso, o António partilha a aula com a Madalena.

Nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Conteúdos abordados:

- Apresentação do instrumento e o seu posicionamento
- Peças nº 1, “First performance” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

Esta foi a primeira aula do António. Portanto, o professor Luís Trigo experimentou alguns tamanhos de violino, sendo que um meio era o tamanho indicado.

Explicou-lhe como se colocava o violino e o arco, demonstrando primeiro, e corrigiu-o para que tivesse a cabeça mais direita e a mão do arco relaxada. Explicou e fez algumas perguntas

sobre o instrumento como o número e nome das cordas. Também fez um exercício para que o aluno identificasse o nome das cordas ao apontar para elas e depois ao tocar nelas.

O aluno tocou com o arco, nas várias cordas, com a ajuda do professor.

Em seguida, o professor demonstrou como fazer pizzicatos explicando também que deveria colocar o polegar da mão direita encostado à escala para ser mais fácil. O aluno tocou a peça nº 1 do livro Stepping Stones em pizzicato.

Para TPC, o aluno deveria estudar os nºs 1, 2 e 3 do Stepping Stones.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 28/09/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 2
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Peças nº 1, “First performance”; nº2, ”Two by two” e nº3, “Snakes and ladders” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

O professor lembrou o aluno de como se colocava o violino, o nome das cordas e o sítio de cada uma. Também falou da importância de não se esquecer das partituras em casa.

O aluno começou por solfejar as notas da peça nº 1 do Stepping Stones (que consistiam nas várias cordas do violino) e depois tocou em pizzicato. O professor pediu que colocasse o polegar encostado à escala para ser mais fácil tocar pizzicato.

A seguir passou para a peça nº 2. Solfejou e de seguida tocou em pizzicato. O professor corrigiu a posição do violino e disse-lhe que era importante mantê-lo sempre no mesmo sítio. Também retificou a posição dos dedos da mão direita que deveriam estar redondos. Posteriormente, explicou a posição do braço direito para cada corda: subir ou baixar o cotovelo conforme a corda em que se está a tocar.

O aluno também solfejou e tocou a peça nº 3.

Para TPC, o aluno deveria estudar os nºs 2, 3 e 4 do Stepping Stones.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 12/10/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 3
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos teriam aula em conjunto, sendo que os exercícios seriam feitos de igual forma pelos dois, à vez, enquanto o outro assistia.

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
Objetivos específicos	<u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.
	<u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Saber o nome das notas. Controlar visualmente o lugar do arco na corda e auditivamente o som produzido.
Objetivos específicos	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta. Controlar a posição do cotovelo direito nas diferentes cordas.

Conteúdos e duração	Peças nº 1, “First performance”; nº2, ”Two by two”; nº3, “Snakes and ladders” e nº 4, “Stepping stones” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones – 30 min. Posição dos dedos no arco – 15 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta. Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo para melhorar o sentido de pulsação. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las. Uso de comparações para decorar a posição dos dedos no arco.
Tarefas	Solfejar as notas. Assistir ao desempenho do colega em silêncio. Tocar com o uso do metrónomo. Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, corrigindo-as.

TPC: os alunos teriam de estudar as peças nº1, nº2, nº3 e nº4 do Stepping Stones em pizzicato e fazer cordas soltas com o arco.

Descrição da aula:

Os dois alunos presentes na sala de aula tocaram, cada um na sua vez, a peça nº1 do Stepping Stones. Como se enganavam, o que estava a ouvir, tinha de ajudar a seguir a partitura e dizer onde tinha havido erro. Na peça nº2 passou-se o mesmo.

Na peça nº3, como já havia mais diversidade de cordas, os alunos solfejavam, as notas, primeiro em separado e depois em conjunto. Em seguida tocaram à vez em pizzicato e, como tinham alguma dificuldade em manter a pulsação, coloquei o metrónomo numa velocidade lenta. Na peça nº4 solfejavam em conjunto e depois tocaram à vez em pizzicato.

Na segunda parte da aula, expliquei e exemplifiquei como deveriam colocar os dedos no arco. Para que decorassem mais facilmente usei algumas comparações, como por exemplo: a mão teria de estar relaxada como quando eles caminham; o polegar teria de estar dobrado e formar um “anel”/”roda” com o dedo do meio; o dedo do meio e o anelar eram dedos “gémeos” por isso tinham de estar próximos ao contrário do indicador e do mindinho.

Em seguida, depois de ter corrigido a posição da mão no arco, tentaram tocar no violino. Expliquei que não podiam tocar em cima do cavalete nem em cima da escala, e tinham de manter o arco direito, observando-o. Com a minha ajuda, tocaram na corda lá devagar e após algumas repetições já conseguiram tocar sozinhos.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 19/10/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 4
Aula assistida		

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Conteúdos abordados:

- Peças nº 1, “First performance”; nº2, “Two by two”; nº3, “Snakes and ladders” e nº 4, “Stepping stones” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones.

Descrição da aula:

O professor começou por corrigir a posição do violino do António, colocando-o mais para cima, em vez de estar no meio do peito. Em seguida, verificou a posição da Madalena que estava correta.

Os alunos começaram por tocar ao mesmo tempo a peça nº1 do Stepping Stones. No entanto não estavam a conseguir tocar ao mesmo tempo, o professor explicou que o pizzicato tinha de soar ao mesmo tempo e não à vez; que era muito importante saber manter a pulsação e tocarem em conjunto. Pediu à Madalena para tocar mais forte, sem medo.

Em seguida, tocaram as peças nº 2, nº3 e nº4 em pizzicato, mas com a ajuda do metrónomo para manterem a pulsação.

Nos últimos 20 minutos, o professor esteve a explicar como colocavam os dedos no arco. Ao António pediu que mantivesse os dedos redondos e não fizesse tanta força. Posteriormente, fizeram um exercício em que tocaram com o arco para baixo e para cima, e depois paravam para corrigiam a posição da mão; voltando a tocar duas vezes (para baixo e para cima). O professor voltou a pedir ao António que relaxasse e tocasse nas cordas mais suavemente para não se ouvir ruídos. Fizeram este exercício à vez.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 26/10/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 5
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Tocar na corda lá com o arco todo sem ruídos

Descrição da aula:

Nesta aula o professor lembrou e demonstrou ao aluno como se colocava os dedos no arco.

Em seguida, pediu que o aluno tocasse na corda lá, lembrando que tinha de manter o cotovelo na mesma posição para não se ouvir outras cordas. Como tinha algumas dificuldades em relaxar, fizeram um exercício para que o aluno entendesse o que era “relaxar”: o professor segurava no braço e quando o largasse, este teria de o deixar cair. De princípio, o aluno não conseguia relaxar, mas conforme foram repetindo conseguiu ficar menos tenso.

O professor também explicou que no talão não é preciso fazer tanta pressão como na ponta pois o arco no talão é mais pesado.

Depois, fizeram um exercício com o metrónomo (seminima igual a 60), em que o aluno tinha de tocar na corda lá, usar o arco todo e fazer dois tempos para baixo e dois tempos para cima. No início o professor ajudou para que o aluno não fizesse tanta força e depois deixou que ele tocasse sozinho.

Para TPC, o professor pediu que fizessem este último exercício várias vezes e pediu um outro exercício, que consistia em colocar o arco no talão e depois na ponta (e assim sucessivamente) sem se ouvir som, de forma a conseguir ter mais controlo a segurar no arco.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 02/11/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 6
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Conteúdos abordados:

- Tocar na corda lá com o arco todo sem ruídos
- Peça nº 9, “Icre-cream van” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

Nesta aula o aluno colocou o violino com a ajuda do professor e, em seguida, este começou por relembrar o sítio dos dedos no arco. Como o aluno estava muito tenso, fizeram um exercício que consistia em colocar calmamente os dedos no arco e retirar várias vezes, até ter o braço e a mão mais relaxados. Depois, o professor chamou a atenção para que colocasse as pernas mais direitas, ligeiramente afastadas.

O professor pediu que o aluno tocasse a corda lá solta e já havia melhorias desde a última aula. Como os dedos do arco estavam novamente a sair do sítio, o professor pediu que o aluno olhasse para o espelho para poder ver melhor a sua mão e assim a corrigisse.

Posteriormente, o professor esteve a explicar que a semínima tem um tempo e a mínima dois. Assim sendo, pediu que solfejasse as notas da peça nº 9 do Stepping Stones com o ritmo certo para depois tocar em pizzicato. Repetiram algumas vezes em pizzicato para aperfeiçoar o ritmo. O professor tocou essa mesma peça com o arco para exemplificar, ajudando depois o aluno a tocar com o arco.

Como TPC, o aluno tem de continuar a fazer cordas soltas com o arco todo sem ruídos e a estudar a nº9 do Stepping Stones com arco.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 09/11/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 7
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Saber o nome das notas. Controlar visualmente o lugar do arco na corda e auditivamente o som produzido.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta. Controlar a posição do cotovelo direito nas diferentes cordas.</p>
Conteúdos e duração	<p>Exercícios com o arco – 10 min.</p> <p>Peça nº 9, “Icre-cream van” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones – 12,5 min.</p>

Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como controlar o arco e manter a pulsação.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Solfejar as notas.</p> <p>Tocar com o uso do metrónomo.</p> <p>Acuidade de secções que o aluno revele mais dificuldades, corrigindo-as.</p>

Descrição da aula dada:

Nesta aula o aluno colocou o violino de forma a que eu pudesse corrigir a sua postura, colocando as pernas mais direitas ligeiramente afastadas e as costas direitas e que não devia tirar o violino do sítio. Posteriormente, lembrei e demonstrei o sítio dos dedos no arco e fizemos um exercício que consistia em tocar no talão, levantar o arco e depois tocar na ponta e assim sucessivamente. Como me apercebi que o aluno estava pouco relaxado disse-lhe que não agarrasse o arco com tanta força. Assim o fez.

O aluno tocou na corda lá várias vezes, com o arco todo, e à medida que o som ia melhorando, ia pedindo para tocar noutra corda. Contudo, houve alguma dificuldade em manter o arco direito e o som igual, pelo que por vezes o ajudava a controlar o arco, lembrando-o que deveria observar o arco. Também lembrei que o cotovelo deveria manter-se estável.

Na segunda parte da aula, o aluno solfejou a peça nº 9 do Stepping Stones, tocou em pizzicato, mas esqueceu-se que as mínimas tinham a duração de dois tempos. Coloquei o metrónomo e assim que melhorou a contar os tempos e a manter a pulsação, tocou com o arco (onde eu ia ajudando a controlar para que usasse mais arco).

Como TPC, o aluno tem de continuar a fazer cordas soltas com o arco todo e a estudar a peça nº 6 do Stepping Stones.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 16/11/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 8
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 6, “Roundabout” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

Nesta aula o aluno começou por solfejar a peça nº 6 do Stepping Stones. Em seguida, o professor pediu que tocasse em pizzicato. Como teve dificuldades em manter a pulsação, o professor colocou o metrónomo, com a semínima a 70. Quando o aluno controlou melhor a pulsação, o professor acompanhou ao piano. Também chamou à atenção para manter o violino sempre na mesma posição e as pernas mais direitas.

Em seguida o aluno passou a tocar com o arco e o professor continuou a acompanhar ao piano, mas repetiram várias vezes para que o aluno contasse bem os tempos e mantivesse a pulsação.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 30/11/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 9
Aula assistida		

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 6, “Roundabout” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

O professor começou por explicar de que forma é que os alunos se deveriam comportar na audição, visto que se ia realizar pouco tempo depois da aula: entrar no palco com respeito,

agradecer, no final das suas prestações, com uma vénia e assistir em silêncio. Posteriormente, o António começou por tocar a peça da audição (nº 6 do Stepping Stones). O professor acompanhou ao piano tocando a introdução e acompanhou-o, enquanto tocava em pizzicato. Depois repetiram e enquanto ouvia a introdução tinha de pegar no arco, novamente pois na segunda vez teria de tocar com o arco. Repetiram mais uma vez, e nesta altura o professor pediu que fosse mais rápido a pegar no arco e que se mantivesse as pernas direitas. Também pediu que estivesse mais atento e concentrado, pois tinha trocado algumas notas; e que usasse mais arco.

Entretanto foi a vez do aluno assistir à Madalena.

No fim, voltaram a tocar mais uma vez cada um e correu muito melhor.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 07/12/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 10
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos</p>

	referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.
Conteúdos e duração	Introdução à colocação da mão esquerda no braço do violino – 45 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta. Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo. Uso de comparações para decorar a posição do braço e dos dedos no violino.
Tarefas	Assistir ao desempenho do colega em silêncio. Autocorriger a posição dos dedos no violino. Exercícios para colocar os dedos nas cordas.

TPC: solfejar a peça nº 1 de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels; fazer em casa todos os exercícios realizados na aula.

Descrição da aula:

A aula começou com um pequeno diálogo sobre a audição. Os alunos comentaram que estavam nervosos, mas que tudo tinha corrido bem dado as suas expectativas.

Foram colocadas as marcas para os 1º e 2º dedos, e em seguida, expliquei que quando se coloca um dedo na corda é outra nota, demonstrando para que ouvissem e melhor compreendessem.

Fizeram um exercício de levantar o braço esquerdo e colocar a palma da mão virada para a cara e depois rodar um bocadinho o pulso para a esquerda: a posição em que a mão e o braço devem estar a segurar no violino. Em seguida, fizeram o mesmo exercício, mas já com o violino. Ao António corriji a posição do pulso, pois encostava a palma da mão ao violino.

Expliquei e demonstrei que o polegar ficava separado dos outros dedos, junto à pestana, o pulso/palma da mão virado para o violino e o braço direito como uma “régua”. Os restantes dedos tinham números: dedo 1, dedo 2, dedo 3 e dedo 4. Também expliquei que na corda lá, o dedo 1 era para a nota si e o dedo 2 para a nota dó(#); portanto que a 1ª bolinha seria para o dedo 1 e a 2ª bolinha para o dedo 2.

Posteriormente, os alunos colocaram os dedos nas cordas e corriji a posição destes para que estivessem redondos. Ia-lhes perguntando se achavam que estavam a fazer bem, para que

fossem observando e corrigindo. Fizeram um exercício que consistia em ir levantando um dedo de cada vez várias vezes enquanto deixavam lá ficar os outros dedos no sítio. Ao António disse que os dedos devem estar relaxados, sem fazer força.

Como TPC, teriam de solfejar a peça nº 1 de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 14/12/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 11
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda. Controlar o cotovelo esquerdo nas diferentes cordas.</p>

Conteúdos e duração	Revisão da colocação da mão esquerda no braço do violino – 45 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p> <p>Uso de comparações para decorar a posição do braço e dos dedos no violino.</p>
Tarefas	<p>Assistir ao desempenho do colega em silêncio.</p> <p>Autocorriger a posição dos dedos no violino.</p> <p>Exercícios para colocar os dedos nas cordas.</p>

TPC: fazer em casa todos os exercícios realizados na aula.

Descrição da aula:

Iniciou-se a aula com uma retrospectiva do que tinha sido abordado na aula anterior. Sendo assim, foram realizados os exercícios novamente. Começaram, à vez, por levantar o braço esquerdo, colocar a palma da mão virada para a cara e depois rodar um bocadinho o pulso para a esquerda de forma a atingir a posição em que a mão e o braço devem estar a segurar no violino. Em seguida, realizaram o mesmo exercício no violino. Apresentaram grandes melhorias. Contudo, o António teve alguma dificuldade em relaxar.

Posteriormente, colocaram os dedos, por ordem (dedo 1, dedo 2, dedo 3 e dedo 4) na corda lá. Demonstrei e expliquei que o cotovelo tinha de ajudar a mão a colocar os dedos. Ao António tive de explicar que este não deveria estar encostado ao corpo.

Em seguida, os alunos colocaram os dedos nas cordas e corrigi a posição destes para que estivessem redondos. Depois, pedi que colocassem na corda ré e na corda sol. Perguntei o que precisariam de alterar, e colocaram o cotovelo mais para dentro para ajudar a mão nas cordas mais graves.

Como na última aula, fizeram o exercício de ir levantando um dedo de cada vez, várias vezes, enquanto deixavam lá ficar os outros dedos na corda. O António teve de ser chamado novamente à atenção para que relaxasse mais.

- 2º Período (3 de janeiro a 4 de abril de 2017)

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 04/01/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 12
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Exercícios de cordas soltas.
- Peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

O aluno começou a aula por fazer a corda lá solta, usando o arco todo, com a ajuda do professor. O professor corrigiu a posição dos dedos no arco para que estivessem no sítio correto e mais redondos. Depois o aluno fez a corda ré solta sozinho. Novamente, o professor interveio e perguntou se o aluno achava que estava a fazer bem, o que o levou a colocar o cotovelo direito mais para cima. Este acrescentou que deveria estar mais relaxado. Posteriormente, o aluno passou para a corda sol. Aqui, foi-lhe corrigida a posição das pernas e do cotovelo, que deveria estar mais levantado. Também corrigiu os dedos do arco para estarem mais redondos.

Na segunda parte da aula, o aluno tocou a peça nº 1 do livro Waggon Wheels. O professor pediu para relaxar e lembrar-se que o arco tinha de se manter direito, tal e qual como quando fizeram as cordas soltas. Corrigiu a mão esquerda, para que a palma da mão estivesse mais virada para o violino e não encostasse.

Como TPC, o aluno deveria fazer os exercícios da aula e a peça nº 1 do Waggon Wheels.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 11/01/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 13
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.</p>
Conteúdos e duração	<p>Exercício de cordas soltas. – 10 min.</p> <p>Peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 12,5 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p>

Tarefas	Autocorrigir a posição dos dedos no violino e o arco na corda. Exercícios para colocar os dedos nas cordas.
----------------	--

TPC: estudar a peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels e o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá, ré e sol.

Descrição da aula:

O aluno começou a aula por fazer a corda lá solta, usando o arco todo, com a minha ajuda. Perguntei se achava que os dedos do arco estavam direitos, e ajudei-o a corrigi-los, lembrando que tinha de ter a mão relaxada.

Depois, fez outro exercício, com a mão esquerda no braço do violino, tinha que ir levantando um dedo de cada vez, várias vezes, enquanto deixava lá ficar os outros dedos na corda. Corrigi e demonstrei que ao levantar o dedo 1, por exemplo, os outros deveriam permanecer quietos. Também retifiquei a posição do violino que estava muito para baixo, e as pernas para estarem mais direitas.

Na última parte da aula, o aluno tocou a peça nº 1 do livro Waggon Wheels. Corrigi a posição da mão esquerda, e a afinação pois os dedos deveriam estar nos sítios das marcas, e não à sorte. Como a pulsação estava instável, bati o pé para o ajudar.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 25/01/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 14
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Conteúdos abordados:

- Exercícios de cordas soltas.
- Exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá e ré.

Descrição da aula:

O aluno começou a aula por tocar cordas soltas, nomeadamente a corda lá, com a ajuda do professor a fim de manter o arco direito e melhorar o som. O professor pediu que estivesse mais relaxado, principalmente os dedos do arco e colocasse as pernas direitas. Depois, sugeriu fazerem um jogo: quem demorasse mais a gastar o arco todo ao tocar na corda lá, ganhava. O aluno mostrou-se bastante entusiasmado e conseguiu controlar melhor o arco. Em seguida, o professor voltou a corrigir a postura, como colocar o violino para cima e pediu que tocasse outra vez na corda lá e depois na ré, mas desta vez apenas dois tempos para cada arco (dois para baixo e dois para cima). O som foi mais controlado.

Posteriormente, o professor explicou e demonstrou um exercício para o aluno fazer com o arco que consistia em segurar no mesmo, no talão com a mão direita e na ponta com a mão esquerda, na horizontal e andar de um lado para o outro, sempre a manter o arco em linha reta. Ao início o aluno teve alguma dificuldade, mas com a ajuda do professor melhorou. Depois deste exercício, o aluno ao tocar novamente na corda lá e ré, mostrou controlar melhor o arco.

Na última parte da aula o aluno tocou o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá e ré, primeiro com a ajuda do professor e depois sozinho.

Como TPC, o professor pediu que o aluno fizesse os exercícios realizados na aula.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 01/02/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 15
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
	<u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos.
	Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino.

	Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo</u>: compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo</u>: consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.</p>
Conteúdos e duração	<p>Exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá e ré. – 10 min.</p> <p>Peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 12,5 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Autocorrigir a posição dos dedos no violino e o arco na corda.</p> <p>Solfejar.</p> <p>Exercícios para colocar os dedos nas cordas.</p>

TPC: estudar a peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels e o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá e ré.

Descrição da aula:

O aluno faltou.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 08/02/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 16
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.</p>
Conteúdos e duração	<p>Exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá e ré. – 10 min.</p> <p>Peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 12,5 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>

Tarefas	Autocorrigir a posição dos dedos no violino e o arco na corda. Solfejar. Exercícios para colocar os dedos nas cordas.
----------------	---

TPC: estudar a peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels e o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá e ré.

Descrição da aula:

O aluno faltou.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 15/02/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 17
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos</p>

	referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.
Conteúdos e duração	Exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá e ré. – 10 min. Peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 12,5 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta. Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Autocorriger a posição dos dedos no violino e o arco na corda. Solfejar. Exercícios para colocar os dedos nas cordas.

TPC: estudar a peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels e o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá e ré.

Descrição da aula:

O aluno começou a aula por fazer o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, na corda lá. Pedi que usasse mais arco e estivesse atento para não tocar com o arco em cima do cavalete, ajudando-o. Quando foi capaz de tocar sozinho, solicitei que passasse para a corda ré. Demonstrou mais dificuldade a colocar os dedos da mão esquerda. Sugeri então que ajudasse mais com o cotovelo e que fizesse o movimento com os dedos como se estivesse a tocar, mas sem o arco. Quando conseguiu melhorar a posição dos dedos, pedi que juntasse a mão direita. Relembrei-o que deveria manter o violino para cima, e estar o mais relaxado possível. Também pedi que colocasse os dedos do arco mais redondos.

Na 2ª parte da aula, o aluno solfejou as notas da peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels com a minha ajuda sem o ritmo, e em seguida, já com o ritmo escrito. Depois, tocou o início da peça com a minha ajuda.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 22/02/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 18
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.</p>
Conteúdos e duração	Peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 22,5 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p>

	Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Autocorriger a posição dos dedos no violino e o arco na corda. Solfejar. Exercícios para colocar os dedos nas cordas.

TPC: estudar a peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

O aluno iniciou a aula a solfejar a peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge, com a minha ajuda e em seguida, sozinho. Corrigi e ajudei nalgumas notas que se engava; contudo, depois de repetir algumas vezes ficou a saber as notas. Posteriormente, começou por tocar o ritmo nas cordas onde se situavam as notas, mas sem a mão esquerda, com o objetivo de controlar o arco. Relembrei o aluno da posição dos dedos no arco e que estivesse mais relaxado.

Quando conseguiu fazer o ritmo correto e manter o arco direito, pedi que juntasse a mão esquerda com as notas. Aqui, também ajudei o aluno dizendo por vezes, o nº do dedo a que correspondia a nota.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 08/03/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 19
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

A aula começou com o aluno a tocar a peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge. O professor corrigiu a posição do violino, que deveria estar mais para cima, e a mão esquerda, que deveria estar mais relaxada, não apertando o braço do violino com tanta força, especialmente o polegar. Em seguida, como estava a ter algumas dificuldades em colocar os dedos no sítio correto

das notas, o professor pediu que tivesse calma, exemplificou e ajudou-o, dizendo o número do dedo correspondente às notas. Tocou a peça até ao fim e, após terminar, realizou um exercício que consistia em tocar várias vezes lá, si (dedo 1), dó# (dedo 2), si e lá, para que olhasse para a o violino e memorizasse o sítio correto de cada dedo. Quando voltou a tocar a peça, a afinação melhorou. Posteriormente, o professor acompanhou ao piano e relembrou que o aluno deveria manter uma pulsação mais estável e usar o metrónomo no estudo em casa.

No final da aula, o professor informou que o aluno teria audição dia 22 de março de 2017 pelas 19h, e que iria tocar a peça trabalhada na aula.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 15/03/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 20
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p>

	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.
Conteúdos e duração	Peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 22,5 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta. Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Autocorrigir a posição dos dedos no violino e o arco na corda. Solfejar e entoar. Exercícios para colocar os dedos nas cordas. Tocar com o acompanhamento do piano.

TPC: estudar a peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

A aula começou, com o aluno a solfejar e, posteriormente, a entoar a peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge, com e sem a minha ajuda. Para a entoação, o professor Luís Trigo acompanhou ao piano. Em seguida, corriji a posição do violino, que deveria estar mais para cima, e a mão esquerda, que deveria estar mais relaxada. Tocou a peça até ao fim, enquanto o auxiliava, batendo o tempo com o pé e a dizer o número dos dedos correspondente a cada nota. Depois de tocar algumas vezes, pedi que tocasse novamente, mas sem a minha ajuda.

No final da aula, o professor Luís acompanhou ao piano e relembrei o aluno que teria audição na próxima semana, dia 22 de março de 2017 pelas 19h, e que iria tocar a peça trabalhada na aula.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 22/03/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 21
Aula assistida		

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 3 “Goldfish bowl” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

Esta aula foi dedicada a preparar os alunos para a audição de forma a irem menos nervosos. Cada aluno tocou a peça, à vez, com o professor Luís Trigo, que acompanhou ao piano, enquanto o outro aluno assistia.

O professor alertou para que tivessem uma posição mais correta a segurar no violino e no arco, e estarem concentrados de forma a não atrasarem ou precipitarem. Também lembrou como deveriam entrar no palco e agradecer.

- 3º Período (19 de abril a 23 de junho de 2017)

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 19/04/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 22
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 16 “Nightingale” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

O professor iniciou a aula com um pequeno diálogo sobre as férias e deu uma partitura nova ao aluno com a peça nº 16 “Nightingale” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Para começar o professor corrigiu a posição do violino do aluno e a mão esquerda, em que o pulso não deveria encostar ao braço do violino. Corrigiu também os dedos da mão direita do arco que estavam muito tensos. Em seguida, pediu que o aluno fizesse um exercício que consistia em tocar com os 4 dedos na corda lá: lá, si, dó(#), ré e mi. Depois de exemplificar, o aluno tocou e o professor ia ajudando para que colocasse cada dedo no sítio correto e o arco se mantivesse direito na corda. À medida que o aluno foi repetindo, melhorou. O professor também pediu que fizesse esse exercício de forma descendente.

Na última parte da aula, o aluno solfejou a nova peça com a ajuda do professor e para trabalho de casa, teria de a estudar.

Aluno: António Maria da Fonseca Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 26/04/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 23
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 16 “Nightingale” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

O aluno iniciou a aula com um exercício de tocar na corda lá com os 4 dedos: notas lá, si, dó#, ré e mi (ascendente e descendente). O professor ajudou para que o aluno colocasse os dedos no sítio correto.

Em seguida, o aluno solfejou e entoou, com a ajuda do professor a peça nº 16 “Nightingale” de K. H. Colledge. Depois, executou lentamente a peça toda. O professor ajudou para que os dedos fossem colocados no local certo e o arco se mantivesse direito. Corrigiu alguns aspetos da postura como colocar o violino mais para cima, ter a cabeça direita e os dedos da mão do arco no sítio certo e relaxados. Tocou a peça novamente, repetindo os compassos dois a dois. Em casa deveria estudar dessa forma.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 03/05/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 24
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda. Tocar em conjunto.</p>
Conteúdos e duração	<p>Peça nº 16 “Nightingale” de K. H. Colledge – 20 min.</p> <p>Peça “Melodia 1” de Luís Trigo – 25 min. (anexo 16).</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p>

	Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Autocorrigir a posição dos dedos no violino e o arco na corda. Solfejar e entoar. Assistir ao desempenho do colega em silêncio. Exercícios para colocar os dedos nas cordas.

TPC: estudar a peça “Melodia 1” de Luís Trigo.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com os alunos a tocarem, à vez, as peças nº 16 “Nightingale” (no caso do António) ou nº 17 “Chinese Lanters” (no caso da Madalena) de K. H. Colledge. Em relação ao António, corrigi a postura do violino, que deveria estar mais para cima e os dedos do arco mais relaxados, assim como o sítio correto de cada dedo, antecipando a sua colocação. Bati o pé de forma a que o aluno não precipitasse, lembrando que teria de contar bem os tempos.

Na 2ª parte da aula, os alunos começaram a estudar a peça “Melodia 1”, um trio para dois violinos e piano, composto pelo professor Luís Trigo, com o objetivo de a tocarem em conjunto, aprendendo assim a trabalhar em música de câmara. Começamos por decidir a parte que cada aluno iria tocar: o António ficou com o violino 1 e a Madalena com o violino 2. Em seguida solfejamos e entoamos o nome das notas, e o dedo correspondente a cada nota, a parte de cada um (isoladamente).

Quando já sabiam as notas e o dedo correspondente, exemplifiquei e toquei em conjunto com cada um devagar, de forma a que ouvissem as notas e melhorassem a afinação. Posteriormente, enquanto cada um tocava a sua parte, eu tocava ao mesmo tempo a parte do outro.

No fim, tentamos juntar as partes dos dois violinos.

Como TPC, o aluno teria de estudar a sua parte da “Melodia 1” e a peça nº 16 “Nightingale”.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 10/05/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 25
Aula assistida		

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Conteúdos abordados:

- Peça “Melodia 1” de Luís Trigo.

Descrição da aula:

A aula começou com os alunos a solfejam e entoarem o nome das notas da sua parte correspondente. O professor lembrou da importância de estudarem em casa, e solfejam para saberem identificar mais rapidamente o nome das notas. Depois de entoarem algumas vezes, o professor tocou a parte de cada um para ouvirem e depois, tocou em conjunto com cada um. Lembrou que o dedo 3 deveria estar encostado ao dedo 2.

Em seguida, tocou com cada aluno a parte do outro violino para se habituarem a tocar em conjunto, com partes diferentes. Posteriormente, os dois alunos tocaram em conjunto, repetindo alguns compassos isoladamente. O professor bateu o pé para ajudar na contagem dos tempos, e para não precipitarem ou atrasarem. Também explicou a importância de manterem o tempo e ouvirem a parte do outro, pois não estavam a tocar sozinhos.

No fim, o professor Luís Trigo acompanhou ao piano os dois violinos. Repetiram algumas vezes devagar até conseguirem tocar sem enganos.

Aluno: António Barbosa		Grau: Iniciação
Data: 17/05/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 26
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
	<u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos.
	Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino.

	Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo</u>: compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo</u>: consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda. Tocar em conjunto.</p>
Conteúdos e duração	<p>Peça nº 16 “Nightingale” de K. H. Colledge – 20 min.</p> <p>Peça “Melodia 1” de Luís Trigo – 25 min. (anexo 16).</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo; uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Autocorriger a posição dos dedos no violino e o arco na corda.</p> <p>Solfejar e entoar.</p> <p>Assistir ao desempenho do colega em silêncio.</p> <p>Exercícios para colocar os dedos nas cordas.</p>

TPC: estudar a peça “Melodia 1” e a nº 16 “Nightingale”.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com os alunos a tocarem, à vez, as peças nº 16 “Nightingale” (no caso do António) ou nº 17 “Chinese Lanters” (no caso da Madalena) de K. H. Colledge. Também, à vez, solfejaram e entoaram a sua peça com a minha ajuda e em seguida, sem a minha ajuda. No caso do António lembrei que os dedos da mão direita deveriam estar mais relaxados e redondos.

Posteriormente, cada um tocou a sua peça com o metrónomo, para que a pulsação fosse mais homogénea.

Na 2ª parte da aula, cada aluno solfejou a sua parte da peça “Melodia 1”, com o objetivo de a tocarem em conjunto. Em seguida, toquei com cada um a sua parte e depois juntamos. Como a pulsação não estava uniforme, coloquei o metrónomo para que a contagem dos tempos fosse igual para os dois alunos. Repetiram algumas vezes. No fim, o professor Luís Trigo acompanhou ao piano os dois violinos.

Madalena Pereira

Os alunos de iniciação têm uma aula de 45 minutos partilhada por semana, sendo que cada aluno tem 22,5 minutos. Neste caso, a Madalena partilha a aula com o António.

- 1º Período (19 setembro a 17 dezembro de 2016)

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 21/09/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 1
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Conteúdo abordados:

- Apresentação do instrumento e o seu posicionamento
- Peças nº 1, “First performance” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

Esta foi a primeira aula da aluna pelo que o professor Luís Trigo teve de experimentar alguns tamanhos de violino e decidiu que um meio era o tamanho indicado para a Madalena.

O professor explicou e demonstrou como se colocava o violino e o arco, ajudando a aula; depois também exemplificou como se fazia pizzicatos. À medida que a aluna tocava pizzicato nas várias cordas do instrumento, o professor ia perguntando o nome das cordas. A seguir, fez um outro exercício em que tocava e a aluna tinha de ouvir e identificar o nome da corda que ouvia.

Posteriormente, a aluna tocou a peça nº 1 do livro Stepping Stones em pizzicato, com a ajuda do professor que escreveu o nome das notas para auxiliar no estudo em casa.

Para TPC, a aluna deveria estudar os nºs 1, 2 e 3 do Stepping Stones.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 28/09/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 2
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Peças nº 1, “First performance” e nº2, ”Two by two” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

A aluna começou por colocar o violino com a ajuda do professor. Depois, lembrou o nome das cordas ao tocar nelas em pizzicato, e as notas da peça nº1 do Stepping Stones (que consistiam nas várias cordas do violino), a fim de a tocar a seguir. Aqui, o professor corrigiu o polegar da mão direita, que deveria estar encostado à escala.

Em seguida, a aluna solfejou as notas, com o ritmo da peça nº2 e tocou em pizzicato. O professor pediu para que tocasse mais forte, sem receio, e que o violino estivesse virado para a estante. Também explicou que a posição do braço direito deve variar consoante a corda que se está a tocar: subindo o cotovelo para as cordas mais graves e baixando para as mais agudas.

Para TPC, a aluna deveria estudar os nºs 2, 3 e 4 do Stepping Stones.

Aluna: Madalena Sá Pereira		Grau: Iniciação
Data: 12/10/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 3
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos teriam aula em conjunto, sendo que os exercícios seriam feitos de igual forma pelos dois, à vez, enquanto o outro assistia.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Saber o nome das notas. Controlar visualmente o lugar do arco na corda e auditivamente o som produzido.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta. Controlar a posição do cotovelo direito nas diferentes cordas.</p>
Conteúdos e duração	<p>Peças nº 1, “First performance”; nº2, ”Two by two”; nº3, “Snakes and ladders” e nº 4, “Stepping stones” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones – 30 min.</p> <p>Posição dos dedos no arco – 15 min.</p>

Metodologias /técnicas e estratégias de ensino- aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como o uso do metrónomo para melhorar o sentido de pulsação.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p> <p>Uso de comparações para decorar a posição dos dedos no arco.</p>
Tarefas	<p>Solfejar as notas.</p> <p>Assistir ao desempenho do colega em silêncio.</p> <p>Tocar com o uso do metrónomo.</p> <p>Acuidade de secções que a aluna revele mais dificuldades, corrigindo-as.</p>

TPC: os alunos teriam de estudar as peças nº1, nº2, nº3 e nº4 do Stepping Stones em pizzicato e fazer cordas soltas com o arco.

Descrição da aula:

À vez, os alunos tocaram a peça nº1 do Stepping Stones. Como se enganavam, o aluno que estava a ouvir o outro a tocar tinha de ajudar a seguir a partitura e dizer onde tinha errado. Na peça nº2 passou-se o mesmo.

Na peça nº3, como já tinha mais diversidade de cordas, os alunos solfejaram, as notas primeiro em separado e depois em conjunto. Em seguida tocaram à vez em pizzicato e, como tinham alguma dificuldade em manter a pulsação, coloquei o metrónomo numa velocidade lenta. Na peça nº4 solfejaram em conjunto e depois tocaram à vez em pizzicato.

Na segunda parte da aula, expliquei e exemplifiquei como deveriam colocar os dedos no arco. Para que decorassem mais facilmente usei algumas comparações, como por exemplo: a mão teria de estar relaxada como quando eles caminham; o polegar teria de estar dobrado e formar um “anel”/”roda” com o dedo do meio; o dedo do meio e o anelar eram dedos “gémeos” por isso tinham de estar próximos ao contrário do indicador e do mindinho.

Em seguida, depois de ter corrigido a posição da mão no arco, tentaram tocar no violino. Expliquei que não podiam tocar em cima do cavalete nem em cima da escala, e tinham de manter o arco direito, observando-o. Com a minha ajuda, tocaram na corda lá devagar e depois de algumas repetições já conseguiam tocar sozinhos.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 19/10/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 4
Aula assistida		

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Conteúdos abordados:

- Peças nº 1, “First performance”; nº2, ”Two by two”; nº3, “Snakes and ladders” e nº 4, “Stepping stones” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

O professor começou por corrigir a posição do violino do António, colocando-o mais para cima, em vez de estar no meio do peito. Em seguida, verificou a posição da Madalena que estava correta.

Os alunos começaram por tocar ao mesmo tempo a peça nº1 do Stepping Stones. Como não estavam a conseguir tocar ao mesmo tempo, o professor explicou que o pizzicato tinha de soar ao mesmo tempo e não à vez; que era muito importante saber manter a pulsação e tocarem em conjunto. Também pediu à Madalena para tocar mais forte, sem medo.

Em seguida, tocaram as peças nº 2, nº3 e nº4 em pizzicato, mas com a ajuda do metrónomo para manterem a pulsação.

Nos últimos 20 minutos, o professor esteve a explicar como colocavam os dedos no arco. À Madalena, pediu que relaxasse mais a mão, e com a ajuda do professor tocou na corda lá. Posteriormente, fizeram um exercício em que tocaram com o arco para baixo e para cima, e depois paravam para corrigiam a posição da mão; voltando a tocar duas vezes (para baixo e para cima). O professor pediu à Madalena, que tal como nos pizzicatos, tocassem sem receio. Fizeram este exercício à vez.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 26/10/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 5
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Tocar na corda lá com o arco todo e sem ruídos

Descrição da aula:

Nesta aula o professor lembrou e demonstrou à aluna como se colocavam os dedos no arco.

Em seguida, pediu que a aluna tocasse na corda lá com o arco. Como tinha algumas dificuldades em mantê-lo na corda, fizeram um exercício que consistia em manter o cotovelo na mesma corda, sem se mover. Para isso, o professor ajudava a segurar no cotovelo, enquanto a aluna tocava com o arco sem se ouvir outras cordas. Depois, o professor deixou de segurar no cotovelo e a aluna conseguiu manter o cotovelo na mesma posição e manter o arco na corda lá, sem se ouvir as restantes.

O professor também explicou que no talão não é preciso fazer tanta pressão como na ponta pois o arco no talão é mais pesado.

Depois, fizeram um exercício com o metrónomo (semínima igual a 60), em que a aluna tinha de tocar na corda lá, usar o arco todo e fazer dois tempos para baixo e dois tempos para cima. No início o professor ajudou a segurar no cotovelo, mas ao deixar de segurar a aluna foi conseguindo tocar sozinha.

Para TPC, o professor pediu que fizessem este último exercício várias vezes e pediu um outro exercício que consistia em colocar o arco no talão e depois na ponta (e assim sucessivamente) sem se ouvir som, de forma a conseguir ter mais controlo a segurar no arco.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 02/11/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 6
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Conteúdos abordados:

- Tocar na corda lá com o arco todo sem ruídos
- Peça nº2, "Two by two" de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

Nesta aula o professor exemplificou e pediu que a aluna começasse por fazer alguns exercícios com o arco:

- O 1º exercício consistia em colocar a mão com os dedos no sítio correto, e depois tirar; voltar a colocar e assim sucessivamente.
- O 2º exercício, em colocar o arco na vertical com o talão para baixo e a mão esquerda a segurar na ponta (que estava em cima); enquanto a mão direita deveria ser colocada no talão, com os dedos no sítio certo, e percorrer o arco até à ponta (à beira da outra mão), como se fosse uma "aranha".
- No 3º, a aluna teria de colocar o violino e sem se ouvir som, pousar o talão do arco, na corda lá, e depois levar e pousar, desta vez, a ponta do arco (na mesma corda) e assim sucessivamente.

O professor tirou uma fotografia com o telemóvel da aluna para esta poder ver em casa qual a posição correta dos dedos no arco. Depois, a aluna tocou a peça nº 2 do Stepping Stones em pizzicato e o professor pediu que tocasse mais forte, sem receios.

A aluna tocou várias vezes na corda lá e para que usasse o arco todo (do talão à ponta), o professor pediu para contar sempre dois tempos, colocando o metrónomo, com a semínima igual a 60. Em seguida, fez o mesmo na corda ré.

Por último, tocou a peça nº2 com o arco com a ajuda do professor. Este também pediu que filmasse com o telemóvel da aluna para que ela observasse em casa como o arco estava direito e como tinha de soar. Posteriormente, pediu que tocasse sozinha e avisou-a que o arco não podia ir para cima do cavalete.

Como TPC, a aluna teria de continuar a estudar cordas soltas com o arco todo sem ruídos e a estudar a peça com arco.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 09/11/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 7
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, afinação, sentido rítmico e pulsação. Saber o nome das notas. Controlar visualmente o lugar do arco na corda e auditivamente o som produzido.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a posição da mão direita de forma a compreender a importância de todos os dedos do arco estarem numa posição correta. Controlar a posição do cotovelo direito nas diferentes cordas.</p>
Conteúdos e duração	<p>Exercícios com o arco – 10 min.</p> <p>Peças nº3, “Snakes and ladders” e nº 4, “Stepping stones” de K. H. Colledge</p>

	do livro Stepping Stones – 12,5 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como controlar o arco e manter a pulsação.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Solfejar as notas.</p> <p>Tocar com o uso do metrónomo.</p> <p>Acuidade de secções que o aluno revele mais dificuldades, corrigindo-as.</p>

Descrição da aula:

Nesta aula a aluna começou por colocar os dedos no arco. Relembrei-a que o polegar deveria estar dobrado. Em seguida, fizemos dois exercícios, que a aluna já conhecia da aula anterior:

- O 1º consistia em pousar o talão na corda lá, levantar o arco, e depois pousar na ponta na mesma corda (e assim sucessivamente).
- O 2º, em colocar os dedos no arco e percorrer até à ponta como se fosse uma “aranha”.

A aluna tocou a corda lá solta várias vezes e eu pedi que usasse mais arco e tocasse mais forte. Quando a aluna melhorou, pedi que tocasse noutra corda. Como teve alguma dificuldade em usar o arco todo para tocar com mais som e a manter o cotovelo no mesmo sítio, ajudei-a a controlar o arco e o cotovelo.

Na segunda parte da aula, a aluna solfejou a peça nº 3 do Stepping Stones, tocou em pizzicato e depois com o arco. Perguntei se achava que tinha tocado bem, corriji algumas notas em que se enganou e passamos para a peça nº4. Solfejou e tocou em pizzicato. Voltei a pedir que tocasse com mais som e assim fez. Posteriormente, tocou com o arco, mas como não mantinha sempre a mesma pulsação, coloquei o metrónomo.

Como TPC, a aluna tem de continuar a fazer cordas soltas com o arco todo e a estudar as peças 5 e 7 do Stepping Stones.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 16/11/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 8
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Conteúdos abordados:

- Peças nº 5, “Waltz” e nº7, ”Lighthouse” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

Nesta aula a aluna começou por solfejar a peça nº 5 do Stepping Stones. Em seguida, o professor pediu que tocasse em pizzicato, com o metrónomo. Como a aluna tocou muito piano, o professor pediu que tocasse mais forte, sem medo. Posteriormente, o professor acompanhou ao piano e repetiram algumas vezes para que a aluna contasse bem os tempos.

Entretanto, o professor pediu que solfejasse a peça nº7 e a tocasse com o arco. O professor ajudou no início para que o arco se mantivesse direito e também pediu que tocasse mais forte. Depois acompanhou ao piano.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 30/11/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 9
Aula assistida		

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Conteúdos abordados:

- Peças nº 5, “Waltz” e nº7, ”Lighthouse” de K. H. Colledge do livro Stepping Stones

Descrição da aula:

O professor começou por explicar de que forma é que os alunos se deveriam comportar na audição, visto que se ia realizar pouco tempo depois da aula: assistir em silêncio, a entrada em palco e o agradecimento, no final das suas prestações, com uma vénia. Posteriormente, o António começou por tocar a peça da audição e a Madalena assistiu em silêncio.

Entretanto, trocaram: foi a vez da aluna tocar as peças da audição acompanhada pelo professor ao piano. Na primeira peça que tocou, a nº5, o professor pediu que tocasse os pizzicatos mais fortes para se ouvir melhor e que estivesse atenta e concentrada para não se enganar nas notas. Repetiram novamente e passaram para a próxima, a nº7 que a aluna tocou com arco. Nesta, o professor pediu que a aluna contasse bem os tempos pois cada nota deveria ter dois, ajudando-a. Em seguida, acompanhou ao piano.

No fim, voltaram a tocar mais uma vez cada um e correu muito melhor.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 07/12/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 10
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento. <u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica. <u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.
	<u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. <u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.

Conteúdos e duração	Introdução à colocação da mão esquerda no braço do violino – 45 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p> <p>Uso de comparações para decorar a posição do braço e dos dedos no violino.</p>
Tarefas	<p>Assistir ao desempenho do colega em silêncio.</p> <p>Autocorriger a posição dos dedos no violino.</p> <p>Exercícios para colocar os dedos nas cordas.</p>

TPC: solfejar a peça nº 1 de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels; fazer em casa todos os exercícios realizados na aula.

Descrição da aula:

A aula começou com um pequeno diálogo sobre a audição. Os alunos comentaram que estavam nervosos, mas que tudo tinha corrido bem dado as suas expectativas.

Foram colocadas as marcas para os 1º e 2º dedos, e em seguida, expliquei que quando se coloca um dedo na corda é outra nota, demonstrando para que ouvissem e melhor compreendessem.

Fizeram um exercício de levantar o braço esquerdo e colocar a palma da mão virada para a cara e depois rodar um bocadinho o pulso para a esquerda: a posição em que a mão e o braço devem estar a segurar no violino. Em seguida, fizeram o mesmo exercício, mas já com o violino. À Madalena corrigi que o braço não devia estar encostado ao tronco.

Expliquei e demonstrei que o polegar ficava separado dos outros dedos, junto à pestana, o pulso/palma da mão virado para o violino e o braço direito como uma “régua”. Os restantes dedos tinham números: dedo 1, dedo 2, dedo 3 e dedo 4. Também expliquei que na corda lá, o dedo 1 era para a nota si e o dedo 2 para a nota dó(#); portanto que a 1ª bolinha seria para o dedo 1 e a 2ª bolinha para o dedo 2.

Posteriormente, os alunos colocaram os dedos nas cordas e corrigi a posição destes para que estivessem redondos. Ia-lhes perguntando se achavam que estavam a fazer bem, para que fossem observando e corrigindo. Fizeram um exercício que consistia em ir levantando um dedo de cada vez várias vezes enquanto deixavam lá ficar os outros dedos no sítio. À Madalena disse

que os dedos devem estar redondos.

Como TPC, teriam de solfejar a peça nº 1 de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 14/12/2016	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 11
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda. Controlar o cotovelo esquerdo nas diferentes cordas.</p>
Conteúdos e duração	Revisão da colocação da mão esquerda no braço do violino – 45 min.

Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p> <p>Uso de comparações para decorar a posição do braço e dos dedos no violino.</p>
Tarefas	<p>Assistir ao desempenho do colega em silêncio.</p> <p>Autocorriger a posição dos dedos no violino.</p> <p>Exercícios para colocar os dedos nas cordas.</p>

TPC: fazer em casa todos os exercícios realizados na aula.

Descrição da aula:

Foi feita uma revisão da aula anterior, pelo que foram realizados os exercícios novamente. Começaram, à vez, por levantar o braço esquerdo, colocar a palma da mão virada para a cara e depois de rodar um bocadinho o pulso para a esquerda de forma a atingir a posição em que a mão e o braço devem estar a segurar no violino. Em seguida, realizaram o mesmo exercício no violino. Apresentaram grandes melhorias. Contudo, à Madalena pedi que não encostasse o braço esquerdo ao tronco.

Posteriormente, colocaram os dedos, por ordem (dedo 1, dedo 2, dedo 3 e dedo 4) na corda lá. Demonstrei e expliquei que o cotovelo tinha de ajudar a mão a colocar os dedos. À Madalena, lembrei que não devia encostar ao tronco, nem levantar o ombro esquerdo.

Em seguida, os alunos colocaram os dedos nas cordas e corrigi a posição destes para que estivessem redondos. Depois, pedi que colocassem na corda ré e na corda sol, e perguntei o que precisariam de alterar. Colocaram o cotovelo mais para dentro para ajudar a mão nas cordas mais graves.

Como na última aula, fizeram o exercício de ir levantando um dedo de cada vez, várias vezes, enquanto deixavam lá ficar os outros dedos na corda. À Madalena, pedi que colocasse os dedos mais redondos, sem fazer tensão a mais.

- 2º Período (3 de janeiro a 4 de abril de 2017)

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 04/01/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 12
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Exercícios da mão esquerda no braço do violino.
- Peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

A aula começou com a aluna a fazer o exercício de ir levantando um dedo de cada vez, várias vezes, enquanto deixava lá ficar os outros dedos na corda. O professor corrigiu que ao levantar o dedo 1, por exemplo, os outros devem permanecer quietos. Como o violino estava muito para baixo, o professor colocou a voluta do violino da aluna apoiado na estante.

Em seguida, fizeram outro exercício de tirar e pôr, várias vezes, o braço esquerdo no violino; e sempre que colocavam o braço no violino, não poderiam encostar a palma da mão, mas sim, virar um pouco o pulso para esta ficar virada para o braço do violino.

Na última parte da aula a aluna solfejou, com a ajuda do professor, a peça nº 1 do livro Waggon Wheels. Depois, tocou os primeiros dois compassos, e o professor explicou que os dedos do arco deveriam estar redondos, e o pulso esquerdo deveria estar virado para o violino.

Como TPC, a aluna deveria fazer os exercícios da aula e a peça nº 1 do Waggon Wheels.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 11/01/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 13
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.</p>
Conteúdos e duração	<p>Exercício de cordas soltas. – 5 min.</p> <p>Peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 8 min.</p> <p>Exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, Vol. 1 de Ernest van de Velde. – 9,5 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p>
Tarefas	<p>Autocorriger a posição dos dedos no violino e o arco na corda.</p> <p>Exercícios para colocar os dedos nas cordas.</p>

TPC: estudar a peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels e o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá, ré e sol.

Descrição da aula:

A aluna começou por fazer cordas soltas, com a minha ajuda, de forma a usar o arco todo. Depois, deixei de a ajudar, dizendo para ir observando o arco para estar o mais direito possível. Também corrigi que os dedos da mão direita deveriam estar redondos e relaxados.

Em seguida, a aluna tocou a peça nº1 do livro Waggon Wheels. Perguntei se estava relaxada e tentei que o fizesse, ao realizarmos o exercício de tirar e pôr o braço. À medida que estava mais relaxada, pedi que tocasse novamente a peça, e demonstrei-lhe que os dedos da mão esquerda deveriam estar redondos.

Na última parte a aluna fez o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá, ré e sol. Conforme ia para a corda mais grave, lembrei que o cotovelo esquerdo teria de apoiar a mão, colocando-o mais para dentro; e que não deveria encostar ao tronco.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 25/01/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 14
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Objetivos gerais	<u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
	<u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
	<u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo</u>: compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo</u>: consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.</p>
Conteúdos e duração	<p>Exercício de cordas soltas. – 10 min.</p> <p>Exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, Vol. 1 de Ernest van de Velde. – 7,5 min.</p> <p>Peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 5 min.</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo, e controlar o arco.</p>
Tarefas	<p>Autocorrigir a posição dos dedos no violino e o arco na corda.</p> <p>Exercícios para colocar controlar o arco e os dedos nas cordas.</p>

TPC: estudar a peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels, o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, nas cordas lá, ré e sol e fazer os exercícios de controlo de arco realizados na aula.

Descrição da aula:

A aluna iniciou a aula fazendo cordas soltas, nomeadamente a corda lá. Pedi que tocasse mais forte e que controlasse melhor o arco para que quando fosse para a ponta não ficasse torto. Para isto, demonstrei-lhe que quando vai a tocar para baixo, deve pensar que a mão e o antebraço vão para o chão, em vez de colocar cotovelo para trás. Depois de repetir algumas vezes e ter melhorado, pedi que passasse para a corda ré, lembrando que o cotovelo deveria estar um pouco mais para cima. Corrigi alguns aspetos da postura como manter o violino para cima e os dedos do arco redondos.

Em seguida, pedi que realizasse alguns exercícios com o arco como o da “aranha”, já

realizado antes, e o mesmo exercício que o aluno António realizou: segurar no arco, no talão com a mão direita e na ponta com a mão esquerda, na horizontal e andar de um lado para o outro, sempre a manter o arco em linha reta. Ao início ajudei a aluna mas conforme ia avançando deixei de ajudar e esta conseguiu fazer sozinha. Depois, ao tocar nas cordas lá e ré, o controlo do arco foi mais notório.

Posteriormente, a aluna tocou o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini na corda lá, e perguntei se os dedos da mão esquerda estavam relaxados. Corrigi-os para estarem mais redondos, com a palma da mão virada para o violino e por sua vez mais relaxados. Também fizemos um exercício de pôr e tirar a mão do braço do violino para que não exercesse tanta tensão no braço e no ombro esquerdo.

Depois, passamos para a peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge, onde voltei a corrigir a mão esquerda e demonstrei como o arco deveria estar direito, ajudando-a.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 01/02/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 15
Aula assistida		

A aluna faltou.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 08/02/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 16
Aula assistida		

Conteúdos abordados:

- Exercícios da mão esquerda no braço do violino;
- Peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

Nesta aula, o professor começou por relembrar a posição da mão esquerda, que deveria estar mais relaxada e com os dedos redondos. Para que a aluna relaxasse, fez um exercício de tirar

e pôr a mão no braço do violino em frente ao espelho, com o fim de em casa saber qual a posição mais correta. Em seguida, o professor explicou e pediu que fizesse um exercício: colocasse os dedos na corda lá e ir levantasse um dedo de cada vez várias vezes enquanto deixava ficar os outros dedos na corda. À medida que a aluna colocava cada dedo, o professor ia perguntando a que nota correspondia. Posteriormente, realizou o mesmo nas restantes cordas.

Na última parte da aula a aluna tocou a peça nº 1 “In a garden” de K. H. Colledge. O professor pediu que estivesse mais atenta ao arco, para não tocar em cima do cavalete ou da escala do violino.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 15/02/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 17
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, na corda lá;
- Peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

A aluna começou a aula por fazer o exercício “Etude du 2ème doigt” do Livro Le Petit Paganini, na corda lá. O professor corrigiu a posição do violino, e do dedo mindinho do arco. Depois, o professor pediu que voltasse a tocar, ajudando-a a manter o arco direito e os dedos da mão esquerda no sítio correto. Quando se mostrou mais à vontade com o arco, este deixou de a ajudar.

Na 2ª parte da aula, a aluna solfejou as notas da peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge com a ajuda do professor. Este corrigiu o ritmo, e ajudou a aluna a dizer o ritmo isoladamente. Em seguida, o professor tocou as notas ao piano, e em conjunto com a aluna, entoaram a peça, com o ritmo. Posteriormente, a aluna tocou o início da peça com a ajuda do professor.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 22/02/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 18
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda.</p>
Conteúdos e duração	Peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 22,5 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p>

	Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Autocorriger a posição dos dedos no violino e o arco na corda. Solfejar. Exercícios para colocar os dedos nas cordas.

TPC: estudar a peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

A aluna iniciou a aula a solfejar a peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge, com a minha ajuda e em seguida, sozinha. Como teve alguma dificuldade no ritmo, solfejou apenas o ritmo; juntando as notas depois. Posteriormente, começou por tocar o ritmo nas cordas soltas onde se situavam as notas, mas sem a mão esquerda, com o objetivo de controlar o arco. Pedi que tocasse mais forte, sem medo. Corrigi o dedo mindinho para que estivesse mais redondo.

Quando a aluna conseguiu fazer o ritmo correto e manter o arco direito, pedi que juntasse a mão esquerda com as notas. Aqui, pedi que não fizesse tanta tensão no pescoço a segurar o violino e que relaxasse também, o braço esquerdo. O pulso esquerdo da aluna também estava muito tenso, por isso fizemos um exercício de tirar e por a mão. Depois voltou a fazer a peça nº5 do início.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 08/03/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 19
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

O professor começou a aula por corrigir a posição do violino da aluna e a mão esquerda (que não deveria ter a palma da mão encostada ao braço do violino). Em seguida, a aluna tocou a

peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge. Como estava a ter algumas dificuldades com o ritmo e com as notas, o professor inicialmente solfejou com a aluna, e depois esta fê-lo sozinha. Tocou a peça até ao fim e, após terminar, o professor Luís Trigo explicou que tinha de ter mais calma e coordenar melhor a mão esquerda com a mão direita, ou seja, não colocar ou levantar os dedos das cordas antes da arcada mudar (para baixo ou para cima) - acrescentando que nas colcheias deveria usar menos arco e nas semínimas mais arco.

No final da aula, o professor informou que a aluna teria audição dia 22 de março de 2017 pelas 19h, e que iria tocar a peça trabalhada na aula.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 15/03/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 20
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi o António.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos</p>

	referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda. Coordenar a mão esquerda com a mão direita.
Conteúdos e duração	Peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels. – 22,5 min.
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta. Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Autocorriger a posição dos dedos no violino e o arco na corda. Solfejar e entoar. Exercícios para colocar os dedos nas cordas. Tocar com o acompanhamento do piano.

TPC: estudar a peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

Solfejar e posteriormente, entoar a peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge, com e sem a minha ajuda, foi a forma como se iniciou esta aula. Para a entoação, o professor Luís Trigo acompanhou-a ao piano. Tocou a peça até ao fim e perguntei se achava que tinha corrido bem. Depois de mencionarmos alguns aspetos a melhorar como a afinação, pulsação e coordenação entre a mão direita e esquerda, tocou novamente, com a minha ajuda, a bater o tempo com o pé e a coordenar o arco. Em seguida, corriji a posição do violino, que deveria estar mais para cima, e a mão esquerda, que não deveria estar encostada ao violino. Em seguida, pedi que tocasse algumas vezes, mas sem a minha ajuda. O arco deveria estar mais direito (paralelo ao cavalete). Esta foi a observação que lhe fiz.

No final da aula, o professor Luís acompanhou ao piano. A aluna repetiu a peça algumas vezes por causa do ritmo das colcheias que deveria ser mais rápido. Também informei a aluna que teria audição na próxima semana, dia 22 de março de 2017 pelas 19h, e que iria tocar a peça trabalhada na aula.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 22/03/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 21
Aula assistida		

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 5 “Butterflies” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

Esta aula foi dedicada a preparar os alunos para a audição de forma a irem menos nervosos. Cada aluno tocou a peça, à vez, com o professor Luís Trigo, que acompanhou ao piano, enquanto o outro aluno assistia.

O professor alertou para que tivessem uma posição mais correta a segurar no violino e no arco, assim como maior concentração de forma a não atrasarem ou precipitarem. Também relembrou como deveriam entrar e sair do palco, sem se esquecerem de agradecer.

- 3º período (19 abril a 23 junho)

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 19/04/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 22
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 17 “Chinese Lanterns” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

O professor iniciou a aula com um pequeno diálogo sobre as férias e deu uma partitura nova ao aluno com a peça nº 17 “Chinese Lanterns” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Como a aluna estava ansiosa por aprender a nova peça, o professor pediu que a solfejasse com a sua ajuda.

Em seguida, o professor corrigiu a posição do violino que deveria estar mais para cima, assim como os dedos da mão direita do arco que estavam fora do sítio e pediu que a aluna fizesse um exercício que consistia em tocar com os 4 dedos na corda lá: lá, si, dó(#), ré e mi. Depois de exemplificar, a aluna tocou e o professor ia ajudando para que mantivesse o arco direito na corda, e não em cima do cavalete. À medida que a aluna foi repetindo, melhorou. O professor também pediu que fizesse esse exercício de forma descendente, onde relembrou que apenas só teria de tirar os dedos da nota e não alterá-los, como o caso do dedo 2 (dó#), que não deveria ir para trás (dó natural).

No fim, o professor pediu que a aluna estudasse esta nova peça em casa.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 26/04/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 23
Aula assistida		

Observação: nesta aula quem teve os primeiros 22,5 minutos foi a Madalena.

Conteúdos abordados:

- Peça nº 17 “Chinese Lanterns” de K. H. Colledge do livro Waggon Wheels.

Descrição da aula:

O professor começou a aula por dialogar com a aluna sobre a importância de não se esquecer das partituras em casa.

Em seguida, a aluna fez um exercício de tocar na corda lá com os 4 dedos: notas lá, si, dó#, ré e mi (ascendente e descendentemente). O professor ajudou a colocar os dedos no local certo, e avisou que a palma da mão não deveria estar encostada ao violino e os 4 dedos deveriam estar relaxados, e não tensos e “enrolados”.

Depois de ter fotocopiado a peça nº 17 “Chinese Lanterns” de K. H. Colledge, a aluna solfejou e entoou, com a ajuda do professor; executando, posteriormente, a peça toda devagar. O

professor ajudou para que o arco se mantivesse direito. Corrigiu alguns aspetos da postura como os dedos da mão do arco. Tocou a peça novamente, repetindo os compassos dois a dois.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 03/05/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 24
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda. Tocar em conjunto.</p>
Conteúdos e duração	<p>Peça nº 16 “Nightingale” de K. H. Colledge – 20 min.</p> <p>Peça “Melodia 1” de Luís Trigo – 25 min. (anexo 16).</p>

Metodologias /técnicas e estratégias de ensino- aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Autocorriger a posição dos dedos no violino e o arco na corda.</p> <p>Solfejar e entoar.</p> <p>Assistir ao desempenho do colega em silêncio.</p> <p>Exercícios para colocar os dedos nas cordas.</p>

TPC: estudar a peça “Melodia 1” de Luís Trigo.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com os alunos a tocarem, à vez, as peças nº 16 “Nightingale” (no caso do António) ou nº 17 “Chinese Lanters” (no caso da Madalena) de K. H. Colledge. Em relação à Madalena, corrigi a postura da mão esquerda, que não deveria estar encostada ao violino e os dedos do arco mais relaxados e redondos, assim como o sítio correto de cada dedo, antecipando a sua colocação. Bati o pé de forma a que a aluna mantivesse o tempo, não atrasando ou precipitando, lembrando que teria de contar bem os tempos.

Na 2ª parte da aula, os alunos começaram a estudar a peça “Melodia 1”, um trio para dois violinos e piano, composto pelo professor Luís Trigo, com o objetivo de a tocarem em conjunto, aprendendo assim a trabalhar em música de câmara. Começamos por decidir que parte cada aluno iria tocar: o António ficou com o violino 1 e a Madalena com o violino 2. Em seguida solfeamos e entoamos o nome das notas, e o dedo correspondente a cada nota, a parte de cada um (isoladamente).

Quando já sabiam as notas e o dedo correspondente, exemplifiquei e toquei em conjunto com cada aluno devagar, de forma a que ouvissem as notas e melhorassem a afinação. Posteriormente, enquanto cada um tocava a sua parte, eu tocava ao mesmo tempo a parte do outro aluno.

No fim, tentamos juntar as partes dos dois violinos.

Como TPC, a aluna teria de estudar a sua parte da “Melodia 1” e a peça nº 17 “Chinese Lanters”.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 10/05/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 25
Aula assistida		

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Conteúdos abordados:

- Peça “Melodia 1” de Luís Trigo.

Descrição da aula:

A aula começou com os alunos a solfejarem e entoarem o nome das notas da sua parte correspondente. O professor lembrou da importância de estudarem em casa, e solfejarem para saberem identificar mais rapidamente o nome das notas. Depois de entoarem algumas vezes, o professor tocou a parte de cada um para ouvirem e depois, tocou em conjunto com cada um. Lembrou que o dedo 3 deveria estar encostado ao dedo 2.

Em seguida, tocou com cada aluno a parte do outro violino para se habituarem a tocar em conjunto, com partes diferentes. Posteriormente, os dois alunos tocaram em conjunto, repetindo alguns compassos isoladamente. O professor bateu o pé para ajudar na contagem dos tempos, e para não precipitarem ou atrasarem. Também explicou a importância de manterem o tempo e ouvirem a parte do outro, pois não estavam a tocar sozinhos.

No fim, o professor Luís Trigo acompanhou ao piano os dois violinos. Repetiram algumas vezes devagar até conseguirem tocar sem enganos.

Aluna: Madalena Pereira		Grau: Iniciação
Data: 17/05/2017	Horário: 17:15h – 18h	Aula: 26
Aula coadjuvada		

Planificação da aula:

Observação: nesta aula os alunos tiveram aula em conjunto.

Objetivos gerais	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><u>Domínio Sócio-Afetivo:</u> respeitar o docente e seguir os seus conselhos. Interagir e ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino. Demonstrar confiança na execução das tarefas. Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.</p>
Objetivos específicos	<p><u>Domínio Cognitivo:</u> compreender auditivamente a qualidade sonora, e afinação. Compreender visualmente a posição dos dedos da mão esquerda. Controlar visualmente a posição dos dedos no arco e nas cordas. Saber o nome das notas.</p> <p><u>Domínio Técnico-Performativo:</u> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura: saber colocar o violino e solidificar a mão esquerda e organizar os dedos na corda. Tocar em conjunto.</p>
Conteúdos e duração	<p>Peça nº 17 “Chinese Lanterns” de K. H. Colledge – 20 min.</p> <p>Peça “Melodia 1” de Luís Trigo – 25 min. (anexo 16).</p>
Metodologias /técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como relaxar a mão e o braço esquerdo; uso do metrónomo em várias velocidades para melhorar o sentido de pulsação.</p> <p>Antecipar a colocação dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Autocorriger a posição dos dedos no violino e o arco na corda.</p> <p>Solfejar e entoar.</p> <p>Assistir ao desempenho do colega em silêncio.</p> <p>Exercícios para colocar os dedos nas cordas.</p>

TPC: estudar a peça “Melodia 1” e a nº 17 “Chinese Lanterns”.

Descrição da aula:

A aula iniciou-se com os alunos a tocarem, à vez, as peças nº 16 “Nightingale” (no caso do António) ou nº 17 “Chinese Lanters” (no caso da Madalena) de K. H. Colledge. À vez, solfejaram e entoaram a sua peça com a minha ajuda e em seguida, sem a minha ajuda. No caso da Madalena lembrei que o dedo mindinho da mão direita deveria estar mais redondo e o violino mais para cima. Posteriormente, cada um tocou a sua peça com o metrónomo, para que a pulsação fosse mais homogénea.

Na 2ª parte da aula, cada aluno solfejou a sua parte da peça “Melodia 1”, com o objetivo de a tocarem em conjunto. Em seguida, toquei com cada um a sua parte e depois juntamos. Como a pulsação não estava uniforme, coloquei o metrónomo para que a contagem dos tempos fosse igual para os dois alunos. Repetiram algumas vezes. No fim, o professor Luís Trigo acompanhou ao piano os dois violinos.

VI. Relatórios das atividades organizadas

Audição de classe

A audição realizou-se no dia 30 de novembro de 2016 pelas 19h no Auditório 2 da Academia de Música de Vilar do Paraíso. Os participantes pertenciam à classe de violino do professor Luís Trigo (meu orientador cooperante), também escolhidos pelo mesmo. Ao todo tocaram 18 alunos que foram acompanhados pela pianista Olga Vasilyeva. Numa sala repleta de espetadores, destacavam-se, essencialmente, os pais, encarregados de educação, outros familiares e amigos dos alunos.

Durante este evento, por várias vezes, o professor Luís Trigo teve de chamar à atenção os alunos mais novos para se manterem mais sossegados e, assim, ouvirem e deixarem ouvir as outras atuações.

Notei que os alunos mais velhos eram os mais nervosos. Tinham outro sentido de responsabilidade e queriam responder às expectativas de uma audiência numerosa e exigente. Contudo, apesar deste nervosismo, nenhum parou a meio da sua atuação, mesmo quando havia erros ou desafinações. Todos fizeram uma vénia no fim da sua prestação. A Helena Pereira foi a única aluna a tocar de memória pelo que o professor se regozijou.

O público mostrou-se agradado com estas atuações, aplaudindo, tirando fotografias e gravando cada e todas as atuações. Sentiam-se orgulhosos dos seus filhos e/ou educandos, não poupando elogios ao professor. Este aproveitou a situação e apelou para um estudo mais persistente e contínuo em casa.

O programa da audição encontra-se no anexo 11.

Workshop com o Luthier Miguel Mateus



Figura 20: fotografia captada durante o workshop do Luthier Miguel Mateus no Auditório 1 da AMVP¹⁴.

O workshop com o Luthier Miguel Mateus ocorreu no dia 3 de abril de 2017, iniciando-se às 15:30h, no átrio da Academia de Música de Vilar do Paraíso, com uma exposição onde se encontravam exibidos alguns instrumentos e outros materiais, tais como: violinos, violas d’arco, arcos, resinas, estojos, almofadas, cordas, entre outros. Todos os alunos e encarregados de educação presentes na academia puderam observar, experimentar ou fazer perguntas sobre algo que quisessem esclarecer.

Pelas 17:00h, o Luthier deslocou-se para o Auditório 1, onde vários alunos de cordas friccionadas e alguns dos respetivos encarregados de educação assistiram a um workshop sobre a história, a construção e a manutenção dos instrumentos. No fim, Miguel Mateus distribuiu um pequeno flyer sobre os cuidados que se devem ter com o próprio instrumento, no anexo 14, para que todos os presentes pudessem levar para casa e ler com mais atenção.

O cartaz desta atividade também se encontra no anexo 14.

¹⁴ Fotografia da autoria da investigadora.

Masterclass de Violino



Figura 21: fotografia captada durante o masterclass com o violinista Vitor Vieira¹⁵.

A masterclass de violino ocorreu nos dias 3, 4 e 5 de abril de 2017 com o violinista Vitor Vieira (professor da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo).

A participação na mesma poderia contemplar alunos internos ou externos da AMVP e estes poderiam ser executantes ou ouvintes. Os diplomas, entregues no último dia, pelas 17h, diferenciavam a participação (como executante ou ouvinte). Estes encontram-se no anexo 15.

O cartaz e a lista dos alunos inscritos também se encontram em anexo. Existiram três alunos inscritos como ouvintes, todos internos em que dois eram do 2º grau, e um do 5º grau. Dos executantes, seis eram internos (dois do 2º grau, dois do 3º grau e dois do 7º grau), e outros seis externos (um do 4º grau e cinco do 8º grau).

Os horários foram os três dias das 9:00h às 13:00h e das 14:30h às 17:00h. Cada aluno usufruiu de duas aulas de 45 minutos.

¹⁵ Fotografia da autoria da investigadora.

VII. Relatório das atividades com participação ativa

Ópera “The Little Prince” de Rachel Portman



Figura 22: fotografia captada durante o ensaio do dia 5 de abril de 2017 no Cineteatro de Estarreja¹⁶.

Esta atividade não estava mencionada no Plano Anual de Formação do Aluno em PES, visto que na data do seu preenchimento ainda não tinha confirmada a minha possível participação. Contudo, a oportunidade de participar surgiu e não pude deixar de o fazer, dando assim algum apoio nos violinos II.

Os primeiros ensaios realizaram-se em dezembro, nos dias 21 (das 10h às 13h e das 14h às 16h) e 22 (das 10h às 13h) para uma primeira leitura da obra “The Little Prince”.

No dia 1 de março de 2017, também existiram ensaios seccionais (sopros, cordas, percussão e teclas) das 9:30h às 13h e um ensaio tutti com os solistas e o coro, das 14:30h

¹⁶ Fotografia da autoria da investigadora.

às 18:30h. No dia 24 de março realizou-se um ensaio de naipe dos violinos, das 16:30h às 18h. Foi de salientar o trabalho em conjunto com estes alunos, principalmente neste último ensaio, que demonstrou uma evolução significativa a nível técnico-musical. Foram abordadas passagens mais difíceis ou de diálogo entre os dois naites.

As récitas foram a 5 abril pelas 21:00h e a 6 de abril pelas 16:00h, no Cineteatro de Estarreja. Nos dois concertos, a sala esteve repleta. Contudo, no dia 5 de abril, notou-se maioritariamente a presença dos pais e outros familiares dos alunos e no dia 6 de abril, a presença de alunos de outras escolas.

A obra levada a cena, constituiu um desafio quer para os professores da Academia, quer para os alunos intervenientes, dado as diferentes faixas etárias e as várias áreas disciplinares envolvidas. Pode dizer-se que o mesmo foi completamente superado.

O programa e o cartaz encontram-se no anexo 13.

Apresentação de obras e do grupo de música de câmara

Apesar de no Plano Anual de Formação do Aluno em PES mencionar esta atividade para fevereiro, não foi possível devido à organização da AMVP, pelo que se realizou dia 6 março pelas 18h.

Inicialmente, previa-se a apresentação das obras em separado, contudo por questões de logística, foi realizada em conjunto com o grupo de música de câmara.

O repertório consistiu no primeiro e terceiro andamentos da obra “Nine German Arias” de G. F. Handel; no primeiro, quinto, sexto e sétimos andamentos da obra “Canções de Amor” de Cláudio Santoro e na obra “My Garden”, de três andamentos, de Elizabeth Haskins. Estas obras de G. F. Handel e Elizabeth Haskins foram compostas para trio de soprano, violino e piano. A obra de Cláudio Santoro para duo de soprano e piano.

O grupo era formado por quatro elementos, apesar de terem existido duas formações – uma obra para duo e duas para trio. O pianista foi o elemento comum nas duas formações. No duo, contou com Ana Barros como soprano e Daniel Cunha como pianista; no trio, Daniel Cunha como pianista também, Ana Sofia Couto como soprano e Isa Leite, como violinista. Todos os artistas que realizaram esta atividade encontram-se a estagiar na Academia de Música de Vilar do Paraíso.

No público reuniam-se alunos de diversos instrumentos, acompanhados por professores e de idades compreendidas entre os 5 e os 15 anos. Mostraram-se bastante agradados durante a apresentação e a performance, aplaudindo entusiasticamente. Também é de realçar que se mantiveram em silêncio, demonstrando satisfação e interesse.

No fim desta atividade, alguns alunos confessaram vontade de constituir um grupo e trabalhar em Música de Câmara.

A apresentação, o cartaz e o programa encontram-se no anexo 12.

VIII. Reflexão Final

Correndo o risco de me repetir, ter estagiado nesta instituição, constituiu um privilégio de suma importância, quer pelos conhecimentos ministrados e adquiridos, quer pela prática pedagógica-didática a que fui submetida. Neste sentido, nunca é demais salientar e agradecer a todos quantos me acompanharam neste processo de evolução da aprendizagem.

Entre todos, evidenciaram-se os alunos com quem trabalhei que, apesar de não serem uma matéria inerte à qual se pode sempre dar a forma que se quiser, eles são em si próprios o seu próprio motor, seres vivos de quem o educador deve conhecer bem as tendências e as forças naturais para delas tirar o melhor partido. Posso afirmar confiadamente que “aquela matéria” que me foi entregue no início do ano letivo, se revelou merecedora de todo o meu trabalho e interesse, e que me senti uma peça chave do seu tabuleiro, contribuindo para o seu crescimento cognitivo, técnico-performativo e sócio afetivo.

Nos objetivos a longo prazo, todos os alunos desenvolveram competências motoras e de leitura através da prática do instrumento, respeitaram os docentes e os seus conselhos e mostraram interesse e curiosidade. Demonstraram mais dificuldade no que respeita à consciencialização e correção de aspetos referentes à postura.

A autorregulação do estudo individual deve ser algo a desenvolver nos alunos de iniciação, António Barbosa e Madalena Pereira. Apesar de, no início do ano letivo, existirem algumas dificuldades no trabalho com estes alunos pelas suas personalidades distintas, com o decorrer das aulas, foram-se moldando e evoluindo de maneira a conseguirem atingir o objetivo específico final - tocar em conjunto.

A peça realizada em conjunto foi esta: “Melodia 1” de Luís Trigo, que só foi possível, devido ao empenhamento e esforço para alcançarem certos objetivos específicos, mencionados no capítulo IV “Objetivos e metodologias” na Descrição de faseamento do plano em termos de objetivos a atingir a longo prazo e objetivos específicos, como: a compreensão auditiva da qualidade sonora, sentido rítmico e

pulsação; saber o nome das notas; a compreensão e o controlo visual do lugar do arco, do cotovelo e dos dedos nas cordas e a criação de volumes sonoros diferentes.

Nesta peça, foi notório o seu entusiasmo por este tipo de trabalho de Música de Câmara, que nunca tinham executado. Este (entusiasmo), iniciou-se quando assistiram à atividade “Apresentação de obras e do grupo de música de câmara” que realizei em conjunto com os meus colegas estagiários.

Foram alunos que exigiram bastante atenção da parte dos professores que lecionaram a disciplina. Foi-lhes inculcado o espírito de entreajuda, o respeito pelos professores e para com o outro colega, a pontualidade e a assiduidade, insistindo num trabalho contínuo e permanente.

A Helena Pereira revelou-se uma brilhante aluna, não só pela sua personalidade e inteligência, mas pelo excelente desenvolvimento exteriorizado neste ano letivo. O seu estudo foi sempre muito regular, tocou de memória nas audições, tirou nível 5 nas provas e aprendeu conteúdos do domínio técnico mais avançados que o exigido num 1º grau, como fazer mudanças para as 3ª, 5ª e 6ª posições e iniciar o vibrato.

Como professora estagiária, fui assídua e pontual, colaborei com os todos os representantes docentes e não docentes. Aceitei todas as “críticas” que me foram dirigidas e aproveitei-as para melhorar o processo ensino-aprendizagem. Trabalhei em espírito de entreajuda e camaradagem. Analisei a minha conduta e examinei as minhas atitudes, repensei e reformulei as práticas de ensino. Mantive uma boa relação pedagógica professor/aluno que se demonstrou facilitadora da aprendizagem.

Usei de preferência os juízos positivos sobre os alunos, mas, ao mesmo tempo, corriji os erros sempre que foi necessário, nunca deixando de comentar o trabalho do aluno.

Sendo assim, considero que, refletir, neste momento, é vibrar com o entusiasmo, é provocá-lo, é ser motivadora de aprendizagens e alternativas ao tédio e conformismo.

Referências Bibliográficas

- Academia de Música de Vilar do Paraíso. (2016). Acedido em <http://amvp.pt>
- Ackerman, B. J., & Adams, R. D. (2004). Perceptions of Causes of Performance-Related Injuries by Music Health Experts and Injured Violinists. *Perceptual and Motor Skills*, 99, 669–678.
- Adams, M., Bogduk, N., Burton, K., & Dolan, P. (2006). *The biomechanics of back pain* (2ª ed.). Elsevier Churchill Livingstone. Acedido em <https://books.google.pt/books?id=SKAuZkQ10z0C&pg=PA273&lpg=PA273&dq=Adams+MA.+Mechanical+testing+of+the+spine.+Spine.+1995;20:2151-6.&source=bl&ots=fOxjvJP97Q&sig=0B8zLk6i1o4xS7k9yNsGkS2d9UE&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwiPxZjqrubSAhWK7BQKHaxJABYQ6AEIMjAB#v=onepa>
- Afsharipour, B., Petracca, F., Gasparini, M., & Merletti, R. (2016). Spatial distribution of surface EMG on trapezius and lumbar muscles of violin and cello players in single note playing. *Journal of Electromyography and Kinesiology*, 31, 144–153.
- Alves, C. V. (2008). *Padrões físicos inadequados na performance musical em estudantes de violino*. Dissertação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Amaral, I. M. L. (2013). *Influência de um programa de exercícios específicos em estudantes de violino*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico do Porto, Porto.
- Amostra (estatística)* in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Acedido em [https://www.infopedia.pt/\\$amostra-\(estatistica\)](https://www.infopedia.pt/$amostra-(estatistica))
- Andrews, E., (1997). *Healthy Practice for Musicians*. London: Rhinegold Publ. Ltd. Acedido em <http://www.worldcat.org/title/healthy-practice-for-musicians/oclc/38077989>
- Arnason, K. Arnason, A., & Briem, K. (2014). Playing-related musculoskeletal disorders among icelandic music students: differences between students playing classical vs rhythmic music. *Medical Problems of Perform Artists*, 29 (2), 74-79. Acedido em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24925174>
- Baraúna, M. A., Mendes, M. V. B., Barbosa, G. S., Sanchez, H. M., Silva, R. A. V., Montes, F. P., Garcia, K. G., Miranda, T. C. D., Makhoul, C. M. B, Morais, E. G., & Scarpa, V. V. R. (2006). Estudo correlacional entre lombalgia e concavidade lombar em universitários. *Fisioterapia Brasil*, 7 (3), 172-176.
- Barbosa, J., Filipe, F., Marques, E. & Sancho, J. (2011). Hiperlordose lombar. *Revista Da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação*, 20 (2), 36-42.
- Barros, S. S., Ângelo, R. C. O., & Uchôa, E. P. B. (2011). Lombalgia ocupacional e a postura sentada. *Rev Dor. São Paulo*, 12 (3), 226-230.
- Bejjani, F. J., Kaye, G. M, & Benham, M. (1996). Musculoskeletal and Neuromuscular Conditions of Instrumental Musicians. *Arch Phys Med Rehabil*, 77, 406-413.
- Berque, P. & Gray, H. (2002). Influence of Neck-Shoulder Pain on Trapezius Muscle Activity among Professional Violin and Viola Players: An Electromyographic Study. *Medical Problems of Perform Artists*, 17, 68-75.

- Braccialli, L. M. & Vilarta, R. (2000). Aspectos a serem considerados na elaboração de programas de prevenção e orientação de problemas posturais. *Rev. paul. Educ. Fis. São Paulo*, 14 (1), 16-28.
- Brito, A. C., Orso, M. B., Gomes, E., & Mühlen, C. A. (1992). Lesões por esforços repetitivos e outros acometimentos reumáticos em músicos profissionais. *Rev Bras Reumatol*, 32 (2), 79-83.
- Burkholder, K. R., Brandfonbrener, A. G. (2004). Performance-related injuries among student musicians at a specialty clinic. *Medical Problems of Perform Artists*, 19 (3), 116-122. Acedido em https://www.researchgate.net/publication/288605651_Performance-related_injuries_among_student_musicians_at_a_specialty_clinic
- Caraviello, E. Z., Wasserstein, S., Chamlian, T. R., & Masiero, D. (2005). Avaliação da dor e função de pacientes com lombalgia tratados com um programa de Escola de Coluna. *Acta Fisiátrica*, 12 (1), 11-14
- Carizio, B. G., Rodrigues, S. T., Pinheiro, O. J., & Pascoarelli, L. C. (2015). Distúrbios Musculoesqueléticos relacionados à atividade de músicos violinistas: estudo de revisão. *Anais do 15º Ergodesign & Usihc - Blucher Design Proceedings São Paulo*, 2 (1), 776-786.
- Chung, T. M. (1996). Escola de Coluna - experiência do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. *Acta Fisiátrica*, 3 (2), 13-17.
- De Sousa, C. M. G., Greten, H. J., Machado, J., & Coimbra, D. (2014). The Prevalence of Playing-related Musculoskeletal Disorders (PRMSD) Among Professional Orchestra players. *Revista Música Hodie, Goiânia*, 14 (2), 111-121.
- Diário da República. Decreto-Lei n.º 344/90. Acedido em <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/566188/details/normal?q=decreto+lei+344+90+de+2+de+novembro>
- Dimatos, A. M. M. (2007). *Condições de Saúde e Trabalho de Violinistas da Camerata Florianópolis – um estudo de caso*. Tese, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Dommerholt, J. (2009). Performing arts medicine – Instrumentalist musicians Part I –General considerations. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, 13, 311-319.
- Frank, A., & Mühlen, C. A. (2007). Queixas Musculoesqueléticas em Músicos: Prevalência e Fatores de Risco. *Rev Bras Reumatol*, 47 (3), 188-196.
- Galamian, I., & Thomas, S. (2013). *Principles of violin playing and teaching*. Mineola, New York: Dover Publications, Inc. Acedido em https://www.google.com/books?hl=en&lr=&id=z2e2JqPL4goC&oi=fnd&pg=PP1&dq=Galamian+Principles+of+Violin+Playing+and+Teaching&ots=rk6hitVLWb&sig=mmbtookneqh6LnWaE9pc_AiEf2I
- Gama, T. A. M. M. (2016). *Uma abordagem aos problemas de postura no violino e na viola de arco baseada no Método Rolland*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco.
- Gandevia, S. C. (2001). Spinal and Supraspinal Factors in Human Muscle Fatigue. *Physiological Reviews*, 81(4), 1725-1789.

- Gouveia, J., Oliveira, A., Machado, C., Rodrigues, C. & Miranda, C. (2007). *Métodos, técnicas e jogos pedagógicos: recurso didático para formadores*. (1ª ed.). Braga: Expoente.
- Horvath, J. (2017). *Why injury prevention is so important for musicians*. Acedido a maio 2017, em <http://www.thestrads.com/why-injury-prevention-is-so-important/>
- Kelleher, L. K., Campbell, K., & Dickey, J., (2013). Biomechanical Research on Bowed String Musicians. A Scoping Study. *Medical Problems of Perform Artists*, 28 (4), 212-218.
- Kenny, D. & Ackermann, B. (2015). Performance-related musculoskeletal pain, depression and music performance anxiety in professional orchestral musicians: A population study. *Psychology of Music*, 43 (1), 43-60.
- Kenny, D., Driscoll, T., & Ackermann, B. (2014). Psychological well-being in professional orchestral musicians in Australia: A descriptive population study. *Psychology of Music*, 42 (2), 210-232.
- Knapik, J. J., Jones, S. B., Darakjy, S., Hauret, K. G., Nevin, R., Grier, T., & Jones, B. H. (2007). Injuries and Injury Risk Factors Among Members of the United States Army Band. *American Journal of Industrial*, 50, 951-961.
- Kok, L. M., Huisstede, B. M. A., Voorn, V. M. A., Schoones, J. W., & Nelissen, R. G. H. H. (2016). The occurrence of musculoskeletal complaints among professional musicians: a systematic review. *Int Arch Occup Environ Health*, 89, 373-396.
- Kok, L. M., Vlieland, T. V., Fiocco, M., & Nelissen, R. (2013). A comparative study on the prevalence of musculoskeletal complaints among musicians and non-musicians. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 14 (9), 1-7.
- Lacraru, E. M. (2014). *Supporting your instrument in a body-friendly manner: a comparative approach*. Dissertação de doutoramento, Louisiana State University.
- Ladousse, G.P. (1987). *Role play*. Oxford: Oxford University Press. Acedido em <https://www.google.com/books?hl=en&lr=&id=oS4STyscmpYC&oi=fnd&pg=PA1&dq=role+play+Ladousse&ots=bjPqirSPkC&sig=dpNSap4mAYgl3VQ1Uuj5DaZbRsQ>
- Lederman, R. J. (2003). Neuromuscular and Musculoskeletal Problems in Instrumental Musicians. *Muscle & Nerve*, 27, 549-561.
- Lee, H. S., Park, H. Y., Yoon, J., Kim, J. S., Chun, J. M, Aminata, I. W., Cho, W.-J., & Jeon, I.-H. (2013). Musicians' Medicine: Musculoskeletal Problems in String Players. *Clinics in Orthopedic Surgery*, 5 (3), 155-160.
- Lieberman, J. L. (1997). *You Are Your Instrument: the Definitive Musician's Guide to Practice and Performance*. Acedido em <https://www.amazon.com/You-Are-Your-Instrument-Performance/dp/1879730200>
- Leão, J. (2011). *Técnicas de recuperação para alunos de violino*. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Lima, R. (2007). *Distúrbios funcionais neuromusculares relacionados ao trabalho: caracterização clínico-ocupacional e percepção de risco por violinistas de orquestra*. Dissertação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

- Lledó, J., Llana, S., Pérez, P; Lledó, E. (2012). Injuries prevention in string players. *Journal of Sport and Health Research*, 4 (1), 23-34.
- McPhail, G. J. (2010). Crossing Boundaries: Sharing Concepts of Music Teaching from Classroom to Studio. *Music Education Research*, 12 (1), 33-45. Acedido em <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14613800903568296?scroll=top&needAccess=true>
- Marques, N. R., Hallal, C. Z., & Gonçalves, M. (2010). Características biomecânicas, ergonômicas e clínicas da postura sentada: uma revisão. *Fisioterapia e Pesquisa*, 17(3). Acedido em <http://doi.org/10.1590/S1809-29502010000300015>
- Matos, M. G., Hennington, E. A., Hoefel, A. L., & Dias-da-Costa, J. S. (2008). Dor lombar em usuários de um plano de saúde: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, 24 (9). Acedido em <http://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000900017>
- Monteiro, S. M. R. C. (2013). *Alterações da curvatura da coluna vertebral: influência da fisioterapia, a nível neuromuscular*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa.
- Moraes, G. F. & Antunes, A. P. (2011). Musculoskeletal Disorders in Professional Violinists and Violists. Systematic Review. *Acta Ortop Bras*, 20 (1), 43-47.
- Moura, R. C. R., Fontes, S. V., & Fukujima, M. M. (2000). Doenças Ocupacionais em Músicos: uma Abordagem Fisioterapêutica. *Rev. Neurociências*, 8 (3), 103-107.
- Norris, R. (2011). *The Musician's Survival Manual. A Guide to Preventing and Treating Injuries In Instrumentalists* (5ª ed.). OPA Author Services, Scottsdale, AZ.
- Oliveira, C. de, & Vezzà, F. (2010). A saúde dos músicos: dor na prática profissional de músicos de orquestra no ABCD paulista. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 35 (121), 33-40.
- Paarup, H. M., Baelum, J., Holm, J. W., Manniche, C., & Wedderkopp, N. (2011). Prevalence and consequences of musculoskeletal symptoms in symphony orchestra musicians vary by gender: a cross-sectional study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 12, 1-14.
- Paull, B., & Harrison, C. (1999). *The athletic musician: a guide to playing without pain*. Acedido em https://www.google.com/books?hl=en&lr=&id=V1fygdFl7tcC&oi=fnd&pg=PP2&dq=The+Athletic+Musician:+A+Guide+to+Playing+Without+Pain&ots=nOo_o1FKeb&sig=uPfGpC2-EZxUqEFj6knxmz250Mc
- Petrus, A., (2005). *Produção Musical e Desgaste Musculoesquelético: Elementos Condicionantes da Carga de Trabalho dos Violinistas de uma Orquestra*. Dissertação de Mestrado, Escola de Engenharia, Belo Horizonte. Acedido em <https://pt.scribd.com/document/266860357/PRODUCAO-MUSICAL-E-DESGASTE-MUSCULOESQUELETICO-ELEMENTOS-CONDICIONANTES-DA-CARGA-DE-TRABALHO-DOS-VIOLINISTAS-DE-UMA-ORQUESTRA>
- Pickard, M. J. (2007). The New Bloom's Taxonomy: An Overview for Family and Consumer Sciences. *Journal of Family and Consumer Sciences Education*, 25 (1), 45-55.
- Polnauer, F. F. (1952). Bio-mechanics, a new approach to music education. *Journal of the Franklin Institute*, 254 (4), 297-316. Acedido em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0016003252909022>

- Putman, V., & Paulus, P. (2009). Brainstorming, brainstorming. Rules and decision making. *The Journal of Creative Behavior*, 43 (1), 29-40. Acedido em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.2162-6057.2009.tb01304.x/abstract>
- Pynt, J., Higgs, J., & Mackey, M. (2001). Seeking the optimal posture of the seated lumbar spine. *Physiotherapy Theory and Practice*, 17, 5–21.
- Reigeluth, C. M. (Ed.). (1999). *Instructional-Design Theories and Models - volume II*. New York e London: Routledge Taylor & Francis Group. Acedido em <https://www.google.com/books?hl=en&lr=&id=OUq55prZIMEC&oi=fnd&pg=PT64&dq=cognitive+domain&ots=1KCBSFSult&sig=wJ4ZbBQcVUj5vkayT5reIGeLVjY>
- Reis, P. F., Moro, A. R. P., & Contijo, L. A. (2003). A importância da manutenção de bons níveis de flexibilidade nos trabalhadores que executam suas atividades laborais sentados. *Revista Produção Online*, 3 (3).
- Reynolds, M. P., Quilligan, E., Aggarwal, P. K., Bansal, K. C., Cavalieri, A. J., Chapman, S. C., Chapotin, S. M. Datta, S. K., Duveiller, E., Gill, K. S., Jagadish, K. S. V., Joshi, A. K., Koehler, A.-K., Kosina, P., Krishnan, S., Lafitte, R., Mahala, R. S., Muthurajan, R., Paterson, A. H., Prasanna, B. M., Rakshit, S., Rosegrant, M. W., Sharma, I., Singh, R. P., Sivasankar, S., Vadez, V., Valluru, R., Prasad, P. V. V., & Yadav, O. P. (2016). An integrated approach to maintaining cereal productivity under climate change. *Global Food Security*, 8, 9-18.
- Rolland, P. (1985). *Young Strings in Action Approach to String Playing Teacher's Book. 1º volume*. New York: Boosey & Hawkes, 1971. Reimpresso, 1985.
- Rolland, P. (2008). The Teaching of Action in String Playng. [DVD]. University of Illinois String Research. Acedido em <http://www.paulrolland.net>
- Rolland, P., Mutchler, M., & Hellebrandt, F. (1986). *The teaching of action in string playing*. Urbana, Illinois String Research. Acedido em [http://www1.villanova.edu/content/villanova/studentlife/music/summerstudies/courses/656-2013/_jcr_content/pagecontent/download_0/file.res/Paul Rolland - Teaching of Action in String Playing.pdf](http://www1.villanova.edu/content/villanova/studentlife/music/summerstudies/courses/656-2013/_jcr_content/pagecontent/download_0/file.res/Paul%20Rolland%20-%20Teaching%20of%20Action%20in%20String%20Playing.pdf)
- Ruggieri, V., & Katsnelson, A. (1996). An Analysis of a Performance by the Violinist D. Oistrakh: The Hypothetical Role of Postural Tonic-Static and Entourage Movements. *Perceptual and Motor Skills*, 82, 291–300.
- Sataloff, R. T., Brandfonbrener, A. G., & Lederman, R. J. (Eds.). (2010). *Performing Arts Medicine* (3ª ed.). USA: Science & Medicine, Inc.
- Santos, L., & Ponte, J. (2002). A prática lectiva como actividade de resolução de problemas: Um estudo com três professoras do ensino secundário. *Quadrante*, 11 (2), 29-54.
- Silva, A. G., Lã, F. M., & Afreixo, V. (2015). Pain prevalence in instrumental musicians: a systematic review. *Medical Problems of Perform Artists*, 30 (1), 8-19. Acedido em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25743601>
- Sousa, B. H. G. (2016). *Dinâmica dos Membros Superiores na Execução do Violino*. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Stowell, R. (Ed.). (1992). *The Cambridge companion to the violin*. Cambridge: Cambridge University Press. Acedido em https://www.google.com/books?hl=en&lr=&id=p_mxeQY3KVSC&oi=fnd&pg=PR7&dq=T

he+Cambridge+Companion+to+the+Violin&ots=7T_ROGxaUz&sig=vVQ7TAE-
pnRnZQwxfZADuylsbC4

Surface ElectroMyoGraphy for the Non-Invasive Assessment of Muscles. Acedido em <http://www.seniam.org>

Teixeira, C., Andrade, R., Kothe, F., & Felden, E. (2015). Prática instrumental e desconforto corporal: um estudo com músicos de violino e viola. *O Mundo da Saúde São Paulo*, 39(1), 43-53.

Teixeira, C. S., Kothe, F., Pereira, E. F., & Merino, E. A. D. (2012). Avaliação da postura corporal de violinistas e violistas. *Per Musi*, 26, 140-150.

Visentin, P., Shan, G., & Wasiak, E. B. (2008). Informing music teaching and learning using movement analysis technology. *International Society for Music Education*, 26 (1), 73-87.

Wales, J. (2007). *3D movement and muscle activity patterns in a violin bowing task*. Tese, Faculty of Applied Health Sciences, Brock University, St. Catharines, ON. Acedido em <http://dr.library.brocku.ca/handle/10464/1678?show=full>

Walker-Bone, K. & Cooper, C. (2005). Hard work never hurt anyone: or did it? A review of occupational associations with soft tissue musculoskeletal disorders of the neck and upper limb. *Ann Rheum Dis*, 64, 1391-1396.

Zaza, C. (1998). Playing-related musculoskeletal disorders in musicians: a systematic review of incidence and prevalence. *Canadian Medical Association*, 158 (8), 1019-1025.

Anexos

Anexo 1 – Declaração de Consentimento Informado

Declaração de Consentimento Informado

No âmbito do meu projeto de investigação realizado na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, integrante do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, eu, Isa Vanessa Pinto Leite, venho por este meio pedir a autorização para a sua participação no meu projeto de investigação “Interferências da posição dos membros inferiores, nos padrões posturais e performance, na prática violinística” e para a utilização dos dados obtidos.

A participação será enquanto performer para executarem 6 excertos que serão cedidos pelo menos 15 dias antes do exame no laboratório de Movimento Humano da Escola de Saúde da Universidade de Aveiro.

Nesta investigação pretende-se avaliar a postura de um grupo de alunos instrumentistas de violino quanto à sua postura em particular do tronco e membros inferiores. Existem duas posições “standards” para execução deste instrumento, sentado e “de pé”, mas, cada uma destas posições pode ter variações nomeadamente em função da posição do troco e dos membros inferiores. Assim, durante a performance, pretende-se medir o grau de atividade muscular de vários grupos musculares.

Neste projeto será mantido o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados.

Declaração do participante:

- Compreendi que será mantido o anonimato e confidencialidade dos dados;
- Compreendi os riscos e benefícios da minha participação;
- Compreendi os objetivos do projeto, e que me foi dada a oportunidade de fazer questões e às quais obtive respostas esclarecedoras.

Assim, depois de esclarecido e informado **autorizo a minha participação:**

Nome: _____

Nº BI/CC: _____ Data: ____/____/____

Assinatura do participante: _____

Declaro que dei a informação necessária e que o participante ficou esclarecido.

Assinatura do investigador: _____

Anexo 2 – Projeto educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso



ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO



**Projeto Educativo
2014.2017**

*A realidade de um sonho.
Academia de Música de Vilar do Paraíso.
Escola de artes que todos constroem diariamente.*

Índice

INTRODUÇÃO	3
1.1. Missão.....	4
1.2. Visão e valores	5
CAPÍTULO II. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	7
2.1. Dados institucionais.....	7
2.2. Meio envolvente	7
2.3. Resumo histórico	8
CAPÍTULO III. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	10
3.1. Caracterização física sumária	10
3.2. Caracterização dos recursos humanos	10
3.3. Estrutura organizacional.....	12
3.4. Protocolos / Parcerias.....	13
3.5. Oferta educativa	14
3.6. Projetos	17
CAPÍTULO IV. PLANO DE AÇÃO.....	18
4.1. Objetivos gerais e específicos.....	19
4.2. Desafios	20
4.3. Problemas/ações/metast.....	21
4.4. Operacionalização	22
CAPÍTULO V – DISPOSIÇÕES FINAIS	24
5.1. Avaliação.....	24
5.2. Divulgação.....	24
5.3. Revisão	24
CONCLUSÃO	25
BIBLIOGRAFIA.....	26
WEBGRAFIA.....	26

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP), constitui-se como um documento aberto e em constante aperfeiçoamento, inserindo-se numa lógica de continuidade de anteriores projetos. Enuncia os princípios orientadores da Academia, faz um diagnóstico da escola e define os objetivos e as metas a alcançar nas suas diversas vertentes.

No âmbito da autonomia das escolas, em 2010 surge o Projeto Educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso, elaborado por uma equipa e aprovado pelos seus órgãos de direção para um horizonte de três anos que é agora objeto de revisão.

A Academia assume um papel central e dinamizador da comunidade educativa em termos de Educação e Cultura, englobando a direção, os professores, os alunos, o pessoal não docente, os pais e encarregados de educação e os representantes da comunidade. Assim, este documento não visa ser meramente estático ou organizacional, mas pretende revelar-se um ponto de referência que materializa expectativas. Por outro lado, aspira construir uma escola de saberes, mais humana e ativa, tendo em vista a formação e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

O presente documento organiza-se em cinco partes. A primeira parte destina-se a veicular a missão, a visão e os princípios da AMVP. A segunda parte diz respeito à identificação da Academia. Na terceira parte caracteriza-se a comunidade educativa (recursos físicos e humanos, protocolos/parcerias, estrutura organizacional, oferta educativa e projetos). A quarta parte propõe o plano de ação, clarificando os problemas diagnosticados e respetivas áreas de intervenção e prioridades da ação educativa. Na quinta e última parte, faz-se referência à avaliação, à divulgação e à revisão do projeto educativo.

"O principal objetivo da Educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram."

(Jean Piaget in Danilo Streck, 1994, p.96)

"O saber que não vem da experiência não é realmente saber."

(Lev Vigotsky in Teresa Rego, 2008)

CAPITULO I. MISSÃO, VISÃO E VALORES

1.1. Missão

"A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo"

Nelson Mandela

A AMVP tem por missão assegurar uma formação de excelência, dinamizando o desenvolvimento humano através do ensino artístico, nas áreas da Música, da Dança e do Teatro, atuando em diferentes contextos sociais.

Herdeira de um percurso cultural e artístico cujas raízes remontam a 1979, existe pelo prazer de ensinar, possibilitando uma educação intimamente ligada ao prazer de aprender. Assim, promove o gosto pelo conhecimento, pela partilha e pela descoberta.

A procura de um ensino inovador, mais personalizado, pioneiro e de qualidade, justifica uma escola com valores sociais e morais, atenta e preocupada com a integração, vivência, segurança e sucesso dos alunos. É desta forma que se tem afirmado como uma escola de referência destinada a todos e valorizando aqueles que revelem potencialidades para o ingresso e progressão numa via artística.

No cumprimento da sua missão, a AMVP:

1. Promove os valores humanistas nas vertentes educativa, artística e sociocultural;
2. Assegura o desenvolvimento humano, o ensino artístico de qualidade e a inovação;
3. Apoia e dinamiza a formação e qualificação dos seus colaboradores;
4. Valoriza a responsabilização social, prestando serviços de interesse cultural e artístico à comunidade local;
5. Fomenta a colaboração com outras instituições e organismos na realização de atividades e projetos de interesse comum.

1.2. Visão e valores

“Nenhum vento é favorável para um barco que anda à deriva.

E anda à deriva se não existe um projeto concreto de viagem, se não há forma de controlar o barco ou se não estamos a navegar na direção correta.”

(Santos Guerra, 2002, p. 6)

A AMVP surge da concretização do sonho de oferecer um ensino artístico de qualidade e ambiciona uma aliança plena entre as diversas áreas artísticas, proporcionando aos alunos a experiência de um ensino inovador e aliciante.

A AMVP pretende ser uma escola que permita aos jovens aprender sobre si, sobre os outros e sobre o mundo para formar cidadãos motivados, criativos e pró-ativos. A sua atuação visa, por conseguinte, torná-la numa escola:

- ativa no planeamento estratégico, inovadora e atenta à melhoria;
- reconhecida pela segurança, excelência, competitividade e sustentabilidade nos serviços prestados, enquanto atores educativos;
- reconhecida como uma escola de referência, comprometida com o sucesso escolar e dinamizadora de projetos, eventos e concertos;
- socialmente responsável, através do compromisso do respeito pelo outro e pela igualdade de oportunidades, contribuindo para um mundo melhor;
- eclética, multifacetada, de vanguarda voltada para a formação das artes.

Ao nível dos valores a AMVP destaca, entre outros, os seguintes:



Fig.1 – Valores da AMVP.

No dia-a-dia da AMVP há um esforço partilhado em tornar estes valores numa prática corrente, porque se pretende enraizá-los na comunidade escolar, fazendo com que o educando seja sujeito e agente da sua própria formação.

CAPÍTULO II. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

2.1. Dados institucionais

Escola: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Rua: Rua do Cruzeiro, 49 Vilar do Paraíso 4405-855 Vila Nova de Gaia (Coordenadas de GPS:

N 41.093148, W 8.617566)

Telefone: (+351) 22 711 02 49

Fax: (+351) 22 716 23 49

Email: geral@amvp.pt | secretaria@amvp.pt

Portal Web: <http://www.amvp.pt>

Facebook: <https://www.facebook.com/academiamusica.vilarparaíso>

2.2. Meio envolvente

A AMVP é uma instituição que se insere na rede de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, no âmbito do ensino artístico especializado da dança e da música. Geograficamente, localiza-se na confluência/união das freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso pertencentes ao concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto.



Fig. 2 – Mapa do concelho de Vila Nova de Gaia.

Está próxima das escolas de ensino básico e secundário das freguesias de Vilar do Paraíso e de Valadares, facilitando a mobilidade entre escolas. Contudo, tem protocolos com escolas de áreas geográficas mais afastadas, ultrapassando assim os limites do seu próprio concelho.

No concelho de Vila Nova de Gaia estão implementadas várias escolas com características idênticas, no entanto, a Academia destaca-se como sendo a única a proporcionar o regime de ensino integrado e a oferecer os cursos oficiais de dança e de música, assim como o curso livre de teatro musical. A Academia acolhe, por conseguinte, uma população escolar vasta e heterogénea.

2.3. Resumo histórico

A AMVP foi fundada em fevereiro de 1979 pelo seu diretor, Hugo Berto Coelho. Este projeto surge após vários anos da prática de aulas de música lecionadas em casa do seu fundador e também em casa de alguns alunos. Com um número significativo de procura dessas aulas é-lhe sugerido criar uma secção de música num Clube Desportivo da freguesia. É em 1976 que o professor Hugo Berto Coelho cria a Escola de Música do Clube Desportivo de S. Caetano, com sede na Casa das Freiras, onde após três anos surge a necessidade de mudar de instalações.

Desde fevereiro de 1979 e até agosto de 2009, a Academia passou a sediar-se na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20, em Vilar do Paraíso, numa casa secular, pertença do Seminário da Boa Nova, antiga habitação da Condessa de Santiago de Lobão.

A Academia começa por funcionar com cursos livres de música e os alunos que desejaram foram preparados para realizar exames oficiais no Conservatório de Música do Porto. Em 1990, obtém autorização provisória de funcionamento e o respetivo paralelismo pedagógico, assumindo-se como uma escola do ensino particular e cooperativo – mais concretamente do ensino vocacional artístico. Nos termos do n.º 5 do artigo 28º do Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro e do Despacho n.º 69/SEEI/96, de 22/01/97, é concedida, por despacho do diretor do departamento do ensino secundário, de 22/08/94, a autorização definitiva de funcionamento, a partir do ano letivo 1994/95. A AMVP encontra-se assim, integrada no Sistema Nacional de Educação, gozando das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública e, consequentemente, está abrangida pela Lei n.º 2/78, de 17 de janeiro.

Entre 1982 e 2013, lecionou-se o curso de *ballet* clássico, segundo os programas da *Royal Academy of Dance* – Londres.

Em 2003 foi criado o curso de teatro musical, estabelecendo um protocolo com uma prestigiada instituição de ensino superior de teatro musical – *Mountview Academy of Theatre Arts* – que o certifica.

No ano de 2007, obtém autonomia pedagógica para os cursos de música e, um ano mais tarde, para o curso de dança. Em junho de 2009, foi criada a portaria n.º 691/2009, legislando assim os planos de estudos dos cursos básicos de música e de dança, podendo estes ser ministrados nos regimes de ensino articulado, integrado e supletivo. Na AMVP, para além destes regimes, os alunos podem optar por um percurso livre, de acordo com os seus interesses e motivações.

Em setembro de 2009, a AMVP concretiza um sonho: a edificação de instalações construídas de raiz, de acordo com as exigências do ensino ministrado e no âmbito de uma oferta educativa mais alargada; neste ano letivo 2009/2010, a AMVP começou a permitir a frequência no regime de ensino integrado.

Ao tornar-se uma escola de artes, a oferta educativa passa a compreender cursos oficiais na área da música (formação musical e instrumentos), correspondentes aos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e, na área da dança, correspondentes aos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e, posteriormente, ao secundário.

Desde a sua fundação a Academia, através de uma interação pedagógica ativa e criativa, possibilita e incentiva a participação em concertos, festivais e outras manifestações de índole cultural, quer nacional quer internacionalmente. Tem vindo, assim, a contribuir para a formação de profissionais nas suas áreas de especialização, chamando a si a responsabilidade de preparar os jovens que pretendem prosseguir a via de estudos nas áreas das artes performativas. Simultaneamente, pretende criar e formar novos públicos.

CAPÍTULO III. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1. Caracterização física sumária

Em setembro de 2009, após a concretização do projeto, a Academia transita para o seu novo espaço, sito na Rua do Cruzeiro, n.º 49, também na freguesia de Vilar do Paraíso.

Estas instalações são constituídas por três núcleos com tipologias próprias e distintas entre eles: um destinado à dança e ao teatro, distribuído por dois pisos, com quatro estúdios, uma *blackbox*, quatro salas teóricas, um laboratório de ciências, casas de banho e balneários; outro, destinado à música, distribuído por três pisos e composto por onze salas teóricas, dois auditórios e vinte e duas salas para instrumento; um terceiro elemento térreo, que liga os edifícios anteriormente citados, onde se encontram a receção, os serviços administrativos, a tesouraria, a reprografia, a sala de professores, os gabinetes de direção, a sala de reuniões e instalações sanitárias. No piso inferior ao rés-do-chão está localizada a cantina/bar (onde são servidos os almoços e lanches), uma ampla biblioteca, o auditório principal e instalações sanitárias. A área circundante conta com recreio, campo de jogos, áreas verdes e estacionamento.

Todo o recinto escolar está dotado de boa iluminação, aquecimento e salas de aula com mobiliário moderno e bem conservado. Todo o recinto escolar é vedado e as portas de saída são controladas por funcionários.

3.2. Caracterização dos recursos humanos

- **Professores** – o corpo docente é constituído por 107 professores, dos quais 79 pertencem ao ensino artístico e 28 ao ensino regular.

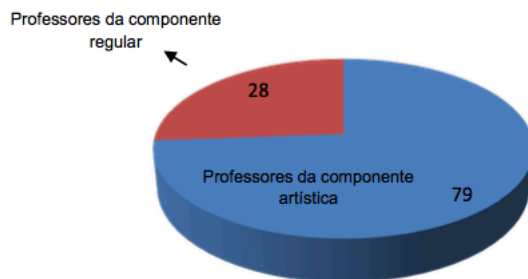


Gráfico 2 – Distribuições dos professores.

- **Alunos** – os alunos da AMVP são maioritariamente do concelho de Vila Nova de Gaia, existindo um número reduzido que provém de outros concelhos e distritos. Podem matricular-se a partir dos três anos de idade, não havendo um limite máximo de idade. Contudo, a faixa etária mais representativa situa-se entre os cinco e os dezoito anos de idade, isto é, alunos desde o início do 1º ciclo até ao fim do ensino secundário. Presentemente, a AMVP acolhe oitocentos e dezasseis alunos distribuídos pelo ensino pré-escolar, pelo ensino básico e pelo ensino secundário. Cada turma de regime integrado é constituída por um máximo de vinte alunos, limite que tem por objetivo personalizar mais as práticas pedagógicas, potencializando o sucesso escolar.
- **Pessoal não docente** – constituído por três técnicos administrativos, treze técnicos operacionais de ação educativa e uma psicóloga.
- **Associação de pais** – a AMVP considera essencial a participação das famílias na educação dos seus filhos e educandos. A partilha de informação entre os vários agentes educativos é atualizada ao longo dos anos e complementada com o enquadramento constante do percurso escolar dos seus alunos nos diversos contextos em que se insere, no sentido de uma formação plural e integradora.
- **Associação de alunos** – na AMVP existe a associação de alunos, estrutura representativa dos estudantes deste estabelecimento de ensino, que têm a liberdade de expressar sugestões e opiniões sobre a dinâmica e/ou organização escolar.

3.3. Estrutura organizacional

A Direção é o órgão de gestão e de administração da AMVP em matéria administrativa, pedagógica, financeira e patrimonial. Esta é constituída por três elementos.

Organograma Funcional

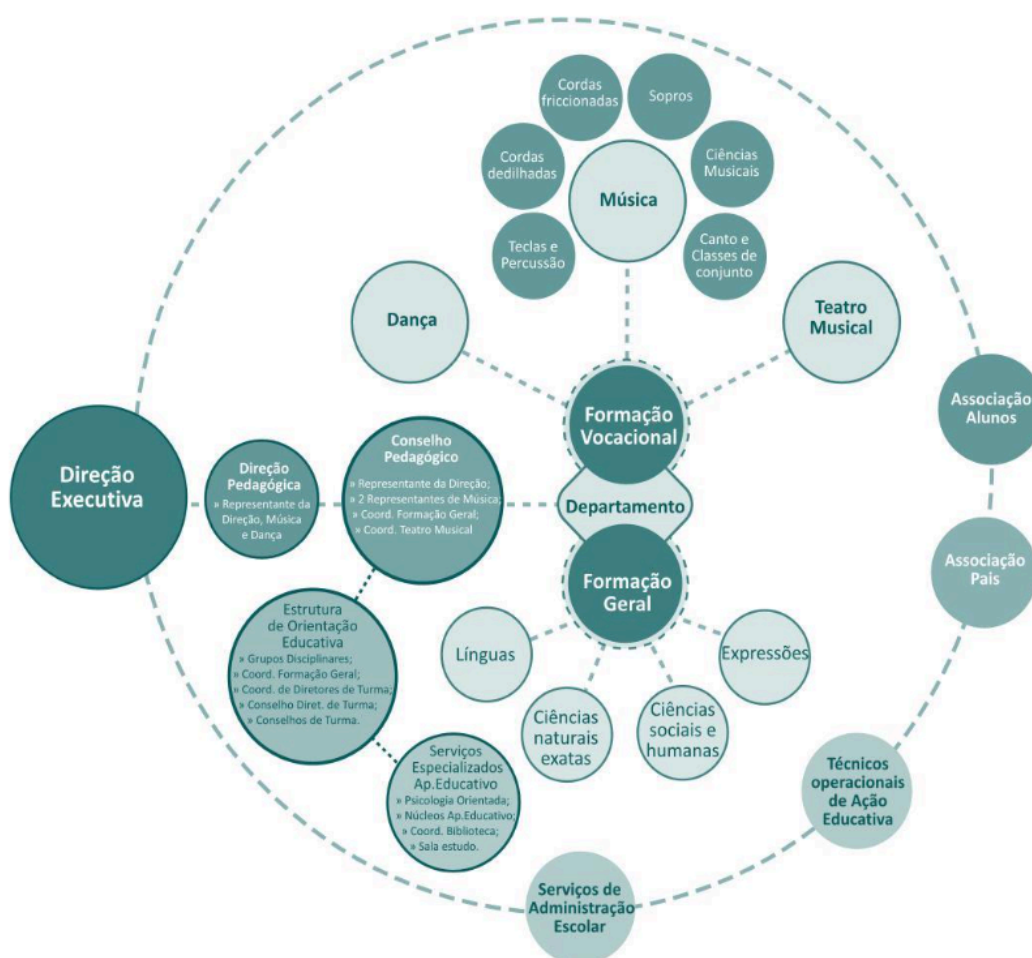


Fig. 3 – Organograma da estrutura organizacional.

3.4. Protocolos / Parcerias

A AMVP, enquanto espaço de educação e de cultura aberto à comunidade, privilegia uma relação estreita com instituições e organismos que se traduzem em potencialidades educacionais, culturais e/ou profissionais para toda a comunidade escolar, mas em particular para os alunos. As parcerias e os protocolos estabelecidos são os seguintes:

- Escolas EB 2/3 de: Valadares, Soares dos Reis, Sophia de Mello Breyner, Teixeira Lopes, Vilar de Andorinho, Fontes Pereira de Melo e Santa Marinha;
- Escolas Secundárias: Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Almeida Garrett, António Sérgio, Dr. Manuel Laranjeira e Oliveira do Douro;
- Agrupamentos de Escolas: Fernando Pessoa (St.^a Maria da Feira), St.^a Bárbara (Fânzeres, Gondomar) e de Fiães;
- Colégios: Nossa Sr.^a da Bonança, Internato dos Carvalhos;
- Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa;
- Universidade de Aveiro;
- Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa;
- *Mountview Academy of Arts*;
- Escola Profissional de Gaia;
- Escola Profissional de Espinho;
- Aprender e Saber, Centro de Formação;
- Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso;
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia – Gaianima;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- Fundação de Serralves;

É membro da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) e membro fundador da Associação Portuguesa de Instituições de Música (*Ensemble*).

3.5. Oferta Educativa

Na AMVP a oferta educativa é diversificada, compreendendo:

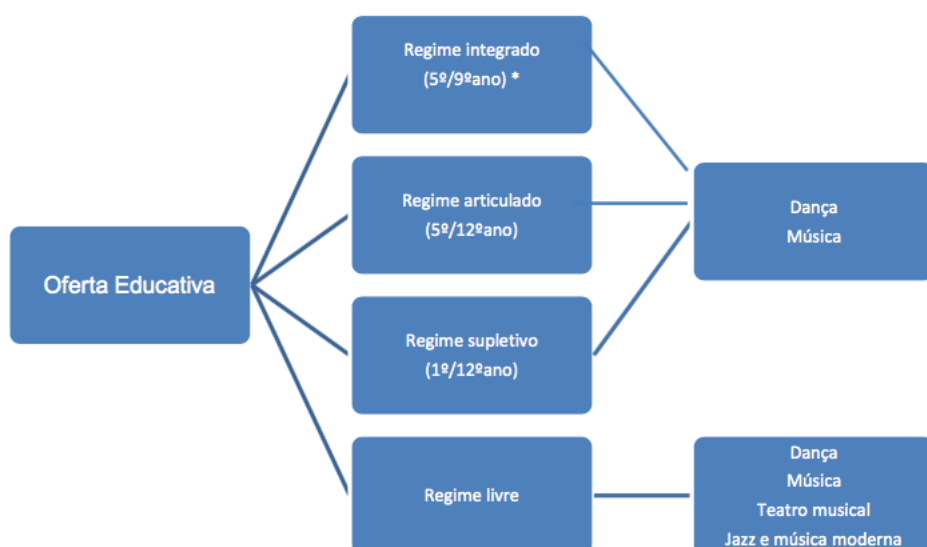


Fig.4 – Oferta educativa da AMVP.

* No ano letivo 2014/2015 a oferta educativa do regime integrado irá estender-se ao nível secundário.

Regime integrado

O ensino integrado foi o grande desafio da AMVP. Atualmente existem 19 turmas do ensino integrado correspondentes aos 2º e 3º ciclos. Este regime caracteriza-se pela frequência de um plano de estudos específico, que engloba a formação geral e artística no mesmo espaço, evitando problemas de incompatibilidade de horários e de deslocações incómodas para os alunos.

Este regime visa promover a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte da componente regular e nos domínios da execução e criação artística especializada. Desta

forma, pretende-se contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

Ao nível do sucesso escolar a avaliação estatística (ver gráfico 1) e, posterior, análise reflexiva evidenciam que a esmagadora maioria dos alunos se empenha, pelo que a média dos alunos nos últimos três anos situa-se acima do nível quatro ("Bom"). Através das aulas de apoio, dos planos de acompanhamento individual, da sala de estudo e de outras estratégias pedagógicas implementadas, a Academia tenta combater o insucesso escolar, garantindo aos alunos uma boa formação integral e de base.

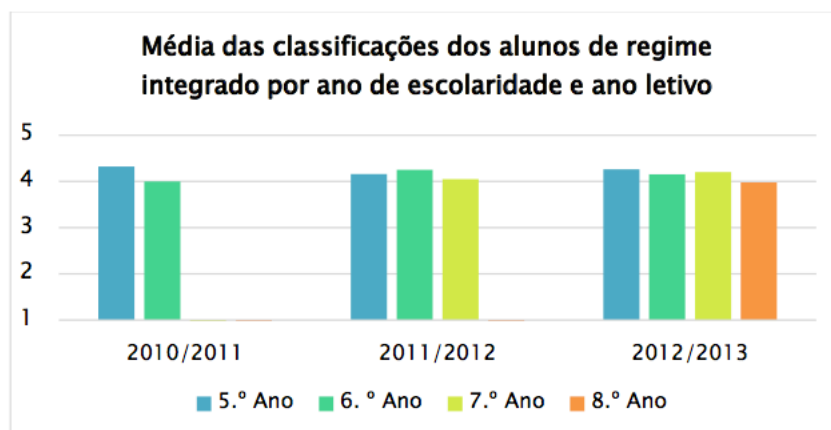


Gráfico 1 – Estatísticas elaboradas de acordo com as pautas.

Regime articulado

Caracteriza-se pela frequência dos alunos de dois estabelecimentos de ensino: a componente regular nas escolas protocoladas com a AMVP e a formação artística na Academia.

Tal como no regime integrado, também este visa promover a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte da componente regular e nos domínios da execução e criação artística especializada. Desta forma, pretende-se contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

Regime supletivo

Este regime de ensino caracteriza-se pela frequência da componente artística como complemento da formação integral dos alunos.

No que diz respeito a este regime de ensino, tem-se assistido a um decréscimo demográfico ao nível do 2º e 3º ciclos, por alternativa aos regimes articulado e integrado, dado que estes são subsidiados na íntegra.

Ao nível do ensino secundário nota-se uma atitude de compromisso e empenho por parte dos alunos e dos seus encarregados de educação, bem como, em alguns casos, uma continuidade ao nível de estudos superiores, particularmente na área da música.

No 1º ciclo a procura tem vindo a aumentar consideravelmente, quer com o intuito de ingressar posteriormente no regime de ensino integrado quer pela preocupação de uma formação mais completa.

Regime livre

Ao longo dos anos verifica-se um aumento de inscrições ao nível do pré-escolar, justificado em grande parte pela perspectiva de uma melhor adaptação e integração no 1º ciclo.

As inscrições nos cursos livres inserem-se como complemento à formação pessoal. A AMVP pretende dar continuidade a este regime, pois alarga as oportunidades e o contacto com novas realidades artísticas.

Os cursos livres destinam-se aos alunos desde o pré-escolar (3 aos 5 anos de idade) até à idade adulta nas áreas de dança e música e no que respeita ao curso de teatro musical para alunos com mais de 13 anos de idade. Existe ainda o curso de jazz e de música moderna.

3.6. Projetos

A AMVP promove e desenvolve ao longo do ano vários projetos/iniciativas, dos quais se destacam os seguintes:

- *projeto de solidariedade* – a AMVP, em conjunto com outras entidades, nomeadamente, o Paraíso Solidário, promove ações de solidariedade para com as famílias carenciadas da Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso;
- *olimpíadas da matemática* – esta atividade funciona como opção extracurricular e envolve os alunos dos 2º e 3º ciclos do regime integrado, atuando em prestigiadas competições nacionais, como o jogo do 24;
- *exposições temáticas* – apresentação de diversos trabalhos realizados nas diferentes disciplinas, com o intuito de divulgar as aprendizagens dos alunos à comunidade;
- *comemorações* – celebração de datas estruturantes dentro de cada área curricular;
- *intercâmbio escolar* – a AMVP manteve desde sempre intercâmbios com diferentes escolas do mesmo género de ensino ou outras entidades artísticas, proporcionando ainda aos alunos visitas de estudo, culturais, recreativas e socializadoras;
- *concertos/audições/espetáculos* – ao longo de cada ano letivo são desenvolvidos inúmeros concertos/audições/espetáculos dentro e fora de portas, tendo como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas de ensino e estimular a aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO IV. PLANO DE AÇÃO

A AMVP pauta-se por um forte espírito de cooperação, interação e entreaajuda entre todos os intervenientes na comunidade educativa, fatores essenciais para a consecução do seu projeto educativo, ou seja, a formação integral dos alunos. Destacam-se as qualidades humanas promotoras de um excelente trabalho de equipa.

Os profissionais apresentam uma adequada formação técnica, científica e humana, bem como uma atitude pró-ativa e participativa na vida da Academia, contribuindo significativamente para a elevada qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Os professores são, na sua grande maioria, profissionalizados, tendo-se verificado até ao momento uma grande estabilidade do corpo docente, essencial para o bom funcionamento da Academia e o bom desempenho dos alunos. O corpo docente encontra-se dividido por vários departamentos: componente vocacional artística (dança, música e teatro musical) e componente regular.

A tradição e a história fazem parte do espaço físico da AMVP e conjugadas com a inovação e uma singularidade espacial especialmente bela e harmoniosa, permitem alcançar uma identidade própria para a Academia, proporcionando condições para que toda a comunidade educativa se sinta bem. Este espaço harmonioso inspira os alunos a trabalhar com rigor e qualidade, ao mesmo tempo que sentem o prazer de estar e de pertencer à AMVP.

A AMVP tem-se revelado, ao longo de mais de 35 anos de existência, uma escola de excelência, desde sempre reconhecida pela sua disciplina e rigor e pelas competências adquiridas pelos alunos que aqui têm desenvolvido as suas aprendizagens. Estes elevados padrões têm-se mantido, a avaliar pelo número de alunos e de atuais profissionais na área da música, bem como, pela ocupação no *ranking* relativo às provas finais de ciclo.

4.1. Objetivos gerais e específicos

A AMVP tem os seguintes objetivos gerais e específicos:

1. Proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e aptidão nas áreas da música, dança e teatro;
 2. Desenvolver as competências técnicas e artísticas dos alunos, com o objetivo de os preparar para o prosseguimento de estudos e/ou mercado de trabalho;
 3. Fomentar o desenvolvimento de competências sociais e culturais;
-
1. Proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e aptidão nas áreas da música, dança e teatro:
 - a. Elaborar e realizar provas de seleção que permitam avaliar a aptidão;
 - b. Observar e avaliar o desempenho dos alunos ao longo do seu percurso;
 - c. Assegurar um ensino de qualidade, garantindo um número reduzido de alunos por turma e uma orgânica que salvguarde um ensino diferenciado;
 - d. Possuir um corpo docente com formação superior e profissionalização, que articule competências curriculares com pedagógicas, humanas e outras;
 - e. Orientar a formação dos alunos, tornando-os profissionais responsáveis e impulsionadores de uma cultura de transparência e partilha, empenhados no sucesso escolar e educativo;
 - f. Possuir condições físicas e de equipamento adequadas.
 2. Desenvolver as competências técnicas e artísticas dos alunos, com o objetivo de os preparar para o prosseguimento de estudos e/ou mercado de trabalho:
 - a. Criar e desenvolver atividades artísticas que proporcionem uma participação ativa e enriquecedora dos alunos;
 - b. Estimular a criatividade e a autonomia nos alunos;
 - c. Formar professores com vista a boas práticas educativas;

- d. Aplicar e adequar os conteúdos programáticos;
- e. Incutir e enraizar rotinas como ferramentas de trabalho no processo de ensino-aprendizagem;
- f. Refletir sobre os programas existentes, usufruindo da gestão e flexibilidade curricular;
- g. Definir critérios coerentes e justos de avaliação das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares, permitindo a interdisciplinariedade;
- h. Fomentar a interação entre a AMVP e os encarregados de educação, visando uma participação ativa e cooperante nas atividades disponibilizadas.

3. Fomentar o desenvolvimento de competências sociais e culturais:

- a. Sensibilizar para o respeito e defesa do património cultural e artístico;
- b. Formar públicos críticos, reflexivos, assíduos e atentos à programação cultural;
- c. Promover a autoconfiança e a iniciativa individual;
- d. Enfatizar os valores da sensibilidade artística nas relações interpessoais e da busca da excelência;
- e. Constituir um corpo de funcionários que possua competências pedagógicas, humanas e sociais;
- f. Encarar a prática artística como um ato comunitário.

4.2. Desafios

Os principais desafios que a AMVP enfrenta são:

- consciencializar os alunos e encarregados de educação para a realidade do ensino artístico e consequente metodologia de estudo/trabalho;
- cultivar e enraizar o sentimento de pertença dos alunos pela Academia;
- sensibilizar os encarregados de educação para as atitudes comportamentais dos seus educandos para com os diferentes elementos da comunidade escolar;

- fomentar a cultura artística e interdisciplinar, bem como enriquecer os diversos espaços complementares à formação e desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- elaborar um plano de atividades que abranja todas as áreas artísticas, científicas e humanísticas com vista a uma prática educativa baseada na interdisciplinaridade;
- realizar ações de formação promovendo um intercâmbio de experiências e conhecimentos, atualizando as práticas pedagógicas e enriquecendo assim as competências do corpo docente.

4.3. Problemas/ações/metás

Um dos grandes objetivos da AMVP prende-se com a importância dos alunos se assumirem como pessoas potencialmente autónomas, empreendedoras e responsáveis, com projetos de vida diversificados, construtores das suas aprendizagens, garantindo-lhes o acompanhamento pedagógico, incitando ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa e de inovação e fomentando a sensibilização para a defesa do património cultural.

Para concretizar os objetivos e minorar os problemas detetados, a AMVP propõe-se a implementar as seguintes ações /metas:

Problemas	Ações	Metas
Equipamentos		
<ul style="list-style-type: none"> • Acústica de algumas salas de aula; • Dimensão dos balneários; • Espaços de lazer reduzidos, particularmente no inverno; • Plano tecnológico e livros/equipamento de biblioteca; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço do número de painéis acústicos nas salas de aula; • Em futuras ampliações, assegurar novos balneários; • Criação de uma sala de convívio e de coberturas em espaços exteriores; • Candidaturas a subsídios e verbas comunitárias criadas para o efeito; envolvimento da comunidade educativa; 	2014/2017



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

<ul style="list-style-type: none"> Ausência de toque de início e de fim de tempos letivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de um sistema de relógios sincronizado. 	
Organização e Gestão escolar		
<ul style="list-style-type: none"> Gestão de recursos humanos; Equipa de produção do Plano Anual de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratação de auxiliares de ação educativa e redefinição operacional; Fomentar a articulação entre os vários cursos e diferentes áreas de saber. 	2014/2017
Alunos		
<ul style="list-style-type: none"> Falta de hábitos de trabalho; Visão do ensino artístico como atividade extra-curricular; Saber estar em espetáculos; Identificação do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de hábitos, técnicas e métodos de estudo. Maior compromisso entre escola/família. Sensibilização/esclarecimento do aluno e encarregados de educação sobre as especificidades deste ensino; Integrar nas disciplinas de classe de conjunto e formação para a cidadania ações que promovam o saber estar. Criação de um cartão de aluno. 	2014/2017

4.4. Operacionalização

A operacionalização dos objetivos e metas realiza-se através dos seguintes instrumentos:

- Plano Anual de Atividades (PAA)* – organiza e calendariza todas as atividades a realizar na Academia de acordo com as metas e estratégias delineadas no projeto educativo;
- Regulamento Interno (RI)* – constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que ne-

cessário. Tendo como referência o projeto educativo, formaliza um conjunto de normas orientadoras da ação na AMVP ao nível de estratégias de gestão pedagógica, de gestão organizacional e de avaliação das aprendizagens.

- *Projeto Curricular de Escola* (PCE) – elenca o conjunto de prioridades da Academia, tendo em vista o alcance das ações de melhoria da atividade que desenvolve.

“Muitas vezes, o tempo dos professores e de outros atores educativos esgota-se facilmente na elaboração e revisão destes documentos, restando pouco tempo para a implementação das estratégias de melhoria. É necessário, pois, encontrar um equilíbrio entre o tempo dedicado às atividades de planeamento e o dispensado com a sua implementação” (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003; p. 114).

CAPÍTULO V – DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1. Avaliação

O acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo são, em primeira instância, da competência da direção, coadjuvada pelo conselho pedagógico. No entanto, cada órgão ou estrutura escolar é responsável pelo acompanhamento das áreas/atividades intrínsecas às suas funções ou atribuições.

A avaliação do projeto educativo assume um caráter plural nas suas diferentes dimensões. Particular realce deve merecer a dimensão contínua da avaliação, enquanto fator de correção sistemática, ao longo do processo, visando uma adequação entre a prática e os objetivos previamente traçados. Importância fundamental deve, ainda, assumir a partilha de experiências e resultados com os diversos intervenientes da comunidade educativa.

A avaliação final do projeto educativo constitui-se como um elemento diagnóstico de análise e interpretação de todo o processo e servirá de suporte à revisão do projeto seguinte.

5.2. Divulgação

O Projeto Educativo enquanto documento orientador da atividade escolar será divulgado junto da comunidade educativa em suporte papel (ficando um exemplar na biblioteca e outro na posse da direção) e *online*, na página da AMVP.

5.3. Revisão

O presente documento estará em vigor por um período trienal (2014 – 2017), pelo que findo este espaço temporal, será objeto de revisão / análise e avaliação.

CONCLUSÃO

A AMVP proporciona um leque de opções bastante diversificado, o que tem garantido uma boa capacidade de intervenção junto da comunidade educativa. A oferta de regimes de ensino articulado, integrado, supletivo (sendo estes subsidiados pelo Estado) e livre, os diferentes cursos ao nível do ensino artístico e os recursos humanos e logísticos são alguns dos elementos fundamentais no desenvolvimento da escola.

Apesar das áreas de intervenção já identificadas, a escola apresenta inúmeras potencialidades, nomeadamente ao nível da qualidade de ensino, do acompanhamento individual dos alunos, da excelente relação escola/família, do empenho, da participação e da disponibilidade dos encarregados de educação, da ligação da escola ao meio, do corpo docente estável, assíduo, pontual, dedicado, empenhado e com espírito de entreajuda e do investimento nas novas infraestruturas criadas de raiz.

A AMVP pretende assim garantir uma formação de excelência, promovendo o desenvolvimento humano através do ensino artístico, nas áreas da Música, da Dança e do Teatro, atuando em diferentes contextos sociais.

A AMVP será a escola onde os alunos vão alicerçar a sua segunda casa. Espaço para criar amizades, ser feliz, descobrir talentos, enfrentar as angústias da juventude... encontrar o seu caminho de sucesso! A escola onde se vão formar como cidadãos e onde vão consolidar os seus valores. A escola que vão construir diariamente – alunos, professores, pais e restante comunidade escolar. (A direção da AMVP)

BIBLIOGRAFIA

Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP). (2010). *Projeto educativo: 2010 – 2013*. Vilar do Paraíso: AMVP.

Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP). (2013). *Plano Anual de Atividades 2013/2014*. Vilar do Paraíso: AMVP.

Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP). (2013). *Regulamento interno*. Vilar do Paraíso: AMVP.

Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de escolas – pensar e praticar*. Porto: Edições Asa.

Guerra, M. (2002). *Entre Bastidores: o lado oculto da organização escolar*. Porto: Edições Asa.

Streck, D. (1994). *Correntes pedagógicas: aproximações com a teologia*. Vozes.

Vygotsky, L. (1989). In Rego, T. (2008). *Lev Vygotsky – o teórico do ensino como processo social*. Revista Nova Escola Grandes Pensadores, n. 19. São Paulo.

WEBGRAFIA

www.amvp.pt

www.anqep.gov.pt

www.dgeste.mec.pt

Anexo 3 – Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada



Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 20 16/2017

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: Isa Vanessa Pinto Leite

Orientador cooperante: Luís Trigo

Orientador científico: Helena Santana e Nuno Soares

Núcleo de estágio (área de especialização): Violino

Instituição de Acolhimento: Academia de Música de Vilan do Paraíso

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1 Helena Teixeira Duarte Pereira	1º grau	4ª feira 16:25h-17:10h	} Aula partilhada
2 Madalena Sá Pereira	Iniciação	4ª feira 17:15h-18h	
3 António Maria da Fonseca Barbosa	Iniciação	4ª feira 17:15h-18h	
4			

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

1

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1 Helena Teixeira Duarte Pereira	1º grau	4ª feira 16:25h-17:10h	} Aula partilhada
2 Madalena Sá Pereira	Iniciação	4ª feira 17:15h-18h	
3 António Maria da Fonseca Barbosa	Iniciação	4ª feira 17:15h-18h	

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

3. Organização de Atividades

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
1 Demonstração Lúthien Miguel Mateus	Entre 2 e 8 de Abril	} Semana cultural da escola
2 Masterclass de professor a designar	Entre 2 e 8 de Abril	
3 Audição de Classe	Fim do 1º período	

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

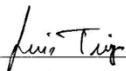
4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 Audição de música de câmara	Fevereiro	
2 Apresentação sobre algumas obras/compositores	Fevereiro	
3		

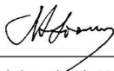
2

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra


Aveiro, 30 de outubro de 2016.



O Orientador cooperante



O Orientador da Universidade



O Aluno Estagiário

Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	30 novembro
2ª Sessão (avaliação)	22 fevereiro
3ª Sessão (avaliação final)	17 maio

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

Anexo 4 – Folhas de Presença



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vilar do Paraíso ÁREA VOCACIONAL: Ensino da Música - Violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Isa Vanessa Pinto Leite NºMEC: 67871

MES: Setembro

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
16:25h - 17:10h																					X												<u>Ja Leitz</u>	<u>Justy</u>
17:15h - 18h																					X												<u>Ja Leitz</u>	<u>Justy</u>
16:25h - 17:10h																												X					<u>Ja Leitz</u>	<u>Justy</u>
17:15h - 18h																												X					<u>Ja Leitz</u>	<u>Justy</u>
																					</													



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vilare do Paraíso ÁREA VOCACIONAL: Ensino da Música - violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Isa Vanessa Pinto Leite NºMEC: 67871

MÊS: Outubro

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
16:25h - 17:10h												X																					San Leito	unit 4
17:15h - 18h												X																					San Leito	unit 5
16:25h - 17:10h																			X														San Leito	unit 4
17:15h - 18h																			X														San Leito	unit 5
16:25h - 17:10h																										X							San Leito	unit 4
17:15h - 18h																										X							San Leito	unit 5



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vilar do Paraíso ÁREA VOCACIONAL: Ensino da Música - violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Isa Vanessa Pinto Leite NºMEC: 67871

MÊS: Novembro

		Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Horário Letivo	16:25h - 17:10h		X																														Isa Leite	Prof. J. J. J.
	17:15h - 18h		X																														Isa Leite	Prof. J. J. J.
	16:25h - 17:10h									X																							Isa Leite	Prof. J. J. J.
	17:15h - 18h								X																								Isa Leite	Prof. J. J. J.
	16:25h - 17:10h																X																Isa Leite	Prof. J. J. J.
	17:15h - 18h																X																Isa Leite	Prof. J. J. J.
	16:25h - 17:10h																													X			Isa Leite	Prof. J. J. J.
	16:25h - 17:10h																													X			Isa Leite	Prof. J. J. J.



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vilar do Paraíso ÁREA VOCACIONAL: Ensino da Música - violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Isa Vanessa Pinto Leite NºMEC: 67871

MÊS: Dezembro

		Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Horário Letivo	16:25h - 17:10h							X																									Isa Leite	Prof. J. J. J.
	17:15h - 18h							X																									Isa Leite	Prof. J. J. J.
	16:25h - 17:10h														X																		Isa Leite	Prof. J. J. J.
	17:15h - 18h														X																		Isa Leite	Prof. J. J. J.

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vilar do Paraíso ÁREA VOCACIONAL: Ensino da Música - violinoNOME DO ESTAGIÁRIO: Isa Vanessa Pinto Leite NºMEC: 67871MÊS: Janeiro

	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica da Orientadora Cooperante
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Horário Letivo	16:25h - 17:10h			X																												Isa Leite	Isa Leite
	17:15h - 18h			X																												Isa Leite	Isa Leite
	16:25h - 17:10h										X																					Isa Leite	Isa Leite
	17:15h - 18h										X																					Isa Leite	Isa Leite
	16:25h - 17:10h																									X						Isa Leite	Isa Leite
	17:15h - 18h																									X						Isa Leite	Isa Leite

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vilar do Paraíso ÁREA VOCACIONAL: Ensino da Música - violinoNOME DO ESTAGIÁRIO: Isa Vanessa Pinto Leite NºMEC: 67871MÊS: Fevereiro

Horário Letivo	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica da Orientadora Cooperante
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
16:25h - 17:10h	X																															Isa Leite	Isa Leite
17:15h - 18h	X																															Isa Leite	Isa Leite
16:25h - 17:10h								X																								Isa Leite	Isa Leite
17:15h - 18h								X																								Isa Leite	Isa Leite
16:25h - 17:10h															X																	Isa Leite	Isa Leite
17:15h - 18h															X																	Isa Leite	Isa Leite
16:25h - 17:10h																						X										Isa Leite	Isa Leite
17:15h - 18h																						X										Isa Leite	Isa Leite



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vilar do Paraíso ÁREA VOCACIONAL: Ensino da Música - violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Isa Vanessa Pinto Leite NºMEC: 67871

MÊS: Março

	Dia	Rubrica do Estagiário																															Rubrica do Orientador Cooperante	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Horário Letivo	16:25h - 17:10h								X																								Isa Leite	Luís
	17:15h - 18h								X																								Isa Leite	Luís
	16:25h - 17:10h															X																	Isa Leite	Luís
	17:15h - 18h															X																	Isa Leite	Luís
	16:25h - 17:10h																						X										Isa Leite	Luís
	17:15h - 18h																					X											Isa Leite	Luís



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vilar do Paraíso ÁREA VOCACIONAL: Ensino da Música - violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Isa Vanessa Pinto Leite NºMEC: 67871

MÊS: Abril

	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Horário Letivo	16:25h - 17:10h																		X														Isa Leite	Luís
	17:15h - 18h																		X														Isa Leite	Luís
	16:25h - 17:10h																									X							Isa Leite	Luís
	17:15h - 18h																									X							Isa Leite	Luís



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vila do Paraiso ÁREA VOCACIONAL: Ensino da Música - violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Isa Vanessa Pinto Leite NºMEC: 67871

MÊS: Maio

Horário Letivo	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
	16:25h - 17:10h		X																														Isa Leite	Isa Leite
	17:15h - 18h		X																														Isa Leite	Isa Leite
	16:25h - 17:10h									X																							Isa Leite	Isa Leite
	17:15h - 18h									X																							Isa Leite	Isa Leite
	16:25h - 17:10h																X																Isa Leite	Isa Leite
	17:15h - 18h																X																Isa Leite	Isa Leite



REGULAMENTO INTERNO

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

– Academia de Música de Vilar do Paraíso –
Ensino artístico especializado

Aprovado a 6 de novembro de 2014

Última revisão: 29 de julho de 2015



ÍNDICE

DISPOSIÇÕES GERAIS.....	4
ÂMBITO DE APLICAÇÃO	4
CAPÍTULO I - ESTRUTURA E SERVIÇOS	5
SECÇÃO I - ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5
SECÇÃO II – ORGÃOS REPRESENTATIVOS E AUXILIARES	8
SECÇÃO III - SERVIÇOS FUNCIONAIS.....	9
CAPÍTULO II - OFERTA EDUCATIVA	11
SECÇÃO I – CURSOS E PLANOS CURRICULARES.....	11
SECÇÃO II – PROVAS	14
SECÇÃO III – MATERIAL	16
SECÇÃO IV – MATRÍCULAS, TRANSFERÊNCIAS E HORÁRIOS	16
SECÇÃO V – AVALIAÇÃO	17
SECÇÃO VI – APRESENTAÇÕES PÚBLICAS	19
SECÇÃO VII – ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO	19
SECÇÃO VIII – REGIME DE FALTAS.....	19
SECÇÃO IX – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	21
SECÇÃO X – PROPINAS E MENSALIDADES.....	22
CAPÍTULO III – DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ESCOLAR	23
SECÇÃO I – ALUNOS	23
SECÇÃO II – DOCENTES	25
SECÇÃO III – PESSOAL ADMINISTRATIVO E AUXILIAR DA AÇÃO EDUCATIVA.....	26
SECÇÃO IV – PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	27
SECÇÃO V – COMUNIDADE ESCOLAR.....	28
CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS	29
ANEXO A	30
ORGANOGRAMA FUNCIONAL	30
ANEXO B.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS	31
ANEXO C	38
REGULAMENTO DA PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA.....	38

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
http://www.amvp.pt



ANEXO D	45
MEDIDAS DISCIPLINARES CORRETIVAS.....	45
MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS.....	46

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



DISPOSIÇÕES GERAIS

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

1. A Academia de Música de Vilar do Paraíso (doravante AMVP) é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo do ensino artístico especializado, tutelado pelo Ministério da Educação e Ciência. Tem a autorização definitiva de funcionamento n.º3/EPC/Norte/2013 e, desde 2007, autonomia pedagógica nos cursos de música e de dança. Foi fundada em 1979 pelo professor Hugo Berto Marques Coelho, atual diretor, e esteve sediada, até ao final do ano letivo 2008/2009, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20, na freguesia de Vilar do Paraíso, concelho de Vila Nova de Gaia. A partir do ano letivo 2009/2010, transitou para o novo edifício situado na Rua do Cruzeiro, 49, na mesma freguesia.

2. De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a AMVP é parte integrante da rede escolar nacional, enquanto estabelecimento que se enquadra nos princípios gerais, finalidades, estruturas e objetivos do sistema educativo, sendo os estudos nela ministrados e as certificações de habilitações concedidas oficialmente reconhecidos.

3. O Regulamento Interno tem como objetivo definir normas gerais e específicas de funcionamento da AMVP, dos seus órgãos de administração e gestão e das estruturas de orientação educativa, garantindo a todos os elementos o direito de participar, ativa e conscientemente, na vida da escola e no seu projeto educativo e salvaguardando também os direitos e deveres de toda a comunidade educativa.

4. O presente regulamento define o regime de funcionamento da AMVP, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade educativa.

ÂMBITO DE APLICAÇÃO

O presente regulamento aplica-se a todos os intervenientes na comunidade escolar, designadamente:

- a) Órgãos de administração e gestão;
- b) Entidade titular;
- c) Estruturas de orientação educativa;
- d) Alunos;
- e) Pessoal docente;
- f) Pessoal não docente;
- g) Pais e/ou encarregados de educação;

- h) Visitantes e utilizadores das instalações e espaços da AMVP;
- i) Utentes em geral.

CAPÍTULO I - ESTRUTURA E SERVIÇOS

SECÇÃO I - ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Artigo 1º

Órgãos

São órgãos da AMVP a Direção Executiva, a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico – **Anexo A**.

Artigo 2º

Direção Executiva

A Direção Executiva é o órgão máximo de administração e gestão nas áreas administrativa, financeira e pedagógica da AMVP.

Artigo 3º

Direção Pedagógica

1. A Direção Pedagógica é o órgão de administração e gestão da área pedagógica, que coordena e orienta a ação educativa e preside ao Conselho Pedagógico, tendo a obrigação de garantir a qualidade do ensino ministrado.
2. Cabe à Direção Pedagógica designadamente:
 - a) Representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica;
 - b) Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;
 - c) Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
 - d) Velar pela qualidade do ensino;
 - e) Zelar pela educação e disciplina dos alunos.
3. A Direção Pedagógica é nomeada pela Direção Executiva (representante da Entidade Titular), sendo composta por um membro da Direção Executiva, por um docente dos cursos de música e por um docente do curso de dança.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 4º

Conselho Pedagógico

1. O Conselho Pedagógico é o órgão que discute e propõe sobre os assuntos de natureza pedagógica.
2. O Conselho Pedagógico é composto pela Direção Executiva, pela Direção Pedagógica, por dois delegados disciplinares do curso de música, pelo coordenador do curso de teatro musical, pela coordenadora do departamento da formação geral e pelo coordenador dos diretores de turma.
3. As reuniões ordinárias do Conselho Pedagógico são programadas e agendadas no início de cada ano letivo. O Conselho Pedagógico reunirá extraordinariamente sempre que especiais razões de natureza pedagógica o justifiquem.

Artigo 5º

Coordenação e Orientação Educativa

1. Os órgãos de coordenação e orientação educativa atuam em estreita articulação com os órgãos de direção e têm, de acordo com a sua natureza e as competências que lhe estão atribuídas pelo presente Regulamento, uma intervenção de caráter consultivo, deliberativo ou executivo, particularmente na aprovação dos documentos orientadores da vida da escola, na gestão dos domínios pedagógico-didático, na planificação, coordenação e avaliação de atividades, na orientação e acompanhamento dos alunos e na formação de docentes e não docentes.
2. São órgãos de coordenação e orientação educativa os seguintes:
 - a) Direção Pedagógica;
 - b) Conselho Pedagógico;
 - c) Delegado de grupo disciplinar;
 - f) Conselho de diretores de turma;
 - g) Diretor de turma;
 - h) Conselho de turma.
3. Os delegados de grupo disciplinar representam os demais professores nas reuniões dos departamentos de formação vocacional e geral, em articulação com o Conselho Pedagógico, assumindo a coordenação pedagógica dos seus grupos disciplinares, sendo propostos pela Direção Executiva e pela Direção Pedagógica e nomeados por um período de três anos letivos, podendo ser reconduzidos por igual período.
4. O conselho de diretores de turma é o órgão de orientação educativa que reúne todos os diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

5. O diretor de turma é o elo de ligação permanente entre a AMVP e os pais e/ou encarregados de educação, assumindo um papel nuclear no apoio, acompanhamento e formação do grupo de alunos que lhe está confiado.

6. O conselho de turma é o órgão que reúne os professores de cada uma das turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Artigo 6º

Grupos Disciplinares

As diferentes disciplinas que são lecionadas na AMVP estão agrupadas por grupos disciplinares da seguinte forma:

- a) Ciências musicais (formação musical, história da cultura e das artes, análise e técnicas de composição, acústica);
- b) Cordas dedilhadas (guitarra, harpa, bandolim);
- c) Cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo);
- d) Sopros (fagote, trompete, trompa, tuba, saxofone, flauta transversal, flauta de bisel, clarinete, trombone, oboé);
- e) Teclas e percussão (piano, órgão, percussão, acordeão);
- f) Canto e classes de conjunto (canto, técnica vocal, coro, orquestra de guitarras, orquestra clássica, orquestra de sopros, música de câmara, grupo de percussão, orquestra orff, ensemble de flautas);
- g) Dança (técnicas de dança - técnica de dança clássica e técnica de dança contemporânea; expressão criativa; práticas complementares de dança e música);
- h) Teatro musical (projeto, dança, interpretação, voz falada, voz cantada, coro de atores, formação musical);
- i) Línguas (português, inglês, francês, alemão, espanhol);
- j) Ciências sociais e humanas (história e geografia de Portugal, história, geografia);
- k) Ciências naturais (ciências naturais, físico-química) e exatas (matemática);
- l) Expressões (educação visual, educação física).

Artigo 7º

Coordenador dos Diretores de Turma

A Direção Executiva nomeará um coordenador dos diretores de turma que será o responsável pela articulação entre todos os diretores de turma, salvaguardando a homogeneidade de procedimentos nas diferentes turmas de regime integrado.

Artigo 8º

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Constituição do Conselho de Turma

1. Dos conselhos de turma de regime integrado da AMVP fazem parte os seguintes elementos:

a) Todos os professores da turma das disciplinas da formação geral, com exceção dos professores de língua estrangeira II, que poderão ser representados por um colega definido pela direção pedagógica;

b) Um representante dos professores da turma das disciplinas de instrumento;

c) Um representante dos professores da turma da disciplina de formação musical, nos casos em que os professores desta disciplina tenham apenas uma parte da turma;

d) Um representante dos professores da turma da disciplina de classe de conjunto, nas turmas em que os professores desta disciplina tenham apenas uma parte da turma;

e) Um representante dos professores da turma das disciplinas práticas de dança, nos casos em que os professores desta disciplina tenham apenas uma parte da turma.

2. Existindo votação, apenas são elegíveis os professores do aluno, não havendo lugar a representação de professores.

3. Nas reuniões de avaliação intercalares de 1º período o conselho de turma é constituído por todos os professores da turma.

SECÇÃO II – ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS E AUXILIARES

Artigo 9º

Associação de Pais e Associação de Estudantes

1. A associação de pais e a associação de estudantes representam, respetivamente, os pais e/ou encarregados de educação e os alunos da comunidade escolar da AMVP.

2. Estas associações são eleitas após a apresentação das listas de membros e respetivas funções.

3. Estas associações poderão, sempre que se justifique, colaborar com os órgãos de gestão e administração da AMVP.

4. Estas associações poderão, de acordo com a disponibilidade do estabelecimento de ensino, dispor das instalações do mesmo para as suas reuniões e os seus trabalhos.

SECÇÃO III - SERVIÇOS FUNCIONAIS

Artigo 10º

Serviços Administrativos

Os serviços administrativos asseguram o atendimento geral e as informações a alunos, pais e/ou encarregados de educação. Têm ainda a seu cargo todas as tarefas administrativas, como tratamento de dados, de avaliações, de certificações, entre outras.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 11º

Tesouraria

O serviço de tesouraria tem como competência principal a gestão de disponibilidades e a realização de recebimentos e de pagamentos.

Artigo 12º

Biblioteca e Mediateca

A biblioteca e a mediateca têm um regulamento próprio – **Anexo B**.

Artigo 13º

Salas de Estudo/Prolongamento

1. As salas de estudo são espaços vocacionados para a realização dos trabalhos de casa, para o estudo individual ou orientado e para reforço das competências e das aprendizagens das diferentes disciplinas, destinando-se a alunos dos ensinos básico e secundário.
2. Tanto as salas de estudo, como o prolongamento, funcionam após as atividades letivas, são de inscrição facultativa e implicam o pagamento de uma propina mensal.

Artigo 14º

Horários de Funcionamento

O horário de funcionamento dos diversos serviços e estruturas encontra-se afixado junto dos mesmos.

Artigo 15º

Apoio Psicológico e Psicopedagógico

1. A AMVP disponibiliza apoio psicológico e psicopedagógico aos alunos, mediante um copagamento efetuado pelos encarregados de educação, na tesouraria.
2. A marcação das consultas pode ser feita na tesouraria ou diretamente com o serviço de apoio em questão.
3. A não comparência a uma consulta sem um pré-aviso de, no mínimo, 24 horas, implica o pagamento da totalidade da mesma.

Artigo 16º

Necessidades Educativas Especiais

Após a identificação de necessidades educativas especiais, são disponibilizados os meios pertinentes para cada caso concreto, de acordo com o definido na legislação em vigor.

Artigo 17º

Acesso às Instalações

1. As portas da AMVP encontram-se habitualmente fechadas, ou sob vigilância.
2. Sem autorização expressa do encarregado de educação na caderneta do aluno, bem como no cartão do aluno, não é permitida a saída dos alunos antes do final dos períodos letivos.
3. No final dos períodos letivos, os alunos menores de idade só poderão sair das instalações acompanhados do respetivo encarregado de educação, de outra pessoa por ele definida, ou sozinhos, mediante declaração expressa do encarregado de educação na caderneta do aluno.
4. Os espaços reservados aos encarregados de educação, visitantes e utilizadores das instalações e espaços da AMVP e utentes em geral são a zona de atendimento dos serviços administrativos e o bar.
5. Não é permitido o acesso aos restantes espaços das instalações escolares sem prévia autorização da Direção Executiva.
6. O cartão do aluno deverá acompanhar sempre o aluno e é preenchido presencialmente com o encarregado de educação e o diretor de turma (regime integrado) ou na secretaria (restantes regimes). Qualquer alteração dos dados obriga a um novo cartão do aluno, preenchido da mesma forma.

Artigo 18º

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



Objetos Perdidos Achados

1. Os objetos encontrados nas instalações da AMVP deverão ser entregues aos auxiliares da ação educativa, que os guardarão. No final de cada período escolar, os objetos não reclamados serão doados a uma instituição, à escolha da AMVP.
2. A AMVP não se responsabiliza pela perda, extravio ou danos causados em objetos que não sejam da sua propriedade.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

CAPÍTULO II - OFERTA EDUCATIVA

Artigo 19º

Oferta Educativa

A AMVP leciona os seguintes níveis de ensino:

- a) 1.º ciclo do ensino básico: cursos de iniciação musical e iniciação à dança;
- b) Cursos básico e secundário de música, nos regimes integrado, articulado e supletivo, de acordo com a lei vigente, compreendendo as componentes de formação geral, científica e técnico-artística;
- c) Curso básico de dança, nos regimes integrado e articulado, de acordo com a lei vigente, compreendendo as componentes de formação geral, científica e técnico-artística;
- d) Cursos livres, com programas próprios, de música, de dança, de teatro e de teatro musical, de jazz e música moderna.

SECÇÃO I – CURSOS E PLANOS CURRICULARES

Artigo 20º

Cursos Oficiais

A AMVP ministra os seguintes cursos oficiais:

- a) Acordeão;
- b) Canto;
- c) Clarinete;
- d) Contrabaixo;
- e) Dança;
- f) Fagote;
- g) Flauta de bisel;



Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

- h) Flauta transversal;
- i) Formação musical;
- j) Guitarra clássica;
- k) Harpa;
- l) Oboé;
- m) Órgão;
- n) Percussão;
- o) Piano;
- p) Saxofone;
- q) Trombone;
- r) Trompa;
- s) Trompete;
- t) Tuba;
- u) Viola;
- v) Violino;
- w) Violoncelo.

Artigo 21º

Planos Curriculares

1. Os planos curriculares dos cursos oficiais são os definidos e aprovados pelo Ministério da Educação e Ciência, de acordo com a legislação em vigor.
2. De acordo com a lei em vigor e por decisão da Direção Pedagógica:
 - a) No curso básico de música, a classe de conjunto a frequentar:
 - i. no 1º ciclo será o coro ou grupos instrumentais;
 - ii. no 2.º ciclo será, obrigatoriamente, o coro;
 - iii. no 3.º ciclo e secundário, será orquestra ou ensemble instrumental, consoante o tipo de instrumento. No caso dos alunos cujo instrumento não se possa integrar em classe de conjunto instrumental, aqueles ingressarão no coro.
 - b) No curso secundário de música, as disciplinas de oferta complementar são, no 10.º ano, acústica e organologia. As disciplinas de opção que a AMVP oferece neste curso são: instrumento de tecla e acompanhamento e improvisação.
 - c) No curso secundário de música, os alunos em regime supletivo devem frequentar no mínimo quatro de entre as seguintes disciplinas: instrumento, formação musical, classe de conjunto, história da cultura e das artes, análise e técnicas de composição, oferta complementar (acústica e organologia) e disciplina de opção (acompanhamento e improvisação ou instrumento de tecla).

Artigo 22º

Cursos Livres

1. A matrícula nos cursos livres é feita por disciplina.
2. Nestes cursos, os conteúdos programáticos de cada disciplina podem ser ajustados pelo professor de acordo com o perfil do aluno.
3. A conclusão destes cursos não confere certificação oficial, sendo apenas entregue um certificado de frequência.

Artigo 23º

Língua Estrangeira II

1. A língua estrangeira II será definida mediante as vagas existentes em cada ano letivo.
2. Os alunos que excederem essas vagas em determinada língua estrangeira, passarão automaticamente para a sua segunda opção, constituindo a ordem de matrícula o critério determinante para o efeito.

Artigo 24º

Aulas de apoio

1. O professor identifica e propõe o aluno para aulas de apoio, que, após aceitação do encarregado de educação, deverá cumprir as seguintes normas:
 - a) Ser assíduo e pontual;
 - b) Comparecer às aulas com o material definido como indispensável pelo professor da disciplina;
 - c) Participar ativamente na aula, revelando empenho e esforço na superação das dificuldades diagnosticadas;
 - d) Cumprir todas as normas habituais de uma sala de aula, previstas no artigo 51º do presente regulamento.
2. Em caso de incumprimento das regras estipuladas, o professor da disciplina comunicará ao diretor de turma a decisão de não frequência da aula de apoio, por período temporário ou permanente, ou outras medidas disciplinares e sancionatórias previstas no artigo 52º, consoante a gravidade da situação, a ser analisada casuisticamente por professor e diretor de turma.
3. Todas as decisões deverão ser comunicadas ao aluno e ao encarregado de educação.

SECÇÃO II – PROVAS

Artigo 25º

Provas de Reposicionamento e de Transição de Ano/Grau

1. As provas de reposicionamento, no curso básico, e de transição de ano/grau, no curso secundário, podem ser realizadas a qualquer disciplina do currículo e em qualquer altura do ano letivo.
2. Estas provas deverão ser propostas pelo professor da disciplina ou requeridas pelo aluno/encarregado de educação e com a concordância do respetivo professor.
3. As provas deverão obedecer a uma matriz apresentada e aprovada pelo grupo disciplinar correspondente à disciplina em questão.

Artigo 26º

Provas Globais

1. No curso básico, de acordo com a lei em vigor e por decisão do Conselho Pedagógico, realizam-se provas globais: no 6.º ano, às disciplinas de instrumento e técnicas de dança e, no 9.º ano, às disciplinas de instrumento, formação musical e técnicas de dança.
2. No curso secundário de música, de acordo com a lei em vigor e por decisão do Conselho Pedagógico, realiza-se uma prova global nas seguintes disciplinas, em ano terminal: instrumento, formação musical, análise e técnicas de composição, história da cultura e das artes e às disciplinas de oferta complementar acústica e organologia.
3. As provas globais terão uma ponderação de 30% no curso básico e 50% no curso secundário, no cálculo da classificação final.

Artigo 27º

Provas de Acesso ao 5º Ano

De acordo com a legislação em vigor, o acesso ao 5º ano será efetuado mediante uma prova de acesso.

Artigo 28º

Provas de Acesso ao Curso Secundário

1. De acordo com a lei em vigor, o acesso ao curso secundário de música será efetuado mediante uma prova de acesso às disciplinas de instrumento e de formação musical.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

2. Por decisão do Conselho Pedagógico, os alunos que obtenham classificação de nível 4 ou 5 na prova global de formação musical de 5º grau estão dispensados da realização da prova de formação musical.
3. Por decisão do Conselho Pedagógico, os alunos com classificação de nível 5 na prova global de instrumento de 5º grau estão dispensados da realização da prova de instrumento.
4. De acordo com a lei em vigor, o acesso ao curso secundário de dança será efetuado mediante uma prova de acesso à disciplina de técnicas de dança.
5. Por decisão do Conselho Pedagógico, os alunos que obtenham classificação de nível 5 na prova global de técnicas de dança estão dispensados da realização da prova de acesso.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 29º

Prova de Aptidão Artística

De acordo com a lei em vigor, no curso secundário, os alunos realizam uma Prova de Aptidão Artística, cujos moldes estão definidos em regulamento próprio – Regulamento da Prova de Aptidão Artística – **Anexo C**.



SECÇÃO III – MATERIAL

Artigo 30º

Material Específico

A frequência dos cursos artísticos ministrados pela AMVP pressupõe a aquisição de todo o material específico necessário tanto para aulas (instrumento musical, indumentária, entre outros), as apresentações públicas (uniforme, figurinos, entre outros), como também para o estudo.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO IV – MATRÍCULAS, TRANSFERÊNCIAS E HORÁRIOS

Artigo 31º

Matrículas, Renovações e Anulações de Matrícula

1. O ingresso na AMVP, e consequente matrícula, prevê uma prova de aptidão artística, sendo os alunos selecionados apenas de acordo com os resultados obtidos na mesma, sem qualquer discriminação em razão de raça, língua, religião e/ou deficiência.
2. A AMVP reserva-se o direito de criar um regulamento de admissão.
3. A renovação de matrícula está sujeita ao cumprimento dos requisitos legais, existindo provas de acesso na transição para o segundo ciclo do ensino básico e para o ensino secundário.
4. A Direção Executiva reserva-se o direito de não aceitar a renovação de matrícula de alunos que no ano anterior tenham causado situações que perturbem o bom funcionamento da escola.
5. As matrículas deverão ocorrer no período estipulado pela Direção Executiva da AMVP e segundo as orientações da mesma e da lei em vigor.
6. A matrícula dos alunos em regime integrado tem uma fase única, existindo duas fases para os restantes regimes de ensino.
7. Aos alunos que se inscrevam na segunda fase será aplicada uma multa previamente estabelecida.
8. Não é permitida a matrícula ou a sua renovação simultânea em mais de uma escola do ensino artístico especializado exceto quando o aluno pretender frequentar disciplinas que não sejam ministradas na AMVP, ficando registada a escola em que se efetuou a matrícula principal.
9. A não observação do disposto na alínea anterior implica a anulação da matrícula.
10. Em qualquer caso de anulação de matrícula, o respetivo valor não será reembolsado.

Artigo 32º

Transferência de Estabelecimento de Ensino

1. Os alunos que anteriormente tenham frequentado outro estabelecimento de ensino vocacional artístico, com autorização de funcionamento concedida pelo Ministério da Educação e Ciência, e que pretendam a transferência para a AMVP, terão obrigatoriamente que se inscrever no anterior estabelecimento de ensino. Este, por sua vez, remeterá para a AMVP o respetivo pedido de matrícula.
2. Após a aceitação da AMVP, o novo aluno deverá proceder à sua inscrição dentro dos parâmetros descritos do artigo 30.º que correspondam à sua situação.

Artigo 33º

Horários

1. Os horários dos alunos dos regimes integrado e articulado são definidos pela AMVP.
2. Na iniciação musical e no regime supletivo, após o cumprimento na alínea anterior, os horários das aulas individuais serão marcados presencialmente entre o encarregado de educação e os respetivos professores, por ordem de matrícula, em dias a designar pela Direção Executiva, salvaguardando-se a antiguidade com o professor, sempre que possível.
3. No que respeita às aulas coletivas, os horários serão os definidos pela AMVP.
4. A AMVP reserva-se o direito de alterar os horários, informando a comunidade escolar com o máximo de antecedência possível.

SECÇÃO V – AVALIAÇÃO

Artigo 34º

Avaliação Sumativa

1. A informação de avaliação relativa a testes de avaliação sumativa e aos restantes trabalhos, executados pelos alunos, individualmente ou em grupo, é fornecida através de uma menção qualitativa.
2. Uma vez que a avaliação é contínua, em qualquer momento o professor poderá aplicar instrumentos de avaliação formal, que serão considerados para efeito de avaliação sumativa.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 35º

Tabela de Classificações

As classificações obedecem à seguinte tabela:

Tabela de Classificações – Percentagem / Menção Qualitativa	
0 a 19	Fraco
20 a 49	Insuficiente
50 a 69	Suficiente
70 a 89	Bom
90 a 100	Muito Bom

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 36º

Classificações

1. As avaliações finais de cada período serão apresentadas de diferentes formas, consoante o nível de ensino frequentado, a saber:

- a) Curso de iniciação - menção qualitativa;
- b) 2.º e 3.º ciclos do ensino básico – níveis (de 1 a 5);
- c) Ensino secundário – valores (de 0 a 20).

Artigo 37º

Critérios de Avaliação

1. Os critérios de avaliação de cada disciplina são dados a conhecer, no início do ano letivo, pelo diretor de turma, no caso de frequência do regime integrado, com exceção da disciplina de instrumento que, face à diversidade existente, serão disponibilizados para consulta na secretaria.
2. Os critérios de avaliação de cada disciplina para os restantes regimes estarão disponíveis para consulta na secretaria.

SECÇÃO VI – APRESENTAÇÕES PÚBLICAS

Artigo 38º

Gravação de Apresentações Públicas

As apresentações públicas de alunos e professores promovidas pela AMVP poderão ser gravadas pela mesma, com a finalidade de ser um registo interno e pertencer ao arquivo da escola. Os intervenientes nessas apresentações poderão requerer uma cópia da gravação, a expensas do requerente.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO VII – ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO

Artigo 39º

Calendário Escolar

1. O calendário escolar é o definido pela AMVP, de acordo com a legislação em vigor.

Artigo 40º

Plano Anual de Atividades

1. O plano anual de atividades é da responsabilidade do Conselho Pedagógico, sendo quaisquer alterações ao longo do ano letivo aprovadas em Direção Pedagógica.
2. São consideradas atividades escolares:
 - a) Aulas;
 - c) Visitas de estudo;
 - d) Qualquer apresentação pública, dentro ou fora das instalações da AMVP.

SECÇÃO VIII – REGIME DE FALTAS

Subsecção I – Alunos

Artigo 41º

Faltas de Pontualidade e de Presença

1. O enquadramento de faltas é o previsto pela lei em vigor, não podendo exceder o dobro dos tempos letivos semanais.
2. As faltas devem ser justificadas em impresso próprio (caderneta escolar), devidamente assinado pelo encarregado de educação e no prazo de cinco dias úteis.

3. No primeiro tempo da manhã, os alunos que chegarem atrasados deverão aguardar até às 8h45 junto de um funcionário destacado para o efeito, de modo a minimizar as várias entradas em sala de aula e a consequente perturbação do trabalho letivo. A estes alunos será registada falta de pontualidade.

4. Tratando-se de uma aula de instrumento ou de estudo de instrumento, os alunos serão encaminhados diretamente para a sala de aula, o mesmo sucedendo em caso de testes em curso. No caso das aulas práticas de dança e de educação física, os alunos serão encaminhados para o balneário, ficando ao critério do professor a realização prática ou apenas teórica da aula.

5. Os atrasos superiores a quinze minutos implicarão a entrada na sala de aula apenas no tempo letivo seguinte. A estes alunos será marcada uma falta de presença.

6. A Direção Pedagógica, o diretor de turma ou o professor do aluno comunicará aos pais e/ou encarregados de educação as faltas dadas pelos seus educandos.

Artigo 42º

Faltas de Material

1. Sempre que o aluno não traga o material necessário para cada aula, será registada uma falta de material. O número de faltas de material será tido em conta na avaliação do aluno.

2. O encarregado de educação será avisado sempre que se justifique.

3. No caso das disciplinas da componente artística, a falta de material específico pode condicionar a realização da aula ou de uma apresentação pública.

Artigo 43º

Faltas a Ensaios

As faltas a aulas/ensaios de preparação e ensaios gerais para uma apresentação pública podem condicionar a participação do aluno nessa apresentação, ficando essa decisão ao critério do professor responsável.

Subsecção II – Docentes

Artigo 44º

Procedimentos

1. Relativamente ao regime de faltas, o docente deverá:

a) Informar sempre, com a máxima antecedência possível, os serviços administrativos e a Direção Pedagógica de eventuais faltas, justificando as mesmas nos termos legalmente admissíveis;

b) Repor as aulas, sempre que possível, quando as mesmas não tenham sido ministradas no tempo letivo definido, por falta do professor. No caso das aulas coletivas, a data da aula de reposição deverá ser acordada entre o professor e pelo menos dois terços da turma. Caso a falta em causa seja prevista pelo professor, sempre que possível, este deverá efetuar uma permuta com outro docente da mesma turma;

c) Comparecer às reuniões para as quais for convocado, sob pena de lhe ser marcada uma falta igual a um tempo letivo, caso não seja devidamente justificada;

d) Comunicar à Direção Pedagógica, ao diretor de turma, no caso do regime integrado, e ao encarregado de educação as faltas injustificadas do aluno, quando o número atingir 1/3 do total permitido e/ou quando este der 3 faltas consecutivas sem informação do encarregado de educação.

Subsecção III – Pessoal Administrativo e Auxiliar da Ação Educativa

Artigo 45º

Procedimentos

Relativamente ao regime de faltas, o pessoal administrativo e auxiliar da ação educativa deverá informar sempre, com a máxima antecedência possível, os serviços administrativos e a Direção Executiva de eventuais faltas, justificando as mesmas, de acordo com a lei.

SECÇÃO IX – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Artigo 46º

Natureza

1. A AMVP disponibiliza e promove um conjunto de atividades extracurriculares, como complemento e enriquecimento do plano de estudos em vigor. De acordo com os princípios do projeto educativo, designadamente “desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução e criação artística especializada, desenvolver o sentido estético e capacidade artística, educar para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual”, a AMVP elabora o plano anual de atividades. Este plano, que pode sempre sofrer alterações ao longo do ano letivo, pretende responder às necessidades de um processo global de ensino-aprendizagem, numa lógica de enriquecimento da formação artística em geral, potenciando assim o sucesso escolar.

2. A componente extracurricular procura ainda responder a défices do plano de estudos e à diferença da carga horária entre o ensino artístico ministrado nas escolas públicas e nas escolas de ensino particular e cooperativo.

Artigo 47º

Condições de Admissão e Frequência

1. As atividades extracurriculares destinam-se a alunos da AMVP, podendo ser admitidos alunos externos, mediante requerimento devidamente fundamentado e aprovado pela Direção Pedagógica.
2. A frequência das atividades extracurriculares está sujeita a inscrição e pagamento de mensalidade.

Artigo 48º

Oferta Educativa Extracurricular

As atividades extracurriculares disponibilizadas são:

- a) Atividades contempladas no plano anual de atividades;
- b) Apoio ao estudo:
 - ba) Estudo de instrumento;
 - bb) Sala de estudo;
 - bc) Outros apoios;
- c) Disciplina de formação para a cidadania;
- d) Disciplina de educação visual, no terceiro ciclo;
- e) Frequência em grupos instrumentais ou corais, para além da classe de conjunto do plano de estudos;
- f) Cursos de aperfeiçoamento musical, cursos de verão e master classes.

SECÇÃO X – PROPINAS E MENSALIDADES

Artigo 49º

Propinas e Mensalidades

1. Estão sujeitos a inscrição e mensalidade os cursos de música e de dança do 1º ciclo, os cursos de música em regime supletivo e os cursos livres.
2. Estão ainda sujeitos ao pagamento de inscrição e de mensalidade a prestação de serviços não abrangidos pelo apoio financeiro concedido pelo Ministério de Educação e/ou Fundo Social Europeu, dos regimes articulado e integrado.
3. O valor da inscrição e da mensalidade é definido anualmente pela Direção Executiva.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

CAPÍTULO III – DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ESCOLAR

SECÇÃO I – ALUNOS

Artigo 50º

Direitos

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

1. Os princípios orientadores dos direitos e deveres dos alunos encontram-se regulamentados no presente Regulamento interno, tomando por referência a Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, da Assembleia da República - Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais e/ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.
2. O aluno tem direito, nomeadamente, a:
 - a) Aceder a toda a informação inerente aos cursos ministrados na AMVP, respetivos regimes, objetivos, conteúdos programáticos e métodos e critérios de avaliação;
 - b) Conhecer o regulamento interno;
 - c) Ser respeitado por toda a comunidade escolar;
 - d) Receber assistência médica sempre que necessário;
 - e) Ter assegurada a confidencialidade dos dados de carácter pessoal e familiar constantes no seu processo individual;
 - f) Beneficiar de um ensino de qualidade, visando a sua formação humana, cultural e profissional;
 - g) Receber as aulas relativas às disciplinas nas quais se inscreveu;
 - h) Usufruir do apoio dos docentes nas dificuldades que possa sentir, bem como na orientação da sua formação pessoal, cultural e profissional;
 - i) Usar as instalações e os instrumentos da AMVP para estudo, sempre que possível e sem prejuízo da atividade letiva;
 - j) Participar ativamente na vida da AMVP, nomeadamente contribuindo com sugestões e críticas justificadas;
 - k) Ser informado de todas as atividades da AMVP que possam implicar a sua participação (direta ou indireta);
 - l) Visualizar as pautas de avaliação trimestralmente (no fim de cada período), as quais devem conter a classificação do aluno, as faltas justificadas e as injustificadas;
 - m) Obter certificados de frequência sempre que os requeira e certificados de habilitações no final de cada ciclo de estudos;

n) Usufruir de um cacifo, no caso de frequentar o regime integrado, mediante pagamento de um aluguer anual, bem como de uma caução a ser restituída aquando da devolução da chave, a menos que o aluno perca a respetiva chave ou após o esquecimento recorrente da mesma. O referido cacifo é intransmissível, não podendo os alunos trocarem de cacifo entre si. Este não pode ser alterado, seja por afixação de itens, realização de furos ou similar atuação.

Artigo 51º

Deveres

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

O aluno tem o dever de:

- a) Respeitar toda a comunidade escolar, não recorrendo em caso algum ao insulto e/ou à violência;
- b) Cumprir o regulamento interno;
- c) Ser assíduo e pontual;
- d) Fazer-se acompanhar para a aula do material necessário e indispensável à mesma, nomeadamente da caderneta do aluno. A caderneta funcionará como um elo de ligação entre a AMVP e os pais e/ou encarregados de educação;
- e) Ter em atenção as orientações de aprendizagem facultadas pelos docentes;
- f) Não importunar a atividade letiva da AMVP;
- g) Respeitar as instruções do pessoal docente e do pessoal não docente;
- h) Ter um comportamento adequado em todas as apresentações públicas, tanto em palco como nos bastidores;
- i) Conhecer e respeitar as normas e os horários dos serviços da AMVP;
- j) Zelar pela preservação, conservação e manutenção da AMVP, designadamente de instrumentos, material didático e instalações;
- k) Participar ativamente nas atividades e iniciativas da AMVP;
- l) Solicitar autorização à Direção Pedagógica da AMVP para atuar publicamente, indicando, para o efeito, a data, o local e o programa a executar, tendo de, após aprovação, ser ouvido previamente pelo docente da disciplina implicada;
- m) Comunicar, por escrito, aos serviços administrativos, a anulação de matrícula de uma disciplina, ou mais, implicando o pagamento do mês seguinte à data de anulação, no caso de o fazer até dezembro, ou o pagamento da totalidade das mensalidades do ano letivo, no caso de o fazer após janeiro;
- n) Participar à Direção Executiva da AMVP (ou, no caso do regime integrado, ao diretor de turma) acontecimentos perturbadores da vida escolar;
- o) Não ser portador de materiais, instrumentos, ou engenhos passíveis de causar danos físicos a si próprio ou a terceiros;

p) Não recorrer ao uso de telemóveis, ou outros aparelhos eletrónicos, dentro do edifício da AMVP, a menos que devidamente autorizado por um professor, funcionário ou membro da Direção Executiva. Só é permitido aos alunos utilizar este tipo de aparelho no espaço exterior e apenas durante a hora de almoço.

Artigo 52º

Medidas Disciplinares Corretivas e Sancionatórias

1. Estão previstas medidas disciplinares corretivas e sancionatórias - **Anexo D** - para os alunos que não cumpram o presente regulamento e/ou causem situações que perturbem a ordem escolar.
2. Estas medidas poderão ser decididas pelo professor da disciplina, pelo diretor de turma, pelo conselho de turma, pela Direção Pedagógica, ou pela Direção Executiva, de acordo com a gravidade dos incumprimentos e em conformidade com o constante do **Anexo D**.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO II – DOCENTES

Artigo 53º

Direitos

São direitos do docente:

- a) Ser respeitado pela comunidade escolar;
- b) Conhecer o regulamento interno;
- c) Ter assegurada a confidencialidade dos dados de carácter pessoal e familiar constantes no seu processo individual;
- d) Apresentar iniciativas e projetos pedagógicos;
- e) Participar no processo educativo;
- f) Ter acesso a toda a informação (interna e legislação) relativa ao desempenho das suas funções e à sua atividade;
- g) Receber apoio técnico, material e documental;
- h) Participar nas discussões de assuntos de carácter pedagógico;
- i) Receber mensalmente a remuneração acordada com a Direção Executiva.

Artigo 54º

Deveres

São deveres do docente:

- a) Respeitar a comunidade escolar;

- b) Cumprir o Regulamento Interno;
- c) Colaborar na formação integral dos seus alunos;
- d) Contribuir nas atividades educativas, nomeadamente na organização das mesmas;
- e) Fomentar o trabalho de equipa;
- f) Cumprir empenhadamente as suas funções, zelando pelo interesse superior dos alunos;
- g) Zelar pela preservação, conservação e manutenção da AMVP, designadamente de instrumentos, material didático e instalações;
- h) Cumprir com pontualidade e assiduidade os compromissos letivos e escolares;
- i) Não abandonar a sala de aula, durante a mesma;
- j) Comunicar à Direção Executiva qualquer anomalia, deficiência ou conflito;
- k) Comparecer às reuniões para as quais seja convocado;
- l) Integrar júris de exame para os quais seja designado;
- m) Registar os sumários das aulas.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO III – PESSOAL ADMINISTRATIVO E AUXILIAR DA AÇÃO EDUCATIVA

Artigo 55º

Direitos

São direitos do pessoal administrativo e auxiliar da ação educativa:

- a) Ser respeitado pela comunidade escolar;
- b) Conhecer o Regulamento Interno;
- c) Participar ativamente na vida da comunidade escolar;
- d) Aceder a toda a informação inerente à atividade que desempenha;
- e) Beneficiar de formação profissional;
- f) Receber mensalmente a remuneração acordada com a Direção Executiva.

Deveres

São deveres do pessoal administrativo e auxiliar da ação educativa:

- a) Respeitar a comunidade escolar;
- b) Cumprir o Regulamento Interno;
- c) Cumprir com pontualidade e assiduidade os horários estabelecidos;
- d) Empenhar-se na sua formação pessoal e profissional e realizar formação proposta pela Direção Executiva;

- e) Garantir a confidencialidade dos dados constantes no processo individual de alunos e docentes;
- f) Comunicar à Direção Executiva qualquer anomalia, deficiência ou conflito;
- g) Respeitar o âmbito da sala de aula, zelando pelo bom funcionamento das aulas.

SECÇÃO IV – PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Artigo 56º

Direitos

São direitos dos pais e/ou encarregados de educação:

- a) Ser respeitados por toda a comunidade escolar;
- b) Conhecer o Regulamento Interno;
- c) Ter acesso a toda a informação inerente ao(s) seus(s) educando(s);
- d) Receber informação acerca das atividades escolares em que o(s) seu(s) educando(s) participe(m), quer se realizem dentro ou fora das instalações da AMVP;
- e) Ver concretizadas as aulas do(s) seu(s) educando(s);
- f) Participar ativamente na vida da comunidade escolar;
- g) Ter acesso à avaliação periódica escrita do seu educando (registo de avaliação, no caso do regime integrado);
- h) Ser atendidos pelos professores ou pelos diretores de turma dos seus educandos em horário estipulado no início do ano letivo. Na total impossibilidade de o encarregado de educação comparecer neste horário, poderá acordar com o professor em causa um horário extraordinário;
- i) Receber informação, no ato de matrícula, do valor da mesma e respetivas mensalidades, bem como das condições e datas de pagamento.

Artigo 57º

Deveres

São deveres dos pais e /ou encarregados de educação:

- a) Respeitar a comunidade escolar;
- b) Cumprir o Regulamento Interno;
- c) Inteirar-se do processo de formação e ensino do(s) seu(s) educando(s);
- d) Garantir a matrícula, renovação de matrícula e marcação de horários do(s) seu(s) educando(s) nos serviços administrativos;
- f) Efetuar o pagamento das mensalidades (dez meses), junto dos serviços administrativos, até ao dia 8 de cada mês, sob pena de pagamento de multa estipulada no início de cada ano letivo;

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

- g) Efetuar o pagamento da última mensalidade do ano letivo aquando do pagamento da primeira mensalidade;
- h) Colaborar com os docentes no acordo de reposição de aulas;
- i) Assegurar a assiduidade e pontualidade às aulas e restantes atividades do(s) seu(s) educando(s);
- j) Justificar as faltas do(s) seu(s) educando(s) na caderneta do aluno;
- k) Comunicar, com a máxima antecedência possível, aos professores e/ou aos serviços administrativos as faltas previstas do(s) seu(s) educando(s);
- l) Informar os professores de aspetos relevantes ao bom aproveitamento do aluno;
- m) Respeitar o horário de atendimento estipulado pelos professores;
- n) Zelar pela preservação, conservação e manutenção da AMVP, designadamente de instrumentos, material didático e instalações;
- o) Respeitar o âmbito da sala de aula, não perturbando o bom funcionamento das aulas.

SECÇÃO V – COMUNIDADE ESCOLAR

Artigo 58º

Direitos

São direitos de todos os elementos da comunidade escolar:

- a) Ser respeitado e tratado com correção pelos restantes elementos da comunidade escolar;
- b) Ser respeitado nas suas diferenças culturais e sociais;
- c) Ver respeitada a sua segurança e integridade física;
- d) Beneficiar de espaços limpos, arejados e isentos de elementos poluidores e de ruído em excesso;
- e) Participar, através dos seus representantes na elaboração e revisão do regulamento interno e do projeto educativo.

Artigo 59º

Deveres

São deveres de todos os elementos da comunidade escolar:

- a) Respeitar os demais elementos da comunidade escolar;
- b) Respeitar os demais nas suas diferenças culturais e sociais;
- c) Zelar pela conservação e limpeza das instalações, do material didático e mobiliário, fazendo uma prudente utilização desses espaços e recursos;
- e) Atuar de acordo com as orientações do Regulamento Interno;

- f) Usar calçado apropriado (não utilizado no exterior) para entrar nos estúdios de dança;
- g) Ter uma postura adequada em todas as apresentações públicas, mantendo silêncio, desligando os telemóveis e não entrando ou saindo da sala durante uma apresentação.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 60º

Publicidade do Regulamento Interno

O presente regulamento está acessível a toda a comunidade escolar abrangida pelo mesmo, pressupondo-se o seu conhecimento. Pode ser consultado no site oficial da AMVP e nos serviços administrativos.

Artigo 61º

Revisões ao Regulamento Interno

Sempre que se justifique, o presente regulamento será revisto, com o objetivo de melhorar e tornar mais eficaz o funcionamento da AMVP, sendo as alterações devidamente divulgadas.

Artigo 62º

Casos Omissos

A resolução de casos omissos neste regulamento será da competência máxima da Direção Executiva, e de acordo com a legislação aplicável em vigor.

Artigo 63º

Aprovação

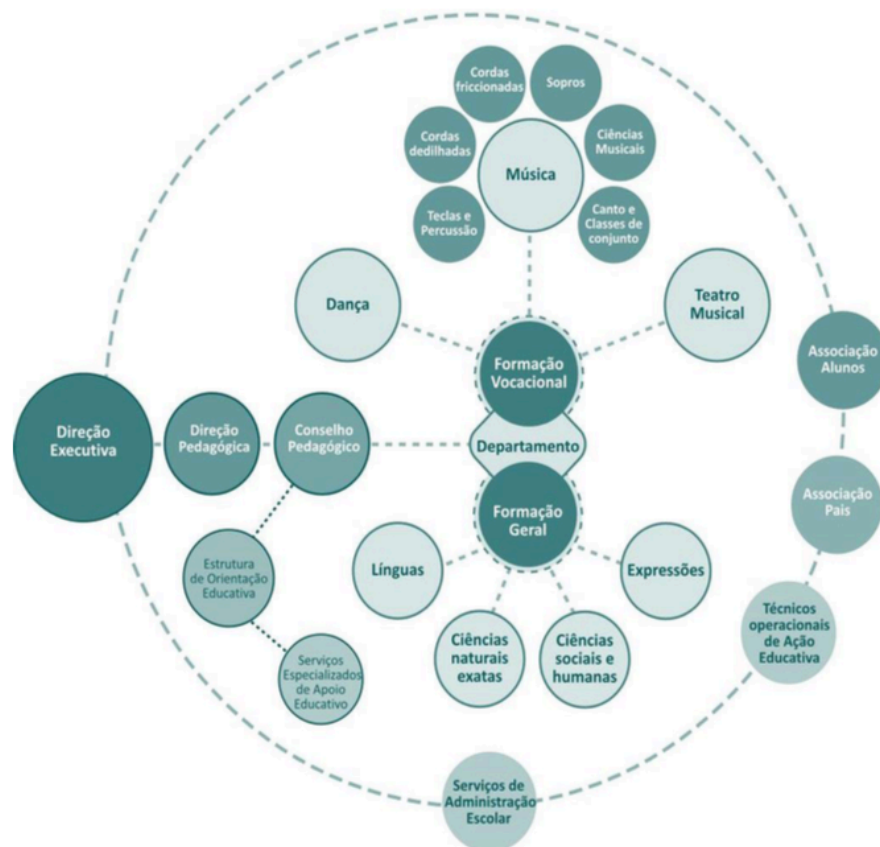
O regulamento interno é aprovado pela Direção Executiva, pela Direção Pedagógica e pelo Conselho Pedagógico, entrando em vigor no dia seguinte ao da sua publicação no site oficial da AMVP.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Anexo A

ORGANOGRAMA FUNCIONAL

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



Anexo B

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

Artigo 1º

Objeto e Âmbito

- 1.** A Biblioteca Escolar é uma estrutura fundamental da organização pedagógica da Academia, constituindo-se como um recurso de orientação educativa essencial para as atividades de ensino e extracurriculares, para a promoção das leituras e literacias e ainda para a ocupação de tempos livres e lazer.
- 2.** A Biblioteca Escolar é constituída por um conjunto de recursos materiais (instalações e equipamentos) e por documentos em diversos suportes de informação (escritos, audiovisuais e informáticos) organizados de modo a facilitar a sua utilização.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 2º

Objetivos

- 1.** Na sua intervenção, no contexto educativo, a Biblioteca Escolar tem presente objetivos de natureza informativa, educativa, cultural e recreativa.
- 2.** Tendo em vista o apoio ao desenvolvimento curricular, a Biblioteca Escolar deve perseguir, com particular acuidade, os seguintes objetivos/funções:
 - a) Disponibilizar equipamentos e um fundo documental atualizado e adequado aos interesses das diversas faixas etárias e dos diferentes cursos;
 - b) Facilitar o acesso rápido de alunos, professores e funcionários à plena utilização de equipamentos e documentação em diferentes tipos de suporte, dando resposta às suas solicitações;
 - c) Facultar aos professores recursos que os ajudem a planificar as atividades de ensino e a diversificar as situações de aprendizagem, no interior e no exterior da sala de aula;
 - d) Acompanhar os alunos na consolidação de competências e de hábitos de trabalho, baseados na consulta, tratamento e produção da informação, independentemente da sua natureza e do respetivo suporte, favorecendo o hábito da aprendizagem e da utilização da biblioteca ao longo da vida;
 - e) Fomentar o gosto pela leitura lúdica e/ou pragmática e pela escrita, enquanto instrumentos de trabalho e de ocupação de tempos livres.
- 3.** A Biblioteca Escolar cumpre estas funções desenvolvendo políticas e serviços, selecionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso material e intelectual a fontes de informação apropriadas.

Artigo 3º

Organização e Gestão

1. A Biblioteca Escolar está organizada de forma a proporcionar aos utilizadores diversas zonas funcionais, tais como a utilização de computador/internet, leitura informal e leitura/estudo/pesquisa de documentos, em grupo ou individualmente.
2. A Biblioteca Escolar funciona durante o período das atividades letivas, sem prejuízo de este horário poder vir a ser alargado, se isso se justificar e houver condições para tal. O horário de funcionamento encontra-se afixado junto à porta da Biblioteca.
3. A Biblioteca Escolar dispõe de uma lotação limitada e quando estiver saturada não será permitida a entrada de mais utilizadores.

Artigo 4º

Circuito Documental

1. A partir da entrada dos documentos na Biblioteca Escolar até estes estarem disponíveis para o utilizador decorre toda uma série de procedimentos documentais (carimbagem, catalogação e classificação).
2. A classificação dos documentos está de acordo com a Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), instrumento normativo em vigor na Biblioteca Nacional.
3. O fundo documental da Biblioteca Escolar deve estar disponível em suporte informático de fácil acesso nas suas instalações.

Artigo 5º

Equipa

Para assegurar o cumprimento dos objetivos/funções da Biblioteca Escolar, é designada uma equipa constituída por um assistente operacional e por um professor bibliotecário, liderada por este último.

Artigo 6º

Coordenação do Professor Bibliotecário

Compete ao professor bibliotecário:

- a) Garantir o normal funcionamento da Biblioteca Escolar;
- b) Cooperar no desenvolvimento de atividades presentes no plano anual de atividades;
- c) Apoiar e orientar os utilizadores;
- d) Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre a Biblioteca Escolar e toda a comunidade escolar;
- e) Manter o fundo documental organizado.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 7º

Assistente Operacional

1. O assistente operacional a tempo inteiro na Biblioteca Escolar é designado pela Direção Executiva da AMVP.

2. Sob a orientação do professor bibliotecário, são as funções do assistente operacional:

a) Assegurar o normal funcionamento da Biblioteca Escolar durante o período de atividades da AMVP;

Manter a ordem e a disciplina no espaço onde funciona a biblioteca;

b) Zelar pela conservação de todo o material existente, comunicando ao professor bibliotecário o extravio ou danificação de qualquer obra, indicando, sempre que possível, a pessoa responsável;

c) Colaborar no atendimento, acompanhamento e formação dos utilizadores;

d) Proporcionar o empréstimo domiciliário;

e) Registar, informaticamente, todas as requisições efetuadas e controlar a saída dos livros, não permitindo que os prazos de requisição sejam ultrapassados;

f) Proceder à conveniente arrumação do material existente;

g) Manter o ficheiro atualizado;

h) Inscrever e controlar a permanência dos alunos que pretendem utilizar os computadores/internet;

i) Controlar a permanência dos alunos encaminhados para a Biblioteca, de modo a assegurar-se o cumprimento das tarefas que lhes foram atribuídas pelos respetivos professores;

j) Fazer respeitar o Regulamento Interno da Biblioteca, atender às solicitações dos utentes e gerir o acesso aos computadores de forma equilibrada, sabendo que os trabalhos de pesquisa e apoio às aulas são prioritários;

k) Verificar se os equipamentos informáticos se encontram em perfeitas condições aquando da sua devolução.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 8º

Atividades a Promover

1. Professores e alunos, individualmente ou em grupo, podem liderar ações que concorram para o desenvolvimento dos objetivos da Biblioteca Escolar.

2. Sempre que algum professor necessitar da Biblioteca Escolar para desenvolver atividades letivas, deve ser dado conhecimento ao assistente operacional com, pelo menos, 48 horas de antecedência.

Artigo 9º

Utilizadores

1. Podem utilizar a Biblioteca Escolar alunos, pessoal docente e não docente da Academia.
2. A Biblioteca Escolar deve ser usada para os seguintes fins:
 - a) Apoio ao desenvolvimento curricular;
 - b) Atividades relacionadas com a promoção da leitura;
 - c) Investigação/trabalho individual ou em grupo;
 - d) Orientação para o estudo;
 - e) Pode, ainda, ser utilizada para outros fins, desde que seja requisitada com o mínimo de 48 horas de antecedência e desde que as atividades a desenvolver estejam de acordo com os objetivos/funções da Biblioteca Escolar.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 10º

Direitos dos Utilizadores

Todos os utilizadores têm direito a:

- a) Frequentar a Biblioteca e utilizar os recursos disponíveis, respeitando as normas estipuladas no presente regulamento;
- b) Apresentar ao professor bibliotecário projetos, iniciativas, ações;
- c) Beneficiar de apoio na realização de tarefas pretendidas.

Artigo 11º

Deveres dos Utilizadores

Todos os utilizadores têm o dever de:

- a) Cumprir as normas estabelecidas no presente regulamento;
- b) Manter em bom estado de conservação os materiais que lhes são facultados. Quem perder ou danificar qualquer documento ou equipamento terá de o repor ou de pagar a importância necessária à sua aquisição;
- c) Solicitar ao assistente operacional ou ao professor bibliotecário a requisição de livro/documento e/ou material audiovisual e, posteriormente, entregar os mesmos na zona de receção;
- d) Cumprir os prazos estipulados para a leitura domiciliária;
- e) Contribuir para a manutenção de um bom ambiente: entrar ordeiramente; manter o silêncio e trabalhar com o mínimo de ruído possível; não consumir alimentos nem bebidas; não alterar o posicionamento do equipamento;
- f) Acatar as informações que forem transmitidas pelo assistente operacional, professor bibliotecário ou outro professor ou funcionário presente, sob pena de poder ser convidado a abandonar o espaço e, em última instância, ficar inibido de o frequentar por um período de tempo alargado.

Artigo 12º

Normas Específicas

A consulta do fundo documental existente na Biblioteca Escolar pode ser efetuada no local por parte de qualquer utilizador.

Artigo 13º

Leitura na Biblioteca Escolar

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

1. Há obras que, pela sua natureza e especificidade, só podem ser consultadas na sala da Biblioteca Escolar, nomeadamente enciclopédias, dicionários e obras raras em mau estado de conservação.
2. Podem ser deslocados para as salas de aula dicionários para uso dos alunos e que ficarão à guarda do assistente operacional.
3. Os utilizadores podem ler ou consultar livremente, na sala da Biblioteca Escolar, todos os materiais disponíveis.
4. Concluída a consulta, devem entregar o material na mesa de receção, a fim de que o assistente operacional proceda, logo que possível, à sua colocação no local adequado, garantindo, assim, a ordem de arrumação.

Artigo 14º

Utilização de Materiais na Sala de Aula

1. Professores e alunos podem requisitar materiais para utilização na sala de aula.
2. O Professor ou aluno é responsável pelos documentos requisitados que, logo após a sua utilização, devem ser devolvidos.

Artigo 15º

Leitura Domiciliária

1. Professores, alunos e funcionários podem requisitar obras existentes na Biblioteca Escolar para consulta e/ou leitura no domicílio.
2. Após a escolha da obra, o utilizador deverá dirigir-se ao assistente operacional para que este proceda ao registo informático da requisição do documento.
3. No ato de devolução, a obra deve ser entregue, em mão, ao assistente operacional, o qual procederá ao respetivo registo no programa informático.
4. Para a leitura domiciliária, o período de requisição não pode exceder 5 (cinco) dias úteis. Findo este tempo, os utilizadores devem proceder à devolução ou renovar por igual período a respetiva requisição.

5. A possibilidade de renovar uma requisição cessa a partir do momento em que haja outro utilizador a solicitar a mesma obra.
6. O utilizador que não devolver a obra requisitada dentro do prazo limite será alertado, pelo assistente operacional da Biblioteca Escolar, para o não cumprimento do ponto 4 do presente artigo e ser-lhe-á aplicada uma coima no valor de 50 (cinquenta) cêntimos por cada dia de atraso.
7. Se o período de consulta coincidir com uma interrupção das atividades letivas, a devolução terá lugar no primeiro dia do recomeço das aulas.
8. No ato de entrega das obras referido no ponto 3 do presente artigo, o assistente operacional deve verificar, na presença do requisitante, se a obra sofreu qualquer deterioração enquanto se encontrou sob a responsabilidade do utilizador. Em caso afirmativo, o utilizador incorre no estipulado na alínea b) do ponto 1 do artigo 11º do presente regulamento.
9. Enquanto a Biblioteca não for indemnizada do prejuízo resultante da não restituição ou da deterioração do(s) livro(s) ou de outros materiais emprestados, não serão concedidos novos empréstimos ao utilizador responsável por esses factos.
10. A Biblioteca reserva-se o direito de recusar novo empréstimo domiciliário a utilizadores responsáveis por posse prolongada e abusiva de recursos.
11. Poderão ser disponibilizados alguns manuais escolares, a título devolutivo, aos alunos do regime integrado.
12. Este empréstimo corresponderá a um ano letivo, findo o qual os manuais deverão ser devolvidos em bom estado de conservação.

Artigo 16º

Equipamentos Informáticos e Audiovisuais

1. A Biblioteca Escolar está equipada com computadores portáteis com ligação à internet via wireless.
2. O computador da mesa de receção destina-se exclusivamente à gestão dos serviços, pelo que fica vedado o acesso a qualquer outro utilizador que não o professor bibliotecário, o assistente operacional ou outro docente habilitado a trabalhar com o programa da Biblioteca Escolar.
3. Os equipamentos referidos no ponto 1 do presente artigo possuem uma função polivalente que pode ir desde a realização de trabalhos escolares, pesquisa, recolha e tratamento de informação, até à ocupação de tempos livres. É sempre dada prioridade à utilização dos computadores para a elaboração de trabalhos escolares, aulas ou projetos em curso.
4. A utilização dos computadores exige uma requisição com indicação da data, horário de início de utilização e identificação do utilizador. No final, deve ser registado o horário de termo da requisição.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

5. Os utilizadores dos equipamentos informáticos ficam obrigados a respeitar as normas gerais deste regulamento, bem como as seguintes regras particulares:

- a) Os professores podem requisitar os computadores e utiliza-los fora do espaço da biblioteca;
- b) Os alunos apenas podem utilizar os computadores dentro da biblioteca;
- c) Os equipamentos informáticos devem ser entregues ao assistente operacional que verificará o estado dos mesmos;
- d) Não é permitido alterar as configurações dos equipamentos informáticos.
- e) Nos computadores, não pode ser utilizado, sem autorização prévia, software particular.
- f) Nenhum utilizador deve ocupar os equipamentos informáticos para além de 30 (trinta) minutos, com um máximo de 2 (dois) utilizadores por computador.

6. Serão penalizadas todas as utilizações indevidas ou danos provocados nos equipamentos informáticos, podendo chegar-se à exclusão temporária do utilizador que não respeite as normas do presente regulamento.

Artigo 17º

Disposições Finais

1. Os projetos e iniciativas que vierem a ser incrementados no âmbito do ponto 1 do artigo 8º obedecem ao presente regulamento.
2. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo professor bibliotecário, consultando sempre que necessário a Direção Executiva.

Anexo C

REGULAMENTO DA PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA

I. DO REGULAMENTO

1.º

Definição

A Portaria 243-B/2012 de 13 de agosto que regula a Prova de Aptidão Artística, doravante designada por PAA, define-a como um projeto:

- a) Centrado em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno e, quando aplicável, em estreita ligação com os contextos de trabalho, que se realiza sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores.
- b) Que deverá ser desenvolvido no âmbito das disciplinas das componentes científica e ou técnica-artística de acordo com a especificidade do curso frequentado, em ano terminal.
- c) Que pode ser desenvolvido em equipa desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos respetivos membros.

2.º

Júri

1. Este projeto será apresentado a um júri designado pela Direção Pedagógica, constituído preferencialmente por professores de áreas afins ao projeto apresentado e integra obrigatoriamente professores do aluno, podendo ainda integrar, por decisão do Conselho Pedagógico, personalidades de reconhecido mérito na área artística do curso.

2. O júri é constituído por um número mínimo de quatro elementos e delibera com a presença de todos, tendo o presidente voto de qualidade em caso de empate nas votações.

3.º

Natureza dos Projetos

Os projetos terão natureza transdisciplinar e integradora de saberes e de capacidades fundamentais adquiridas ao longo da formação, podendo desenvolver-se em articulação direta com o mundo de trabalho. A prova deverá revestir a forma de um projeto pessoal que reflita interesses, perspetivas e ideias próprias do aluno. Deve incluir um trabalho escrito, que será apresentado oralmente, e uma vertente prática, que será um momento de performance.

4.º

Condições de Acesso

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Só poderão realizar a PAA os alunos cujos projetos sejam aprovados pela Direção Pedagógica, que apresentem uma situação escolar regular em termos de assiduidade e tenham dois terços do plano curricular concluídos.

5.º

Intervenientes

1. São intervenientes na PAA o aluno, o professor orientador, os professor(es) colaborador(es), o professor coordenador de PAA's, a Direção Pedagógica e o júri.

2. Poderão ser intervenientes no projeto outras entidades externas à Academia, cujo envolvimento contribua para a consecução dos objetivos definidos pelo aluno.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

6.º

Definição

São funções de cada interveniente na PAA:

- a) Aluno: conceber, realizar, avaliar e defender o projeto.
- b) Professor orientador: coordenar e acompanhar o aluno desde a fase de conceção do projeto, fornecendo-lhe as ferramentas e as metodologias necessárias à sua elaboração. Este professor deve ser escolhido entre o corpo docente da Academia.
- c) Professor(es) colaborador(es): apoiar e orientar os alunos no período de desenvolvimento do projeto, consoante a sua natureza e as suas necessidades.
- d) Professor coordenador de PAA's: fazer a coordenação e a gestão de todos os projetos. Será designado pela Direção Pedagógica sempre que haja mais do que um aluno a elaborar um projeto de PAA.
- e) Direção Pedagógica: aprovar ou recusar os projetos apresentados pelos alunos, após analisar os pareceres dos outros intervenientes envolvidos; resolver casos omissos na lei geral e no presente regulamento.
- f) Júri: avaliar o projeto e a defesa do aluno.

7.º

Calendarização

O projeto inclui três fases: conceção/planificação, desenvolvimento/concretização e avaliação, conforme se explicita:

- a) Conceção/Planificação: o aluno deverá apresentar à Direção Pedagógica da AMVP um pré-projeto, com a temática, o título e um resumo daquilo que se propõe fazer, bem como as etapas de concretização e o nome do professor orientador e do(s) professor(es) colaborador(es) escolhido(s), até ao último dia do mês de novembro. Este pré-projeto deverá ser assinado pelo professor orientador e pelo(s) professor(es) colaborador(es), cajo

haja. Os professores colaboradores que não pertençam ao corpo docente da Academia devem estar devidamente identificados (nome, área de docência e escola em que leciona). A Direção Pedagógica dará um parecer sobre o mesmo até ao último dia de aulas do primeiro período. Em caso de necessidade de alteração parcial ou global do pré-projeto, o aluno deve proceder à sua reformulação, com o apoio do professor orientador, num prazo de dez dias úteis a partir do primeiro dia de aulas do segundo período.

b) Desenvolvimento/Concretização: o projeto deverá ser realizado e entregue na Direção Pedagógica até dez dias úteis antes da apresentação; deverá ser assinado pelo professor orientador e pelo(s) professor(es) colaborador(es), caso haja. O aluno deve entregar uma versão final do trabalho escrito ao seu orientador até um mês antes da data da entrega do trabalho na Direção Pedagógica.

c) Apresentação e Avaliação: compreende a apresentação ao júri, a avaliação formativa e a avaliação final. Esta fase decorrerá nos meses de junho e julho. A apresentação do trabalho escrito e o momento de performance deverão ter ca.10 minutos cada, num total de ca.20 minutos de prova. No final, o júri poderá colocar questões, se assim entender,

8.º

Avaliação

1. Ponderações:

- a) Para conclusão do Curso Secundário, o aluno tem de obter aprovação na PAA;
- b) A PAA tem um peso de 20% na classificação final do curso.
- c) A autoavaliação, quantitativa, referente a todas as fases do processo, é feita pelo aluno no relatório final;
- d) A avaliação formativa, quantitativa, é realizada ao longo de todo o processo e é feita pelos professores orientador e colaborador(es). Corresponde a 20% da classificação final;
- e) A avaliação final, quantitativa, realizada pelo júri, refere-se ao momento da prova prática, sendo avaliado a fundamentação escrita da PAA e a apresentação prática. Corresponde a 80% da classificação final.

2. Critérios de avaliação:

- a) Criatividade;
- b) Qualidade de execução e desempenho;
- c) Capacidade de resolução de dificuldades encontradas;
- d) Capacidades e competências profissionais;
- e) Nível de apresentação do trabalho;
- f) Pertinência e inovação do projeto e relevância para a vida profissional;
- g) Consecução dos objetivos definidos para a prova.

9.º

Disposições Finais

1. A classificação da PAA não pode ser objeto de pedido de reapreciação.
2. Quaisquer omissões no presente regulamento serão objeto de decisão pontual por parte da Direção Pedagógica da AMVP.

10.º

Aprovação

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

O presente regulamento foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico realizada no dia 25 de setembro de 2014. Foi revisto em reunião de Conselho de Delegados de Música a 09 de julho de 2015.

II. DAS ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DA PAA

1. Estrutura e conteúdo do relatório da PAA

O relatório da PAA deve obedecer à seguinte estrutura:

- a) Capa;
- b) Índice;
- c) Introdução;
- d) Desenvolvimento;
- e) Conclusão;
- f) Bibliografia;
- g) Anexos.

A. Capa

A capa deve conter a seguinte informação:

- a) Identificação da escola (nome da escola e logótipo);
- b) Identificação do trabalho (relatório da PAA, identificação do curso, título do projeto);
- c) Identificação do autor (nome do aluno);
- d) Identificação dos professores orientador e colaboradores (nome dos professores);
- d) Identificação do local e da data (Vilar do Paraíso, ano letivo, data);
- e) Imagem representativa do projeto – logótipo (facultativo).

B. Índice

O índice é a listagem dos capítulos e subcapítulos na ordem em que aparecem no relatório, com indicação do seu número e do número de página.

C. Introdução

O texto da introdução deve incluir:

- a) A fundamentação da escolha do projeto;
- b) As finalidades do projeto;
- c) O enquadramento do projeto.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

D. Desenvolvimento

O desenvolvimento deve:

- a) Descrever as estratégias adotadas nas várias etapas do projeto;
- b) Descrever as realizações efetuadas ao longo do projeto;
- c) Incluir os documentos ilustrativos da conceção e concretização do projeto.

E. Conclusão

Na conclusão do relatório faz-se uma análise crítica global da execução do projeto, que deve incluir:

- a) Dificuldades, problemas e obstáculos que surgiram;
- b) Soluções encontradas.

F. Bibliografia

Atualmente, as normas da A.P.A. (American Psychological Association) são as que têm maior aceitação, tanto no meio académico como a nível editorial (vide ponto 2).

G. Anexos

Os anexos devem ser devidamente identificados e incluir:

- a) Os registos de autoavaliação das diferentes fases do projeto e das avaliações intermédias do professor orientador e do(s) professor(es) colaborador(es);
- b) Os documentos ilustrativos da conceção e da concretização do projeto.

2. Normas bibliográficas (A.P.A. - American Psychological Association)

A. Referências Bibliográficas

As referências bibliográficas feitas dentro do texto do relatório obedecem às seguintes normas:

- a) Quando o nome do autor tratado não faz parte do texto, o nome do autor e a data de edição da obra são indicados entre parênteses: (Foucault, 1987). A referência a uma obra sem data deve ser acompanhada da indicação s.d.. No caso de serem mais do que três os autores da obra, deve utilizar-se a indicação et al.;
- b) Quando o nome do autor citado faz parte do texto, só o ano da edição do trabalho fica entre parênteses;
- c) Quando se fazem referências a vários trabalhos do mesmo autor, as datas devem ser separadas por vírgula;
- d) Quando se fazem referências a diferentes autores, estas devem ser separadas por ponto e vírgula;
- e) Quando se faz uma transcrição textual curta (até três linhas) insere-se a transcrição no texto, entre aspas, com indicação de autor, data da obra e página;
- f) Quando a citação é acedida através de fontes secundárias, deve indicar-se qual a fonte consultada;
- g) Quando se faz uma transcrição textual longa, esta surge separada do texto, num bloco com linhas avançadas, a um espaço e sem aspas;
- h) A indicação de material omitido, alterado ou acrescentado a uma citação faz-se usando parênteses retos.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
http://www.amvp.pt

B. Bibliografia

A feitura da Bibliografia obedece às seguintes normas e estrutura:

- a) Livro: apelido, nome do autor. (ano de publicação do livro). título do livro em itálico. local de edição: nome da editora.
- b) Livro coletivo: apelido, nome e apelido, nome dos autores. (ano de publicação do livro). título do livro em itálico. local de edição: nome da editora.
- c) Capítulo de livro: apelido, nome do autor OU apelido, nome e apelido, nome dos autores. (ano de publicação do livro). título do capítulo. título do livro em itálico. local de edição: nome da editora, páginas consultadas (primeira e última separadas por hífen).
- d) Artigo em revista científica: apelido, nome do autor OU apelido, nome e apelido, nome dos autores. (ano de publicação da revista). título do artigo. título da revista em itálico. número da revista (número do volume), páginas consultadas (primeira e última separadas por hífen).
- e) Dissertação de Mestrado ou tese de Doutoramento: apelido, nome do autor. (ano de publicação). título em itálico. tipo de trabalho, nome da universidade, local de edição.
- f) Textos/artigos consultados a partir de sítios na internet: apelido, nome do autor OU apelido, nome e apelido, nome dos autores. (ano de publicação). título do artigo ou do

capítulo. título da revista ou documento digital em itálico. número da revista (número do volume), páginas consultadas (primeira e última separadas por hífen). data de acesso ao sítio (Acedido em dd de mês por extenso de aaaa) em (endereço do sítio)

3. *Formatações*

A formação do relatório da PAA deve obedecer às seguintes normas de apresentação gráfica:

- a) Margens: superior – 3 cm, inferior – 2,5 cm, esquerda – 3 cm, direita – 2 cm;
- b) Tipo de letra – Times New Roman;
- c) Tamanho da letra do corpo – 12;
- d) Espaçamento entre linhas – 1,5;
- e) Alinhamento do texto – justificado;
- f) Avanço do parágrafo – avanço da primeira linha, não sendo necessário espaço suplementar entre linhas;
- g) Títulos – utilizar o Negrito;
- h) Numerar as páginas (exceto a capa);
- i) Cabeçalho (sugestão): nome da escola à esquerda e título do projeto à direita;
- j) Rodapé (sugestão): nome do autor do projeto à esquerda e número de página à direita.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Anexo D

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Tal como previsto no Estatuto do Aluno (*Diário da República, 1.ª série – n.º 172 – 5 de setembro de 2012*), as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias possuem uma finalidade Pedagógica, dissuasora e de natureza eminentemente corretiva e integradora. As medidas sancionatórias prosseguem, igualmente, finalidades punitivas.

Conforme o estipulado no mesmo documento legal, *“são circunstâncias atenuantes da responsabilidade disciplinar do aluno o seu bom comportamento anterior, o seu aproveitamento escolar e o seu reconhecimento com arrependimento da natureza ilícita da sua conduta.*

São circunstâncias agravantes da responsabilidade do aluno a premeditação, o conluio, a gravidade do dano provocado a terceiros e a acumulação de infrações disciplinares e a reincidência nelas, em especial se ocorrerem no decurso do mesmo ano letivo.”

Dever-se-á, sempre que possível, mas sem prejuízo da avaliação da gravidade da ocorrência e subsequente tomada de providências necessárias, aplicar as medidas disciplinares na ordem apresentada, no sentido de permitir ao aluno tomar consciência do seu comportamento e re-tratar-se do mesmo.

MEDIDAS DISCIPLINARES CORRETIVAS

As medidas disciplinares corretivas podem ser implementadas pelo conselho de turma do respetivo aluno, a Direção Executiva, a Direção Pedagógica, o diretor de turma, o professor da disciplina ou o pessoal não docente, consoante o caso, a gravidade, o espaço, o momento e as demais circunstâncias do sucedido.

1. **Advertência verbal ao aluno:** aviso, recomendação ou repreensão ao aluno para evitar determinada conduta e responsabilizá-lo pelo cumprimento dos seus deveres.
2. **Advertência escrita na caderneta do aluno:** comunicação ao aluno e encarregado de educação sobre a conduta desadequada ou infratora do aluno, com o objetivo de evitar a sua repetição, responsabilizar o aluno pelos seus atos e alertar o encarregado de educação para o sucedido, numa lógica de concertação de esforços. Esta medida compete ao professor da disciplina, que deverá comunicar a ocorrência ao diretor de turma.
3. **Participação ao diretor de turma, à Direção Executiva, ou à Direção Pedagógica da AMVP:** comunicação sobre a conduta do aluno, com a possibilidade de uma conversa pormenorizada com o aluno e/ou com os encarregados de educação.

4. **Ordem de saída:** expulsão do aluno da sala de aula e/ou demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar. Esta medida compete ao professor da disciplina e implica, além da participação ao diretor de turma, a permanência do aluno na escola, cabendo ao professor determinar:

- o período de tempo durante o qual o aluno fica fora da sala de aula;
- se a medida acarreta a marcação de falta injustificada;
- as atividades que o aluno deve desenvolver no período de ausência.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

A aplicação no decurso do mesmo ano letivo e ao mesmo aluno da medida corretiva de ordem de saída pela terceira vez, por parte do mesmo professor, ou pela quinta vez, independentemente do professor que a aplicou, implica a análise da situação em conselho de turma com a Direção Executiva ou Direção Pedagógica, tendo em vista a identificação das causas e a pertinência da proposta de aplicação de outras medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias, nos termos do Estatuto do Aluno.

5. **Realização de tarefas e atividades de integração:** tarefas de índole variada a cumprir pelo aluno, em horário pós-letivo, na escola ou na comunidade, que tenham como objetivo consciencializar o aluno do seu procedimento incorreto enquanto membro da comunidade educativa, podendo para o efeito ser aumentado o período diário e ou semanal de permanência obrigatória do aluno na escola ou no local onde decorram as tarefas ou atividades. Esta medida compete ao diretor de turma e/ou à Direção Executiva, e/ou à Direção Pedagógica, que definirão igualmente o tipo de tarefas a executar.

6. **Condicionamento no acesso a espaços e materiais:** restrição do uso e frequência do aluno de certos espaços escolares ou utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas. Esta medida compete ao diretor de turma e/ou à Direção Executiva, e/ou à Direção Pedagógica.

7. **Mudança de turma:** esta medida compete à Direção Executiva ou à Direção Pedagógica, com audição do conselho de turma.

MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS

As medidas disciplinares sancionatórias traduzem uma sanção disciplinar imputada ao comportamento do aluno, devendo a ocorrência dos factos suscetíveis de a configurar ser participada de imediato pelo professor ou funcionário que a presenciou ou dela teve conhecimento à Direção Executiva, com conhecimento ao diretor de turma.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

1. **Repreensão registada:** averbamento no respetivo processo individual do aluno da identificação do autor do ato infrator, data em que o mesmo foi proferido e fundamentação de facto e de direito da decisão da repreensão escrita. Quando a infração for praticada na sala de aula, é da competência do professor respetivo, competindo à Direção Executiva ou Direção Pedagógica nas restantes situações.

2. **Suspensão até 3 dias úteis:** medida aplicada, com a devida fundamentação dos factos que a suportam, pela Direção Executiva, após o exercício dos direitos de audiência e defesa do visado, do diretor de turma e dos professores pertinentes. Compete à Direção Executiva, ouvidos os pais ou o encarregado de educação do aluno, quando menor de idade, fixar os termos e condições em que a aplicação da medida disciplinar sancionatória referida, garantindo ao aluno um plano de atividades pedagógicas a realizar. O não cumprimento deste plano de atividades pedagógicas pode dar lugar à instauração de procedimento disciplinar, considerando-se a recusa circunstância agravante.

3. **Suspensão entre 4 e 12 dias úteis:** medida que compete à Direção Executiva, após a realização do procedimento disciplinar previsto no artigo 30.º do Estatuto do Aluno, podendo previamente ouvir o conselho de turma, para o qual deve ser convocado o diretor de turma.

4. **Transferência de escola:** a aplicação desta medida compete, com possibilidade de delegação, ao diretor-geral da educação, precedendo a conclusão do procedimento disciplinar a que se refere o artigo 30.º do Estatuto do Aluno, com fundamento na prática de factos notoriamente impeditivos do prosseguimento do processo de ensino dos restantes alunos da escola ou do normal relacionamento com algum ou alguns dos membros da comunidade educativa.

5. **Expulsão da escola:** a aplicação desta medida compete, com possibilidade de delegação, ao diretor-geral da educação precedendo conclusão do procedimento disciplinar a que se refere o artigo 30.º do Estatuto do Aluno e consiste na retenção do aluno no ano de escolaridade que frequenta quando a medida é aplicada e na proibição de acesso ao espaço escolar até ao final daquele ano escolar e nos dois anos escolares imediatamente seguintes.

De acordo com o Estatuto do Aluno, “complementarmente às medidas previstas, compete à Direção Executiva decidir sobre a reparação dos danos ou a substituição dos bens lesados ou, quando aquelas não forem possíveis, sobre a indemnização dos prejuízos causados pelo aluno



à escola ou a terceiros, podendo o valor da reparação calculado ser reduzido, na proporção a definir pela Direção Executiva, tendo em conta o grau de responsabilidade do aluno e/ou a sua situação socioeconómica.”

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



Anexo 6 – Regulamento do Quadro de Mérito e Excelência da AMVP



Academia de Música de Vilar do Paraíso Quadro de Mérito e Excelência

INTRODUÇÃO

A Academia de Música de Vilar do Paraíso implementa o Quadro de Mérito e Excelência, tendo por objetivos promover e valorizar a motivação e o empenho dos alunos na aquisição e no desenvolvimento de competências cognitivas e artísticas, assim como de atitudes e comportamentos que dignificam e valorizam o indivíduo e a comunidade escolar.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

REGULAMENTO

Capítulo I

Âmbito e objetivos gerais

1. O presente Regulamento aplica-se aos alunos da Academia de Música de Vilar do Paraíso.
2. Constituem parâmetros definidores do Regulamento do Quadro de Mérito e Excelência:
 - 2.1 Os legalmente estipulados e definidos como mínimos no Despacho Normativo n.º 102/90 de 12 de setembro;
 - 2.2 Quaisquer outros que o Conselho Pedagógico defina.

Capítulo II

Organização

3. Quadro de Mérito e Excelência:
 - 3.1 Haverá um Quadro de Mérito e Excelência por cada ano de escolaridade dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, contemplando os regimes integrado, articulado e supletivo;
 - 3.2 Constarão do Quadro de Mérito e Excelência os alunos que satisfaçam as condições estipuladas por lei e pelo presente Regulamento e que venham a ser propostos pelos respetivos professores e reconhecidos pelo Conselho Pedagógico.

Capítulo III

Dos critérios de proposta

4. São considerados critérios de proposta para o Curso Básico do regime integrado:
 - 4.1 Avaliação:
 - a) Classificação Final resultante da média aritmética das disciplinas da componente geral e da componente artística, calculada através da seguinte fórmula:



$$CF = 0,5 \times MCG + 0,5 \times MCA$$

sendo que:

$$MCG = \frac{\text{somatório das classificações obtidas às disciplinas da componente geral}}{\text{número total de disciplinas da componente geral}}$$

$$MCA = \frac{\text{somatório das classificações obtidas às disciplinas da componente artística}}{\text{número total de disciplinas da componente artística}}$$

com os resultados de CF, MCG e MCA arredondados às décimas; a Classificação Final deve ser igual ou superior a 4,8;

b) Nenhum nível inferior a quatro.

4.2 Assiduidade:

a) O número de faltas não deve exceder 1/3 do limite permitido por lei.

4.3 Pontualidade.

4.4 Relacionamento:

a) Aceitação de opiniões diferentes;

b) Cumprimento de regras básicas de convívio social.

São considerados critérios de proposta para o Curso Básico dos regimes articulado e supletivo:

4.5 Avaliação:

a) Classificação Final resultante da média aritmética das disciplinas artísticas, que deve ser igual ou superior a 4,7;

b) Nenhum nível inferior a quatro.

4.6 Assiduidade:

a) O número de faltas não deve exceder 1/3 do limite permitido por lei.

4.7 Pontualidade.

4.8 Relacionamento:

a) Aceitação de opiniões diferentes;

b) Cumprimento de regras básicas de convívio social.

São considerados critérios de proposta para o Curso Secundário dos regimes articulado e supletivo:

4.9 Avaliação:

a) Média de dezasseis valores, arredondada às décimas, às disciplinas artísticas, sendo obrigatória a frequência de pelo menos quatro disciplinas, ficando salvaguardados os alunos que já tenham concluído algumas disciplinas;

b) Classificação mínima da disciplina de instrumento de dezasseis valores, sendo esta contabilizada duas vezes na obtenção da referida média;

c) Nenhuma classificação inferior a catorze.

4.10 Assiduidade:

a) O número de faltas não deve exceder 1/3 do limite permitido por lei.

4.11 Pontualidade.

4.12 Relacionamento:

a) Aceitação de opiniões diferentes;

b) Cumprimento de regras básicas de convívio social.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Capítulo IV Dos proponentes

5. São reconhecidos como proponentes os professores.

Capítulo V Das propostas

6. Deverá constar da proposta:

- a) Identificação do aluno (nome, ano, número e turma e/ou grau e disciplina);
 - b) Média aritmética conforme o disposto no Capítulo III.
- 6.1 As propostas devem ficar lavradas em ata de reunião de Conselho de Turma.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Capítulo VI Da avaliação

7. A avaliação é feita pelo Conselho Pedagógico, mediante proposta dos Conselhos de Turma.

7.1 O Conselho de Turma é soberano para propor alunos cuja média aritmética seja igual a 4,7 para o regime integrado e a 4,3 para os regimes articulado e supletivo, nos quais reconheça os seguintes fatores relevantes que justifiquem a sua integração no Quadro por mérito:

7.1.1 Interesse:

a) Interesse generalizado pelo estudo, tanto na componente artística como na componente geral (de acordo com o regime em questão).

7.1.2 Participação no trabalho:

- a) Cooperação;
- b) Aceitação de regras;
- c) Participação nas atividades escolares (audições, recitais, espetáculos e outros);
- d) Participação voluntária em atividades extra-escolares (assistência a concertos, recitais, exposições, espetáculos e outros).

7.1.3 Espírito crítico:

a) Formulação de opiniões pessoais fundamentadas.

7.2 Da decisão tomada pelo Conselho Pedagógico não há lugar a recurso.

Capítulo VII Da entrega dos Diplomas

8. A entrega dos Diplomas do Quadro de Mérito e Excelência terá lugar numa cerimónia designada para o efeito, onde estará representada toda a comunidade escolar.



Capítulo VIII

Do local de afixação do Quadro

9. O Quadro será afixado em local onde possa ser visto por toda a comunidade escolar.

Capítulo IX

Disposições finais

10. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Pedagógico.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

O presente Regulamento foi revisto e aprovado em reunião de Conselho Pedagógico a 21 de maio de 2015.



Anexo 7 – Classe de Violino



ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO Alunos por disciplina (resumo)

2016/17

Página 1 de 1

Impresso a 29/11/2016

VILAR DO PARAÍSO

				VIOLINO	74
ARTICULADO					9
	Básico	Básico de música	1º gr/ano	1	
	Básico	Básico de música	3º gr/ano	1	
	Básico	Básico de música	5º gr/ano	4	
	Secundário	Secundário de Música	7º gr/ano	3	
INICIAÇÃO					29
	Iniciação	Iniciação Música	1º gr/ano	4	
	Iniciação	Iniciação Música	2º gr/ano	7	
	Iniciação	Iniciação Música	3º gr/ano	6	
	Iniciação	Iniciação Música	4º gr/ano	12	
INTEGRADO					30
	Básico	Básico de música	1º gr/ano	3	
	Básico	Básico de música	2º gr/ano	9	
	Básico	Básico de música	3º gr/ano	6	
	Básico	Básico de música	4º gr/ano	7	
	Básico	Básico de música	5º gr/ano	5	
PRÉ-ESCOLAR					3
	Pré-iniciação	Pré-Iniciação	Sem gr/ano	2	
	Dança	Pré-Dança	Sem gr/ano	1	
SUPLETIVO					3
	Secundário	Secundário de Música	7º gr/ano	3	

Anexo 8 – Planificações de Violino do 1º Grau



ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO

Violino

PLANIFICAÇÕES

Vilar do Paraíso, setembro 2014



1.º GRAU – 1.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos	N.º de aulas previstas
<p>Posição em relação ao instrumento;</p> <p>Mão direita:</p> <p>Posição;</p> <p>Distribuição do arco;</p> <p>Mudanças de arco e de corda;</p> <p>Diferentes arcadas e velocidades de arco.</p> <p>Mão esquerda:</p> <p>Funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas;</p> <p>Primeira posição;</p> <p>Posição de extensão.</p> <p>Coordenação das duas mãos;</p> <p>Uniformidade sonora;</p> <p>Memória musical;</p> <p>Desenvolvimento auditivo progressivo</p>	<p>Suzuki Livros 1 e 2</p> <p>Schmoll Método para Violino</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>	<p>14 aulas</p>

1.º GRAU – 2.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos	N.º de aulas previstas
<p>Posição em relação ao instrumento;</p> <p>Mão direita:</p> <p>Posição;</p> <p>Distribuição do arco;</p> <p>Mudanças de arco e de corda;</p> <p>Diferentes arcadas e velocidades de arco.</p> <p>Mão esquerda:</p> <p>Funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas;</p> <p>Primeira posição;</p> <p>Posição de extensão.</p> <p>Coordenação das duas mãos;</p> <p>Uniformidade sonora;</p> <p>Memória musical;</p> <p>Desenvolvimento auditivo progressivo</p>	<p>Sevcik Escola para Técnica de Arco, Op.2</p> <p>Sevcik School Escola para Técnica de Violino, Op. 1</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>	<p>12 aulas</p>

1.º GRAU – 3.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos	N.º de aulas previstas
<p>Posição em relação ao instrumento;</p> <p>Mão direita:</p> <p>Posição;</p> <p>Distribuição do arco;</p> <p>Mudanças de arco e de corda;</p> <p>Diferentes arcadas e velocidades de arco.</p> <p>Mão esquerda:</p> <p>Funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas;</p> <p>Primeira posição;</p> <p>Posição de extensão.</p> <p>Coordenação das duas mãos;</p> <p>Uniformidade sonora;</p> <p>Memória musical;</p> <p>Desenvolvimento auditivo progressivo</p>	<p>Laoureux Método Prático para Violino, Parte 1</p> <p>Sitt – 100 Studies OP 32, Book 1</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>	<p>12 aulas</p>

Anexo 9 – Avaliações do 2º ciclo



GRUPO DISCIPLINAR DE CORDAS FRICIONADAS

MATRIZES DAS PROVAS TRIMESTRAIS
DE VIOLINO, VIOLETA, VIOLONCELO E CONTRABAIXO

ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º Ciclos
(1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º graus)

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T 227 110 249
F 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

1.ª Prova		2.ª Prova		3.ª Prova	
Uma escala	30%	Uma escala	30%	Uma escala	30%
Um estudo	35%	Um estudo	35%	Um estudo	35%
Uma peça	35%	Uma peça	35%	Uma peça	35%

Nota: Em alternativa à peça, poderá ser apresentado um segundo estudo.



Anexo 9 – Sugestão de Repertório

Sugestão de Reportório

1º Grau

Métodos/Compliações

- Ch. De Beriot
- Mathieu Crickboom
- Le Petit Sevcik
- K. and Hugh Colledge - “Stepping Stones”
- K. and Hugh Colledge - “Waggon Wheels”
- Metodo Suzuki - volume 1
- Neil Mackay - “The First Year Violin Tutor”
- Mathieu Crickboom - Chants et Morceaux
- A. Parent - “Le Petit Violoniste”

2º Grau

Estudos

- H. Sitt – Estudos Elementares (1º caderno)
- Wohlfahrt -60 Studies, op. 45
- Kayser – Estudos op. 20, nº 3, 5 e 8
- O. Sevcik – I e II cadernos, op.6

Peças

- B. Bartok – os 5 primeiros “Duos”
- Crickboom – “Chants et Morceaux” (I e II cadernos)
- Hermann – “Pequenas peças”, nº 1 a 7
- Suzuki – volume I e II

3º Grau

Estudos

- Léonard – Petite Gymnastique
- Meerts – Estudos elementares (I caderno)
- Kayser – Estudos op. 20, nº 4, 7, 9, 11 e 12



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Anexo 11 – Programa da Audição de Classe

Professor Luís Trigo
Pianista acompanhadora Olga Vasilyeva
Organização da professora estagiária Isa Leite

Obrigado pela vossa presença ☺



Programa

Madalena Pereira	Waltz Lighthouse (K. H. Collegde)	Gonçalo Santos	Gavotte (Tellemann)
António Ferreira	Roundabout (K. H. Collegde)	Carolina Maranhão	Fiddle time (K. H. College)
Matilde Tavares	Hiding in the long grass Ice-cream van (K. H. Collegde)	Gabriel Reis	Concertino Op. 35 – 1º and. (O. Rieding)
Dinis Liberal	Long long ago (Suzuki)	Helena Pereira	Concertino Op. 15 – 1º and. (Küchler)
Carolina Taveira	Perpetual motion (Suzuki)	Beatriz Costa	Concertino Op. 12 – 1º and. (Küchler)
João Santos	Kemp's Jig (Anónimo)	Lourenço Castro	Concertino Op. 36 – 1º and. (O. Rieding)
Diana Matos	Rondo (L.J. Pleyel)	Eduardo Fernandes	Concertino Húngaro – 1º and. (O. Rieding)
Duarte Costa	Perpetual motion (Suzuki)	Sofia Matos	Concertino Op. 24 – 1º and. (O. Rieding)
Vitória Madureira	Minueto em Sol (J. S. Bach)	Pedro Franco	Concerto nº 3 em SolM – 1º and. (Mozart)

Anexo 12 – Documentação referente ao Concerto de Música de Câmara

- PowerPoint da apresentação de obras



George Frideric Handel



George Frideric Handel

- 23/02/1685 (Halle, Alemanha) – 14/04/1759 (Londres)
- Compositor germânico
- Teve um único professor – Friedrich W. Zachow; aprendeu contraponto, harmonia, escrita coral e orquestração.
- Sabia escrever e falar fluentemente alemão, francês, inglês, italiano e latim.

George Frideric Handel

- 1702 – organista da Catedral de Halle
- 1703 – mudou-se para Hamburgo, violinista da orquestra de ópera de Keiser.
- Itália – estreia de várias obras, mestre de capela
- Londres – compôs óperas, oratórias e música instrumental

“Nine German Arias”

- Poemas de Barthold Brockes, chamados de “Earthly Pleasure in God”
- Escritas para soprano, baixo contínuo e instrumentos solo (violino, flauta e oboé)
- Nº1: “Kunft'ger Zeiten eitler Kummer”.
- Nº3: “Susser Blumen Ambraflocken”.

“Nine German Arias”

■ Nº1:

Künft'ger Zeiten eitler Kummer
Stört nicht unsern sanften
Schlummer,
Ehrgeiz hat uns nie besiegt.
Mit dem unbesorgten Leben, Das
der Schöpfer uns gegeben,
Sind wir ruhig und vergnügt.

■ Nº1:

Preocupação inútil dos tempos
futuros
Não incomode o nosso sono suave;
A ambição não triunfou sobre nós.
Com a vida despreocupada
Que o Criador nos deu
Estamos em paz e felizes.

“Nine German Arias”

■ Nº3: Süßer Blumen

Ambraflocken Süßer Blumen
Ambraflocken,
Euer Silber soll mich locken
Dem zum Ruhm, der euch
gemacht. Da ihr fallt, will ich
mich schwingen Himmelwärts
und den besingen. Der die
Welt so herrlich schmückt.

■ Nº3:

Pétalas de âmbar de flores
doces. As pétalas ambarinas
das flores doces, Sua prata me
atrairá Àquele que em glória te
fez. Como você caiu, eu vou
voar alto Para o Céu e cantar
para ele que trouxe o mundo à
existência.

Cláudio Santoro



Cláudio Santoro

- 23/11/1919 (Manaus, Brasil) – 27/03/1989
- 11 irmãos
- Em 1930 inicia os estudos do violino com Avelino Telmo e em 1933 Edgardo Guerra
- 1938 - assume o cargo de professor assistente de violino e em 1939 passou a lecionar também harmonia e contraponto no Conservatório do Rio de Janeiro.
- Em 1947-1948 Santoro foi aluno de Nadia Boulanger (Composição) e Eugène Bigot (Regência) – Paris

Cláudio Santoro

- 1950 - regressou ao Rio de Janeiro, onde voltou a tocar na Orquestra Sinfônica Brasileira
- 1952 - o Conselho Mundial da Paz (Viena) atribuiu-lhe o Prémio Internacional da Paz pela sua obra *Cântico de Amor e Paz* (1950), para orquestra de cordas.
- 1953 - apresentação dessa obra no Festival Anual da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, em Salzburg. Santoro visitou pela primeira vez Moscovo, para participar no Congresso da Paz

Cláudio Santoro

- 1954 - viajou de novo para a Europa, a fim de se apresentar como maestro em vários países socialistas: dirigiu a sua 4ª Sinfonia (1954) em Praga, Budapeste e Varsóvia (1954), bem como em Moscovo (1955).
- 1957 - de novo no Rio de Janeiro, criou a Orquestra de Câmara da Rádio Ministério da Educação, mas a demora de um aumento prometido levou-o, no mesmo ano, a aceitar participar no II Congresso de Compositores Soviéticos, em Moscovo.
- Entre 1957 e 1960, compõe *As Canções de Amor*.

Cláudio Santoro

- 1960 - com a 7ª Sinfonia, obteve o 1º prêmio num concurso nacional do Ministério da Educação e Cultura para uma obra destinada à inauguração de Brasília.
- 1961- frequentou um estágio na República Democrática Alemã e em 1963-64 foi enviado pelo Governo Brasileiro em missão cultural à Europa e aos EUA.
- 1964 - regressou ao Brasil, a convite do professor Azevedo (reitor da Universidade de Brasília) para organizar o Departamento de Música.

Cláudio Santoro

- A partir de 1968 viveu em New York, e depois Paris.
- Entre 1970 e 1978 - ocupa o cargo de professor de regência na Hochschule de Heidelberg-Mannheim, na então República Federal Alemã.
- 1978 - regressou ao Brasil como chefe do Departamento de Artes da Universidade de Brasília e organizou a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional.
- A 27 de Março de 1989, durante um ensaio da Orquestra no Teatro Nacional, em Brasília, morreu: «vítima de um enfarte fulminante».

Cláudio Santoro

- Maria Carlota Braga, 1ª esposa do compositor, terá relatado que, durante a estadia de Santoro na URSS, este se apaixonara pela sua tradutora, de nome Lia, «e pretendia casar-se com ela, mas esta era, esposa de um funcionário da KGB. Assim, Cláudio foi ficando indefinidamente na capital russa, depois de seus concertos, até que, por iniciativa do marido enganado, foi convidado oficialmente a retirar-se do país 35» (Mariz 1994: 36-37). Em 1957, separou-se de Carlota.
- Foi precisamente a Lia que Santoro dedicou as *Canções de Amor*, com texto de Vinícius de Moraes, bem como os 3 primeiros Prelúdios para piano da 2ª série composta entre 1957 e 1963. Os 2 primeiros foram «metamorfosados nas canções *Em Algum Lugar* e *Ouve o Silêncio*» (Hue 2002: I, 66).

“Canções de Amor”

Cláudio Santoro / Vinícius de Moraes

- As Canções de Amor resultaram de uma parceria entre o compositor e o poeta, iniciada em 1957.
- Em Santoro (2009) pode ler-se:
«As autoridades soviéticas o convidam para retirar-se do país em virtude do seu envolvimento amoroso com a intérprete russa Lia. Em Paris, enquanto espera inutilmente a possível fuga de Lia, compõe em parceria com Vinicius de Moraes as mais lindas Canções de amor».

“Canções de Amor”

Cláudio Santoro / Vinícius de Moraes

I. Ouve o Silêncio

II. Acalanto da Rosa

III. Bem pior que a morte

IV. Balada da Flor da Terra

V. Amor que Partiu

VI. Jardim Nocturno

VII. Pregão da saudade

VIII. Alma perdida

IX. Em algum lugar

X. A mais dolorosa das histórias

Ouve o Silêncio

Cala, ouve o silêncio
que nos fala tristemente
Desse amor que não podemos ter.
Não fala, fala baixinho
Diz bem de leve o segredo
Um verso de esperança em nosso amor
Não ó meu amor
Canta a beleza de viver!
Saúda o sol e a alegria de amar
Em nossa grande solidão.

Amor que Partiu

Dor de querer quem não vem
Não de viver sem seu bem
O dor que perdoa ninguém
Meu amor, não tem compaixão
Partiu ó flor
Paixão, amor que partiu
Tem dó de mim, assim sem meu bem
Ó vem, perto de mim
Que sofro na solidão,
Tão triste dor.

Jardim Nocturno

Se meu amor distante
Eu sou como um jardim noturno
O meu silêncio é o seu perfume
A se exalar em vão dentro da noite
Ó volta minha amada
A morte ronda em teu jardim
As rosas tremem
E a lua nem parece mais lembrar de mim.

Pregão da Saudade

De quem quer minha tristeza
De quem quer minha aflição
Se quiser, vendo barato
Fiado não, não vendo não.
Também tenho uma saudade
Uma saudade de um bem querer
Todos dois dou bem dado
Pois não quero mais sofrer

Elisabeth Haskins



Elisabeth Haskins

- Compositora americana.
- Estudou em Wilmington College e em Miami University of Ohio.
- Professora em Wilmington College: em 1998 ganhou “Distinguished Faculty Award” concedido pela Wilmington College Alumni Association, pela sua excelência no ensino.

“My Garden”

“My Garden”

- Textos de Christina Rossetti.
- Escrito em 2004; para soprano, piano e violino.
- 3 andamentos.
- 1º “There is a Budding Morrow in Midnight” e o 3º “Another Spring” – diálogos imitativos entre a voz e o violino.
- 2º “Spring Quiet” – estilo céltico.

“My Garden”

“There is a budding morrow in midnight”

Wintry boughs against a wintry sky;
Yet the sky is partly blue
And the clouds are partly bright: Who
can tell, but sap is mounting high,
Out of sight,
Ready to burst through?
Winter is the mother-nurse of Spring,
Lovely for her daughter's sake,
Not unlovely for her own:
For a future buds in everything;
Grow, or blown, or about to break.

Ramos invernais contra um céu invernal;
No entanto, o céu está parcialmente
azul e as nuvens estão em parte
brilhantes: Quem pode dizer, mas a
seiva está a aumentar, para fora da
vista, pronto para explodir? O inverno é
a mãe-enfermeira da Primavera,
adorável para as causas da sua filha,
Não é desagradável para ela própria:
Para um futuro brota em tudo; Crescer,
ou soprado, ou prestes a quebrar.

“My Garden”

“Spring Quiet”

Gone were but the Winter,
Come were but the Spring,
I would go to a covert
Where the birds sing;

Where in the whitethorn
Singeth a thrush,
And a robin sings
In the holly-bush.

Full of fresh scents
Are the budding boughs
Arching high over
A cool green house:

Full of sweet scents
And whispering air
Which sayeth softly:
“We spread no snare”;

Here dwell in safety,
Here dwell alone,
With a clear stream
And a mossy stone.

Here the sun shineth
Most shadily;
Here is heard na echo
Of the far sea,
Tho' far off it be.

“My Garden” “Spring Quiet”

Já se foi o Inverno
Já vem a Primavera
Eu até ia disfarçado
Para onde os pássaros cantam;

Onde no espinheiro branco
Canta um sapinho,
E um pisco de peito vermelho
Canta num azevinho.

Cheio de aromas frescos
São os ramos que brotam
Arqueando bem alto
Sobre uma casa verde brutal.

Cheio de aromas doces
E o ar sussurrante
Que diz suavemente:
“Não espalhamos laços.”

Aqui residem em segurança,
Aqui residem sozinhos,
Com um fluxo claro
E uma pedra musgosa.

Aqui o sol brilha
Com muita sombra;
Aqui é ouvido um eco
Do mar distante
Longe disto

“My Garden” “Another Spring”

If I might see another Spring
I'd not plant summer flowers and wait;
I'd have my crocuses at once,
My leafless pink mezereons,
My chill-veined snowdrops, choicer yet
My white or azure violet,
Leaf-nested primrose; anything
To blow at once, not late.

If I might see another Spring
I'd listen to the daylight birds
That build their nests and pair and sing,

Nor wait for mateless nightingale;
I'd listen to the lusty herds,
The ewes with lambs as white as snow,
I'd find out music in hail
And all the winds that blow.

If I might see another Spring
Oh stinging comment on my past
That all my past results in “if”
If I might see another Spring
I'd laugh today, today is brief:
I'd use today that cannot last,
Be glad today and sing.

“My Garden” “Another Spring”

Se eu pudesse ver outra Primavera
Eu não plantaria flores de Verão e esperava;
Eu teria o meu açafão de uma só vez;
Os meus mezereões cor-de-rosa sem folhas
Meus flocos de neve gelados
Escolher contudo a minha violeta branca ou azul.

A roseira despida;
Plantaria qualquer coisa para explodir
imediatamente, não mais tarde.

Se eu pudesse ver outra Primavera
Eu ouviria os pássaros da luz do dia
Que constroem os seus ninhos aos pares e a
cantar,

Ou esperar pelo rouxinol sem mate;
Eu ouvia os rebanhos luxurioso,
As ovelhas com cordeiros brancos como a neve,
Eu descobria música em saraiva e em todos os
ventos que sopravam.

Se eu pudesse ver outra Primavera
Oh pungente comentário sobre o meu passado
Que todos os meus resultados do passado se
basearam em “ses”

Se eu pudesse ver outra Primavera
Eu riria hoje, hoje é breve:
Eu usaria hoje, o que não pode durar
Ser feliz hoje e cantar.

O GRUPO

Canto: Ana Barros, Sofia Couto

Piano: Daniel Cunha

Violino: Isa Leite

- Cartaz

**CONCERTO
DE MÚSICA
DE CÂMARA**

06.03.17
18h | Auditório 3

Canto | Ana Barros e Sofia Couto
Piano | Daniel Cunha
Violino | Isa Leite

Obras de G. F. Handel, Cláudio Santoro
e Elizabeth Haskins

ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

universidade
de aveiro

REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

- Programa



Programa:

- Nine German Arias** I. *Kunft'ger Zeiten eitler Kummer*
 III. *Susser Blumen Ambraflocken*
 G. F. Handel
- Canções de Amor** I. *Ouve o Silêncio*
 V. *Amor que Partiu*
- Cláudio Santoro** VI. *Jardim Nocturno*
 VII. *Pregão da Saudade*
- My Garden** I. *There is a Budding Morrow in*
Midnight
 Elizabeth Haskins
 II. *Spring Quiet*
 III. *Another Spring*

Organização dos professores estagiários:

Cantoras Ana Barros e Sofia Couto;

Pianista Daniel Cunha e Violinista Isa Leite

Obrigado pela vossa presença 😊

Anexo 13 – Documentação referente à Ópera “O Principezinho”

- Cartaz



• Programa



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

O Principezinho

Rachel Portman

5 ABRIL | 21H00 e 6 ABRIL 2017 | 16H00

CINE-TEATRO DE ESTARREJA

Solistas
Estúdio de Ópera

Coro
Alunos 2º e 3º Ciclo

Ballarinos
Alunos 5º ano Curso Dança

Orquestra
Professores e alunos da AMVP

Solistas convidados
Direção Musical
Filipe Fonseca

Alexandra Moura e Pedro Telles

Encenação
Carla Lopes

Produção do Estúdio de Ópera da
Academia de Música de Vilar do Paraíso

O Príncipezinho Rachel Portman

SINOPSE

A Academia de Música de Vilar do Paraíso, apresenta nos dias 5 e 6 de abril, a Ópera “The Little Prince” de Rachel Portman. A semelhança dos últimos anos, este é um projeto do Estúdio de Ópera da Academia mas que envolve toda a comunidade escolar, e que conta com o trabalho interdisciplinar de vários professores e alunos das áreas da música, da dança e da componente regular.

A ópera é inspirada no tão intemporal livro “Le Petit Prince”, do escritor Antoine de Saint Exupéry. Pelas palavras da compositora, o libretista Nicholas Wright conseguiu, quer através dos recitativos, com palavras textuais de Exupéry, quer através das árias, ensembles e coros, com a sua própria linguagem, iluminar esta obra.

A compositora menciona como característica fundamental do livro de Exupéry, a simplicidade, que tentou ao máximo preservar na sua música. A história é relatada pela personagem do Piloto em dois atos, um primeiro expositório em que o Príncipezinho conhece os vários planetas e um segundo, mais curto, em que aprende as suas “lições” e conhece o seu destino... Personagens como o Rei e a sua composidade, a Rosa e a sua beleza, o Homem Vaidoso e a sua arrogância, o Bêbado e a sua desmotivação, o Homem de Negócios e a sua obsessão, o Acendedor de Candeeiros e a sua luminosidade, são apresentadas ao Príncipezinho pela leveza do canto dos pássaros e das estrelas.

Aterrado em África, a Serpente, com a sua persuasão, apresenta-lhe o planeta Terra e a Raposa ensina-o a cativar... Com toda a certeza, a pureza das vozes dos mais jovens, em diálogo com a nobreza das vozes adultas, irão deliciar as apreciações de todas as idades, nesta viagem musical de linguagem simples que nos leva ao mundo misterioso dos humanos.

Direção Musical | Filipe Fonseca
Encenação | Carla Lopes
Elenco | Alexandra Moura, Pedro Telles, Estúdio de Ópera e Coro e Bailarinos do Curso Básico da AMVP
Direção Vocal | Alexandra Moura, Emanuel Henriques e Patrícia Quinta
Produção | Estúdio de Ópera da AMVP
Orquestra | Professores, Músicos Convidados e Alunos da AMVP
Coreografia | Ana Francês e Raquel Rua
Cenografia | Alzira Guedes e Rui Pereira
Som | Rui Sampaio
Luz | Maurício Moreira
Design | Alzira Guedes
Animação e vídeo | Miguel Marques e Horácio Tomé-Marques
Tradução/legendagem | Alexandra Paiva, Cristina Martins, Manuel Oliveira, Patrícia Ferreira e Raquel Perestrelo
Caracterização | Cristiana Lopes
Figurinos | Alzira Guedes e Mónica Melo

Solistas | Pedro Telles (Piloto), Alexandra Moura (Serpente), Évia Simões (Príncipe), Catarina Silva (Homem de Negócios), Tomás Silva (Homem Vaidoso e Homem Bêbado), Eduardo Ribeiro (Rei), Inês Lima (Rosa), Maria Eduarda Leite (Raposa), Francisca Silva (Acendedor de Candeeiros), Rita Petiz (Água), Andreia Magalhães, Francisca Paão, Jéssica Monteiro, Joana Matias, Rita Corte Real e Inês Lima (Rosas), Eduardo Ribeiro, Mateus Silva, Nuno Ventura, Pedro Lopes, Pedro Paiva, Rafael Ribeiro e Tomás Silva (Embondeiros e Caçadores)

Coro | Afonso Alves, Afonso Costa, Afonso Gomes, Afonso Oliveira, Carlota Moreira, Catarina Santos, Catarina Silva, David Lemos, Diogo Marcos, Diogo Oliveira, Duarte Veríssimo, Filipa Cunha, Francisco Freitas, Francisca Miranda, Gabriel Pereira, Gabriel Reis, Guilherme Andrade, Hugo Almeida, Inês Francisco, Inês Gomes, João Fardilha, João Pedro Ribeiro, João Tomás Ribeiro, Joana Xambre, João Oliveira, João Moreira, Leonor Silva, Leonor Vieira, Lourenço Leite, Lúcia Amorim, Manuel Silva, Maria Helena Silva, Maria Lima, Maria Leonor Mota, Maria Benedita Pereira, Maria Inês Ferreira, Maria Madalena Moreira, Mariana Leitão, Martin Dias, Mateus Silva, Matilde Barros, Matilde Nogueira, Matilde Ribeiro, Matilde Viegas, Nuno Ventura, Pedro Lopes, Pedro Oliveira, Pedro Paiva, Pedro Tavares, Rafael Ribeiro, Rafaela Camboa, Rafaela Miranda, Raquel Alves, Rita Medeiros, Rodrigo Matos, Rodrigo Silva, Rui Neves, Rui Oliveira, Salvador Bezerra, Sara Lobo, Sara Pimentel, Sofia Ferreira, Teresa Gomes, Tiago Choupina, Tomás Pinto e Vicente Santos (Pássaros e Estrelas)

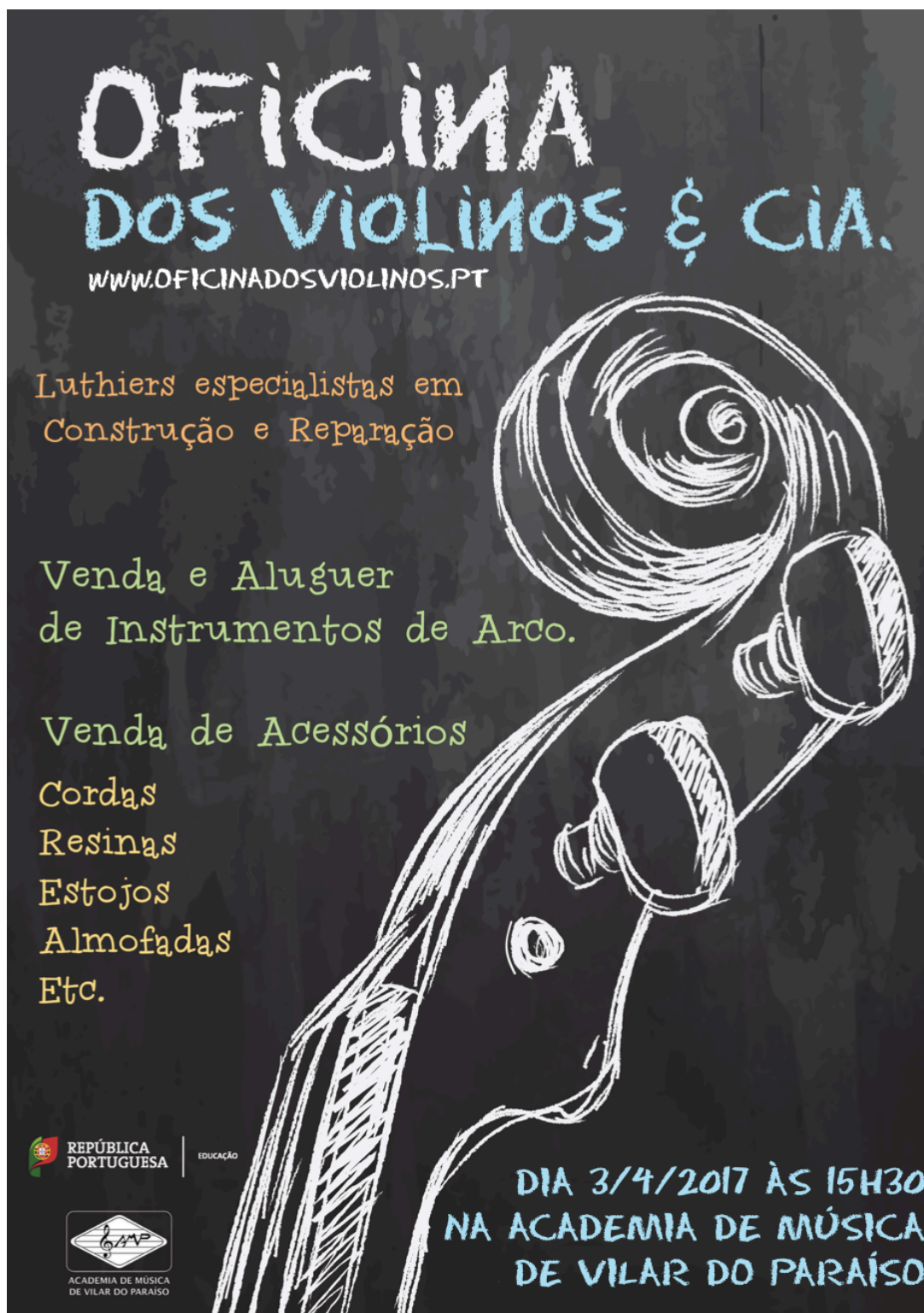
Bailarinos 5^{os} | Ana Rita Riquito, Beatriz Lopes, Iara Ferreira, Joana Azevedo, José Miguel Pereira, Laura Afonso, Mafalda Alves, Mariana Costa e Rita Lopes

ORQUESTRA

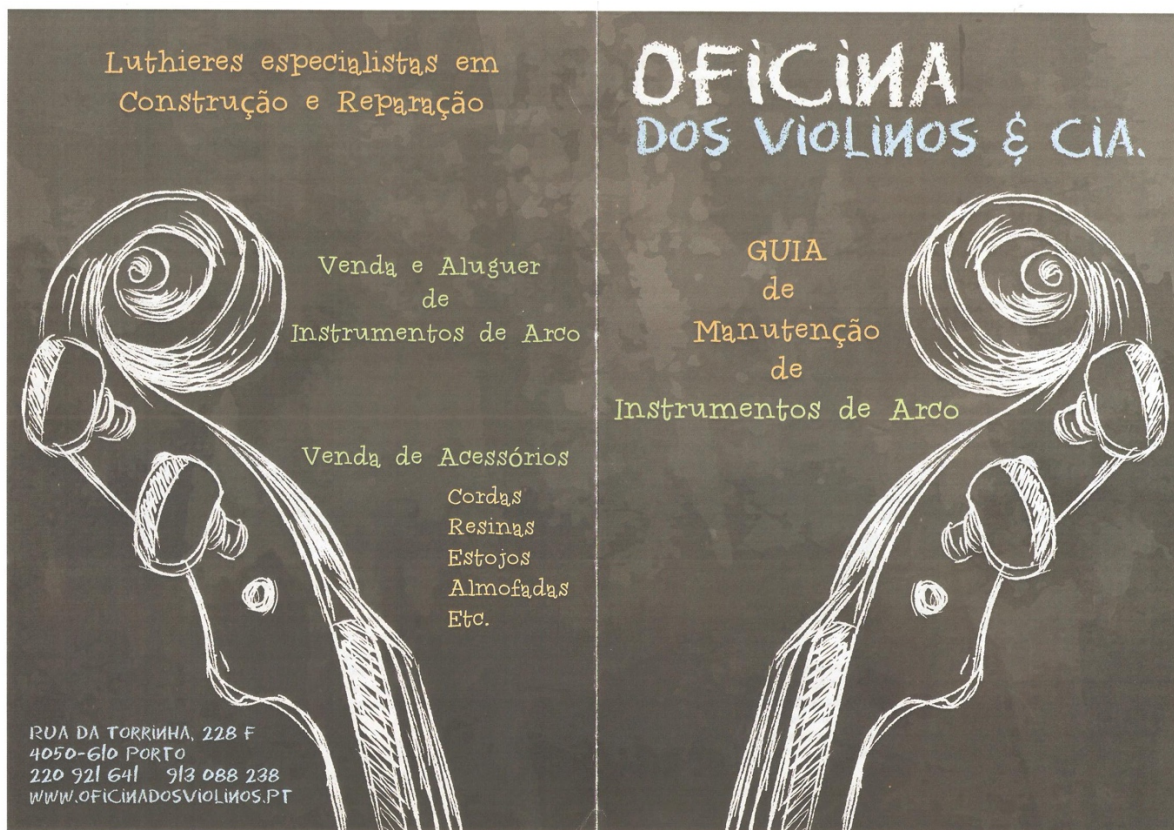
Flautas Transversais | Francisca Coelho e Mariana Paiva
Oboé | Júlio Conceição
Fagote | Miguel Fonseca
Clarinete | Joana Vieira
Clarinete e Clarinete Baixo | André Teixeira
Trompete | Rodolfo Cardoso
Trompa | Tiago Monteiro
Trombone | Joel Santos
Harpas | Sara Pinto e Lara Fonseca
Celesta | Gabriela Bravo
Percussão | Óscar Fernandes e Bárbara Ribeiro
Violinos | Ricardo Camarinha, José Pedro Henriques, Isa Leite, Pedro Franco, Inês Ferreira e Gonçalo Assis
Violetas | Carina Rocha e Daniela Paulo
Violoncelos | Leonor Amaral, José Pedro Sousa, Miguel Couto
Contrabaixos | Nuno Campos e Francisco Osório

Anexo 14 – Documentação referente ao Workshop com o Luthier Miguel Mateus

- Cartaz



- Flyer



Manter o teu instrumento em boas condições evita reparações caras e mantém a qualidade do instrumento. Embora algumas reparações e ajustes devam ser deixadas ao cuidado do Luthier, eis alguns exemplos do que podes e deves fazer:

PROTEÇÃO

Deves manter o instrumento e o arco dentro do estojo fechado sempre que não estão a ser utilizados. Isto irá isolar o instrumento e protegê-lo contra danos acidentais. Tens de garantir que o instrumento está limpo e que as crinas do arco estão sem tensão quando os guardas. Se ficares sem tocar algum tempo (férias, por exemplo) deves retirar um pouco de pressão às cordas.

TEMPERATURA

Nunca exponhas diretamente o instrumento à luz solar ou a mudanças repentinas de temperatura. O estojo deve ser sempre guardado num ambiente moderado, afastado de aquecedores ou ar condicionado. NUNCA DEIXES O INSTRUMENTO NO CARRO, quer esteja calor ou frio.

HUMIDADE

Os instrumentos de arco precisam, em média, de 50% de humidade relativa de forma a manter o seu ajuste e integridade. Os violoncelos e contrabaixos estão mais sujeitos a variações de humidade, portanto nas zonas mais secas do País (interior e sul) poderão precisar de humidificadores próprios durante o Verão.

LIMPEZA

Deves remover a resina do instrumento e cordas imediatamente após o uso e antes de o guardar no estojo. Podes usar um pano de microfibras ou de flanela para remover toda a resina que se deposita nas cordas e no instrumento (no tampo superior, mesmo por baixo da escala e ilhargas). Uma vez por semana podes usar o LIQUÍDO DE LIMPEZA da 'Oficina dos Violinos & Cia.' para manter o brilho e, sempre que a resina se acumula de tal forma que o tampo fica sem brilho, também podes usar o REMOVEDOR DE RESINA da 'Oficina dos Violinos & Cia.' Não uses álcool, pois como é um solvente, pode danificar o verniz. O mesmo se aplica a qualquer tipo de óleos ou limpadores de móveis. Não utilizes qualquer tipo de líquido de limpeza se houver falhas ou rachas na madeira, senão ela vai absorver esses líquidos e provocar danos no instrumento.



ARCO

Não dês muita tensão às crinas, elas podem soltar-se da ponta ou até mesmo partir o arco. Sempre que acabas de tocar deves limpar o arco e tirar a tensão das crinas. Não deves tocar nas crinas. As crinas não duram para sempre! Embora pareça que o arco não precisa de crinas novas, vamos dar-te um exemplo: se tocas 30 minutos por dia, 5 dias por semana, tens uma média de 10 horas por mês e de 120 horas por ano! Por essa altura, recomendamos que troques as tuas crinas ou o leves ao Luthier para ser limpo e avaliado.

QUEIXEIRA

Se a queixeira estiver solta ou a tocar no estandarte, pode causar um som estranho quando tocas. Deves falar com o teu Professor ou Luthier para reposicionar e prender melhor a queixeira. Não a tentes ajustar sem supervisão pois podes riscar o verniz ou mesmo partir o instrumento ao apertar demasiado.

CRAVELHAS

Geralmente as cravelhas soltam-se mais no Inverno e prendem mais no Verão. Todas as cravelhas deverão ser de madeiras duras (Ébano, Pau-santo, Bucho, etc.), mas mesmo estas têm desgaste. Os buracos da voluta também podem alargar com o uso. Quando isto acontece, as cravelhas não seguram as cordas e estão sempre a soltar-se. Este facto piora no caso das cravelhas feitas com madeiras mais moles que são pintadas de preto. Para resolver estes problemas, inicialmente podemos aplicar um batom próprio que vai prender melhor as cravelhas. Este batom também pode ser utilizado quando as cravelhas estão muito presas e não rodam com facilidade. Se mesmo assim não resultar, deves visitar o teu Luthier. NÃO DEVES UTILIZAR GIZ OU SABONETE PARA PRENDER OU SOLTAR AS CRAVELHAS. No entanto, já existem cravelhas com micro-afinação que uma vez colocadas não precisam de manutenção.

CAVALETE

Os pés do cavalete devem estar sempre alinhados com os recortes interiores dos f's e o cavalete deve estar perpendicular com o tampo, como nas figuras 1 e 2. Ao afinares as cordas, o cavalete pode ficar inclinado para a frente, no sentido da escala e por isso deves verificar a sua posição com frequência. Se ficar inclinado, com o tempo, pode arquear ou até partir. Para corrigir a sua posição deves pedir ao teu Professor ou ao Luthier para te ajudar e, quando tiveres mais experiência, podes ajustá-lo sozinho.

CORDAS

Nem o melhor instrumento do Mundo soa bem com umas cordas de má qualidade ou gastas. Normalmente, as cordas deterioram-se muito antes de partir. Não esperes que as cordas partam para as trocares.

Se elas apresentarem alterações de textura ou de cor, é sinal que estão gastas. Quando isto começa a acontecer, há problemas com a afinação e na qualidade do som. Deves substituir as cordas, uma de cada vez para evitar que o cavalete e a alma saiam do sítio e ao afinar deves verificar se o cavalete mantém a perpendicularidade. Tenta adequar as cordas ao instrumento, pois não compensa colocar umas cordas de mais qualidade num instrumento de iniciação, nem umas cordas de iniciação num instrumento com mais qualidade. Aconselha-te com o teu Professor ou Luthier para escolheres as melhores cordas para o teu instrumento.

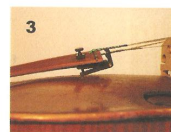
MICRO-AFINADORES

Se os afinadores do teu instrumento tiverem alavancas por baixo, deves ter cuidado para estas não tocarem no tampo do instrumento, pois podem deixar marcas bem profundas (Fig. 3). Para isso deves, com alguma frequência, desapertar os parafusos dos micro-afinadores e afinar mais nas cravelhas. Deves verificar com regularidade se a anilha que prende os micro-afinadores estão bem apertadas e que os parafusos de afinação estão a fazer alguma pressão nas cordas, caso contrário podem provocar zumbidos quando tocas.

APENAS PARA O LUTHIER!!

Deves levar o teu instrumento, pelo menos 1 vez por ano, ao Luthier para um check-up. O Luthier vai inspecionar o instrumento à procura de aberturas nas uniões ou rachas, cavalete torto, cravelhas mal calibradas, problemas na escala, alma deslocada....

OU SIMPLEMENTE SEMPRE QUE ACHAS QUE ALGO DE ESTRANHO SE PASSA NO TEU INSTRUMENTO!



Anexo 15 – Documentos referentes ao Masterclass de Violino

- Cartaz



- Diplomas



DIPLOMA

Masterclass de Violino

A Academia de Música de Vilar do Paraíso confere o presente diploma a _____
pela participação na Masterclass de Violino como ouvinte, com o professor Vitor Vieira que decorreu de 3 a 5 de abril de 2017.

Vilar do Paraíso, 5 de abril de 2017

(Prof. Vitor Vieira)

(A direção)



DIPLOMA

Masterclass de Violino

A Academia de Música de Vilar do Paraíso confere o presente diploma a _____
pela participação na Masterclass de Violino como executante, com o professor Vitor Vieira que decorreu de 3 a 5 de abril de 2017.

Vilar do Paraíso, 5 de abril de 2017

(Prof. Vitor Vieira)

(A direção)

- Lista de alunos



Masterclass – Violino Profº Vítor Vieira

3, 4, 5 abril – 9/13 h / 14.30/17 h

	<i>Nome</i>	<i>aluno</i>
1.	Inês Pinto Ferreira – 7º grau	Executante – interna
2.	Maria Francisca Pereira Azevedo – 8º grau	Executante-externo
3.	Pedro Filipe Sequeira Franco– 7º grau	Executante – interno
4.	Mafalda Clemente – 8º grau	Executante– externa
5.	Andria Isabel Bandjai– 8º grau	Executante– externa
6.	Sofia Isabel Alves Matos– 4º grau	Executante – externo
7.	David Oliveira Magalhães– 3º grau	Executante – interno
8.	Beatriz Filipe Moura– 8º grau	Executante– externa
9.	Beatriz Marinho A. Santos Costa– 2º grau	Executante – interna
10.	Lourenço Castro –2º grau	Executante – interno
11.	Pedro Cruz Vieira– 8º grau	Executante – externo
12.	Matilde Nunes Soares– 3º grau	Executante – interna
13.		
14.		
1	Margarida Vinhas – 5º grau	Ouvinte – interna
2	Carlota Moreira – 2º grau	Ouvinte – interna
3	Maria Almeida Soares Cardoso – 2º grau	Ouvinte – interna
4		
5		

Anexo 16 – “Melodia 1” de Luís Trigo

Melodia 1

Luís Trigo

Violin 1

Violin 2

Piano

This musical score segment contains measures 1 through 4 of "Melodia 1". It is written for Violin 1, Violin 2, and Piano. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 4/4. In measure 1, Violin 1 plays a half note A4, Violin 2 rests, and the Piano plays a half note chord of F#4 and C#5. In measure 2, Violin 1 plays a half note B4, Violin 2 plays a half note A3, and the Piano plays a half note chord of G#4 and D5. In measure 3, Violin 1 plays a half note C5, Violin 2 plays a half note B3, and the Piano plays a half note chord of A4 and E5. In measure 4, Violin 1 plays a half note D5, Violin 2 plays a half note C4, and the Piano plays a half note chord of B4 and F#5.

Vln. 1

Vln. 2

Pno.

5

pizz.

This musical score segment contains measures 5 through 8 of "Melodia 1". It is written for Violin 1 (Vln. 1), Violin 2 (Vln. 2), and Piano (Pno.). The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 4/4. In measure 5, Vln. 1 plays a half note E5 (marked with a '5' above the note), Vln. 2 rests, and the Piano plays a half note chord of C#5 and G#5. In measure 6, Vln. 1 rests, Vln. 2 plays a half note D4, and the Piano plays a half note chord of A4 and E5. In measure 7, Vln. 1 plays a half note C5, Vln. 2 plays a half note C4, and the Piano plays a half note chord of B4 and F#5. In measure 8, Vln. 1 plays a half note B4 (marked with 'pizz.' above the note), Vln. 2 plays a half note B3, and the Piano plays a half note chord of A4 and E5. The piece concludes with a double bar line at the end of measure 8.